

Vicente Ferraz

Maranhão, 12-6-907

~~~~~

**HISTORIA**

DE

**NAPOLEÃO.**

~~~~~



Countess de...

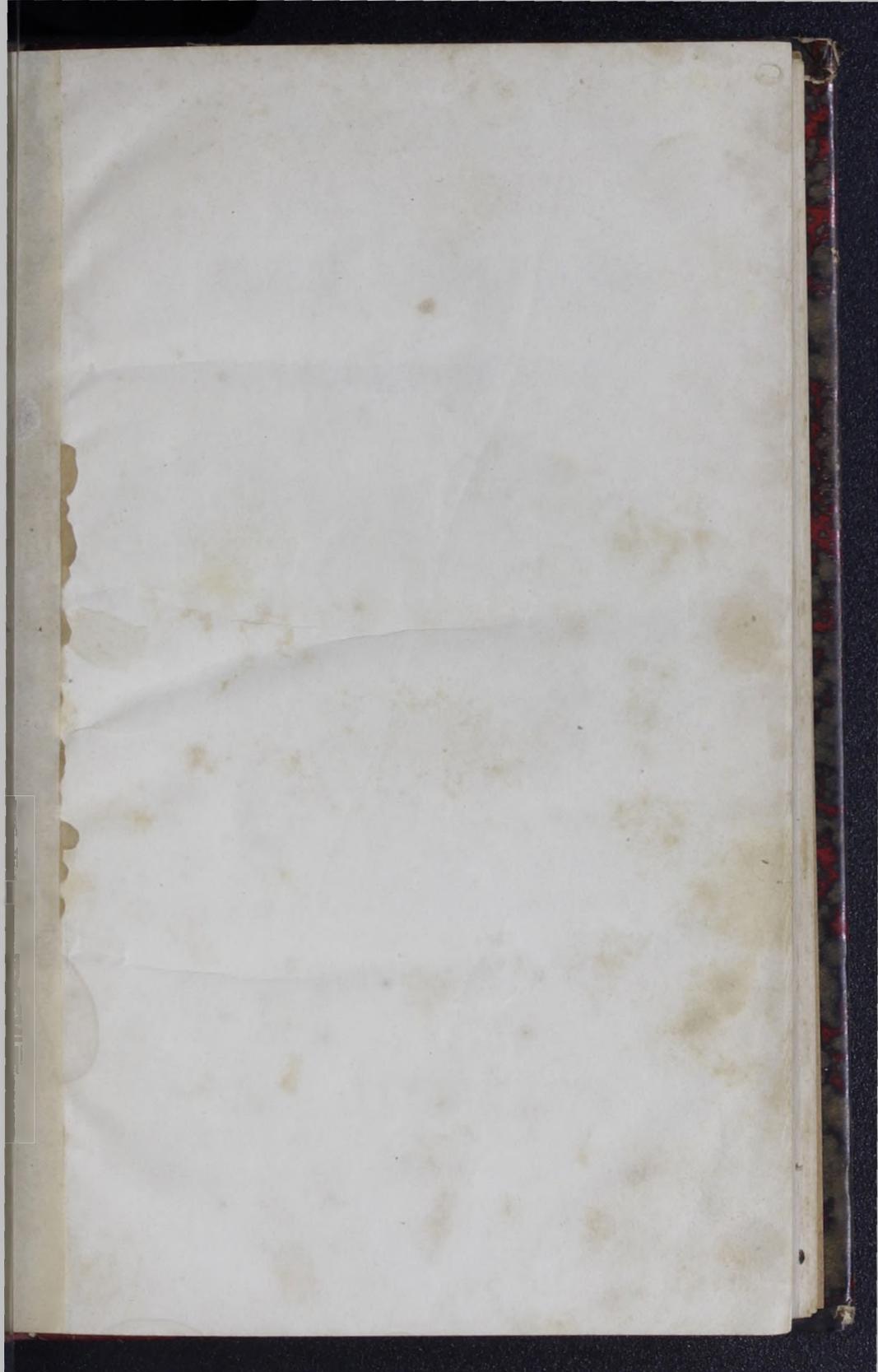
Paris, le 12. 6. 1807

HISTORIA

DE

NAPOLÉON.







Pereira. Lith.

Off. de V. Ziegler. L^{te}

BEAUFARNAIS.

(EUGENE.)

HISTORIA
DE
NAPOLEÃO.

POR
M.^R DE NORVINS.

Traduzida do Francez,

POR
J. G. G. C. J., e J. X. T. S.

TOMO TERCEIRO.



BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LESSA"
Tombo N.º 32.615
MUSEU LITERÁRIO

LISBOA:
TYPOGRAFIA DE ANTONIO SEBASTIÃO COELHO, RUA
DO OUTEIRO N.º 4.

1841.

HISTORIA

DE

NAPOLEÃO

FOR

M. DE NORVING.

Traduzida de Danes.

FOR

M. G. O. J. Z. T. S.

TOMO TERCEIRO

BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENS LESA"
Tombo N.º 124
MUSEU LITERARIO



LISBOA:

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO PEREIRA CORREIA, RUA
DO OUTEIRO N.º 4.

1841.



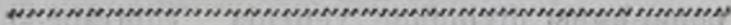
HISTORIA

DE

NAPOLEÃO.

LIVRO DECIMO.

NEGOCIOS DA PENINSULA.



CAPITULO I.

(1807.)

A Suecia só contra a França. — Tomada de Stralsund; da Ilha de Rugen. — Bombardeamento de Copenhague pelos Inglezes — Tratado de Fontainebleau entre a França, e a Hespanha. — Conquista de Portugal. — Partida da Familia Real de Bragança para o Brasil. — Conspirações do Escurial. — Encarceramento do Principe das Asturias. — Partida de Napoleão para o Reino d'Italia.

O dia 9 de Julho, depois de reuniões, e de conferencias muito confidenciaes, pelo espaço de vinte dias, entre Alexandre, e Na-

poleão, os tres Monarchas se separão em Tilsitt. A 27, Napoleão volta outra vez para Paris.

A França tem já decretado as honras do triumpho, e da Soberania Europea; julga-se a republica Romana, de que o ultimo Cidadão marchava a par dos Reis seus alliados. Logo o Senatus-Consulto de 19 de Agosto, que supprime o tribunato, o adverte que não he outra cousa mais do que o Imperio de Cezar. Condemnando ao silencio, a liberdade, como huma divindade vencida, subtrahe-se da presença do conquistador, e vai occultar o seu culto nos asilos domesticos. De religião dominante, tornou-se huma seita desgraçada, que tornou a apparecer supplicante no auge de afflicção da França, e de que terá inutilmente conservado o Palladio.

Alguns dias antes, a 12 de Agosto, a estima do Rei de Wurtemberg pelo Imperador, acabava de ser consagrada, em St. Cloud, em consequencia do cazamento da Princeza Catharina, sua filha, com o novo Rei de Westphalia. A fortuna tinha feito descender esta Princeza de huma casa Soberana; e a natureza lhe tinha conferido tudo o que pertence á magestade do Diadema para o embellezar, e ao poder Real, para o tornar caro. Nenhuma das Coroas da Europa, seria impropria, á cabeça desta joven Rainha, a qual reunia não só a bellesa, que he tambem hum

precioso thesouro, mas tambem accrescentava ainda ao esplendor do seu espirito, á extenção dos seus conhecimentos, e á elevação do seu character. Na epoca do divorcio, se acaso Napoleão, tivesse podido fazer huma igual escolha d'esposa, teria honrado, e salvado a Coroa Imperial de França.

Comtudo a 18 de Abril, a Suecia tinha assignado hum armisticio na Pomerania; porrem em consequencia de hum espirito de vertigem inapplicavel, Gustavo Adolpho, rompe subitamente este armisticio depois da paz d'Austerlitz; e zeloso sem duvida de renovar suas ligações unicamente com Carlos XII, Gustavo torna a tomar as suas fracas armas, contra o senhor da Europa. Brune he encarregado de castigar este Principe temerario, encerrado em Stralsund. A 20 de Agosto, cedendo ás supplicas dos habitantes, Gustavo abandona esta forte praça, e rende-se ao Marechal. A Ilha de Rugen segue a mesma sorte de Stralsund. Todo o littoral do Baltico soffre o jugo da França. A Suecia perdia impreterivelmente a Pomerania, e Gustavo a afflicção dos seus concidadãos. Tinha *aeramente* comptado com os exercitos da Inglaterra, da qual era o mais fiel aliado; porrem enganava-se nos seus calculos. Vio-se esta Potencia, em lugar de soccorrer Gustavo, arriscar huma fróta contra as baterias collocadas nos Dardanellos pelo Embai-

xador Sebastiani; expôr huma parte do seu exercito, que deixou em Roseta, sobre o solo do Egypto; enviar á America dez mil homens, que forão encalhar nas fronteiras de Buenos-Ayres, e assignar huma vergonhosa capitulação, que lhe cassou Monte-Video, assim como toda a costa do Rio de Plata; enfim, no momento mesmo em que o Rei da Suecia jurou de se sepultar debaixo das ruinas de Stralsund, a Inglaterra infiel a todos os sentimentos de honra, e de lealdade, nos negocios politicos, quer antes ferir de improviso hum Principe vizinho, do que servir-se das suas tropas, e dos seus numerosos vasos de guerra, d'aquelle que se entregava tão imprudentemente á sua causa, e que jamais o tinha abandonado.

A diplomacia Ingleza, não procedia este anno, senão por via d'exterminio. A 12 de Agosto, a exemplo da negociação do Lord Arbutnot em Constantinopla, o Ministro Jackson, vem certificar ao Principe Real, em Copenhague, que a Grãa-Bretanha, exige da Dinamarca huma alliança offensiva, e defensiva, e para garantia a entrega, da frota, da fortaleza, de Cronenbourg, assim como a Capital. Diz mais que a Inglaterra recompensará com dinheiro as perdas que a Dinamarca poder soffrer: « E com que compensaveis vós, a honra? responde o Principe. A 13 M. Jackson annuncia, que as hos-

tilidades vão apparecer. Corre-se ás armas. O ataque começa a 16. No mesmo dia, o governo Dinamarquez põe sequestro sobre o commercio, e ás propriedades d'Inglaterra nos seus Estados. Os Inglezes lançarão doze mil homens na fortaleza de Fredeichesberg, nas barreiras de Copenhague. A proclamação Ingleza aos Dinamarquezes lhe declara, que a Grãa-Bretanha, se apresenta como amiga, e não reclama a sua armada senão a titulo de deposito; he accrescentar o ludibrio á violencia. A 18 de Agosto, Lord Catheart commandante das forças Britanicas, escreve ao General Peymarn, Governador de Copenhague, dizendo que se as proposições da Inglaterra, não são acceitas, a Cidade soffrerá os horrores de hum cerco por terra e mar. A resposta do General Dinamarquez he huma denegação acompanhada de orgulho. A 2 de Setembro, ás sete horas da tarde, os Inglezes começam hum bombardeamento que dura setenta e duas horas, e reduz a cinzas, trezentos edificios. O General Peymarn, perigosamente ferido; se vê obrigado a capitular. Os Inglezes são senhores da armada Dinamarqueza que consiste em vinte oito vasos de linha, dezeseis fragatas, nove brigues, e huns quarenta pequenos navios de guerra. O Principe Real, cujo character não se desmente hum só instante recusa reconhecer a capitulação. Desde 19 de Agosto, ti-

nha dado ordem ao General Peymarn de mandar saltar a frota, se elle a não podesse salvar; mas o official, encarregado de fazer executar esta ordem tinha sido preso.

O Rei de Dinamarca, victima de huma aggressão tão barbara, ahi encontra a justificação do bloqueio continental, que a França impõe aos seus alliados: apressou-se de ahi se juntar, ordena a apprehensão de todas as propriedades Britanicas nos seus Estados, o encarceramento de todos os Inglezes, enterdiz todo o commercio com a Inglaterra; a 16 de Outubro, assigna com a França hum tratado offensivo, e defensivo, e só dos alliados de Na poleão, respeitará os seus ajustes até ao ultimo momento. Indignado da violencia, que a Inglaterra tem commettido sobre a Capital de Dinamarca, o Imperador Alexandre, proclama altamente, pelo Uckase de 31 de Outubro, os principios de neutralidade armada, que lhe deixou Catherina II; procreve, alem disso, toda a comunicação entre os dous Estados, até que a Dinamarca esteja satisfeita, e a paz da França com a Grã-Bretanha esteja restabelecida. A 10 de Novembro, este Principe, de que nenhuma influencia estrangeira até ainda a politica, domina, condescende inteiramente a todas as condições do systema continental, e faz executar na Russia inteira as medidas rigorosas d'este pacto contra os vassallos, as propriedades,

e o commercio da Inglaterra. O tratado de Tilsitt, parecia ter lançado profundas raizes no espirito de Alexandre; mostrava-se observador dedicado. Nunca alliança alguma entre os dois mais poderosos Imperadores da Europa, tinha sido formada com maiores empenhos. A Inglaterra não pode nada contra esta lei commun do continente; tambem calculou todas as forças, conhece todo o seu perigo, e finalmente, pela execução não interrompida do tratado de Tilsitt, Napoleão esperou sobre o throno continental a queda do throno insular.

Portugal, somente na Europa, ficou accessivel á influencia directa da Grãa-Bretanha. He pois lá que Napoleão deve procurar attingir a sua rival. Nos primeiros dias de Setembro, a Corte de Lisboa tinha recebido da das Tuilherias a proposição formal de adherir ao bloqueio continental, e em caso de repulsa, devia ser tratada como inimiga da França. Era huma represalia regular do attentado de Copenhague. O governo Portuguez tinha esperado logo poder bordejar, entre a Inglaterra que o dominava, e a França que o ameaçava; mas como o escreve o Lord Strangford, Embaixador da Inglaterra, a M. Canning, a 29 de Novembro: « A 8 do corrente, Sua Alteza Real, conveio, em assiguar huma ordem para a detenção do pe-
« queno numero de cidadãos Inglezes, e para

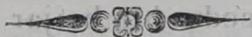
« o sequestro do que restava ainda de suas « propriedades em Lisboa. » Então este Embaixador tira passaporte, e retirando-se para bordo da esquadra de Sydney-Smith, o bloqueio do Tejo foi rigorosamente estabelecido. Este inimigo estando mais proximo que os Francezes, o Principe Regente renovou com Lord Strangford, que dicio tambem a partida de toda a Familia. Os Embaixadores da França, e da Hespanha, que fazem causa commum, e que a ameaçavão, desde 27 de Setembro de pedir os seus passaportes, tinham deixado Lisboa a 2 de Outubro. Pelo espaço de tres semanas, o General Junot commandava em Bayona hum exercito de vinte mil homens; em 27 poz-se em movimento para entrar na Hespanha, e de se dirigir sobre Portugal. Em 27 do mesmo mez, hum tratado secreto, negociado por Isquierdo, agente do Principe da Paz, tinha sido ultimado, em Fontainebleau, entre a França, e a Hespanha. Este tratado era relativo á passagem de hum exercito Francez pela Hespanha, para marchar sobre Lisboa. Continha tambem a divisão do Reino de Portugal: a França se compromettia a dar ao Rei d'Etruria, em troca dos Estados de Toscana, a Lusitania septentrional, a titulo de Reino; e a Manoel Godoy, Principe da Paz, o Reino dos Algarves, a titulo de Principe. O Rei de Hespanha, declara-

do Senhor e feudo d'estes dous Estados, devia juntar a estes titulos, o de *Imperador das duas Americas*. O resto de Portugal tinha sido posto em reserva até á paz geral. Outro exercito de quarenta mil homens se reuniria em Bayona a 20 de Novembro, o mais tardar, prompto a penetrar em Hespanha, com a intenção de entrar em Portugal, no caso, em que os Inglezes mandassem algumas tropas para o auxiliar. Hum igual tratado, huma vez conhecido, não tinha por fim senão exaltar o enthusiasmo, tão pronunciado dos Hespanhoes, a favor de Napoleão, pelo immenso augmento outorgado subitamente á potencia, e á dignidade do seu Soberano, e por huma tal satisfação dada ao ciume antigo que nutriaõ contra o povo Portuguez. Porem tempestades inexperadas hião mudar a continuação dos negocios, e trazer huma serie de acontecimentos impossiveis de prever.

No dia 3 de Outubro, o implacavel inimigo de Godoy, o herdeiro da Coroa de Hespanha, o Principe das Asturias, he repentinamente suspenso da qualidade de chefe de huma conspiração tendente a desthronisar seu Pai. No mesmo dia, o Rei Carlos IV, manda apresentar nos seus Conselhos huma comunicação, em que diz: «..... A minha vida
« que se tem por tantas vezes achado em pe-
« rigo, era hum encargo para o meu suc-
« cessor, que preocupado, cego, e abjuran-

“ do todos os principios de Religião que lhe
 “ forão impressos, com cuidado, e amor pa-
 “ ternal, tinha adoptado hum plano para
 “ me desthronisar. Eu quiz certificar-me da
 “ veracidade d’este factó. Tendo-o surpre-
 “ hendido no meu quarto, apresentei lhe
 “ á sua vista as letras de intelligencias que
 “ recebia dos mal intencionados. Chamei
 “ para este exame o Governador do Con-
 “ selho; associei-o aos outros Ministros, pa-
 “ ra que elles tomassem com a maior diligen-
 “ cia as suas informações. Tudo foi feito;
 “ resultou d’isto o conhecimento de differen-
 “ tes culpados, cuja prisão foi decretada:
 “ a de meu filho he a sua propria habita-
 “ ção.... ”

A 5 de Novembro, o Rei dirige o decre-
 to seguinte ao Governador, pelo *interim* do
 conselho de Castella: “ A voz de natureza
 “ desarma o braço da vingança, e quando
 “ a *inadvertencia* reclama a piedade, hum
 “ Pay terno não pode omittir-se a ella. Meu
 “ Filho, declarou já os auctores do plano hor-
 “ rível, que lhe tinhão feito conceber os mal-
 “ feitos. Demonstrou tudo em forma de di-
 “ reito, e comptado com a exactidão reque-
 “ rida pela lei para taes provas. O seu arre-
 “ pendimento, e o seu espanto, lhe tem
 “ dictado as protestações, que me dirigio,
 “ e das quaes eis-aqui a prova:



» *Senhor, e meu Pay,*

» Tornei-me culpavel, fallando ao res-
« peito que merece *Vossa Magestade*. Fal-
« tei ao meu Pay, e ao meu Rei: porém eu
« me arrependo de o haver feito, e prometto a
« *Vossa Magestade*, a mais humilde ebedien-
« cia. Eu nada devia operar sem o previo
« consentimento de *Vossa Magestade*; po-
« rem eu fui surprehendido: já denunciei os
« delinquentes, e rogo a *Vossa Magestade*
« de me perdoar, e dar o consentimento de
« beijar as vossas plantas, o obediente, e
« agradecido filho de *Vossa Magestade*

» São Lourenço, 5 de Novembro de 1807

« FERNANDO. »

Senhora, e minha presadissima Mãi.

« Eu me arrependo, sobre maneira, da
« falta que cometti contra o Rei, e a Rai-
« nha, meus Pays; com a maior submissão,
« vos rogo perdão, assim como da minha re-
« beldia em negar-vos a verdade a outra tar-
« de. Por isso eu supplico, minha Mãi, do
« mais profundo do meu Coração, de vos dignar

« de intervir para com meu Pay, a fim de
 « que me conceda hir beijar os pés a Sua
 « Magestade um filho reconhecedor

São Lourenço, 5 de Novembro de 1807

« FERNANDO »

» Em consequencia d'estas cartas, e do
 « pedido da Rainha minha querida Esposa,
 « eu perdô-o a meu filho, e tornará a gosar
 « dos meus auspicios, em quanto a sua con-
 « ducta me dêr provas de huma verdadeira
 « emenda em seus procedimentos. . . »

Estes documentos, tão preciosos para a historia, não precisa de quem os comente. He facil de conhecer a Personagem, que dictou as resoluções do Rei, assim como as duas cartas nas quaes Fernando, fez a sua supplica. Estas provas são bastantes para fazer conhecer não só a familia Real, mas tambem o governo de Hespanha n'esta epoca.

Eis-aqui o que tinha precedido, e trazido esta estranha aventura. Manoel Godoy era o objecto da reprovação universal, inimigo pessoal de Fernando. Este Principe odioso a sua Mãe pelo odio que consagrava a Godoy, fazia, na qualidade de herdeiro da Coroa, a esperanza dos descontentes do Palacio, e he forçoso dizello da Nação inteira. M. Beauharnais, Embaixador da França em

Madrid, partilhava altamente com Fernando, e a Corte censuradora á qual Godoy se tinha incorporado usurpando a autoridade Real. A caza da Duqueza Viuva (*) do Infantado, de que o Filho era o amigo, e conselheiro do Principe Real, servia de ponto dado aos descontentes. M. Beauharnais frequentava assiduamente esta caza, havia já algum tempo. O seu character d'Embaixador, acreditava por assim dizer huma sorte de proscricção publica contra o favorito, e estranhas conjecturas resultarão dos seus discursos. Fallava-se abertamente, nas primeiras reuniões, do casamento do Principe das Asturias com Mademoiselle Tascher, Sobrinha do Embaixador, como de hum projecto, que as suas ilhargas não desaprovavão; projecto que tendia a hum plano mais extenso, de que não formava parte senão o Principe. Este casamento, huma vez extorvado por Napoleão em o qual, ficavão constantemente fixadas as esperanças dos dous partidos, e as da Nação, nomeava-se já Ministerio novo que devia ser instalado depois do degredo de Godoy; até mesmo se pensava, que o Rei abdicaria em favor de seu filho. Estes boatos se espalharão logo nas Provincias, e pode-se avançar a dizer, que o seu objecto era então o voto unanime da Hespanha.

(*) Viuva que gosa das arras.

O Principe da Paz, que sabia tudo, não lhe causava a menor admiração, sustentava huma correspondencia particular com o Grão-Marechal Duroc, e recebia do seu negociador Isquierdo informações, que o tranquillavão. O tratado de Fontainebleau, não contribuiu pouco, a animallo contra os seus inimigos. Mas Fernando podia contrariar a execução; he preciso pois prover a esta difficuldade. O meio o mais facil era perder o Principe. Comtudo os amigos de Fernando, obrigados a preencherem os seus designios, fiados na approvação, que o Embaixador de França parecia dar-lhe, fizerão com que o Principe escrevesse das Asturias, a 11 de Outubro, huma carta na qual, *pedia a S. M. I. a honra de se alliar a huma Personagem da sua Augusta Familia.* « Eu imploro com
« a maior instancia, e confiança a protecção
« Paternal de V. M. dizia elle, afim de que
« não só se digne conceder-me a honra de
« me alliar á sua Familia, mas que vença
« todas as difficuldades, e faça desapparecer
« todos os obstaculos que podem oppor-se
« ao objecto dos meus votos. Este esforço
« de bondade da parte de V. M. I. me he
« tão preciso, que eu nada poderei fazer sem
« elle, pois que fazello-ião passar talvez por
« hum insulto feito á autoridade paternal,
« e que eu estou reduzido a um unico meio,
« o de me recusar, o que eu farei com huma

« invencível constancia, em me alliar a toda
« a Personagem seja quem quer que for, sem
« o previo consentimento, e approvação posi-
« tiva de V. M. I. de quem eu espero uni-
« camente a escolha d'Esposa. » Esta Es-
posa que Fernando esperava da escolha de Na-
poleão, era Mademoiselle Tascher, depois
Duqueza de Axemberg, agora passada a se-
gundas nupcias com um Francez; M. de
Beauharnais tinha mostrado o retracto a
Fernando, que o fez tornar sobre maneira
amorozo. Esta reunião era a obra da politica
da Imperatriz, que, temendo desde então a
sorte, que não devia evitar, procurava só-
mente assegurar o apoio da sua Familia. Na-
poleão tinha já escolhido a Esposa de Fer-
nando; era a filha mais velha de Luciano
que lhe destinava. Fernando expedia tambem
humã commissão de commandante geral das
tropas ao Duque do Infantado, esperançado
que a resposta de Napoleão lhe seria favora-
vel, e lhe permittiria dar cumprimento no
Palacio á revolução que projectava. Mas o
Principe da Paz, tendo recolhido bastantes
provas sobre a conjuração, a denunciou ao
Rei, fazendo-lhe entender, que *a sua abdi-
cação*, e talvez a sua morte, tinham sido re-
solvidos pelos conspiradores. A Rainha Ma-
ria Luiza affirma, com o credito do Rei,
a denuncia do favorito. Já prevenido contra
Fernando, Carlos IV, seguiu a marcha que

lhe foi traçada, e que tinha sido calculada de forma tal, que impedia o Principe Real de ter huma conferencia particular com seu Pay. Comtudo o Rei fez comparecer seu Filho em presença dos seus Ministros, no seu quarto constituiu-o prisioneiro, e o cercou de guardas. Procedeo-se á vista do Monarca ao exame dos papeis do Principe; achou-se a copia da sua carta a Napoleão, o alvará do Duque do Infantado, algumas listas dos partidistas de Fernando, assim como duas memorias escriptas pela sua propria mão, em huma das quaes rogava ao Rei, que se fizesse huma devaça sobre as acções, e a fortuna de Godoy: a outra apresentava ao Rei os meios de descobrir os projectos do favorito. Certamente o Herdeiro da Coroa, tinha razão de dirigir a seu Pay, submissas representações, sobre os perigos em que Godoy, fazia incorrer a Monarchia. A 29, de Outubro, Carlos escreveu ao Imperador.



« *Senhor, Meu Irmão.*

« Desde o momento, em que me não occupava senão dos meios de cooperar á destruição do nosso inimigo commum (A Inglaterra), quando eu julgava, que todas as conspirações, diante da Rainha de Na-

“ poles tivessem sido sepultadas com a sua
“ filha (Primeira Esposa de Fernando), eu
“ vejo com hum horror que me faz tremer,
“ que o espirito d'intriga a mais horrivel,
“ penetrou até ao seio do meu Palacio. Ai
“ de mim! o meu coração se dilacera fazen-
“ do hum relatorio de hum attentado tão hor-
“ roroso. Meu Filho mais velho, o herdeiro
“ presumptivo do meu throno, tinha for-
“ mado o projecto conspirador de me des-
“ thronisar: e tinha sido levado até o ex-
“ cesso, de attentar contra a propria vida
“ de sua Mãi. Hum attentado tão horrivel,
“ deve ser punido com o rigor o mais exem-
“ plar das leis. A lei que o chamava á suc-
“ cessão deve ser annullada. Hum de seus ir-
“ mãos, será mais digno, de o substituir,
“ não só na minha estima cordial, mas tambem
“ no Throno. Eu não trato n'este momento
“ senão de procurar os cumplices, para apro-
“ fundar este plano da mais negra perfidia,
“ e não quero perder hum só momento, de
“ instruir a V. M. I. e R, pedindo somen-
“ te que me auxilie com as suas luses, e os
“ seus conselhos. ”

Comtudo a attitude de M. de Beauhar-
nais animava os amigos do Principe; tinham
então, tido occasião de pensar, que Napo-
leão auctorisava a conducta do Embaixador.
Emfim, foi tão longe a sua desesperação,
apezar do acto de rigor exercido sobre Fer-

nando, que se esperava de Napoleão huma declaração fulminante, pela qual Carlos IV seria obrigado, a reenviar o Principe da Paz. Mas como se vio, o favorecido abbreviou a sua vingança, e Fernando tratou logo em confessar tudo, e vinte, e quatro horas depois, pôr-se á descripção do seu inimigo. Algumas pessoas pensão, que este Principe, temeu o cadafalso, e que se vio reduzido a escolher entre a vergonha, e o dever, a sua graça a Godoy e o perigo de ser julgado, por crime de traição, para com o seu Rei, e o seu Pay. Em quanto aos conspiradores que tinha denunciado, foi reconhecida a sua innocencia, pelo Conselho de Castella, em que Godoy emittio a sua opinião. O Imperador indusio o Rei, a acalmar este negocio, e não respondeu á carta de Fernando. Comtudo, era desejado, e esperado anciosamente por toda a Hespanha. Certifica-se que huma personagem muito influente do seu Ministerio lhe aconselhou d'entrar n'este Reino com trinta mil homens. O conselho já era bom sem se carecer dos trinta mil homens; Napoleão, arbitro, bastava: salvou a Hespanha; regulou todas as contestações d'esta Corte. A Portugal tocava-lhe a occasião de ser conquistado; o tratado de Fontainebleau receberá a sua execução; Godoy será mandado reinar nos seus Algarves: então a Peninsula Hespanhola, e Portugueza, reunida como hum

vasto reducto maritimo sob o pavilhão Francez, formava, não a conquista, porem o outro grande feudo meridional da França, que, já apoiado sobre a Peninsula Italica, temeu sempre os insultos tempestuosos do Norte.

Napoleão (não se póde deixar de lamentar) não queria envolver-se em hum negocio de familia tão grave. Estava longe de acreditar que, pouco mezes depois, Aranguez, tornar-se-hia o theatro das represalias do Escurial. Não se derão noções exactas sobre a situação da Hespanha: soube-se que foi acolhido como libertador pelos habitantes, e não tinha necessidade do seu exercito; todo o povo Hespanhol, indisposto contra a Inglaterra, chamava em soccorro do seu destino o mais temivel inimigo d'esta Potencia.

Se Napoleão, teve razão de repudiar a proposição do seu Ministro, commetteo huma falta, não hir em pessoa, não a Bayona, mas a Madrid, aonde teria visto o Rei, todos os seus, a Corte, e o Estado a seus pés.

Comtudo o favorito triumphava, e imaginou ter perdido Fernando no espirito da Nação: não fez senão apoderar-se de novos direitos ao odio dos Hespanhoes; não chega senão a abater a familia, e as Magestades Reaes; não comprehende que a Soberania dos Algarves, pagava o tratado de Fontainebleau, com os quinze mil homens do Marquez de Romania, que estavam actualmen-

te no exercito de Bernardotte, tinham pago a proclamação do mez d'Outubro de 1806. Informado do successo da negociação de Fontainebleau, pelo seu confidente Isquierdo; julgou poder atacar abertamente o Herdeiro do Throno, e comprometteu, para satisfazer a sua vingança, a existencia da Monarchia, e a sua. Emfim Godoy, se capacitou cegamente, que o interesse de Napoleão demandava a sua elevação, e até mesmo que não era para este Principe senão o instrumento momentaneo do systema, que fechava a Europa aos Inglezes.

A 13 de Novembro, o Moniteur, publicou hum artigo sobre a Inglaterra, no qual se lê: « O Principe Regente de Portugal
« perde o seu Throno: e perdeu a influencia
« pelas intrigas dos Inglezes; perdeu, por
« não ter querido torcar as mercadorias In-
« glezas que estão em Lisboa.... A queda
« da Caza de Bragança, servirá de nova pro-
« va, que a perda, de todo aquelle que con-
« fia nos Inglezes he inevitavel!... » Eis-
aqui a condição dos Estados da Europa n'esta epoca; era necessario que fossem, ou completamente Francezes, ou totalmente Inglezes; assim o queria a Natureza, e o destino das cousas. Napoleão, não podia, recusar, depois da repulsa de Portugal, e devia conquistar esta unica estação da Inglaterra sobre o continente.

Comtudo, a 26 de Novembro, o exercito Francez, se acha já a vinte legoas distante de Lisboa, em Abrantes, da qual Junot tomará o nome; e não he senão no dia seguinte de madrugada, que o Principe Regente sabe, pelo *Monitor* do dia 13 enviado extraordinariamente ao Embaixador de Inglaterra, que a Caza de Bragança vai cessar de reinar; no mesmo dia, julga-se obrigado a obedecer ao decreto de Napoleão, embarca, e mais a sua Familia, e o seu Throno em oito navios, e faz-se de vella para o Brasil, com huma fraca frota, que escolta huma esquadra Ingleza. Não ha nada na historia que se possa comparar a esta emigração subita de huma Monarchia perante hum General, que ainda apenas a distancia de vinte legoas da Capital, não conta já vinte homens ás suas ordens; porque, de 17 de Outubro a 30 de Novembro, dia da entrada de Junot, em Lisboa, o seu exercito de vinte oito mil homens franqueou duzentas legoas, que separão Bayona d'esta Capital; e as nossas tropas ahi chegarão diminuidas consideravelmente, e esgotadas pelas fadigas d'esta jornada militar. A frota Ingleza, he forçoso dizello, posto que fortificada de seis vasos de linha, não fez senão ajudar ao desalojamento do seu alliado, e no 1.º de Dezembro, entretanto que esta frota, que conduz os penates da Realeza Portugueza, arvo-

ra o pavilhão da partida, e os navios de guerra que ao Principe Regente lhe esquecêrão, arvorão o pavilhão da invasão. Achou-se no Porto quatro vasos de linha, seis fragatas, doze brigues, e hum Arsenal abundante de provisões. Ficou em lembrança, com espanto raro, a singularidade do anniversario: foi no 1.º de Dezembro de 1640, que o pavilhão de Bragança tremulou em Lisboa. Comtudo os Portuguezes, e os Francezes, estavam longe, de pensarem, que d'esta fugida, que em nada ennobrecia a desgraça, resultaria para o Brasil hum Imperador, que daria huma Constituição, á Metropole.

Entretanto que todas estas cousas se passavão na Peninsula, Napoleão seguia em Fontainebleau os interesses do Governo do Imperio, e os do systema continental. A 5 de Novembro, o Tribunal de contas, era instalado com pompa; esta instituição he antiga; honra a Monarchia. Este grande exame da administração financeira da França assegura a esta parte tão importante da administração geral, a garantia que deve mais do que nunca investir a confiança publica. As contas do Imperio Francez são tidas e dadas com a fidelidade, e exactidão segundo se dão as contas de huma caza, em que o feitor he probo, e o amo economico. A disciplina particular do Palacio, o mais perfeito que tem sido estabelecido por nenhum Soberano, he

sem duvida o modello do que preside á contabilidade do Estado, porque um e outro são ordenados pelo proprio Imperador.

A 6 o Conde de Tolstoi, Embaixador da Russia apresentava em Fontainebleau as suas cartas credenciaes. A 11, o gabinete de Londres oppunha aos embargos de bloqueio continental, que saião de todas as Praças maritimas da Europa, o decreto que submettia todos os navios neutros, ou alliados da França á visita, a huma estação obrigada, em hum dos portos da Inglaterra, e a huma imposição sobre a sua carregação. No mesmo dia a Hollanda, cedia á França, por hum tratado, o territorio, bem com a Cidade de Flessingue. A 16 Napoleão parte para visitar seu Reino d'Italia, e as novas Provincias que lhe forão conferidas, segundo o tratado de Presbourg. Recusou ao seu Ministro de hir a Hespanha, porque hum interesse, de que o Principe Eugenio, sómente deve ser o depositario, o chamára a Italia; este interesse era o seu divorsio com a Mãe do Vice-Rei. Luciano vem tambem, por outro interesse de familia procurar Napoleão, em Mantua. Napoleão achou n'elle o antigo inimigo da familia de Beauharnais. Lá tambem se dicidio o casamento da filha de Luciano, com o Principe das Asturias, em lugar de Mademoiselle Tascher, que a Imperatriz, e o Emhaixador Beauharnais tinham propos-

to a Fernando. No 1.º de Dezembro, o Rei da Prussia se tinha reunido fortemente ao systema continental, por huma declaração, que interdiz toda a communicação, entre os Prussianos, e os Inglezes, até á paz da França, e da Grã-Bretanha. Foi em Milão, que Napoleão, em resposta ao decreto Britanico do 1.º de Novembro, declarou, a 17 de Novembro, desnacionalisado, e bôa tomadia todo o navio de guerra, de qualquer nação, submettido á tyrannia do pavilhão Inglez.

Assim, a pilhagem, e a fiscalisação armada, remão sobre os mares, entretanto que a violencia da politica substitue sobre o continente o poder das armas. A Inglaterra e o continente, tem huma troca continua de represalias. Huma agitação geral domina o Mundo inteiro; hum só homem gosa da estrella da fortuna, e a dirige, a seu bello prazer, desde as extremidades geladas do Taurus Europeu, até ás margens abrazadoras do Mediterraneo. A potencia da Inglaterra, toda maritima, domina o resto do globo, e pussuidora de huma frota de mais de mil vasos, dá á Europa bloqueio, por bloqueio.



CAPITULO II.

Conquista de Flandres pelos Russos — Revolução da Hespanha. — Os Francezes em Madrid — Napoleão em Bayona — A Familia Real de Hespanha em Bayona. — Insurreição de Madrid. — Abdicação de Carlos IV em favor de Napoleão. — José Rei de Hespanha. — O Grão-Duque de Berg, Rei de Napoles. — O Rei, e a Rainha de Hespanha vão a Copenhague, e os Infantes a Valencey. — Insurreição Hespanhola. — Evacuação de Portugal pela França.

A Inglaterra tinha em vistas, dous systemas de invasão, com as suas armadas. No fim de Dezembro, tinha-se apoderado das Ilhas de São-Thomaz, São João, e Santa Cruz pertencente ao seu inimigo, o Rei de Dinamarca, e a Ilha da Madeira, huma das melhores possessões dos seus alliados o Rei de Portugal. A Hespanha, e a França estreitavão os laços da sua inimisade commum contra esta potencia; huma adoptava as medi-

das, que prescrevia o decreto Imperial de Milão, datado de 17 de Novembro; a outra dava hum novo decreto, que concedia o terço do producto, alem da venda de todo, e qualquer navio Francez, e da sua carga ao possuidor, que, na entrada dos nossos portos, e nos paizes que occupavão as tropas Francezas, declarasse que tal navio, seja vindo de Inglaterra, seja das colonias Inglezas, ou que tinha sido visitado pelos vazos Inglezes. Comtudo a 6 de Janeiro de 1808, huma instrucção do Ministro da Guerra annuncia a formação de dous corpos de observação no departamento da Gironda; e a 21, o Senado proclama a reunião á França do porto Flessingue, das Praças de Wesel, de Cassel, e de Kehl, com as suas dependencias. Desde então o Rheno tornou-se inteiramente Francez. Outro Senatus-Consulto chama no dia seguinte dez mil conscriptos ao estandarte, posto que a Europa esteja em paz salvo a Inglaterra. A 27 do mesmo mez, todos os ventos forão favoraveis para augmentarem a fortuna de Napoleão; sabe nesta occasião da entrada no Rio de Janeiro da Familia de Bragança. Este Principe tinha chegado no 1.º de Janeiro a Paris, da sua viagem de Italia, depois de ter feito do Porto de Venesa huma mudança de grandes construcções de marinha militar, e igualmente decretado a abertura de hum canal, que deve unir o Pô ao Medi-

terraneo. Nos primeiros quinze dias de Fevereiro vê os Inglezes definitivamente expulsados do Reino de Napoles, pela invasão do Reggio, e de Scyllo, entretanto que hum passeio militar acaba de conduzir a Roma hum corpo Francez. He huma medida de alta policia contra as intrigas Britanicas, que se julgão inacessiveis com o abrigo do pulpito do Santo Padre.

Sabe-se repentinamente que, invadidos contra o direito das gentes, Pamplona, e Barcelona, forão occupados militarmente pelo exercito Francez, huma a 17, e a outra a 29 de Janeiro. Este exercito, destinado para Portugal, e para huma expedição contra Gibraltar, recebe subitamente a attitude de hum exercito de invasão, em Hespanha. Surprehendida, pela segurança do tratado de Fontainebleau, e da convenção mais antiga que collocou, em Dinamarca, os quinze mil Castelhanos do Marquez de Romania sobre as aguias de Napoleão, a Hespanha sabe logo do estado de innacção, em que se acha, motivado pela perturbação das turbas, que estão proximas a agitarem a sua Capital. Achar-se-ha collocada em hum momento, entre a guerra que resplandece ainda huma vez no palacio dos seus Reis, e o que rouba as suas fortalezas. Figueira, e São Sebastião, experimentarão a sorte de Pamplona e de Barcelona. O Grão-Duque de Berg, General

em Chefe, dirige esta invasão para hum Paiz amigo.

Comtudo o Norte offerecia, quazi o mesmo espectaculo; no dia em que os Francezes surprehendião Pamplona, o Imperador Alexandre, impunha ao Rei da Suecia, que não podia admittir a sua neutralidade, em razão da sua alliança com a Inglaterra, e que consequentemente, *não resta já a este Principe outros meios de cobrir os seus Estados, senão os que a Providencia lhe tinha conferido.* No dia 22 de Fevereiro hum exercito Russo, entrou em Flandres, e marcha sobre Abo.

Pouco tempo depois, o Rei de Dinamarca, declara que adopta as resoluções da Corte da Russia, em respeito á Suecia. A campanha dos Russos he rapida. A 6 de Abril, Abo, e Wasa estão em seu poder; a 24 apoderão-se da Ilha de Gothlaud, e a 3 de Maio, de Gibraltar do Baltico, e da famosa praça de Sweabourg. A 6 de Maio, hum Uekase reunio Flandres ao Imperio colossal da Russia. Dinamarca está longe de prever que a occupação de Flandres pelos Russos, lhe fará perder hum dia a Norwegua, em favor da Suecia, tambem sob a approvação da Corte da Russia. O direito das nações, o direito publico Europeu cede á grande rasão do estado continental, a guerra desesperada contra a Inglaterra e os seus alliados.

Mas no meio de vastas combinações po-

líticas, que do norte, ao meio dia, occupão o seu pensamento, Napoleão não esquece nem a prosperidade interior da França, nem o dominio das sciencias, e das Artes, que devia sobreviver inteiramente ao seu poder. No 1.º de Janeiro, põe em execução o Codigo do commercio, promulgado como lei do Imperio no anno precedente; a 16, hum decreto fixou definitivamente os estatutos do Banco de França. As quatro classes do Instituto forão successivamente admittidas para se apresentarem ao Imperador, em seu conselho, as suas relações sobre o estado das sciencias phisicas, e mathematicas, da historia, e da litteratura antiga, da lingua, e da litteratura franceza, enfim as bellas-artes; desde 1789.

Os progressos, cujo quadro lhe foi habilmente traçado por Delambre Suvier, Dacier, Chenier, e Lebreton, relatores das suas differentes classes, não formão conquistas menos brilhantes do que as que tem obtido os exercitos da revolução: são mais duraveis, constituem para sempre a verdadeira nobreza da Nação. Mas alem d'esta aristocracia de genio, Napoleão quer reconhecer tambem as dos titulos heriditarios; a renovação dos de Principe, Duque, Conde, Barão e Cavalheiro, trazem o restabelecimento dos Morgados, e o regimen das substituições altera subitamente o direito Francez. Esta excepção

que se eleva no meio da França, despovularia seu author, entre tanto que a reprovação publica, que fere esta instituição renascente, e já antiga, perturba o gozo dos titulares; he pelo ridiculo que a França e sobre tudo a Capital, se vingarão destes novos fidalgos. Os antigos não ganhãrão nesta emissão nobiliaria a conservação de seus titulos; virão-se obrigados a fazerem como os outros, provas das suas fortunas, e de suas funcções; toda a aristocracia era singular, pois que annunciava o imperio da revolução até á restauração do que ella tinha proscripto, e virão-se os Chefes das mais illustres cazas da França, que apparecêrão neste extravagante concurso de huma nobreza decretada acceitarem titulos inferiores áquelles que elles tinham tido e sobre tudo acceitarem-nos os homens os mais fogosos da republica. Fouché foi nomeado Duque, e o *primeiro Barão Christão* foi nomeado Conde. A fundação da Universidade Imperial, e das Academias, por toda a parte onde havia hum Tribunal d'appellação, teve lugar poucos dias depois. M. de Fontanes, Presidente do Corpo Legislativo, se tornou o Grão-Mestre da Universidade.

No principio de 1808, a Hespanha estava toda Franceza, ou antes toda Napoleense. A viagem do Imperador a Madrid, tinha recebido da impaciencia dos povos deste reino huma especie de certeza official. O grande

exercito de reserva da Gironda se chamava *o exercito libertador*. Esperava-se que elle encerrasse corpos de Guarda Imperial, o que devia confirmar a noticia da proxima chegada de Napoleão. Este tinha entrado pelas duas portas de Perpinhão e de Bayona; tinham-se elevado arcos de triumpho em todas as Cidades e até mesmo nas mais pequenas aldeas, sobre a entrada que era preciso seguir até á aproximação das que de Burgos conduzem a Madrid. Hum enthusiasmo que provava toda a miseria da nação tinha feito affluir á passagem das tropas Imperiaes, huma immensa multidão dos habitantes, que tinham vindo das provincias vizinhas para levar em triumpho o heroe cuja protecção se tinha tornado tão popular. Este sentimento exercia tanto imperio sobre os Hespanhoes que a surpresa de Pamplona, de Monte-Joney, de S. Sebastião, de Figuières, e de Barcelona, não pode abalar sua confiança, e o acceitarão sem preverem as explicações dos Generaes Francezes relativamente á necessidade de assegurar, os fornecimentos do exercito. Alem disso entretinham-se publicamente de huma expedição á Africa, e do cerco de Gibraltar; este projecto no estado de animozidade dos Hespanhoes contra a Inglaterra, não contribuiu facilmente em exaltar ainda em favor dos Francezes o espirito da multidão.

-m No palacio a scena era differente: o Prin-

cipe da Paz, isto é a Familia real, e o Governo, tinham subitamente perdido toda a esperança. A volta do seu agente Isquierdo, produziu esta terrivel mudança; este annunciou que não se tratava, que do tratado de Fontainebleau; que o Imperador exigia a reunião ao imperio das provincias da margem esquerda de Ebro, já occupadas pelo exercito Francez, e que esta cessão seria occupada pela de Portugal. Esta noticia transpirou insensivelmente nas altas sociedades de Madrid; ella pareceo tambem acreditada pelo aspecto do Embaixador Beauharnais, cuja aversão para Godoy estava ainda mais pronunciada desde os acontecimento do Escurial Godoy, que suppunha estar muito na estima do Imperador, se achava de repente reduzido a si a mesmo; Godoy a quem tinham huma aversão manifesta, as principaes personagens do Estado e a população da Capital, incapaz de supportar por si mesmo o pezo da sua propria desesperação, e do odio geral, e a continuação da confiança da Familia Real: aterrorisado sobre tudo do triumpho de Fernando, a quem se via publicamente sacrificado; aconselhado de mais, se disse então, por Isquierdo, que teria recebido huma insinuação mais expressiva em Paris, Godoy se determinou em fazer seguir o exemplo da Corte de Lisboa á Corte de Madrid, e a ir refugiar-se com ella no im-

perio que Cortez tinha fundado na America. Do consentimento da Rainha ao do Rei foi a passagem prompta; o temor de cahir do poder decidio a partida. O Generalissimo, Principe da Paz, expedio secretamente ordem a diversos Corpos, que protegião pela sua marcha sobre Portugal a invasão Franceza, de retrogradarem e de se metterem sobre a estrada de Madrid a Cadix, onde o embarque da Familia Real se devia operar. A corte habitava em Aranjuez; mas ou fosse penetração, ou indiscripção, ou traição, o segredo da viagem do Rei cessou de se fallar, tanto nesta residencia como em Madrid. Soube-se tambem que, debaixo do pretexto de manobras militares, de que o uzo se tinha perdido desde longo tempo, tropas se reunirão bem depressa em Aranjuez. Estas medidas precipitavão a ruina de Godoy. O supremo Conselho de Castella, quiz ao menos retardar o movimento destas tropas, na esperança de fazer evadir Fernando, e dirigio ao Rei vivas representações supplicando-o de não deixar a sua Capital; isto foi inutilmente: as tropas marcharão de noite sobre Aranjuez. Então somente Godoy instruido da disposição dos espiritos, se lembrou de temer para si mesmo a presença das forças de que tinha apressado a chegada, apesar das representações do Conselho Supremo. D'outra parte sempre arrastado pela sua inimizade com o Principe da Paz, o Embai-

xador Beauharnais não occultava que o afastamento do Rei seria desaprovado pelo Imperador, sobre o qual a situação actual da Hespanha levava mais fortemente do que nunca a fundar nella todas as suas esperanças. Contudo publicou-se huma proclamação que desmentia o boato da partida do Monarca. Mas o povo não respondia a estas publicações senão pelo grito de *morra o indigno favorito!* A proclamação de Carlos não produziu effeito algum contra a insurreição geral: ella estava na sua effervescencia. Em vão Godoy tinha apressado os preparativos da viagem da Familia Real; os amigos de Fernando, mal inspirados, advertirão os seus partidistas da Capital que a noite de 16 para 17 de Março estava fixada para a partida. Os cegos inimigos do favorito derão o signal da revolta em Madrid e nos campos, nas provincias da Mancha sobre tudo, como sobre huma calamidade publica, e multidão de paizanos armados, reforçados com huma parte de população da Capital, e de toda o Aranjuez, affluirão subitamente nesta residencia. O Embaixador Beauharnais, que senão via ahi ordinariamente, senão quando a etiqueta o exigia, chegou inopinadamente de Madrid, e contribuiu pela sua presença em precipitar o momento da explosão. Nas crises dos Governos absolutos, as tropas se tornão sempre populares; alem disto desde longo tempo indis-

postas contra Godoy cujo dominio lhes era igualmente insuportavel se unirão com os habitantes. Nunca houve erro mais universal que tivesse obscurecido o juizo de toda huma nação, e das facções que se agitavão no centro do paiz. Mais este erro foi grave e geral, mais terrivel tambem e mais unanime devia ser a revolução na Hespanha, porque todos se enganavão em Aranjuez, excepto Godoy que tendo conhecido bem o seu perigo, se dicitio a desterrar-se com a familia Real, para reinar ainda sobre ella nas suas possessões d'America. Quanto a Fernando e aos Hespanhoes, he bem certo que esta partida destrua naturalmente os obstaculos que se oppunhão ao restabelecimento da segurança publica, e á existencia politica do reino. Talvez seja preciso pensar que M. de Beauharnais, testemunhando por taes motivos huma opposição manifesta á resolução do rei, comprometteo e complicou de huma maneira inexplicavel, os interesses quaesquer que fossem do seu Soberano. Nisto havia sem duvida hum outro partido a tomar para Carlos IV, se o seu Conselheiro tivesse tido hum caracter generoso e tivesse feito estima da dignidade da sua nação; devia ir esperar na inexpugnavel Cadiz, no meio do seu exercito, o resultado das circumstancias. Certamente, he facil de crer que o povo Hespanhol se teria bem defendido, ou fosse no caso que o Rei tivesse occupado a praça mais

fortes dos seus Estados, ou durante a habitação do Principe das Asturias em Valencey. Imputava-se agora a Godoy de ter chamado á Hespanha batalhões Francezes. A 16, o Rei fez publicar outra proclamação na qual depois de ter agradecido aos seus vassallos a sua *nobre resolução*, elle lhes dizia. « Sa-
« bei que o exercito do meu caro alliado, o
« Imperador dos Francezes, atravessa os meus
« Estados, com sentimentos da paz, e d'a-
« mizade. Elle tem por fim de se dirigir so-
« bre os pontos que se achem ameaçados de
« hum desembarque do inimigo (dos Ingle-
« zes). A reunião de hum corpo da minha
« guarda não tem por objecto, nem defen-
« der minha pessoa, nem *o acompanhar-me*
« *em huma viagem que a malignidade vos tem*
« *feito suppôr necessaria.*

Esta segunda proclamação não obteve mais successo que a primeira. O povo estava persuadido que Godoy tinha invocado o soccorro do Principe Murat que se approximava de Madrid, e tinha resolvido sacrificar o favorito á sua vingança, ainda que o mesmo Rei se visse obrigado a descer de hum throno que Godoy manchava cada dia pela mais indigna usurpação. Com effeito a 27 de Março, em resposta a huma carta de seu Pai, Fernando dizia. « Eu tenho promettido
« a V. M. de deixar a vida a Don Manoel
« Godoy, eu sou homem capaz de cumprir a

« minha palavra , e não faltarei a ella. Mas
« o povo está muito agitado; pois suppõe que
« os Francezes não tem vindo a Madrid , se-
« não para tomar sua defeza e para o salvar »
O nome de Fernando era o de hum Oraculo
em todas as bocas. Este acontecimento po-
pular , cujo principio era a honra e a salvação
da Hespanha, devia lançar profundas raizes.
Fernando se achou de repente á testa da na-
ção , e se lembrava do Escurial. No mesmo
dia , vendo a inutilidade das suas proclama-
ções, e assegurando-se que não podião contar
sobre a protecção das tropas o Rei e a Rainha
resolverão de partir sem escolta pelo meio da
noite. Mas este projecto foi ainda abortado
infelizmente , e a Rainha accusou seu filho
em huma longa carta que escreveu a 24 de
Março ao Grão-Duque de Berg , de ter da-
do o signal do ataque. « Meu filho Fernando,
« diz ella , estava á testa da conjuração. To-
« das as tropas estavam compradas por elle.
« Fez apparecer huma luz a huma das suas
« janellas, signal com que começou a explo-
« são » Seja o que for destas circunstan-
cias , não he duvidoso que em lugar de se
por á testa da insurreição e provavelmente
de a ter provocado , teria sido mais politico
a Fernando de favorecer pelo contrario de to-
dos os seus meios , a partida de seu Pai , e
de sua Mai , e deste modo fazer cahir assim
Godoy nas suas proprias redes , e esconder-

se depois ao embarque da sua familia para reinar sobre a Hespanha de quem se tornava a unica esperanza. Seu direito se achava decidido pela vagatura do throno; mas foi tão mal aconselhado como os seus inimigos.

A 17, ás 4 horas da manhã, a multidão se dirigio em armas ao palacio de Godoy, e foi ao principio repellida pela sua guarda. Com tudo as guardas do corpo, depois de ter demorado seu irmão que as commandava, se ajuntarão aos revoltosos, e mettêrão bem depressa dentro as portas do palacio de Godoy. Não teve mais que o tempo de se refugiar em huma cavallariça onde ficou occulto vinte e quatro horas sem tomar nenhum sustento. Finalmente o Rei, instado de todas as partes quiz conjurar a tempestade proclamando *que elle dava ao Principe da Paz a demissão de todos os seus cargos, e que elle mesmo tomava o commando de todas as suas tropas*, e escrevia ao Imperador Napoleão para o informar desta dispozição. Apezar destas demonstrações, a multidão proseguio então o seu triumpho com mais vigor, e Fernando, della acceitou a realeza sediciosa que se lhe conferia. No dia seguinte hum unico criado que tinha restado fiel a Godoy, foi reconhecido, na occazião de procurar de comer para seu amo, e forçado pela necessidade de salvar a sua propria vida, elle descobrio o retiro do Principe. Neste intervallo, o Rei ti-

nha abdicado em favor de hum rebelde, de baixo da condição verbal que Godoy fosse poupado. Fernando não esqueceo a palavra que acabava de dar a seu Pai; elle chegou a tempo para arrancar o Principe da Paz ao furor da populaça. Elle prometteo que faria justiça, e o constituo prisioneiro neste mesmo palacio de Villa Viciosa, onde se passava esta terrivel scena. O decreto d'abdição foi no mesmo instante publicado; o conteudo era na sua integra o seguinte: *o estado da enfermidade d'El-Rei, e a necessidade de gozar da vida privada em hum clima mais temperado.* Nunca dedicação de hum Soberano a seus subditos, igualou a de Carlos IV para com Godoy. Por sua cauza renunciava á Coroa, e não punha senão a salvação do seu ministro por condição a este immenso sacrificio! Esta abdição annunciada a 19, em Aranjuez, prodozio hum effeito magico. As armas cahirão das mãos d'huma multidão desvairada; este socego subito revelou eloquentemente ao Rei e á Rainha todo o pensamento da nação.

A abdição, assignada no meio das baionetas, e do tumulto do povo e dos soldados, devia ter fataes consequencias, por que aos olhos de ninguem pôde passar por hum acto livre e voluntario. A Nação o acceitou, porque elle a livrava do odiozo Governo do Principe da Paz; mas tambem era permittido á Familia Real de protestar contra huma tal

violação dos direitos os mais sagrados; tambem a Rainha continuou assim a sua correspondencia com o Duque de Berg. . . . « No
« mesino momento se descubrio o Principe
« da Paz. O Rei mandou procurar seu filho,
« e o fez ir buscar este infeliz Principe,
« victima, talvez por ser nosso amigo, e o
« amigo dos Francezes, e sobretudo do Grão-
« Duque. Elle ahi foi e ordenou que se lhe
« não tocasse. . . e lhe disse com em tom de
« authoridade como se fosse Rei: Eu te per-
« ddo a vida. O Principe da Paz apezar das
« suas grandes feridas, o agradeceo, e lhe
« perguntou se já era Rei; elle lhe respon-
« deo: *Ainda não, mas bem depressa o serei..*
« Depois, ahi devia haver, no dia 19 que
« foi o da abdicção, hum tumulto mais for-
« te que o primeiro *contra a vida do Rei meu*
« *Marido e a minha, o que nos obrigou a dar*
« *este passo (abdicção). . . Meu filho tem fei-*
« *to esta conspiração para desthronizar o Rei*
« *seu pai.* »

No dia seguinte Carlos, instruiu o Imperador da sua abdicção. No mesmo dia tambem, o primeiro acto da soberania de Fernando, foi hum edito que confiscava, a favor da Coroa, todos os bens do Principe da Paz, moveis, e immoveis. He preciso dizello, esta satisfação era devida á nação Hespanhola. Fernando annunciou depois que ia dirigir-se a Madrid para ahi se fazer procla-

mar. O Duque do Infantado recebeu, com o posto de Coronel das guardas, a presidência do Conselho de Castella. Immediatamente estas diferentes resoluções, tornadas publicas, o povo e os soldados saquearão, ou fosse em Madrid, ou em Aranjuez, o palacio do Principe da Paz, de muitos dos seus parentes, dos ministros, e queimarão todos os moveis em huma praça publica.

Mas, a 21, o Rei fez hum acto de protestaçoão secreto sobre sua abdicaçoão da antevespera, e se apressou de a dirigir ao Imperador. «... Eu não declarei demittir-me da
« minha coroa, senão quando o ruido das ar-
« mas, e clamores de huma guarda insurgi-
« da, me fazia assás conhecer que era preci-
« zo escolher *entre a vida e a morte, que te-
« ria sido seguida da Rainha.* Deste modo Fernando era accusado de parricidio por sua Mãi junta ao Duque de Berg, e por seu Pai junto ao Imperador. Taes confidencias, e taes accusações, chamavão a si unicamente a Caza de Hespanha.

Comtudo depois d'estes acontecimentos, o Grão-Duque de Berg, sem tomar as ordens de Napoleão, tinha supposto dever deixar Burgos, e como se tivesse concebido o projecto de se assentar sobre hum throno que lhe parecia vago, avançou-se para Madrid na vespera do dia em que Fernando devia ali mostrar-se na qualidade de Rei das Hes-

panhas. Os habitantes se contemplavão tão felizes do seu triumpho sobre Godoy, que virão com indifferença a presença das tropas de Murat. A entrada solemne de Fernando que teve lugar no dia seguinte 24, levou ao maior gráo d'enthusiasmo a população de Madrid.

O novo Soberano se apressou de enviar junto ao Imperador o Conde Fernando Nunes, para o informar da sua exaltação; o Conde tinha tambem a missão de ver pessoalmente a sobrinha do Imperador, destinada para ser a Esposa de Fernando. Napoleão era esperado a 30 em Hespanha; caleças de postas foram dispostas sobre a estrada de Madrid em Bayona. Mas a conducta do Grão-Duque de Berg, que se abstem de ir comprimentar Fernando, e de o reconhecer como Rei, lança repentinamente no espirito deste Principe, a inquietação a mais viva; elle teme e com razão, de ser prevenido junto ao Grão-Duque por seu Pai e sua Mãe. Com effeito, muitas vezes cada dia, cartas do Rei, da Rainha, de sua filha Maria Luiza d'Etruria, denuncião ao Grão-Duque até que ponto chega o odio de Fernando para com a França, chamão sobre si todo o rigor de Napoleão, e sobre Godoy a protecção do seu Lugar Tenente. Em razão dos seus projectos, Murat não estava muito diserto a uzar de indulgencia com Fernando, e se apressou de transmittir ao Imperador esta escandalosa corresponden-

cia. He para observar, que des de a sua primeira nota dirigida ao Grão-Duque, Maria Luiza pediu ao Imperador hum azilo para si, para o Rei, e para o Principe da Paz, mas que fosse fóra da Hespanha; esta supplica foi mais de huma vez renovada. A Rainha sollicitava igualmente o Grão-Duque, quando lhe escrevia, de vir vêr o Rei, mas Murat observava na presença da antiga Corte a mesma reserva que com a nova; elle se tinha, imposto somente a obrigação de responder exactamente á correspondencia diaria da Rainha. As cartas desta Princeza, todas dictadas por huma paixão verdadeiramente sanguinolenta contra seu filho, testemunhavam authenticamente da dissolução completa, em que tinham cahido a existencia, e a dignidade da familia Real, tanto em relação aos membros que a compunhão, como á nação Hespanhola. Todas estas cartas, fizeram provar cada dia a Napoleão a incompatibilidade invencivel que se elevava entre o throno e os Principes destinados a occupalo. Contudo o povo que não se engana nunca sobre os seus sentimentos, não toma a mudança por dissensões irreconciliaveis que dividem as duas Cortes, e elle continua a reprovar ao favorito descahido, o invecicimento da Hespanha, e a desunião da Caza Reinante. Recusa mesmo ao velho Rei, em razão da sollicitude que elle manifesta a res-

peito de Godoy, huma contemplação que, na Hespanha, jamais falta á magestade Real, ao menos a dedicação, que sempre o tem levado tão justamente ás virtudes, e á bondade deste excellente Monarcha. Tambem o odio contra Godoy se tornou entre os Hespanhoes em amor para com Fernando.

Comtudo huma segunda vez este Principe se apressou demasiado em tomar o sceptro; elle ignora o que se passa em Pariz nos Conselhos de Napoleão, e ignora, ainda mais, o que se passa em Madrid no campo Francez. Se elle despreza os interesses que acaba de tomar na pessoa de Godoy aprisionado, e despojado por elle, não calcula a influencia proxima que este ultrage feito a seu pai, terá talvez sobre o seu proprio destino. Fernando não tem comprehendido o perigo em que a abdicacão forçada de Carlos IV póde arrastar o filho culpado que acaba de usurpar a Coroa. Godoy se cegava a respeito da sua importancia no espirito do Imperador, porque elle tinha feito o tratado de Fontainebleau, agora annullado; Fernando se cega igualmente porque elle suppõe ter ganho a protecção do Imperador, pedindo-lhe para Esposa huma pessoa do seu sangue. Sobre este ponto sómente elle está de acordo com seu Pai e sua Mai, que pelos conselhos de Godoy, depois da questão de Escorial, sollicitão de combinação para Fernando, a

mão de huma Princeza Imperial de França. Godoy tendo sabido a annullação do tratado de Fontainebleau, quiz, tirando a Fernando o merecimeño de huma igual sollicitação, fortificar-se de hum novo apoio junto a Napoleão.

Entretanto desde que elle conheceo os acontecimentos d'Aranjuez, e em resposta á correspondencia do Grão-Duque de Berg, Napoleão lhe dirigio a Carta seguinte. Esta carta tão importante fará melhor julgar que todas reflexões, qual era a opinião, ou antes a incerteza de Napoleão sobre os negocios da Hespanha e sobre a sua propria posição a respeito deste Reino na época de 29 de Março.



« Sur. Grão-Duque de Berg.

« Eu temo que vós não me enganeis sobre a situação da Hespanha, e que mesmo não vos deixeis illudir a este respeito. « A questão de 20 de Março tem singularmente complicado os acontecimentos; eu « fico em huma grande perplexidade.

« Não acrediteis que vós atacais huma « nação dezarmada, e que não tendes senão « tropas a mostrar para submetterdes a Hespanha. A revolução de 20 de Março prova

“ que ha energia entre os Hespanhoes. Vós
“ tendes a obrar com hum povo novo; elle
“ tem toda a coragem, e terá todo o enthu-
“ siasmo que se encontra entre homens que
“ não estão conçados de paixões politicas.

“ A aristocracia, e o clero são os domi-
“ nadores da Hespanha; se elles temem pe-
“ los seus privilegios, e pela sua existencia,
“ farão contra nós recrutamentos em massa,
“ *que poderão eternizar a guerra.* Eu tenho
“ partidistas, mas se me apresento como con-
“ quistador, não terei hum unico.

“ O Principe da Paz he detestado, por-
“ que o accusão de ter entregado a Hespanha
“ á França; eis-ahi a origem do mal que tem
“ servido á usurpação de Fernando; o parti-
“ do popular he o mais fraco.

“ O Principe das Asturias não tem ne-
“ nhuma das qualidades que são necessarias
“ ao Chefe de huma Nação; mas isto não im-
“ pedirá que para nos fazer barreira delle se
“ faça hum heróe. Eu não quero que se use
“ de violencia com as personagens desta fa-
“ milia, não se tira nunca utilidade em se
“ tornar o odioso, e em irritar os odios. A
“ Hespanha tem mais de cem mil homens de-
“ baixo de armas: he mais do que não he
“ preciso para sustentar com vantagem hu-
“ ma guerra interior: divididos sobre mui-
“ tos pontos elles podem servir de sublevação
“ total á Monarchia inteira.

“ Eu vos apresento os obstaculos que eu
“ supponho serem inevitaveis; ha outros que
“ vós depois os sentireis. A Inglaterra não
“ deixará escapar esta occazião de multipli-
“ car os embarços; ella expede diariamente
“ avizos ás forças que tem sobre as costas de
“ Portugal, e no Mediterraneo; ella engaja
“ Sicilianos e Portuguezes.

“ A Familia Real não tendo deixado a
“ Hespanha para ir estabelecer-se nas Indias,
“ nao tem senão huma revolução que possa
“ mudar o estado deste paiz, he talvez o da
“ Europa que está menos preparado. As pes-
“ soas que veem os vicios monstruosos deste
“ Governo, e a anarchia que tem tomado o
“ lugar da authoridade legal, fazem o menor
“ numero; o maior numero se aproveita del-
“ les e desta anarchia.

“ No interesse do meu imperio, eu posso
“ fazer muito bem á Hespanha. Qual os melho-
“ res meios a tomar?

“ Irei eu por ventura a Madrid? Exer-
“ cerei eu o acto de hnm grande protectora-
“ to entre o Pai e o Filho? Parece-me diffi-
“ cil fazer reinar Carlos IV; tanto o seu go-
“ verno, como o seu favorito então de tal sor-
“ te despopularizados, que não se poderião
“ sustentar por mais de trez mezes.

“ Fernando he o inimigo da França, he
“ só por esta circumstancia que o fizerão Rei;
“ colloca-lo sobre o throno será o mesmo que

« dar pasto ás facções que, desde vinte e
« cinco annos, querem o aniquilamento da
« França. Huma alliança de familia seria hum
« laço. A Rainha Izabel, e outras Princezas
« tem perecido miseravelmente, quando se tem
« podido immola-las impunemente a atroz vin-
« ganças. Eu penso que não preciso precipi-
« tar nada, convem tomar conselho dos acon-
« tecimentos que vão seguir-se Será pre-
« cizo fortificar os Corpos do Exercito que es-
« tiverem sobre as fronteiras de Portugal e
« esperar.

« Eu não approvo o partido que tomou
« V. A. I. de se apoderar tão precipitadamen-
« te de Madrid: era mais prudente ter o ex-
« ercito a dez legoas da Capital. Vós não ten-
« des huma segurança que o povo e a magis-
« tratura vão reconhecer Fernando sem con-
« testação. O Principe da Paz deve ter nos
« empregos publicos partidistas seus; alem
« disto ha huma grande afeição nos habi-
« tantes ao Rei Velho que podia produzir re-
« sultados. Vossa entrada em Madrid, fez in-
« quietar os Hespanhoes, e servio poderosa-
« mente a Fernando. Eu tenho dado ordem a
« Savary, de ir junto ao Rei Velho, ver o
« que ahi se passa; elle se combinará com
« V. A. I. Eu lembrarei o partido que se de-
« va tomar; em quanto se espera isto, he o
« que julgo conveniente prescrever-vos.
« Vós não me empenhareis a huma intre-

« vista na Hespanha com Fernando, sem que
« julgueis a situação das coizas tal, que eu
« deva reconhecello como Rei de Hespanha.
« Uzareis de bons procedimentos com o Rei,
« a Rainha, e o Principe Godoy; exigi-os pa-
« ra elles, e rendei-lhes as mesmas honras
« que os Hespanhoes se não possam suspeitar
« do partido que eu tome: isto não será diffi-
« cil, e eu mesmo por ora não sei o que faça
« a tal respeito.

« Vós fareis entender á nobroza, e ao
« clero que se a França deve intervir nos ne-
« gocios da Hespanha, seus privilegios, e
« suas imunidades serão respeitadas. Vós
« lhes direis que o Imperador deseja o aper-
« feiçoamento das instituições politicas da
« Hespanha para as pôr em relação com o
« estado da civilisação da Europa, e para sub-
« trahi-la ao regimen dos favoritos. Vós direis
« aos magistrados, e aos Cidadãos, ás pes-
« soas esclarecidas, que a Hespanha, tem
« necessidade de concertar a maquina do seu
« governo, e que lhe são precisas leis que
« garantão os Cidadãos da arbitrariedade, e
« das usurpações do feudalismo; instituições
« que reanimem a industria, a agricultura,
« e as artes. Vós lhes pintareis o estado de
« tranquillidade, e de abastecimento de que
« gosa a França, apezar das guerras, em
« que ella se acha sempre empenhada; o es-
« plendor da religião que deve o seu resta-

« belecimento á Concordata que eu assignei
« com o Papa. Vós lhes demonstrarei as van-
« tagens que podem rezultar de huma rege-
« neração politica: a ordem, e a paz no in-
« terior. Tal deve ser o espirito de vossos
« discursos, e de vossos escriptos; não deis
« passo algum que este excite o descontenta-
« mento; eu posso esperar em Bayona, pos-
« so passar os Pyrneos, e fortificando-me
« sobre Portugal, dirigir a guerra deste lado.

« *Eu eu darei nos vossos interesses parti-*
« *culares, não cuideis vós nelles. . . Portugal*
« *ficará á minha disposição. . . .* Que nenhum
« projecto pessoal vos occupe, e dirija vossa
« conducta; isto me prejudicaria, e vos pre-
« judicaria ainda mais do que a mim.

« Vós ides muito depressa nas vossas
« instrucções de 14; a marcha que vós pres-
« creveis ao General Dupout he demaziada-
« mente rapida por cauza da exaltação ao
« Throno do dia 19 de Março. Ha mudanças
« a fazer; vós dareis novas disposições, e
« recebereis instrucções do meu Ministro dos
« Negocios Estrangeiros.

« Eu ordeno que a disciplina seja man-
« tida da maneira a mais severa; nada de
« perdão para as mais pequenas faltas. Ter-
« se-ha para o habitante as maiores contem-
« plações; respeitar-se-ha principalmente as
« Igrejas, e os Conventos.

« O exercito evitará todo o encontro, ou

« seja com os corpos do exercito Hespanhol,
 « ou seja mesmo com os destacamentos. Não
 « he preciso que de nenhum lado se queime
 « huma escorva.

« Deixai Solano ultrapassar Badajoz, fa-
 « zei-o observar, dai vós mesmo a indicação
 « das marchas do vosso exercito, para o ter
 « sempre a huma distancia de muitas legoas
 « dos corpos Hespanhoes. *Se a guerra se a-*
 « *teasse tudo seria perdido.*

« He á politica, e ás negociações que
 « pertence decidir dos destinos da Hespera-
 « nha. Eu vos recomendo de evitar explica-
 « ções com Solano, como com os outros Ge-
 « neraes, e os Governos Hespanhoes.

« Vós me enviareis dois estafetas por
 « dia; em cazo de maiores acontecimentos,
 « vós me expedireis officiaes ás ordens: vós
 « me enviareis immediatamente o Camaris-
 « ta de Tournou que vos leva este despa-
 « cho: Vós lhe dareis huma relação detalha-
 « da. Sobre &c. &c.

NAPOLEÃO.

Resulta desta Carta remarcavel que o Grão-Duque de Berg tinha commettido a falta politica a mais condenavel, vindo para assim dizer, com hum exercito preparar a Madrid a entrada d'El-Rei Fernando: o que devia tirar ao povo desta Cidade a independen-

dencia da manifestação da sua opinião sobre este acontecimento. Era evidente tambem que Napoleão condemnava a realeza de Carlos IV, e que sem approvar a de Fernando, não estava affastado de o reconhecer, e de tratar com elle. Napoleão já não dissimulava que elle sentia que a Familia Real não tivesse partido para a America; elle via a necessidade de huma revolução na Hespanha; *elle mesmo não sabia o partido que tomasse*: o de collocar José sobre o throno d'Hespanha não existia ainda, pois que o Imperador parecia reservar Portugal ao Grão-Duque de Berg. Napoleão abandonando-se todavia ao movimento das circumstancias, não tinha ainda bem fixado nas ideas que a força da nação Hespanhola, o temor de hum recrutamento em massa, *poderia eternisar a guerra*, e a certeza *que tudo seria perdido se a guerra se ateasse*. Esta Carta prova sufficientemente que Napoleão, tão mal servido pelo seu Embaixador nas questões do Escorial e d'Aranjuez, não o era melhor pelo seu Lugar-Tenente a quem reprova a occupação de Madrid, e como cedendo a hum secreto pressentimento, a marcha do General Dupout sobre Toledo: isto não deixa nenhuma duvida sobre o imperio que Napoleão teria exercido na Hespanha seis mezes mais cedo, se tivesse chegado a Madrid como Soberano conciliador da Familia Real. Elle teria cumprido então

no palacio, e com o palacio a revolução que elle não podia operar em Março de 1808 se não contra a nação e talvez contra si mesmo. « Eu tenho partidistas; se me apresento como conquistador, não terei hum unico com que possa contar. » Foi nesta anxiedade d'espirito que o Imperador determinou sua partida para Bayona. Nesta epoca, o General Savary, Duque de Rovigo se achava em Madrid, onde tinha sido enviado junto a Carlos IV com huma missão relativa á viagem da Familia Real em Bayona. Não era difficil determinar a isso o Rei e a Rainha. Esta Princesa escrevia ainda, a 8 d'Abril, ao Grão-Duque de Berg: « Nós pedimos a V. A. que » faça com que o Imperador nos envie o mais « cedo possivel fora da Hespanha, El-Rey « meu Marido, nosso amigo o Principe da « Paz, eu, e tambem minha pobre filha; mas « sobretudo os trez o mais cedo possivel; sem « isto não nos consideramos em segurança « »

Houve na primeira palavra do General Savary, da parte da antiga Corte, não só consentimento, mas até mostrou grande sollicitude em ir a Baiona lançar-se nos braços de Napoleão; elle não tinha senão huma inquietação, era de ser prevenido por Fernando. Este Principe cuja repugnancia na partida para Bayona pareceo natural, e cuja resistencia ás instrucções do General Savary

teria sido tão honroza para elle como util a Napoleão, que teria visto por esta forma sua politica simplificada, este Principe, com grande admiração do negociador, foi muito adiante desta proposição, e, couza estranha tanto he facil aos homens apaixonados de tomar o partido que deve tirar-lhes de repente o premio de todos os seus esforços, os Duques do Infantado, del Parque, o Conego Escoiquitz, o Ministro Cevallos, os primeiros implicados nas questões do Escorial, e nas de Aranjuez, apresentarão a Fernando a viagem de Bayona como hum outro golpe de Estado que a fortuna punha em suas mãos. O Principe se apressou de se fazer preceder por seu Irmão Dom Carlos; então a Rainha aterrizada desta circumstancia, escreveu ao Grão-Duque: . . . « A partida tão rapida de meu « filho Carlos nos faz tremer; as pessoas que « estão com elle são malignas: o segredo in- « violavel que se lhe faz observar para com- « nosco nos põe na maior inquietação, temen- « do que elles lhe fação levar papeis cheios « de falsidades, contrafeitos, e inventados... « V. A. R. e I. não poderia enviar alguma « pessoa que precedesse a chegada do meu « filho Carlos, e prevenir o Imperador de tu- « do, pondo-o ao facto da verdade, e da im- « postura dos nossos inimigos? . . . Fernando « d'outro lado escrevia a seu Pai: . . . O Ge- « neral Savary acaba de me deixar, eu es-

« tou muito satisfeito delle, como da boa har-
« monia que existe entre o Imperador, e mim
« e pela sua boa fé que elle me tem teste-
« munhado. He por isto que me parece jus-
« to, que V. M. me dê huma carta para o
« Imperador, na qual felicitando-o da sua
« chegada, lhe testemunheis que eu conser-
« vo para elle os mesmos sentimentos que V.
« M. lhe tem demonstrado... » A Rainha
enviou esta singular Carta ao Grão-Duque
de Berg, dizendo-lhe: « ... Nós nunca es-
« creveremos a Carta que se nos pede, me-
« nos que senão uze da violencia para istose
« conseguir, como á abdicção que El-Rei
« fez, e o protesto que elle enviou a V. A. I... »
A correspondencia diaria da Rainha, forne-
cia ao Imperador as peças do processo que
elle devia julgar; era facil prever o resultado
disto, pois que Fernando ia por si mesmo
apressar a conclusão pela sua presença em
Bayona.

Este Principe se poz a caminho a 10 na
esperança insensata de fazer aprovar sua uzur-
pação pelo Imperador; chegou a sua cegueira
ao ponto de acreditar que seria difficil pene-
trar em Burgos sem ahi encontrar o Impera-
dor, cuja chegada a Madrid era sempre an-
nunciada. Antes de se affastar, Fernando ti-
nha estabelecido hum Conselho de Regencia
debaixo da presidencia de seu Thio D. An-
tonio; elle partio com o General Savary, o

Duque do Infantado, e o Conego Escoîquetz. Como senão tivesse noticia em Burgos, da viagem de Napoleão, forão até Victoria, onde tambem nada se sabia a semelhante respeito. Mas nesta Cidade, houverão criados dedicados da Familia Real, que rogarão a Fernando de se demorar; entre elles se achou o Cavalheiro Urquijo, que chegava expressamente de Bilbáo para sollicitar do Principe que não fosse mais ávante. Fernando abalado por estes Conselhos, decidio-se em escrever ao Imperaeor a Carta seguinte, que entregou ao General Savary:



“ *Snr. e meu Mano.*

“ Elevado ao throno pela abdicação livre
“ e espontanea de meu Augusto Pai, eu não
“ pude ver sem hum verdadeiro sentimento
“ que S. A. I. o Grão-Duque de Berg, as-
“ sim como o Embaixador de V. M. I. não
“ tenham supposto dever felicitar-me como So-
“ berano da Hespanha, entretanto que os re-
“ presentantes das outras Cortes, com quem eu
“ não tenho ligações tão intimas nem tão ca-
“ ras, se tem apressado de o fazer: não po-
“ dendo attingir a cauza disto, senão na fal-
“ ta de execução das ordens de V. M, per-

“ metir-me-ha expor-lhe, com toda a sinceridade do meu coração que logo nos primeiros momentos do meu reinado, não tenho cessado de dar a V. M. I. e R. as provas as mais expressivas, e as menos equivocadas da minha lealdade, e da minha dedicação á sua pessoa; que o objecto da primeira ordem foi de reenviar ao exercito de Portugal as tropas que o tinham já deixado para se aproximarem de Madrid: que os meus primeiros cuidados tem tido por fim, o aprisionamento, o alojamento, e os fornecimentos das suas tropas, apesar da extrema penuria na qual eu achei minhas finanças, e os poucos recursos que offerecião as provincias onde ellas tem sido estacionadas; e que não hesitei hum momento em dar a M. a maior prova de confiança, fazendo sahir as minhas tropas da minha Capital para ahi receber huma parte do seu exercito: eu tenho procurado igualmente pelas Cartas que eu dirigi a V. M., convencelo tanto quanto está em meu poder de assim o fazer, do desejo que tenho sempre nutrido, de apertar de huma maneira indissolvel, a felicidade do meu povo os laços d’amizade, e d’alliança, que existião entre V. M. I. e meu Augusto Pai. He nestas mesmas vistas que eu enviei junto a V. M. huma deputação de trez grandes do meu reino para irem ter com V. M. logo que a

« sua intenção de se dirigir á Hespanha me
« fosse conhecida; e para lhe demonstrar de
« homa maneira ainda mais solenme minha
« alta consideração para a sua augusta pessoa
« não tenho tardado em fazer partir com hu-
« ma igual missão meu muito prezado Irmão
« o Infante D. Carlos, já chegado desde al-
« guns dias a Bayona. Ouzo lizongear-me que
« V. M. terá reconhecido nestes passos que
« dou os meus verdadeiros sentimentos.

« A esta simples exposição de factos, V.
« M. me permittirá de acrescentar a expres-
« são do vivo pèzar que eu experimento, ven-
« do-me privado das suas Cartas, sobretudo
« depois da resposta franca e leal que tenho
« dado á pergunta que o General Savary aca-
« ba de me fazer em Madrid em nome de V.
« M. Este General me assegurou que V. M.
« desejava unicamente saber se a minha exal-
« tação ao throno, poderia conduzir alguma
« mudança, nas relações politicas dos seus
« Estados. Eu a isso respondo reiterando a
« que tenho annuido voluntariamente ao con-
« vite que o mesmo General me fez de vir
« á presença de V. M, para me anticipar a
« satisfação de o conhecer pessoalmente, tan-
« to mais, que eu tinha manifestado a V.
« M. minhas intenções a este respeito. Em
« consequencia do que, me tenho dirigido á
« minha Cidade de Victoria. sem contempla-
« ção aos cuidados indispensaveis de hum no-

« vo reinado, que teria exigido minha resi-
« dencia no centro dos meus Estados.

« Eu rogo pois com instancia a V. M.
« de querer fazer cessar a situação penível,
« á qual estou reduzido pelo seu silencio, e
« dissipar por huma resposta favoravel, as
« vivas inquietações que huma mui longa in-
« certeza poderia ocasionar aos meus fieis
« vassallos.

« Eu rogo a Deos que vos tenha em sua
« santa Guarda De V. M. I. e R. bom Irmão.

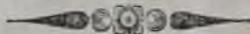
« *Fernando.*

« Victoria 14 d' Abril de 1808. »

Entretanto que Fernando entrava em Burgos, e em Victoria, debaixo de arcos de triumpho, huma ordem de Regencia dictada por uma mão invizível, abria ao Principe da Paz as portas da sua prizão, e o escondia ao odio publico de que era o objecto geral da nação. O decreto não foi publicado senão a 21. Desde este dia o povo Hespanhol, a quem se arrancava o seu grande criminoso jurou vingança e exterminio aos Francezes. A subtracção de Godoy á commissão encarregada de o sentenciar, prejudicou mais a Napoleão que as renunciações de Bayona. A Hespanha que toda inteira accusava o Principe da Paz,

toda inteira tambem se levantou contra aquelles que ella suppoz poder, desde então, nomear os protectores do ministro descahido.

O Imperador tinha chegado a Bayona na noite de 14 para 15 d'Abril. A 14, o General Savary, Duque de Rovigo, refferio ao Principe Fernando esta memoravel resposta.



« Meu Irmão.

« Recebi a Carta de V. A. R; ella de-
« ve ter adquirido a prova, nos papeis que
« teve do Rei seu Pai, do interesse que eu
« sempre lhe tenho consagrado. Permittir-
« me-ha pois na circumstancia actual de lhe
« fallar com franqueza e lealdade. Quando
« eu cheguei a Madrid esperava levar o meu
« illustre amigo a algumas reformas necessa-
« rias nos seus Estados, e a dar alguma sa-
« tisfação á opinião publica. A demissão do
« Principe da Paz, me parecia necessaria pa-
« ra sua felicidade e a de seus vassallos. Os
« negocios do Norte tem retardado minha via-
« gem. Os acontecimentos de Aranjuez tem
« tido lugar. Eu não sou, nem quero ser juiz
« do que se tem passado, e da conducta do
« Principe da Paz; mas o que eu sei bem,
« he que he perigozo para os Reis costumarem
« os povos a espalhar sangue, e a fazerem

« justiça por si mesmos. Eu peço a Deos
« que V. A. R. não faça hum dia por si mes-
« mo esta experiencia. Não he do interesse
« da Hespanha de fazer mal a hum Principe
« que tem desposado huma Princeza de san-
« gue real, e que tão longo tempo tem regido o
« reino. Elle já não tem amigos: V. A. R.
« tambem não terá nenhum, se hum dia for
« infeliz. Os povos se vingão voluntariamen-
« te das homenagens que nos tributão. Como
« se poderia alem disso fazer o processo ao
« Principe da Paz, sem o fazer á Rainha e a
« El-Rei vosso Pai? Este processo alimenta-
« rá os odios e as paixões facciosas; o resul-
« tado d'elle será funesto para a vossa coroa.
« V. A. R. não tem direitos senão os que lhe
« transmittio sua mãe. Se o processo a des-
« honra, V. A. R. rasga por este modo seus
« direitos. Queira fechar os ouvidos a con-
« selhos fracos e perfidos pois que não tem o di-
« reito de julgar o Principe da Paz. Seus cri-
« mes se com effeito lhos reprovão, se per-
« dem nos direitos do throno. Eu tenho mui-
« tas vezes manifestado desejos que o Princi-
« pe da Paz fosse separado dos negocios: a
« amizade d'El-Rei Carlos me tem feito mui-
« tas vezes callar, e desviar os olhos das
« fraquezas da sua dedicação a este valido.
« Miseraveis homens que nós somos! fraque-
« za e erro, he a nossa divisa. Mas tudo isto
« pôde conciliar-se: que o Principe da Paz

« seja desterrado da Hespanha, e eu lhe offe-
« reço hum refugio na França. Quanto á ab-
« dicação de Carlos IV, ella teve lugar em
« hum momento, em que os meus exercitos
« cobrião as Hespanhas, e aos olhos da Eu-
« ropa e da posteridade, pareceria não ter
« empregado tantas tropas senão para preci-
« pitar do throno o meu alliado e o meu ami-
« go. Como Soberano vizinho he-me permit-
« tido de querer conhecer, antes de reconhe-
« cer, esta abdicação. Eu o digo a V. A. R.
« aos Hespanhoes, ao mundo inteiro: se a ab-
« dicação d'El-Rei Carlos he de puro movi-
« mento, senão tem sido forçada pela insurrei-
« ção, e a oscillação d'Aranjuez, eu não tenho
« nenhuma difficuldade de a admitir, e eu
« reconheço V. A. R. como Rei d'Hespanha.
« Eu desejo pois conversar com V. A. R.
« sobre este objecto. A circunspecção que
« eu conservo desde hum mez nestes negocios
« deve-lhe servir de pinhor e de segurança,
« no que em mim hade achar, se da sua par-
« te, facções de qualquer natureza que ellas
« fossem, viessem inquietallo sobre o seu thro-
« no. Quando El-Rei Carlos me deo parte dos
« acontecimentos do mez de Outubro ultimo,
« fiquei dolorosamente affectado, e eu penso
« ter contribuido pelas insinuações que fiz no
« bom resultado da questão do Escorial. V. A.
« R. não obrava bem, e não quero por prova
» disto mais do que a Carta que me escreveo, e

« que eu tenho constantemente querido igno-
« rar. O Rei da sua parte deve saber quanto
« os direitos do throno são sagrados. Todo o
« passo que se tente junto de hum Principe Es-
« trangeiro, da parte de hum Principe here-
« ditario he criminoso. V. A. R. deve sem-
« pre desconfiar das siladas, e das emoções
« populares; poder-se-hão commetter algumas
« mortes sobre os meus soldados isolados, mas
« a ruina da Hespanha seria o resultado dis-
« so. Eu já tenho sabido ainda que com sen-
« timento, que em Madrid se espalharão car-
« tas do Capitão General da Catalunha,
« e feito tudo o que podia dar movimento
« aos Caudilhos. V. A. R. conhece melhor
« do que ninguem as minhas ideas sobre es-
« te objecto, e vê que eu fluctuo entre di-
« versas ideas que tem necessidade de serem
« fixadas. Pode ser certo, que em todo o ca-
« zo eu me comporte com V. A. R. como
« para com El-Rei seu Pai. Queira pois acré-
« ditar nos meus desejos de tudo conciliar, e
« de achar occasiões de lhe dar provas da mi-
« nha affeição, e da minha perfeita estima.
« Sobre o que eu rogo a Deos, meu Ir-
« mão, que vos tenha em sua santa e digna
« guarda.

Bayona 16 d'Abril de 1803.

« Napoleão »

He comtudo da leitura de huma igual carta que Fernando se decidio a acabar a sua viagem. Elle foi mais determinado a isto pela renovação das instancias dos seus proprios Conselheiros, entretanto que elles terião devido obrigarlo a tomar a estrada da sua Capital. Napoleão abstendo-se de saudar Fernando com o titulo de Rei lhe fazia assás comprehender que não o contemplaria senão como hum usurpador. He alem disso impossivel, que Napoleão, escrevendo huma tal resposta á Carta justificativa, e supplicante do Principe das Asturias, não tivesse tido o pensamento que Fernando tomasse a resolução de ficar na defensiva. Este partido era mais vantajozo, e mais honroso para Napoleão, e Fernando: nesta posição, este levantava a bandeira da defesa da sua patria, cuja Capital e as praças fronteiras tinhão sido occupadas no seio da paz; entretanto que Napoleão da sua parte podia proclamar huma guerra legitima contra o usurpador do throno do seu alliado.

Não foi porem assim: o inevitavel destino, que devia seis annos depois, desthronizar Napoleão, e coroar Fernando, apesar da protestação não revogada de seu Pai, fez continuar a viagem. Finalmente Fernando se cegou a hum tal ponto sobre sua situação, que respondeo de Victoria ao Imperador: «... « He com a major satisfação que eu acabo de

« receber a Carta que V. A. R. se dignou
« fazer-me remetter pelo General Savary em
« data de 19; a confiança que V. M. me ins-
« pira, e o desejo que eu tenho de o con-
« vencer, *que a abdicção d'ElRei meu Pai,*
« *tem sido feita em meu favor de puro movi-*
« *mento*, me tem decidido a dirigir-me im-
« mediatamente a Bayona... » Com effeito
elle partio a 18, e foi recebido na fronteira
pelo Principe de Neufchatel. Quando Sava-
ry entregou ao Imperador a resposta de Fer-
nando: *Como, elle viria?* diz Napoleão; *isto he*
impossivel. O Principe chegou a 20 a Bayo-
na, onde Napoleão o veio cumprimentar, con-
tinuando a trata-lo por Alteza Real; no mes-
mo dia, jantou no Castello de Marrac. Nes-
ta primeira entrevista não se tratou por forma
alguma dos negocios da Hespanha: a Carta
que Fernando tinha dirigido de Victoria a Na-
poleão, prova que elle bem conhecia, que te-
ria a responder sobre a abdicção de seu Pai,
de que elle parecia querer ignorar a protes-
tação. Sabia portanto, quantas cartas, e notas
partião cada dia do palacio, escritas por El-
Rei, pela Rainha, e por sua Irmã; elle de-
via comprehender então que, na situação a
que a sua violencia tinha reduzido seu Pai,
este não teria nada mais a peito, que fazer
chegar a Napoleão, seu alliado, hum acto
tão importante; alem disso Fernando tinha
sido advertido deste passo. Mas hum espirito

de vertigem planeava sobre as duas fronteiras; cegava o Principe das Asturias, e seus Conselheiros, que, em Victoria, tinham repellido como huma intriga, este conselho saudavel; elle cegava tambem os conselhos de Marrac. Comtudo a 28, Fernando mandava dizer a seu Thio, o Infante Dom Antonio: « Eu te previno que o Imperador tem
« em suas mãos huma carta de Maria Lui-
« za, que diz que a abdicção de meu Pai
« fôra forçada. Obra como se ignorasses; mas
« conduze-te como reconhecedor do negocio,
« *faze a diligencia porque estes malditos Fran-*
« *cezes não te armem algum laço da sua mal-*
« *dade.* » Fernando se arrependeo então amargamente, de não ter escutado em Victoria, as representações do Cavalheiro Urquijo. Logo depois da partida de Fernando, o Grão-Duque de Berg tinha feito dar a liberdade ao Principe da Paz, que se poz em caminho para a França debaixo de escolta. A 25 d'Abril Carlos IV escreveu ao Imperador: » He na
« protecção de V. M. I. e R. que eu acho
« um balsamo ás chagas de que o meu cora-
« ção está ferido; eu me lisongei d'ante mão,
« que o momento de me vêr nos braços de
« V. M., será hum dos mais felizes da mi-
« nha vida, como tambem o primeiro, que
« desde o que se tem passado, luzirá como
« huma pura claridade sobre a minha existencia... » A Rainha escreveu no mesmo

dia: « Quanto nos tarda já de nos ver-
« mos chegar a Bayona! . . . Nós estamos so-
« cegados. . . . Eu ignoro o dia em que che-
« garemos a Bayona, porque se a indisposi-
« ção d'El-Rei o permite, nós temos o maior
« desejo de accelerar a nossa partida. O que
« eu posso assegurar a V. M. I. e R. he que
« nós temos de ahi apertar os doces laços de
« alliança e amizade. . . . « O desejo de ir a
« Bayona era o unico sentimento que foi com-
« mum ao Rei, á Rainha, ao Principe da
« Paz, ao Principe das Asturias, e aos seus
« Conselheiros. Fernando tinha aproveitado
« a sua realeza para ahi se achar antes de
« seu Pai; a Rainha se lastimava da demora
« da sua chegada ao Imperador: » A viagem
de meu filho, dizia ella, nos tem deixado
sem cousa alguma de que teriamos tido hu-
ma urgente necessidade.

Aqui he impossivel de não observar, que
depois da partida de Fernando e de Godoy,
não havia nada mais facil ao Imperador, que
de substituir sobre o throno Carlos IV, im-
por-lhe a despedida do seu favorito, e fazer-
lhe acceitar a forma de governo que, bem de-
pressa foi outorgado á Hespanha. Napoleão
teria dominado este bello reino pelo beneficio
das suas instituições, em lugar de insistir no
dezigonio de o submeter, e de o irritar pela
força das suas armas. Hum Conselho, e hum
Ministerio, terião sido dados ao Rei velho.

Os Hespanhoes achavão debaixo do sceptro de seu Soberano, o sceptro da sua independencia, e elles terião pago voluntariamente com as suas provincias limitrophes da França, a tranquillidade que lhes fosse assegurada. Finalmente não podendo temer senão Carlão IV, não attrahiria os Inglezes na Hespanha; o Imperador veria então toda a sua politica satisfeita pela segurança que lhe inspirava a situação das couzas.

No momento de deixar a Hespanha, Carlos escreveo a 17, a Dom Antonio, que elle tinha protestado contra a sua abdição, a qual era nulla debaixo de todas as relações; que a sua protestação existia em poder do Imperador Napoleão; que seu filho não era reconhecido como Rei, e que antes de partir para Bayona ella tornava a tomar as redeas do Governo. A 28 d'Abril ElRei, a Rainha, e os Infantes chegarão a Victoria, onde as guardas de corpo que tinhão escoltado Fernando, se apresentarão para fazer o serviço juntamente a SS. MM. Mas o Rei velho não tem esquecido que elles trahirão seu dever em Aranjuez: despede-os vergonhosamente, e pede huma guarda ao General Francez Verdier. A 30 El-Rei e a Rainha entrarão em Bayona. A Artilheria os annunciou. O Principe das Asturias e Dom Carlos foram ao seu encontro. Logo que SS. MM. chegarão ao seu palacio todos os Hespanhoes

se virão admittidos á cerimonia do beijamão
depois do qual se retirarão aos seus quartos.
O Principe das Asturias quiz segui-los; El-
Rei o interrompeo e lhe disse em Hespanhol.
« Não tendes vós ultrajado bastante meus ca-
« bellos brancos? Fernando se affastou. Bem
« depressa o Imperador os veio vizitar. Nesta
primeira entrevista que teve o character de
huma longa conferencia, tudo foi dito e deci-
dido; porque, no dia seguinte Carlos IV di-
rigio a seu filho huma especie de manifesto on-
de depois, de ter recapitulado todas as circuns-
tancias politicas da Hespanha desde a paz de
Bâle, e as dissensões relativas á conspiração
do Escurial, elle accrescentava: » Eu tenho
« devido lembrar-me dos meus direitos de Pai
« e de Rei, eu vos fiz prender, e achei nos
« vossos papeis a convicção da vossa culpa-
« bilidade. Mas estando eu já no fim da minha
« carreira, sujeito á dor de ver hum filho
« perecer sobre o cadafalso, fui sensivel ás
« lagrimas de vossa Mãi e vos perdoei. Che-
« gou-se até a calumniar os meus ministros
« juntos ao Imperador dos Francezes, que,
« suppondo ver as Hespanhas escaparem á
« sua alliança, e os mesmos espiritos agi-
« tados na minha familia, cubrio debaixo de
« differentes pretextos, meus Estados de suas
« tropas — Qual tem sido a vossa conducta?
« Tendes posto em alvoroço todo o meu pala-
« cio; tendes sublevado as minhas guardas

— non end up à...

« de Corpo contra mim: e até chegastes a
« constituir prisioneiro a vosso proprio Pai.
« Meu primeiro Ministro, que eu tinha ele-
« vado e adoptado na minha familia, foi ar-
« rastado sanguinolento de masmorras em mas-
« morras; vós tendes manchado meus cabel-
« los brancos: vós me tendes despojado de hu-
« ma coroa sustentada com gloria pelos meus
« antepassados, e que eu tinha conservado
« sem mancha. Eu tive recurso ao Impera-
« dor não já como hum Rei á testa das suas
« tropas, e cercado do brilhantismo do thro-
« no, mas como hum Rei infeliz e abando-
« nado. Tenho achado protecção, e refugio
« no meio de seus campos; eu lhe devo a vi-
« da, a da Rainha, e do meu primeiro Mi-
« nistro... Meu coração tem desabafado ao
« Imperador... Elle me declarou que não
« vos reconheceria jamais como Rei... Mos-
« trou-me cartas vossas, que provão bastan-
« te vosso odio á França... Vós querendo ar-
« arrancar-me a coroa, he a vossa que quebras-
« te. Vossa conduta para comigo, vossas cartas
« interceptadas, tem posto huma barreira de
« ferro entre vós e o throno d'Hespanha. Não
« he pelo vosso interesse, nem pelo dos Hes-
« panhoes que ahi pertendeis.... Eu sou
« Rei pelo direito de meus Pais. Minha ab-
« dicação he o resultado da força e da vio-
« lencia... Eu não quero legar a meus vas-
« sallos a guerra civil, as assembleas popu-

+ a campones e que here ser -

« lares, as revoluções. Tudo isto deve ser
« feito para o povo, e nada por elle. »

Pertendeo-se que esta traducção era o original da Carta do Rei a seu filho. Seja o que for, o Principe das Asturias dirigio, a 5 de Maio ao Imperador, e a 6 a seu Thio o Regente a carta pela qual elle declarava a seu Pai que lhe entregava a sua coroa. Mas o Rei, depois da communicação que lhe fez o Imperador das noticias que tinha recebido do Grão-Duque de Berg, de 2 de Maio, se tinha apressado de exercer a authoridade real que elle acabava de recobrar, tirando a Regencia d'elle a Dom Antonio, e dando-a ao Grão-Duque. — Perturbações muito serias sublevavão a Capital; trinta a quarenta mil homens armados, cidadãos, soldados, e camponezes, tinhão de repente levantado o estandarte da insurreição e atacado os Francezes, Tinha-se tocado á Generala, e levantado o grito d'alarme que cercava a Cidade; todavia a guarnição, na força somente de trez mil homens, tinha chegado a comprimir a sedicção, graças, ao soccorro da artilheria Franceza que tinha metralhado nas ruas os revoltosos, e salvado com as suas mãos o parque, e as espingardas do Arsenal, de que elles ião apoderar-se. Cargas de Cavallaria vigorosamente conduzidas, acabarão de destruir o que tinha escapado á artilheria e á bayoneta. Muitos milhares de Hespanhoes pe-

recerão nesta guerra civil e subitamente apoderados de improvizo, e as consequencias repentinas de taes mortes justificarão toda a expressão desta palavra de Napoleão a Murat. « *Se eu ahi me apresento como conquistador, eu não terei mais partidistas.* » Desde este dia a terra d'Hespanha á qual renunciavão seus proprios Principes, se torna huma terra hostil contra os Francezes que elle tinha chamado como libertadores. Como se tem visto mais acima, o primeiro acto da entrega da Soberania d'ElRei Carlos, tinha sido dar a Regencia ao Grão-Duque de Berg, tirando-a para este fim de hum membro da sua familia; o segundo e o ultimo foi o tratado assignado em Bayona a 5 de Maio, pelo qual Carlos dispunha da sua Coroa em favor do Imperador Napoleão. Este tratado foi negociado pelo General Duroc Grão-Marechal do palacio e o Principe da Paz. Era justo que o Ministro que tinha cauzado a ruina do throno das Hespanhas, negociasse o abandono delle. A 10 de Maio seguinte, se negociou entre o General Duroc, e Dom Juan de Escoiquitz hum outro tratado pelo qual Fernando adheria assim como seus Irmãos ao tratado da cessão do Reino d'Hespanha feito por seu pai. Assim se terminou a vingança do Pai sobre o filho, do filho sobre o favorito, do favorito sobre o Principe hereditario, e o da Rainha mais implacavel ainda porque

ella sacrificou aos seus ressentimentos o odio inveterado que ella nutria contra a França, e por que tambem esqueceo desde longo tempo que he Esposa de Carlos IV, e a Mãe de Fernando. Depois destes dois tratados, as duas Cortes se separarão. O Rei, sua Esposa a Rainha d'Etruria, seu filho e sua filha, o Infante D. Francisco de Paula e o Principe da Paz partirão para o Castello de Compiègne: o Principe das Asturias, acompanhado de seu irmão Dom Carlos, e de seu Thio Dom Antonio, partio para o Castello de Valencey, pertencente a M. de Talleyrand. Foi desta residencia que a 22 de Junho, Fernando escreveu ao Imperador: «... Eu faço tam-
« bem a V. M. I, tanto em nome de meu
« Irmão, e de meu Thio, como no meu,
« cumprimentos bem sinceros sobre a satis-
« fação que V. M. I. tem tido na installação
« de seu caro Irmão sobre o throno de Hes-
« panha: o objecto de todos os nossos deze-
« jos tendo sido sempre a felicidade da nação
« generosa, que habita este vasto reino, nós
« não poderemos ver á testa d'elle, hum Mo-
« narcha tão digno, e tão proprio pelas suas
« virtudes em dar provas constantes de fazer
« a sua felicidade, *sem disso ressentir-mos a*
« *maior consolação. He o sentimento, e o de-*
« *zejo de sermos honrados da sua amizade que*
« *nos tem levado a escrever-lhe a carta inclu-*
« *za que eu tomo a liberdade de escrever a V.*

« M. I. rogando-lhe que depois de a ter lido
« se digne de a apresentar a S. M. Catholi-
« ca. »...

Comtudo o Grão-Duque de Berg governava em nome do Imperador Napoleão, Rei das Hespanhas; e a 16 de Maio o Conselho de Castella, presidido pelo Marquez de Caballero, que tinha dirigido por parte de Fernando, a insurreição d'Aranjuez, redigio huma memoria a S. M. I. e R, na qual depois de ter dito que já não havião Pyrinéos, a combater, pedia para Rei das Hespanhas, o mais velho dos Augustos Irmãos de S. M. A Cidade de Madrid offerecia no mesmo dia o mesmo voto pelo orgão do seu Conselho ao Grão-Duque de Berg, e Luiz de Bourbon, Cardinal e Arcebispo de Toledo, escrevia a 22 ao Imperador huma Carta na qual elle annunciava que a cessão da Coroa d'Hespanha, lhe impunha a doce *obrigação de depôr aos pés do Imperador a homenagem do seu respeito e da sua fidelidade* e supplicava a S. M. de o contemplar como o seu mais fiel subdito, e de lhe fazer conhecer suas intenções para pôr sua submissão á prova. Tudo o que tinha ficado em Bayona do cortejo e da corte do Rei velho não cessavão de renovar diariamente a Napoleão as mesmas homenagens. Estes homens antigamente de partidos tão differentes, confundião de repente os seus interesses no da sua dedicação a Napoleão. El-

les seguirão o exemplo do Principe das Asturias e de seus Irmãos, que, antes de deixarem Bayona, tinham dirigido ao Governo Provisorio de Madrid não somente sua adhesão ao tratado de 5 de Maio, mas ainda huma exortação toda paternal aos Hespanhoes a fim de a ella se conformarem, assim como huma declaração que os desligava do juramento de fidelidade; de sorte que os cortezaos de Bayona, e os Governos de Madrid tiverão que se fazer dobradamente fieis a Napoleão. Todavia a nação tinha considerado isto segundo o seu pensar, e interpretado depois da sua propria sentença, a posição, as palavras e os escritos de Fernando; ella se tinha decidido já, a 2 de Maio, pela insurreição de Madrid, a força-lo, ainda que ausente e demettido, de reinar sobre ella, ou antes era em seu nome que tinha arvorado a bandeira da resistencia. Não restava mais na Hespanha, das pessoas favoraveis á revolução de Bayona que este pequeno numero de homens da corte, do Estado, e d'administração que vão cercar o throno de Joze, ou seja por ambição, ou por desprezo pela dynastia fugitiva, ou seja tambem pelo amor para huma Patria, a quem Napoleão destina nobres e sabias instituições. Muito pouco esclarecida então, como ainda o he hoje, a massa dos Hespanhoes não vê senão hum exercito Francez em lugar dos seus Soberanos; diante desta força estrangeira,

que unicamente póde salva-la dos seus proprios furores torna-se toda implacavel, e não toma conselho senão com o consentimento de huma independencia que ella não está em estado de supportar por si mesma, pois que não a proclama senão em nome de Fernando: tanto he sagrada para a nação esta realeza de oito dias que não tem sido conhecida senão pela entrada solemne deste Principe em Madrid, e que lhe não foi cara senão pela prisão de Godoy! O povo Hespanhol e Napoleão se enganarão ambos, hum servindo Fernando, o outro coroando José; e elles se enganarão ainda no dia em que restituirem Fernando á Hespanha.

A liberdade e o despotismo não são, á vista dos Hespanhoes, do Seculo XIX, senão huma tyranõia para a qual não sabem senão morrer; tambem elles não contemplão na sua degeneração, a proclamação de Napoleão, de 19 de Maio, senão como o manifesto de hum inimigo. O Imperador, mal informado do sua situação moral, he enganado por todos aquelles que ganhão sempre em se poreni á testa de hum governo qualquer, ou por aquelles que não desesperão nunca da conversão de huma patria infeliz. Foi pois em pura perda para os interesses communs das duas nações que elle fez publicar esta bella proclamação, onde a honra e a felicidade dos Hespanhoes erão igualmente poupadas.



« Hespanhoes !

« Depois de huma longa agonia vossa
« nação estava a ponto de perecer. Eu tenho
« visto os vossos males, e eu quero a elles
« dar remedio. Vossa grandeza faz parte da
« minha. Vossos Principes me tem cedido to-
« dos os seus direitos á coroa das Hespanhas ;
« eu não quero reinar sobre vossas provin-
« cias, mas quero adquirir titulos eternos ao
« amor, e ao reconhecimento da vossa poste-
« ridade. Vossa Monarchia está já envelhecida
« minha missão he de a remoçar. Eu melhora-
« rei todas as vossas instituições, e vos farei
« gosar se me ajudardes, dos beneficios de
« huma reforma, sem cauzar oscillações, sem
« desordens, e sem convulsões.

Hespanhoes ! Eu tenho feito convocar hu-
« ma Assembleia Geral de deputações das pro-
« vincias e das Cidades. Eu quero assegurar-
« me por mim mesmo dos vossos desejos e vos-
« sas necessidades ; eu deporei então todos os
« meus direitos, e porei vossa gloriosa Co-
« roa sobre a cabeça de hum outro eu mes-
« mo, garantindo-vos huma Constituição que
« concilie a facil, e saudavel authoridade do
« Soberano com as liberdades e os privilegios
« do povo.

« Hespanhoes! lembrai-vos do que tem
« sido vossos pais; vede o que vós sois. A fal-
« ta não he vossa, mas sim a má administra-
« ção que vos tem regido. Deveis estar cheios
« de esperanças, e de confiança nas circuns-
« tancias actuaes, porque eu quero que a
« vossa mais remota posteridade conserve mi-
« nha lembrança e diga; *Elle he o regene-
« rador da vossa patria.*

Esta proclamação não he huma das me-
nores provas desta grande idea que inspira todo
o reinado de Napoleão, a de regenerar a ve-
lha Monarchia Europea, e de tornar a crear
huma vasta sociedade politica, conforme aos
progressos do seculo. Os homens que não tem
visto em Napoleão senão um Conquistador
porque elle era sempre victorioso sobre os
campos da batalha onde seus inimigos o cha-
mavão continuamente, não o tem comprehen-
dido na guerra, nem na paz. Elle era tam-
bem eminentemente legislador como grande
Capitão: não cessava nunca de dizer aos dif-
ferentes povos o que dizia ao Hespanhoes: «
« Vossa Europa esta envelhecida; minha mis-
« são he remoça-la. » Mas os Hespanhoes,
e sua posição actual o demonstra sufficiente-
mente, estavam longe de poderem apreciar
e aceitar o beneficio que se lhes vinha offerer.
Napoleão teria sido abençoado por todos
os Lutturanos da Allemanha, se, depois da
sua entrada em Berlim, em 1803, elle tives-

se dirigido aos Prussiannos, aos Hanoverianos, aos Saxões, e aos Hessezes, huma semelhante proclamação; mas por huma fatalidade singular, acontecerá que o Tugendbund Lutherano, que não tinha outro principio senão a regeneração da Patria, fará cauza commum para destronizar Napoleão em 1814, como os exclusivos catholicos d'Hespanha, que recusão de consentir no bem que se quer fazer ao seu paiz; substituindo hum governo regular, e leis sabias ao regimen insensato que os tinha quazi conduzido á sua ruina. Deste modo poderia achar-se verdadeiro, d'alguma sorte, o dizer que Napoleão pereceo por ter recusado aos Prussianos ter offerecido aos Hespanhoes as mesmas instituições.

Estava-se longe do tratado de Fontainebleau, cujas estipulações acabavão totalmente de dezapparecer em vista dos ultimos acontecimentos d'Hespanha: todavia a clauzula principal deste tratado, recebia sua execução, e a 30 de Maio, Napoleão ordenava, em Bayona, a inserção no *Boletim das Leis* do Senatus Consulto que, a 24, tinha pronunciado a reunião á França dos ducados de Parma, e de Placencia, debaixo do titulo de departamento do *Taro*, e dos Estados de Toscana, debaixo dos de departamento do *Arno* do *Mediterraneo* e do *Ombrone*; a Rainha Maria Luiza tinha feito cessão delle, em nome de seu filho menor, hoje o Principe de Lucca.

Nenhum Principe da Casa de Bourbon possui hum Soberania na Europa, excepto a Sicilia.

Em consequencia da proclamação de Bayonna, hum decreto convocou nesta Cidade, para o dia 15 de Junho, a Assembleia dos Notaveis da nação Hespanhola. A 3 do mesmo mez, a Junta do governo rezidente em Madrid, publicou hum manifesto pelo qual ella convidava os insurgentes a deporem suas armas, e instrua os habitantes das vantagens politicas, e sociaes que ião resultar para elle do novo reinado. A 6, Napoleão, publicou um decreto supremo, onde depois dos votos da Junta do Estado, do Conselho de Castella, e da Cidade de Madrid elle proclamava Rei das Hespanhas, e das Indias seu Irmão José, Rei de Napoles e de Sicilia. Bem depressa appareceo, em reconhecimento desta exaltação, hum memoria aos Hespanhoes pelos deputados na Junta Geral extraordinaria. O Duque do Infantado fazia parte dos numerosos assignantes desta memoria, assim como o Duque del Parque, o ex-Ministro Cevallos, o Duque d'Hijar, o Conde de Fernando Nunes, o Marquez da Santa Cruz, e o Duque d'Ossuna; entre os assignantes do manifesto da Junta do Governo, observava-se o Ministro da Guerra. O Farril, o Marquez Caballero, o Duque de Granada; tudo o que a nação contava de homens consideraveis, pelo seu nascimento, suas dignidades, sua fortuna,

seus serviços , e sua qualidades , sancionando a nova ordem de couzas. Finalmente , a 7 de Junho , o Imperador se dirigio em pomposo cortejo a diante de seu Irmão José a duas legoas de Bayonna , e depois da sua entrada no Castello de Marrac , os Grandes d' Hespanha , o Duque d' Infantado á sua frente , vierão offerecer suas homenagens a El-Rei. M. d'Urquijo que tinha em vão supplicado a Fernando de não ultrapassar Victoria , teve assim como M. Cevallos , huma longa conferencia com José. As deputações do Conselho de Castella , e dos Conselhos d'enquisição se succederão. A deputação do exercito foi apresentada pelo Duque del Parque. As fidelidades das duas ultimas Cortes se tinhão reconciliado para formarem a fidelidade da nova dynastia. Depois de muitas secções da Junta extraordinaria , onde se discutio o acto constitucional , a 7 de de Junho a junta estando reunida no lugar das suas secções , José , sobre o seu throno , pronunciou hum discurso e ordenou a leitura deste acto. El Rei prestou juramento sobre o E'vangelho á Religião , e á Constituição do Estado. O juramento foi successivamente prestado a El-Rei , á Constituição por todos os membros da Junta. Os Officiaes maiores da Corôa , e os Officiaes da Caza do Rei ; a Junta votou agradecimentos ao Imperador , e foi admittida na sua presença. A 9 , José , se poz a caminho para os

seus Estados com hum cortejo de cem carruagens: o Imperador o acompanhou até á primeira posta.

O novo Soberano tinha chamado ao ministerio, os homens os mais distinctos da Hespanha. Cevallos teve a pasta dos Negocios Estrangeiros: Mazarado a da Marinha; de Azanza o ministerio das Indias, da Graça e Justiça; Cabarrus a das finanças; O'Farril a da Guerra. O Duque d'Infantado foi feito Coronel General das Guardas Reaes. Deste modo a conversão dos Conselheiros de Carlos e de Fernando estava completa, e devia decidir a da nação, se a nação não tivesse sido mais orgulhosa que seus Principes, e seus Ministros.

A Constituição fixava a lista civil do Monarcha, as dotações dos Infantes, e as arras da Rainha; estabelecia hum senado encarregado de vigiar sobre a liberdade d'imprensa; hum Conselho d'Estado investido da discussão das leis, e dos regulamentos, da administração e do conhecimento dos conflictos da jurisdicção entre os corpos administrativos; instituia as Cortes, devididas, não em trez ordens, mas em trez bancos: o clero tinha vinte e cinco deputados, Arcebispos e Bispos; da nobreza igualmente havião vinte e cinco, qualificados *Grandes das Cortes*; o povo tinha cento e vinte e dois. Os dois primeiros bancos erão nomeados por cartas patentes do Rei; o tercei-

ro pelas Provincias na razão de hum representante por cem habitantes. As secções não são publicas. A Constituição chamava as Cortes para deliberar sobre as suas finanças, sobre os Codigos sobre os impostos; as contas da receita e despesa do Estado, publicadas cada anno, lhes erão commettidas. As Cortes podião accuzar hum Ministro pelo meio de huma representação dirigida ao Rei por huma deputação. Hum unico codigo civil regia as Hespanhas. A lei consagrava a independencia da ordem judiciaria. O Conselho de Castella, fazia as funcções da Corte de annullação; huma alta Corte Real conhecia dos delictos pessoas commettidos pelos membros da Familia Real, dos ministros, Senadores, e Conselheiros d'Estado. O systema d'impostos era o mesmo em todo o reino: separava-se o thesouro publico do thesouro da Coroa: huma Corte especial devia verificar todas as contabilidades. A inviolabilidade cercava o domicilio de todo o habitante durante a noite; nenhum cidadão podia ser prezo sem huma ordem legal por escrito, de que se lhe desse copia. A tortura era supprimida, a nobreza mantida; mas todo o Hespanhol se podia julgar com direito a qualquer emprego. A liberdade de imprensa seria estabelecida dois annos depois de ser posta em execução a constituição. O primeiro artigo do acto Constitucional não reconhecia senão a Religião Catholica na Hespanha. Finalmente, ali

havia huma liga offensiva e defensiva sobre a terra e sobre o mar entre a França e a Hespanha : não se fallava em Inquizição. Tal era summariamente a Carta Hespanhola dada pelo Imperador. Ainda que imperfeita que ella possa parecer, se se considera as necessidades que o seculo tem feito nascer para o resto da Hespanha, não se poderia deixar de convir, que isto era sufficiente se se attender ao estado de ignorancia a que o velho systema tinha conduzido a Hespanha. Solon, offerecendo suas leis aos Athenienses, lhes tinha dito : « Eu não vos dou as melhores leis, mas sim as melhores que vós podeis ter. Ha dezoito annos que esta Constituição foi apresentada aos povos da Hespanha. Se então elles a tivessem aceitado, se resistindo aos interesses dos agitadores reiniculos, e estrangeiros, que depois os tem tão fracamente abandonado, elles terião desde esta epoca, fieis ao novo pacto, feito cauza commum com a fortuna, o poder, as leis, as luzes, e os votos da França; a Hespanha tornaria a tomar o seu lugar entre as mais nações, onde antigamente collocarão sua alta prosperidade, e o gozo do mais bello solo da Europa; ella seria a salva guarda da França, a que teria devido sua regeneração. Com o tempo ter-se-hia aperfeiçoado sua Constituição, e acabaria como os outros Estados, por proclamar tambem a grande lei de civilisação, e a liberdade dos outros.

Mas em quanto em Madrid e em Bayona as representações da Juntá suprema do Conselho de Castella, da Cidade de Madrid, e todas as superioridades Civis e Religiosas agradecião a Napoleão de se ter tornado o arbitro da Hespanha e lhe pedião seu Irmão para Soberano, a 27 de Maio, o São Fernando fazia ressoar em toda a Hespanha meridional, o signo das novas vespersas Sicilianas contra a exaltação do ex-Rei das Duas Sicilias, e contra os partidistas do protectoracto Francez. Este mesmo dia tinha sido escolhido no silencio de huma vasta conjuração para inaugurar pela celebração da festa do ultimo Rei Hespanhol, a insurreição em Cadix, e a Junta provincial em Sevilha. Em vão a grande Junta do Estado, reunida em Bayona se tem proclamado o orgão do voto nacional para pôr sobre a cabeça de José I a coroa de Hespanha, e das Indias; em vão ella falla em nome dos laços que une a França á Peninsula: a Junta provincial de Sevilha declara á Europa, á realza de Fernando VII, e á França a guerra revolucionaria da Hespanha. O primeiro acto da insurreição de Cadiz he a tomada da esquadra Franceza e a morte do Capitão General; em Valença, huma equipagem Franceza que ahi se tinha refugiado para evitar a perseguição, pereceo degollada pelo povo; o Capitão General cabe tambem massacrado. Em Cartagena, em Gra-

nada, em S. Lucar, em Saragoça, em Badajoz, em Valhadolid, no reino de Lião, no das Asturias, na Galiza, na Estremadura, nas duas Castellas, na Navarra, em Aragão, na Catalunha, a raiva popular repetio, contra as principaes Authoridades, e os Cidadãos os mais distinctos, as scenas de carnagem que, em 1799, tinham assignado em Napoles a volta da familia real. Muitos Governadores forão mortos á vista de suas esposas, e suas cabeças espectadas em lanças. Hum Conego de Madrid, Balthasar Cabo, organizou a reacção sanguinolenta de Valença, porque os punhaes tinham sido abençoados, como nos tempos barbaros da nossa historia. Este novo S. Bartholomeu, se tinha tambem annunciado por milagres solemnemente proclamados em Saragoça, em Valhadolid, em Valença, em Sevilha, e nada faltou a este furor digno da idade media, que alimentarão as potencias do coração humano, a vingança e a religião.

A marcha de José sobre Madrid, foi allumiado pelos primeiros fogos dest'outra guerra de Sete Annos á qual a prezença de Napoleão dará alguma demora e arrancará alguns louros. José talvez lamentasse então a falta do throno socegado e voluptuoso da feliz Parthenope; e Murat que tinha esperado que o processo de Bayona, fosse julgado em seu favor, teria a sentir hum dia mais amar-

gamente ainda a abdicação de Carlos IV. O Marechal Bessieres abriu a campanha, e enviou logo fortes destacamentos sobre Logrono, Saragoça, Segovia, Valhadolid, e Santander. A 6 de Junho, o General Verdier, voltou depois a esperar em Victoria a passagem d'ElRei. A 7, o General Frere tomou Segovia á viva força, e o parlamentario Francez tinha sido acolhido com tiros de artilheria. No mesmo dia o General Lassale se dirigio de Burgos sobre Torquemada, onde apanhou, e bateo os insurgentes; dezarmou depois a cidade e a provincia de Palencia, e dirigindo-se sobre Valhadolid depois de ter feito a sua junção com o General Merle, destruiu hum corpo de revoltosos que tinha tomado posição, e entrou em Valhadolid. O General Merle marchou sobre este ponto, dispersou todos os ajuntamentos, recebeu a submissão de Santander, que, assim como em Palencia, Segovia, e Valhadolid, prestou juramento ao novo Rei. O Marechal Bessieres tinha, em quinze dias pacificado a provincia de Guipuscôa, Alava, a Biscaia, e huma grande parte da Navarra. Durante este tempo, o General Lefevre-Desnonettes submettia o meio dia desta ultima provincia, e depois de ter derrotado os insurgentes em muitos encontros, elle effectuava com o General Verdier, o cerco de Saragoça, onde se tinham refugiado os diversos partidos que não

tinhão podido estar em campanha. O General Duchesme fez a guerra na Catalunha, o General Moncey no Reino de Valença que tinha visto formar-se huma Junta revolucionaria; hum igual successo coroou as operações; mas Valença não podia ser atacada sem artilheria de sitio. Partido de Madrid no fim de Maio, o General Dupont se avançava sobre Audaluzia; a 7 de Junho elle tinha derrotado o inimigo em Alcoléa, e se apresentou diante de Cordova, onde os insurgentes estão em grande força. Mil e setecentos homens defendião esta Cidade: elles impedirão o Corregedor de a entregar. Foi preciso abrir a brecha; Cordova foi tomada de assalto; Jaen teve a mesma sorte. Comtudo huma força de quarenta mil homens tinha partido de Galiza, afim de cortar a ElRei José, então em volta para Madrid, o caminho da Capital. O Marechal Bessieres correo adiante deste grande perigo, com doze mil homens somente, tomou posição sobre as alturas de Medina del Rio Seco, e atacou audaciosamente os Hespanhoes; o corpo inimigo e a Cidade forão levados á boyoneta; quarenta peças de artilheria, seis mil prisioneiros, dez mil mortos, as bagagens, e as munições de todo este exercito, forão os trofeos desta batalha verdadeiramente memoravel. Os Hespanhoes experimentarão huma derrota completa. Bessieres perseguio o inimigo sobre

Benavente, Maiorga, e Leão, que se submerão. Este successo importante assegurou as communicações com Portugal, e se tornou muito util ao exercito de Junot.

Desde 16 de Junho, que os Portuguezes tinham imitado os Hespanhoes; o grito de patriotismo os tinha chamado no Porto a huma insurreição geral. As Provincias do Norte estavam já evacuadas pelo exercito Francez. Os Hespanhoes e os Portuguezes davão á Europa o bello espectaculo de dois povos inimigos que se reunião de repente para defenderem em commum seu direito domestico, esta antiga independencia de familia que he a propriedade de toda a nação. Mas as espingardas da fabrica Ingleza, de que estão armados os Hespanhoes e os Portuguezes; os officiaes superiores da Inglaterra que commandão os movimentos da sua tropa, e os thesouros Britanicos, que tem de repente a seu soldo os subditos abandonados das Cazas de Bourbon e de Bragança, mostram tambem á Europa, que Napoleão dirigindo seus exercitos sobre Portugal e a Hespanha não fazem não previnir os da Inglaterra. O Regente de Portugal dominado como se tem visto pelo Embaixador Strangford, tinha abandonado seus Estados, em lugar de os conservar debaixo da alliança, e a protecção de Napoleão, a preço do sistema Continental. Nos negocios do Escorial e d'Aranjuez, foi igual-

mente reconhecido que Fernando, querendo desthronisar seu pai, queria tambem regeitar a amizade da França para se unir á Inglaterra.

A 15 de Julho, hum decreto Imperial, datado de Bayona, dá ao Grão-Duque de Berg, a coroa de Napoles. Murat se apressa de deixar a Hespanha; he o Duque de Rovigo quem o substitue no commando geral do exercito. O Marechal Bessieres tem feito abrir a José as portas de Madrid; a 20 este Principe ahi fez sua entrada no meio de huma multidão silenciosa. Esta attitude da população de huma Capital prova inergicamente que não houve de vencido senão o exercito battido por Bessieres; que se José occupa o throno, a Nação occupa o campo da batalha que nos espera: com effeito ella está toda inteira nesta attitude. O exercito de linha de Galliza, e da Andaluzia tem tomado parte na insurreição. As tropas de linha de Madrid, de S. Sebastião, de Barcellona, tem desertado para se reunirem ás bandeiras da insurreição. A Hespanha não era mais capaz do que hoje he de julgar hum bom governo, e sem ter contemplação á abdição do Rei que ella vio nascer, repellia o Rei Estrangeiro, porque os Frades, e o clero que a dominavão, e a dominão ainda hoje não podião estar identificados nos interesses desta mudança.

A 21 de Junho Napoleão chamado á Fran-

ça pelos cuidados do seu vasto imperio, e pela necessidade de vigiar sobre a Europa que contem pelo temor, e se prepara a lançar mão da primeira occasião de a humilhar, deixa Bayonna, e volta lentamente a Pariz; elle se demora nas Cidades principaes, onde felizes disposições administrativas assignalão sua passagem. Elle descança no seu palácio mas com a lembrança em Bayonna.

A 24 d'Agosto, a artilheria da sua festa, annunciou sua chegada á Capital; no mesmo dia sua estatua colossal fundida com o bronze d'Austerlitz, sahia das officinas de S. Lourenço para ornar bem depressa a columna triumphal da praça Vendome. Comtudo El-Rei José arrancado as delicias de Napoles, e reduzido para futuro a si mesmo, deve conquistar para reinar, e ficar sempre armado para conservar a sua Coroa. Hum exercito se esgota, e a guerra acaba; mas huma nação não perece diante de huma bandeira; tambem a derrota de Medina del Rio Seco não tardou em ser vingada. A primeira noticia que o Rei José recebeu do exercito Francez desde a sua chegada a Madrid, foi a da infame capitulação d'Andojar, pequena Cidade illustrada depois por hum decreto, de que a Hespanha vergonhosamente recahida debaixo do jugo, não teria já o direito de pedir a execução á França.

O General Dupont, tendo debaixo das suas ordens os Generaes Vedel, e Gobert,

tinha nos fins de Junho collocado hum dos seus officiaes em Baylen, o outro em Carolina; elle mesmo, com a sua primeira divisão a divisão Barbon, occupava Andojar sobre o Guadalquivir, onde tinha feito construir humma cabeça de ponte, assim como em Menjibar, sobre a entrada de Jaen a Baylen. O General Dupont, estava collocado de maneira que se achasse ao abrigo do todo e qualquer acontecimento, pois que no cazo de hum ataque por hum adversario muito superior em numero, hum dia lhe bastava para pôr os desfiladeiros da Sierra Morena entre elle e os assaltantes. Alem disso tinha recebido do Duque de Rovigo ordem positiva de retrogradar sobre Madrid por esta mesma estrada, e a expressa prohibição do se engajar com o inimigo, mesmo na esperança de hum successo. A divisão Gobert não tinha sido enviada pelo General em Chefe, senão para assegurar mais a retirada do General Dupont de que a divisão Vedel devia começar o movimento. A 20 de Julho, dia da entrada de José em Madrid, o inimigo na força de quarenta mil homens, apresentou a batalha a Dupont que não contava senão treze mil homens debaixo das suas bandeiras. A esta inferioridade numerica se juntavão trez faltas do Commandante Francez: elle não conservou nunca sua comunicação com Madrid, e se deixou separar das divisões Gobert e Ve-

del, que fazião os dois terços do seu exercito, e finalmente elle se batteo a 9 com forças desproporcionadas e n'humã posição dezavanta-joza. Se como elle o devia, tivesse reunido suas tropas a 17, teria ganho humã victoria completa: mas em lugar de se illustrar por hum novo successo que acabava sua fortuna militar, e sustinha talvez para sempre a continuação da insurreição Hespanhola, cujos chefes desejavão hum Governo justo e moderado elle assigna a capitulação d'Andujar a 22, no momento de operar com o General Vedel humã junção que punha entredois fogs o exercito inimigo. O General Vedel atacado pelos insurgentes, tinha feito tirar trez peças de artilheria, duas bandeiras: feito prisioneiro o regimento de Jaen, e não estava separado do General Dupont, senão pelo corpo que elle acabava de bater. Finalmente apezar da situação onde o collocava tão inopinadamente a capitulação, Vedel impoz ainda ao inimigo, e elle effectuava sua retirada sobre Madrid, quando *depois de hum grande dia de marcha* lhe foi significado pelo Chefe de Estado maior do General Dupont, assim como ao General Gobert, que estavam tanto elles como as suas divisões comprehendidos no acto deshonorozo d'Andujar: exemplo inaudito durante toda a guerra d'Hespanha, onde os exercitos Francezes tem tido fortunas diversas. mas onde não tem jamais experimentado

o opprobrio de huma capitulação em campo plano! Alem disso o General Dupont ultrapassou os direitos que a adversidade póde dar a hum Chefe. Cercado como elle estava, e suas tropas, já prisioneiro da sua propria capitulação, contra a qual não tinha tido o sentimento de se armar de huma generosa desesperação, por isto unicamente elle se achava desprovido da faculdade d'enviar ordens a hum dos seus Generaes, quando este General estava victorioso, e livre, á testa da sua divisão. A honra de Dupont morrer nobremente com as armas na mão, tinha falhado, bem como a de acrescentar a dedicação patriotica ás bellas acções da sua vida guerreira. Imensas bagagens vergonhosamente qualificadas, tinhão retardado, se diz, a marcha do General Dupont sobre Baylen, e sua conservação o tinha decidido a capitular. Napoleão recebeu em Bordeos no 1.º d'Agosto esta horrorosa noticia. « Generaes Francezes, exclamou « elle, que não estimem antes morrer, do que « assignar que o exercito restituirá os vasos « sagrados, que se diz elle roubou! Eu que- « ria offuscar esta vergonha com todo o meu « sangue. » O seu pudor todo Francez, não soffreo que a capitulação d'Andujar fosse impressa em nenhuma folha publica. Se entretanto Napoleão o tivesse permittido, o exercito teria talvez pelo decurso do tempo defendido a cauza da honra Franceza lan-

çandò o crime sobre os verdadeiros culpados. Porque os soldados irritados de se verem submettidos á inspecção das suas mochillas, designarão aos Hespanhoes os carros cobertos, que recebiam os roubos de que elles experimentavão a affronta, e a infamia, que só ficou aos espoliadores. Napoleão ordenou huma inquirição: a historia tem pronunciado a sentença della.

O negocio d'Andujar foi julgado com a maior indignação da França, e pela exaltação da Hespanha; isto cauzou o maior aballo, e prejuizo na cauza de Napoleão: inflamou o partido da insurreição, e lhe reuniu os dissidentes numerosos, que sem este desastre, não reunir-se em redor do throno de José. O contra golpe desta commoção geral, que abalou repentinamente toda a Hespanha, retinio immediatamente nos Gabinetes, e foi a oitocentas legoas de Baylen, despertar os mil e quinhentos soldados da Romania. A conjuração Hespanhola tem para futuro hum campo sobre as margens do Baltico, no meio do exercito de Bernardotte. A Romania forma o generoso projecto de ir com suas tropas soccorrer sua patria. Elle engana Bernardotte, que o mesmo Imperador tem empenhado a vigiar sobre os Hespanhoes. a 10 d'Agosto, a embarcar-se em navios Inglezes com metade das suas tropas. Nunca acontecimento algum adquirio mais rapidamente huma maior impor-

tancia. Castanos que recebeu a capitulação de Dupont, esteve mesmo muito longe de acreditar no immenso serviço que elle acabava de render á sua cauza. Esta capitulação ordenava, que as tropas debaixo das ordens de Dupont, declaradas prisioneiras da guerra, poderião embarcar em S. Lucar, ou em Rotta sobre navios Hespanhoes que as transportasse a Rochefort. Estipulava tambem infelizmente, que os Generaes conservarião cada hum seu carro coberto, e huma sege, sem serem submittidos a nenhum exame. Esta clausula como se tem visto foi aniquilada pelos soldados dos dois exercitos. Mas sublevada de repente revolucionariamente pelo enthusiasmo geral, a Junta suprema de Sevilha ouza violar o direito das gentes em nome do direito da nação. Ella regeita a Convenção que Castanos tinha assignado, e, dando ella mesma á luta Hespanhola, o horroroso signal do desprezo dos tratados, determina que o exercito de Dupont na força de vinte e seis mil homens, officiaes e soldados, em lugar de ser conduzido a Rochefort, fique encerrada nos pontões de Cadix, masmorras pestilenciaes, sahidas dos portos filantropicos da Inglaterra! Este decreto da Junta produz pela sua mesma iniquidade, o effeito de huma reacção convulsiva sobre o povo Hespanhol e a palavra EXTERMINIO se torna o grito da guerra. O fanatismo sanguinario de 1793 apparece sobre os exercitos e os habitantes da Pe-

ninsula. A capitulação de Baylen tinha dissipado prestígio, tão importante em entreter a invencibilidade Franceza, e tira ao nosso exercito o terço da sua força: desconhecida pela Junta, ella faz do throno de José, huma simples posição militar que deve ser constantemente sitiado, e finalmente cahir debaixo da obstinação de huma guerra desesperada. Oito dias depois da sua chegada a Madrid, no 1.º d'Agosto, José se vê obrigado a ir refugiar-se em Victoria. O exercito Francez se estabelece em quartéis ajardinados, que o poem ao abrigo do clima ardente das planices da Castella Nova, e do abraçamento subito da população. O General Duchesmedo volta tambem a Barcelona para reunir seu Corpo, e conter esta grande Cidade de que occupa todos os fortes. A realza de José se acha já circumscripção em hum campo cortado.

O dia 31 de Julho, he o de huma grande epoca o desembarque de hum exercito Inglez debaixo das ordens de Sir Arthur Wellesley, depois Lord Wellington, que toma terra em Leiria, a trinta legoas ao norte de Lisboa, e une suas bandeiras ás do exercito Portuguez. O General Inglez á testa de vinte e seis mil homens das duas nações, marcha sobre o Vimieiro, onde o intrepido Junot com dez mil homens sómente, accieita a batalha a 22 d'Agosto. Junot foi batido e obrigado a retroceder sobre Lisboa diante

de tropas muito superiores em numero, depois de cinco horas de combate. As perdas dos dois exercitos são iguaes, se as forças o não são. Junot em despique deste valor tão conhecido de que multiplicou os esforços nesta circumstancia, não tinha podido obrigar os Inglezes a tornarem a embarcar, nem apoderar-se da sua posição; mas apesar deste revez, o dia do Vimieiro se tornou ainda digno de gloria ao General Francez. Sua attitude pareceo tão grave, mesmo depois deste revez que conduzio hum armisticio. A 30 d'Agosto, cujos diversos Corpos em Portugal não excedem vinte mil homens, obtem do General Inglez que conta debaixo das suas bandeiras trinta mil combatentes, e toda a insurreição, comprehendendo a bella capitulação de Cintra. Em virtude deste tratado nosso exercito deve evacuar Portugal; vazos Inglezes o transportão á França, com toda a sua artilheria suas caixas, e bagagens. O exercito não he prisioneiro; á sua entrada sobre o sol natal elle pode tomar seu lugar de batalha. Esta capitulação longe de offuscar a vergonha da de Baylen, a faz sobresahir ainda mais. Em Portugal, huma Junta não destroe o pacto da guerra, e a convenção de Cintra he religiosamente observada pelo inimigo. O General Francez se encontrou nesta negociação tal, como sobre o campo da batalha. Elle o merecia, pois ganhou a estima e o res-

peito do seu adversario. Junot, e seus soldados deixão Portugal como depois de huma victoria, mas os Inglezes ficão neste paiz; e a Hespanha onde o exercito de José não tem senão Barcelona, Navarra Biscaia, e Alava, applaudio o successo destes novos hospedes armados, que trez mezes antes, jurava exterminar sob as aguias de Napoleão. Nunca vicissitude mais contraria, quebrou em menos tempo o destino de duas, nações. Desde este dia empallidiceo o astro de Napoleão; huma espingarda Hespanhola cruzada com outra Ingleza se torna o contrapezo de tanta prosperidade.



CAPITULO III.

Revolução de Constantinopla pela Convenção de Paris entre a França e a Prussia. Entrevista em Erfurt. — Entrada dos Ingleses na Hespanha. — Napoleão em Madrid. Segunda expedição para Portugal. Partida de Napoleão para Paris.

 29 de Maio de 1807, Selim III, collocado pelo espaço de sete annos sobre o Throno Ottomano, foi repentinamente destronisado pelos Janisaros, e degradado para o interior do Serralho. Seu Sobrinho Mustaphá IV, foi logo proclamado Imperador, por esta Milicia, então indomavel. Mas o seu visinho Barayctar, que tinha concebido juntamente com elle o audacioso projecto de libertar os Sultões da antiga tyrannia d'estes escravos sempre ameaçadores, conservarão ao seu desgraçado Senhor huma fidelidade digna dos mais bellos caracteres, e nutria no seu pachalic (1)

(1) Jurisdicção do Bachá.

de Rucshuck o affeito designio de entregar o sceptro a Selim. Barayctar comandava as forças Ottomanas, sobre o Danubio. Nos primeiros dias de Julho do 1808, huma parte do seu exercito, se poz em movimento, e chegou a Andrianopoli, aonde obrigava o Grão Visir, com o qual estava aggregado, de o seguir a Constantinopla.

Assim que vio o seu campo sobranceiro aos muros da Capital Barayctar publicou, que não tinha vindo, senão para render homenagem a Mustaphá, que o acolheo com singular distincção. Bem depressa o Commandante das fortalezas do Bosphoro, que tinha poderosamente contribuido para a quédia de Selim, foi atacado por alguns incognitos e logo morto. O Agá (2) dos Janisaros foi deposto, bem como o Muphti, que tinha debaixo do jugo o novo Soberano. Todos os Ulemas do partido do Muphti tiveram a mesma sorte. Mustaphá reconhecendo os serviços de Barayctar, lhe testemunhou a maior confiança. O Pachá julgou então o momento favorovel, para executar o seu projecto. A 28 de Julho, entra em Constantinopla á testa de oito mil homens; invoca o Muphti, os Ulemas, e os Ministros, pronuncia a perda de Mustaphá, e lhe exige segunda vez o Sultão Selim. Mustaphá resis-

(2) Official Turco.

te; Barayctar marcha sobre a Serralho com as suas tropas. Fecha-se o Serralho: mas logo se abre, e Selim degollado he entregue ao seu generoso defensor. Barayctar inunda de lagrimas o corpo de seu Senhor, a quem causou a morte; depõe Mustaphá, e proclama Imperador a Mahmoud, Primo de Selim, degrada o Grão-Visir, e recusa succeder-lhe, manda cortar a cabeça aos partidistas de Mustaphá, confirma os Ministros nos seus lugares, e reina no centro de Constantinopla com o poder que o seu genio lhe permite, sobre o povo, e sobre o exercito. Hum mez depois nomeado Grão-Visir incumbe-se de ultimar a reforma dos Janisaros aos quaes substitue o corpo dos Seymens, e Barayctar governa depois com huma habilidade, e huma firmesa, até então desconhecida no Imperio dos Sultões. Comtudo não pôde ainda destruir os numerosos corpos de Janisaros reunidos em Constantinopla, ou acampados nos suburbios da Capital. Impacientes da disciplina severa, que lhe impoem, offendidos da preferencia que os Seymens tem ganho sobre elles, os Janisaros da Cidade, e do campo, ligados por huma surda conspiração, resplandecem repentinamente a 14 de Setembro, atacão os Seymens, fazem huma horrorosa carnagem e escallão as muralhas do Serralho. O Grão-Visir, vê o triunfo dos seus inimigos, e a sua pêrda; não quer cahir vivo nas mãos d'el-

les. Ordena a morte de Mustaphá, e, deitando elle mesmo o fogo a hum montão de polvora, escondido de proposito, e sinistramente no seu palacio por meio de explosão elle se mata. Este episodio do anno de 1808 offerece então pouco interesse, porque n'esta epoca a Europa, estava longe, de se vêr, como hoje obrigada a ter os olhos fixos na Turquia. Porém a catastrophe de Selim, e do seu Ministro, ambos pelo character, e capacidade, bem superiores á sua Nação, deve vivamente affectar o pensamento, posto, a proscripção dos Janisaros ter collocado Constantinopla na mesma posição que antes da morte de Selim, e de Barayctar.

Respondendo, a 14 de Abril, ao Principe das Asturias, Napoleão dizia, que os negocios do Norte, tinham retardado a sua viagem. Os negocios do Norte, os da Russia, e até mesmo os de Paris, aonde se tinha formado recentemente a commissão, da traição que consumou, seis annos, o mais tarde, a ruina do grande homem, o chamavão á Capital. Os Imperadores, separando-se de Tilsitt, tinham promettido de se receberem antes do fim do anno seguinte. Esta entrevista tinha adquirido mais importancia desde os acontecimentos da Hespanha, e desde o desembarque de hum Inglez da Peninsula. A Russia acabava de receber o contra golpe desta invasão. O Almirante Russo Siniavim?

tinha sido, ou parecia ter sido, obrigado a entregar ao Almirante Cotton a esquadra, que commandava no Tejo, para ser guardada como hum deposito, em Inglaterra, até chegarem ao gremio da paz os dous Estados: porem a politica, pedia sobre tudo que Napoleão, e Alexandre, tratassem da situação da Allemanha. A sorte da pussilanime Prussia estava já fixada desde Tilsitt; algumas differenças restavão sómente a regular; hum tratado assignado, pelo Principe Guilherme, e M. de Champagney, as fez terminar. Estipulou-se a redução do exercito Prussiano, a quarenta mil homens, durante dez annos; as praças de Glogau, Stettin, e Kustrin, devião ser occupadas cada huma por huma guarnição de dez mil Francezes que a Prussia tomaria a seu soldo até ao perfeito pagamento das contribuições de guerra, cujos atrazados estabelecidos entre as partes contractantes montavão a 140,000,000 francos; conveio-se alem disso, que sete estradas militares atravessarião a Prussia. Nada mais havia a decidir a respeito deste poder, inteiramente collocado debaixo da Soberania da França, em execução do tratado de 1807. Mas, desde a paz de Tilsitt, tinha-se observado na instituição de muitas commissões a que prezidia o Archiduque João, relativas á creação de diversas reservas nacionaes, ao estabelecimento de hum sistema de defeza ou

fosse central, ou fronteiro, finalmente á organização de meios até então desusados e postos em acção pelas viagens dos Archidukes em todas as provincias do Imperio. Distingua-se entre estes meios, planos d'invasão para os exercitos d'insurreição por emissarios de defeza, por corpos de partidistas, e de devastação nas retiradas. No mez de Junho de 1808, a Austria tinha sahido repentinamente da sua rotina militar, introduzindo tambem a conspiração e a guarda nacional. Os Landwechrs, tinhão sido reorganizados os landsturnes, ou recrutamentos em massa acabavão de ser ordenados. Sabia-se que o exercito de linha Austriaco seria elevado a quatrocentos mil homens, os landwechrs d'Allemanha a trezentos mil, e que sessenta mil homens devião ser formados em batalhões de reserva; que a dieta de Hungria dava para 1807 doze mil homens de recrutas, e oitenta mil para 1808 com huma insurreição permanente de oitenta mil homens, de que trinta mil erão de Cavallaria; finalmente tudo apresentava na Austria o aspecto de huma guerra iminente, apesar da amizade que existia entre ella e a França. Napoleão ignorava que, desde o principio do anno, a Austria e a Inglaterra se tinhão já combinado; que esta ultima potencia, no momento da noticia dos acontecimentos de Bayonna, tinha offerecido suas esquadras ao

Archiduque Carlos, a fim de por meio dellas fazer valer suas pretensões ao throno d' Hespanha na qualidade de herdeiro dos direitos de Carlos VI, competidor de Philippe V, entretanto que d'outra parte ella declarava á Junta insurreccional que não reconheceria por Soberano senão a Fernando, ou a outro Principe mas que fosse da escolha da nação Hespanhola. Napoleão conhecia igualmente o empenho da Austria com esta Junta para lhe fornecer cem mil espingardas, e o acolhimento distincto feito em Trieste aos officiaes de huma fragata Hespanhola enviada pelos insurgentes, entretanto que se tinham insultado os officiaes Italianos e Francezes, e que o Consul de França tinha experimentado as ameaças de huma reunião sediciosa, circumstancia que recordava a aventura de Bernardotte em Vienna sob o Directorio; elle sabia ainda que a Austria tinha já recebido ligeiros subsidios da Inglaterra. Assim desde o mez de Julho, elle pediu ao Governo Austriaco explicações positivas tanto sobre os seus preparativos militares, como sobre suas novas relações politicas; e ao mesmo tempo convidava os Principes da Confederação a *prepararem seus contingentes para evitar huma guerra sem motivos, fazendo ver comtudo á Austria que se estava prompta a sustenta-la*. Segundo o seu uzo o gabinete de Vienna se confundio em protestações de amizade, e corou de differentes

pretextos seus armamentos que elle não podia negar.

Napoleão que se aproveitava voluntariamente da occasião de dizer todo o seu pensamento, mesmo aos seus inimigos, interpellou no dia seguinte da sua volta em Saint Cloud, a 15 d'Agosto, dia dos seus annos, em presença de todo o Corpo Diplomatico, a M. de Metternich, Embaixador da Austria; elle lhe traçou altamente tudo o que lhe devião seu amo, e o Rei da Prussia, depois da destruição de seus exercitos em Austerlitz e em Jena, e acrescentou estas palavras de que o Embaixador, tornado primeiro Ministro, se lembrou tanto depois em 1814: » Acreditais « vós que o vencedor de hum exercito Fran- « cez que tivesse sido senhor de Paris, obras- « se com esta moderação? Estas palavras retinirão em todas as Cortes, onde tomarão hum character prophetico. Entretanto Napoleão, penetrado como está desta crença, esquecerá ainda em Vienna, a 14 de Outubro do anno seguinte os conselhos que ella dá á Austria, no desejo de lhe poupar huma luta nova. Mas em 1814, no momento de assignar a abdicção de Fontainebleau, elle se recordará do que disse em 15 d'Agosto de 1808.

Com tudo o augmento subido e moderado estado militar da Austria, póde fazer tremmer a Napoleão huma outra guerra de inva-

são. He o Conde de Stadion; o implacavel inimigo do Imperador e da França que rege o gabinete de Vienna. O Conde de Stadion, o homem das coalições, e das conjurações contra a França, he o Pitt do Governo Austriaco. Este tem herdado o odio do filho de Lord Chatam e os meios familiares as vinganças deste ministro sem fé, sem pudor, e sem nenhum respeito, para os direitos, e os empenhos os mais sagrados. Depois deste resumo de circumstancias graves, e as relações de seus ministros da guerra, e das relações exteriores, Napoleão dirige a 4 de Setembro ao Senado huma mensagem onde se exprime assim: » ... Eu estou resolvido a levar os « negocios da Hespanha com a maior acti- « vidade e a destruir os exercitos que a In- « glaterra desembarcar neste paiz... Mi- « nha allianca com o Imperador da Russia « não deixa á Inglaterra nenhuma esperanza « nos seus projectos. Eu creio na paz do Con- « tinento, mas não quero nem devo depen- « der dos falsos calculos, e dos erros das ou- « tras Cortes, e pois que os meus visinhos « augmentão os seus exercitos, he do meu « dever tambem augmentar os meus... » Era difficil designar mais claramente á Austria, e dar-lhe depois do entretenimento de 15 d' Agosto, com seu Embaixador, huma advertencia mais positiva. Era á face da Europa que Napoleão declarava á França que elle tinha

necessidade de novas forças para repellir humma aggressão que o ameaçava debaixo do veo da paz de Presbourg. Na sua secção de 14, o Senado votou cento e sessenta mil homens. A França contava então doze exercitos; o da Polonia, o da Prussia, da Silezia, Dinamarca, Dalmacia, Albania, Italia, Napoles e Hespanha, e exercitos de reserva em Bolonha, sobre as costas, sobre o Rheno, e no interior. Napoleão queria reforçar seus exercitos d'Allemanha, e elevar a duzentos mil homens o da Hespanha. Tinha tambem dezignio de ir commandar este em pessoa na sua volta d'Erfurt. Pertencia-lhe combater a Inglaterra sobre o Continente, donde elle a tinha banido. Foi pois na parada de 11 de Setembro, na presença da vã-guarda das tropas do grande exercito, que o Imperador dest'arte lhes fallou:



« SOLDADOS!

« Depois de ter triumphado sobre as mar-
« gens do Danubio e do Vistula, vós tendes
« atravessado a Allemanha a marchas força-
« das; eu vos faço atravessar hoje a França
« sem vos dar hum momento de repouso. Sol-
« dados! eu tenho necessidade de vós. A pre-
« zença hedionda do leopardo, salpica os con-
TOMO III.

« tinentes da Hespanha e de Portugal. Quem
« he que ao vosso aspecto foge atemorizado!
« Levemos nossas aguias triumphantes até ás
« Columnas d'Hercules: *ahi tambem temos*
« *ultrages a vingar!* Soldados! vós tendes
« excedido a fama dos exercitos modernos:
« mas tendes vós igualado a gloria dos exer-
« citos de Roma, que em huma mesma cam-
« panha, triumpharão sobre o Rheno sobre o
« Euphrates, na Illiria e sobre o Tejo?..»

O Imperador jamais fallou com tanta elo-
quencia aos seus bravos da Italia. A 22 de
Setembro, elle partio de St. Cloud para ir a
Erfurt. Mas, antes da sua partida, o corpo
municipal de Pariz, recebeu ordem de tri-
butar as mais brilhantes honras ás differen-
tes divizões do grande exercito em marcha
para a Hespanha; a Cidade lhes offereceo co-
roas de ouro para serem accrescentadas ás
suas aguias. Banquetes prezididos pelo Pre-
feito e pelo Maire da Capital, forão dados
a cada hum destes Corpos no jardim do Ti-
voli; estas festas triumphaes tiverão lugar nos
dias 22, 28, 29, 30 de Setembro e 1.º de
Outubro.

Napoleão entrou a 27 em Erfurt e tomou
a dianteira ao Imperador Alexandre, chega-
do a Weimar, havia dois dias. Napoleão se
acha em sua caza em Erfurt; á testa do Prin-
cipe da Confederação, e sobre a fronteira do
reino feudatario de Friderico Guilherme, el-

le he juntamente o Imperador dos Allemães, e o dos Francezes. He ao seu bando que de todas as partes da Allemanha, se entregão seus grandes vassallos coroados: elle exerce sobre elles em Erfurt, com o esplendor de Carlos Magno, sua imperial hospitalidade. Somente dois Soberanos ahi não são chamados: he o Rei da Prussia apenas amnistiado d'Jena, e o Imperador d'Austria já sem relápsos da mui generosa paz de Presbourg. Mas este Principe bem que irritado da recusa feita a M. de Metternich, seu Embaixador, da permissão de seguir Napoleão a Erfurt, não se contenta de ahi enviar como a Inglaterra, observadores sem character, espectadores inquietos desta união solemne de Napoleão e de Alexandre, desta representação de huma partilha da Europa, e talvez do mundo em dois imperios, de que hum terminava em Gibraltar, o outro sobre os Dardanellos. Elle faz partir o Barão de Vincent, portador de huma Carta para Napoleão, datada de Presbourg de 18 de Setembro, e concebida nestes termos.



“ Senhor meu Irmão,

“ Meu Embaixador, em Pariz me diz, que
“ V. M. I. se dirige a Erfurt, onde se en-
“ contrará com o Imperador Alexandre. Eu

« lanço mão com avidéz da occasião que o
« aproxima da minha fronteira para lhe re-
« novar o tẽstemunho da amizade, e da alta
« estima que eu lhe dedico, prra cujo fim
« lhe envio meu Tenente General, o Barão
« de Vincent, para vos trazer a segurança
« destes sentimentos invariaveis. Eu me li-
« songeio que V. M. não tem jamais cessa-
« do de estar disso convencido, e que se fal-
« sas representações, que se tinham espalha-
« do sobre instituições interiores organicas,
« que eu estabeleci na minha Monarchia, lhe
« tem deixado durante hum momento duvida
« sobre a preseverança de minhas intenções,
« as explicações que o Conde de Metternich
« tem apresentado a este respeito a seus mi-
« nistros, as terão inteiramente dissipado.
« O Barão de Vincent poderá pessoalmente
« confirmar a S. M. estes detalhes, e acres-
« centar a elles todos os esclarecimentos que
« possa dezejar sobre o objecto em questão...»

O Barão de Vincent chegou a Erfurt mui-
tos dias antes de Napoleão. A diligencia do
Imperador Francisco nesta circumstancia assi-
gnalava seu desprazer de não ter sido chama-
do á entrevista d'Erfurt. O desgosto era tan-
to mais vivo, quanto esta exclusão, sufficien-
tamente motivada pela attitude hostil que a
Austria dezempregou desde a viagem de Bay-
onna, provava fortemente a este Principe,
que a sorte da Europa devia regular sem el-

le. Mas o destino fará sahir bem depressa desta grande injuria hum contracto bem inesperado do mesmo Napoleão, hum laço de familia, outra rede que a fortuna, dois annos depois da invazão de Portugal, e do tratado de Bayonna lhe terá armado debaixo dos louros de Wagram.

Hum theatro Francez estava estabelecido em Erfurt: nada mais solemne que as representações ás quaes assistião diariamente os dois Imperadores, os Soberanos da Allemanha, seus ministros, e seus Cortezãos. A tragedia do *Œdipo* deo lugar a huma scena para sempre memoravel. No momento em que *Philoctetes* fallando a *Hercules*, pronuncia este verso

A amizade de hum grande homem he hum beneficio dos Deoses;

Eu o experimento todos os dias diz Alexandre apertando fortemente a mão de Napoleão. Estas palavras ouvidas de todos os assistentes, ressoarão bem depressa em toda a Europa. Dois annos depois representou-se a morte de *Cezar* com grande admiração dos espectadores; Napoleão não duvidava que elle estivesse cercado de *Brutos* coroados.

Não se estava mais que a cinco legoas de *Weymar*. A 6 de Outubro os dois Imperadores acompanhados dos Reis de Baviera, de Saxonia, de Wurtemberg, e de todos os

Príncipes da Confederação se dirigirão a esta rezidencia onde o Duque os tinha convidado a huma festa magnifica : ahi houve huma caçada de veados , depois hum banquete e á noite espectaculo no Theatro da Corte ; ahi se representou ainda *a morte de Cezar* apparentemente para bem mostrar aos Allemães , que elles davão a hospitalidade ao Senhor do Mundo. Hum baile brilhante terminou este dia. No dia seguinte, Napoleão recebeu huma outra festa , de que era sem allusão o heroe. Foi vizitar o campo de batalha d'Jena ; ahi achou erigido hum templo á Victoria, elevado no centro do terreno sobre o qual tinha pernoitado dois annos antes. Era o mesmo terreno onde o Grão-Duque de Saxe-Weimar, que fazia as honras desta festa triumphal , tinha sido batido estando á testa de huma divisão Prussianna ; onde o Rei da Prussia , o alliado d'Alexandre tinha perdido sua corôa ; onde o Rei de Saxonia , o alliado do Rei da Prussia , tinha ganho a sua. As lembranças que o sólo d'Jena recordava a Napoleão no meio das illustres testemunhas que o cercavão, não erão honrosas senão para ellas. Não se podia sem duvida levar mais longe a dedicação do servilismo do que então praticou a familia de Saxonia. Durante esta curta habitação de Napoleão em Weimar , os dois mais celebres litteratos d'Allemanha, Goethe, e Wieland, lhe forão apresentados. Hum de-

creto datado d'Erfurt, a 12 de Outubro lhes concedeo, assim como ao Fizico Mór, e ao Burgmestre d'Jena, a condecoração da Legião de Honra. Esta ordem do merecimento Francez tornava-se insensivelmente a ordem do merecimento, meio da conquista todavia novo, e que não devia pertencer senão ao seu fundador. Gœthe era hum dos mais bellos genios da Allemanha. Diz-se que admittidos a huma audiencia particular por Napoleão, estes dois homens eminentes suscitarão a este Principe, questões que não são nem filosoficas, nem litterarias, taes como a da reorganisação da Patria Allemãa Lutherana; mas que Napoleão tratou esta proposição em nome da fé que devia á Prussia pelo tratado de Tilsitt. Attribuiu-se depois a esta recusa leal a conjuração do *tugendbum Prussianno* que desde então se organizava para hum dezignio bem differente do de vingar a caza de Brandebourg.

Napoleão ligava a esta entrevista d'Erfurt, collocada sobre o theatro da sua gloria, hum outro interesse que o de ahi receber vãs homenagens, e de presidir com Alexandre a hum Congresso de Reis e de Soberanos, de que nenhum estava iniciado nas suas secretas deliberações. O grande objecto, o fim constante da sua politica, e das suas victorias, o que a tinha precipitado no abismo da dobrada guerra da Peninsula era a paz geral.

Napoleão bem sabia que elle já não tinha necessidade de juntar á França os reinos d' Hespanha, e de Portugal, assim como os da Prussia, de Baviera, e de Wurtemberg. Esta Hespanha, ainda que tornada para elle hum reino de familia, pela exaltação de seu irmão, este Portugal, ainda que aberto aos seus exercitos pela fugida da Familia da Caza de Bragança, não formavão desde o principio, não se pôde demasiado repeti-lo, senão compensações que elle queria juntar para a paz com a Inglaterra. O Imperador não contemplava estes dois paizes senão como Campos de batalha britannicos, que elle se propunha de entregar aos seus possuidores naturaes no dia em que elle assignasse o tratado do repouso geral. Instados do dezejo de apressar estes resultados dos seus communs esforços, a 12 de Outubro, os dois Imperadores então unidos por unico interesse, escreverão ao Rei d'Inglaterra para o rogarem *de escutar a voz da humanidade fazendo callar a das paixões; de procurar, com a intenção de ahí chegar, em conciliar todos os interesses, consequentemente de garantir todos os poderes que existem, e assegurar a felicidade da Europa Muitos Estados tem sido aniquilados, maiores mudanças podem ainda ter lugar, e todas contrarias á politica da nação Ingleza . . .* O Ministro Britannico respondeo a 28: *« O Rei tem feito conhecer em cada*

ocazião seus dezejos, e sua vontade de entabolar huma negociação para a paz geral, com condições que possam ser compatíveis com a tranquillidade, e a segurança da Europa... O Rei d'Inglaterra tendo tomado empenhos com os Reis de Portugal, de Sicilia, e de Succia, e com o Governo Hespanhol actual, deve-lhe ser permittido de tomar parte na negociação á qual S. M. B. foi convidado. »

Comtudo os dois Imperadores não terião satisfiito senão mui imperfeitamente sua prudencia e sua politica pessoaes, se elles confiassem unicamente na generozidade de hum tal passo. Elles tinhão pois calculado tambem a falta disto, e nesta hypothese, á qual podião encorajallos seus precedentes com o gabinete Britannico, elles tinhão convencionado de destacar inteiramente a America da influencia Inglesa, tornando a tomar os antigos ajustes de Paulo I, e os que se tinhão recentemente consentido em Tilsit; tinhão-se entregado de novo ao projecto de irem juntos, pela Turquia, e a Persia arrebatár á Inglaterra o sceptro da India. Os dois grandes politicos não tinhão em duvida desprezado o vexame da attitude que teria podido tomar a Austria a respeito desta gigantesca expedição, onde o imperio, e não a partilha do mundo, se teria talvez decidido, entre os dois conquistadores por huma batalha sobre as margens do Ganges. Seja o que fôr, era

importante para Napoleão, instado de terminar os negocios de Hespanha, e de dar pihores á caza d'Austria das suas intenções pacificas. Em consequencia do que elle escreveu d'Erfurt aos Principes da Confederação do Rheno para os convidar a fazerem entrar suas tropas nos seus quartéis, depois das novas provas de amizade que elle tinha recebido do Imperador Francisco; e elle entregou ao Barão de Vincent a Carta seguinte dirigida a seu amo.

Erfurt 14 de Outubro de 1808.



“ SENHOR MEU IRMÃO,

“ Eu agradeço a V. M. I. e R. da carta
“ que se dignou escrever-me; eu nunca du-
“ videi das benevolas intenções de V. M.,
“ mas tambem não tenho temido menos hum
“ momento de vêr renovarem-se as hostili-
“ dades entre nós. Ha em Vienna huma fac-
“ ção que affecta ter medo para precipitar
“ vosso gabinete em medidas violentas que
“ serão a *origem de infellicidades maiores que*
“ *as que se tem precedido.* Estava na minha
“ mão o desmembrar a Monarchia de V. M.
“ ou então deixala menos poderosa; eu não o
“ tenho querido. O que ella actualmente quer
“ he, he o que eu quero que continue a ser;
“ he a mais evidente prova que as nossas

« contas estão saldadas, e que eu nada que-
« ro della. Estou sempre prompto a ga-
« rantir a integridade da sua Monarchia;
« eu não farei nada contra os principaes in-
« teresses dos seus Estados. Mas V. M.
« não deve pôr em discussão o que quinze an-
« nos de guerra tem terminado; pois deve
« prohibir toda a proclamação, ou passo que
« tenda a provocar a guerra. O ultimo recru-
« tamento em massa teria provocado a guer-
« ra, se eu tivesse podido temer que este re-
« crutamento e estes preparativos fossem com-
« binados com a Russia. Eu acabo de licen-
« ciar o campo da confederação. Cem mil
« homens da minha tropa vão a Bolonha pa-
« ra renovar meus projectos sobre a Ingla-
« terra. Que V. M. se abstenha de todo o
« armamento que possa cauzar-me inquieta-
« ção, e fazer huma diversão em favor da
« Inglaterra. Eu tenho deuido acreditar quan-
« do tive a felicidade de ver V. M., e que
« conclui o tratado de Presbourg, que as nos-
« sas questões estavam terminadas para sem-
« pre, e que eu podia entregar-me á guerra
« maritima sem ser inquietado, nem distra-
« hido. Que V. M. desconfie d'aquelles, que
« fallando-lhe nos perigos que corre sua Mo-
« narchia perturbão assim a sua felicidade, a
« de sua familia, e de seus povos; estes só são
« perigosos; aquelles chamão os perigos que
« fingem temer. Com huma conducta proba,

« franca, e simples, V. M. tornará os seus povos
« felizes, gozará por si mesmo da felicidade,
« de que deve sentir a necessidade depois de
« tantas perturbações, e estará seguro de ter
« em mim hum homem decidido a não fazer
« cousa alguma contra os seus principaes inte-
« resses. Que os seus passos mostrem con-
« fiança, e elles a inspirarão. A melhor po-
« litica hoje, he a simplicidade e a verdade.
« Quando lhe acontecer ter algum motivo de
« inquietação, queira V. M. confiar-mo, pois
« que immediatamente o dissiparei. Que V.
« M. me permitta huma ultima palavra, e
« he que escute primeiro a sua opinião, o
« seu sentimento: elle he bem superior ao
« do seus Conselhos. Eu rogo a V. M. de
« interpretar minha carta em bom sentido,
« e de ahi não ver couza que não seja para o
« bem, e a tranquillidade da Europa e de
« V. M. »

Mas o partido da Austria estava decidi-
do, pois continuou suas organizações milita-
res, e envenenou a guerra de penna nos seus
folhetos satyricos. Não tendo sido chamada a
Erfurt, não reconheceo o Rei José, como o
tinhão feito o Imperador da Russia, e os outros
Principes d'Allemanha, e apezar da promessa
que tinha dado pelo orgão de M. de Metternich,
em Paris, antes da viagem d'Erfurt, na
volta da evacuação da Silezia que se tinha ope-
rado immediatamente da parte da França.

A 14 de Outubro, Alexandre e Napoleão se separarão para não se tornarem mais a ver; elles se tinham talvez visto demaziadamente em Erfurt. Tomarão pois no mesmo dia a estrada dos seus Estados, assim como o fizeram os outros Soberanos. A 19, Napoleão estava em S. Cloud, onde seguiu o Conde Romanzoff, Embaixador da Russia.

As conferencias d'Erfurt tem deixado questões a esclarecer, e a regular interesses desconhecidos da diplomacia estrangeira aos dois Imperadores. D'este numero erão como tenho dito, a India, a America, a sorte do Imperio Ottomano, o da Grecia, finalmente tudo o que restava a ordenar para o complemento do novo systema que Alexandre e Napoleão reservavão á Europa, e ao mundo, em detrimento da Grãa-Bretanha. As notas do Conde do Romanzoff, sobre estas importantes materias dezapparecerão, eu o digo ainda, dos Archivos Francezes em 1814, epoca em que a victoria retirou as entradas, que huma fortuna contraria tinha dado ao poder de Napoleão.

A abertura do Corpo legislativo tinha sido fixada para 25 de Outubro. O Imperadorahi pronunciou hum discurso que encerrava estas passagens remarcaveis.

« Eu tenho feito este anno mais de mil
« legoas no interior do meu imperio... a vis-
« ta desta grande familia Franceza, antiga-

« mente despedaçada pelas opiniões; e pelos
« odios intestinos, hoje prospera, tranquilla
« e unida, tem sensivelmente commovido mi-
« nha alma. Eu tenho sentido que para ser
« feliz me era então a certeza de que a Fran-
« ça fosse feliz... Huma parte do meu exer-
« cito marcha contra os que a Inglaterra tem
« formado, ou desembarcado nas Hespanhas.
« He hum beneficio particular desta provi-
« dencia, que tem constantemente protegido
« nossas armas, que as paixões tinham assás
« cegado os conselhos Inglezes para que el-
« les renunciem á posse dos mares, e apre-
« sentem finalmente suas armas sobre o con-
« tinente. Eu parto em poucos dias para me
« pôr eu mesmo, á testa do meu exercito, e
« com a ajuda de Deos, coroar em Madrid
« o Rei d'Hespanha, e plantar nossas aguias
« sobre os fortes de Lisboa... O Imperador
« da Russia e eu, nos vimos em Erfurt; nos-
« so primeiro pensamento foi hum pensamen-
« to de paz. Nós mesmos temos resolvido de
« fazer alguns sacrificios para fazer gozar mais
« cedo, se he possivel, os cem milhões de
« homens que nós representamos de todos os
« beneficios do commercio maritimo. Nós es-
« tamos de accordo, e invariavelmente uni-
« dos tanto para a paz, como para a guer-
« ra... —» Estas ultimas palavras penetra-
rão em todos os gabinetes com commentarios,
mais, ou menos hostis. Trouxe-se tambem

á lembrança que em Erfurt, Napoleão tinha dado duas espadas, a sua a Alexandre, e huma outra muito rica a Constantino, e que recebendo a de Napoleão, Alexandre lhe dissera. « *Eu a aceito como hum signal da vossa amizade. V. M. deve estar bem persuadido que eu não a tirarei jamais da bainha contra a Sua Augusta Pessoa.* »

A' sombra dos louros e mesmo do throno de Napoleão huma conspiração surda se ligou desde então a envenenar suas palavras, a ennegrecer seus projectos, a lançar sobre as operações do seu governo, e sobre suas mesmas victorias, hum desfavor, e huma desconfiança encarniçados. Esta conspiração tinha começado por huma sociedade aberta a certos estrangeiros, e não estava ainda senão em sua origem, no momento em que as discordias, e a fraqueza dos Principes d'Hespanha, precipitarão Napoleão nos negocios de Bayonna. Foi ahi que elle soube a existencia do seu inimigo domestico de que a altivez da sua posição não lhe permittia, nem de confessar nem de combater as ameaças. Os homens deste partido vigiavão sobre as adversidades do Imperador como tinham vigiado sobre suas prosperidades na epoca do Consulado, e na da exaltação ao Imperio; semeavão na sociedade sinistras profecias, e não cessavão de marchar, ou fossem os successos, ou as infelicidades de Napoleão, senão quan-

do vendo-o abattido tomarão altamente a attitude do triumpho, e desmascararão repentinamente, toda coberto de galas Imperiaes, sua longa, e secreta conjuração.

A 27 de Outubro, os Deputados dos novos departamentos da Italia forão admittidos á audiencia do Imperador. elles pronunciarão hum discurso no qual Napoleão respondeo:

« Eu tenho sido testemunha dos vicios
« da vossa antiga administração. Os Eccle-
« siasticos, devem encerrar-se no governo
« que diga respeito aos negocios do culto. A
« Theologia que elles aprendem na sua in-
« fancia, lhes dá regras seguras para o go-
« verno espirital, mas não lhes dá nenhuma
« para o governo dos exercitos e para a ad-
« ministração. . . A decadencia da Italia, da-
« ta do momento em que os Padres quizerão
« governar as finanças, a policia e o exerci-
« to. Depois de grandes revoluções, eu tenho
« tornado a levantar os altares na França, e
« na Italia. . . eu não tenho senão a louvar-
« me do meu clero de França, e d'Italia; el-
« le sabe que os thronos emanão de Deos, e
« que o crime maior a seus olhos, porque he
« aquelle que cauza mais mal aos homens,
« qual o de abalar o respeito e o amor que
« se deve aos Soberanos. . . Eu saberei repri-
« mir os que quizerem servir-se da influencia
« espirital para perturbar meus povos, e
« pregar-lhes a dezordem e a rebellião.

Este modo de fallar, he na verdade de hum Imperador dos Francezes, muito Christão. Nunca debaixo de reinado algum, o Clero de França, gozou de huma posição mais conveniente á sua instituição e mais digna da veneração dos povos; não foi nenhuma ordem, e nenhum poder no Estado; pois se mostrava Cidadão; ajudava o Principe e os subditos, e no dia da infelicidade da França, longe de dividir o triumpho dos seus inimigos, e de Napoleão, vio-se perturbado repentinamente pela apparição dest'outro Clero Francez que começou a hostilizar a patria desolada, em lugar de chorar sobre suas ruinas, e de se interpor entre ella e o vencedor.

A 29 de Outubro, Napoleão parte para Bayonna, onde chega á Hespanha; a victoria ali entra com elle, sendo recebido a 7 pelo Rei José, em Victoria, Cidade destinada a ser-lhes igualmente fatal! o Imperador marcha para Madrid, de que he preciso conquistar o caminho; sobre este caminho o exercito d'Estremadura em força de vinte mil homens, commandado pelo Conde de Belvedere, defende a Cidade de Burgos. Napoleão colloca toda a Cavallaria debaixo das ordens do Marechal Bessieres, e dá o commando do segundo corpo ao Marechal Soult. Este se põe em movimento a 10, e acha o inimigo em posição em Gamonal onde he rece-

bido por huma descarga de trinta peças de artilheria. A divizão de Monten marcha em passo acelerado, a artilheria a sustenta, e o Duque d'Istria faz desguarnecer o inimigo. Involvidos pelo ataque impetuoso da infantaria, os Hespanhoes experimentão huma derrota completa, deixão trez mil mortos, trez mil prisioneiros, perdem duas bandeiras e vinte e cinco peças de artilheria; o resto se salva em Burgos, onde os Francezes penetrão de mistura com os fugitivos, e os perseguem de todas as partes. Nossas tropas occupão o Castello de Burgos que o inimigo tinha bem provisionado. O Imperador entra com a sua guarda em Burgos; ahi se recolhe lãa dos armazens avaliada em 30 milhões, e o Imperador a faz transportar para Bayonna.

O exercito de Galliza em força de quarenta e cinco mil homens, batido em Bilbáo, se vê perseguido pelo Duque de Bellune na direcção d'Espinosa, pelo Duque de Dantzick na de Villarcayo, e torneado pelo Duque de Dalmacia no de Raynosa. O General Lasalle está em Lerma: o General. Milhaud em Palmeia. Valhadolid cahe em nosso poder. Os Inglezes tem desembarcado na Corunha, e huma das suas divisões de Portugal occupa Badajoz; nosso exercito impacienta-se por se bater com elles. Durante este tempo, derrota de novo nos combates de Durango, Guenes, e Valmaceda; o exercito de Galliza he quasi

todo destruido; a 12 na batalha d'Espinosa pelo Duque de Bellune, Blake perde dez mil homens, dez Generaes, e cincoenta peças de artilheria. Chegado a Reynosa, o Duque de Dalmacia acaba de completar a ruina deste exercito, e lhe tira seus parques, suas bagagens e seus armazens. A 16. o Duque d'Istria chega a Aranda, dirige parte da Cavallaria sobre Leão, e outra sobre Madrid. No mesmo dia o Duque de Dalmacia entra em Santander onde se apodera de nove mil espingardas Inglezas, e apodera-se sobre a costa de muitos combois carregados d'artilheria, d'armas, e de munições Inglezas. O General Gouvion Saint-Cyr, com o sétimo batalhão, faz o cerco da praça forte de Roses, investida pelos Generaes Reille e Pino. Os Italianos ganhão as alturas de S. Pedro, *com esta impetuosidade que elles tinhão no Seculo XV*. O General Fontana torna-se senhor de Silva, expulsa d'ali os Inglezes, tomando-lhes vinte e quatro peças d'Artilheria. O General Muzzuchelli tinha vigorosamente repellido duas sortidas de cerco.

Os exercitos de Galliza e d'Estremadura, commandados por Blaze, la Romana e Galluzzo, tem, se póde dizer, inteiramente desaparecido nas batalhas d'Espinosa e de Burgos; resta combater o grande exercito d'Andaluzia, de Valença, de Castella-Nova, e d'Aragão debaixo das ordens de Castanos, Pe-

nas, e Palafox; elevado o exercito a oitenta mil homens, elle occupa parte de Calahorra e Tudella. A 22, o Imperador transfere seu quartel General de Burgos para Lerma, e a 23 para Aranda. O Duque d'Elehingen entra na Soria, (a antiga Numancia) e em Medina Cœli. Os Duques de Montebello e de Conegliano fazem sua junccão em Lodoza: o Duque de Bellune está em Venta de Gomez. As avenidas de Madrid, do lado do Norte, são interceptadas. O Duque de Montebello marcha depois, a 19, com vinte e quatro mil homens para, apresentar batalha ao exercito Hespanhol: elle o encontra a 23, adiante de Toledo, em força de quarenta e cinco mil homens, com quarenta peças d'artilheria, e commandado pelo General Castanos. Este exercito não pôde resistir á impetuosidade do ataque que dirige o General Mauricio Matheus; seu centro he envolvido; a cavallaria do General Lefebvre ahi penetra e envolve sua direita. O General Lagrange completa a victoria, destruindo toda a linha de Castanos. Os Hespanhoes em plena derrota, tem a sentir a perda de quatro mil mortos, tres mil prizioneiros, trezentos officiaes, sete bandeiras, trinta peças de artillheria, e abandonão em Tudella immensas provisões. O Duque de Conegliano avança sobre Saragoça; o Duque d'Elchingen apodera-se dos ricos armazens em Agreda.

Deste modo o centro do exercito Hespanhol foi batido em Burgos, a direita em Espinosa, e a esquerda em Tudella. A 29, o quartel general do Imperador he mudado para a Villa de Bozeguillas: a 30, o Duque de Bellune se acha contiguo da famosa montanha de Somo-Sierra, de que dez mil homens da reserva Hespanhola, que commanda San-Benito, protegidos por entrincheiramentos e tendo na bateria dezescis peças de artilheria defendem a passagem. Apenas a fusillaria e a artilheria estão engajadas, que o General Montbrun, á testa da cavallaria ligeira Polaca, vence as alturas, executa huma das melhores descargas, que honrou a cavallaria da guarda, de que este corpo faz parte, e decide completamente o negocio: este regimento se cobre de huma gloria immortal. Os Hespanhoes se espalhão pelas montanhas, deixando em abandono as suas armas: deixão ao vencedor dezeseis peças de artilheria, dez bandeiras, duzentos carros de bagagens, caixas militares, e entre os prisioneiros contão-se todos os officiaes superiores d'esta divizão. Depois d'este combate prodigioso, em que huma porção de cavallaria ligeira, vence repentinamente as baterias de huma posição que a natureza tornava por si mesmo inexpugnavel, para outra arma, como a infantaria, os Francezes não tem a marchar senão para Madrid. No 1.º

de Dezembro, o Quartel General Imperial está em Santo Agostinho. A 2, o exercito victorioso celebra o anniversario da coroação de Napoleão, nas muralhas da Capital. O Imperador apparece no mesmo dia sobre as alturas que dominão a Cidade; a cavallaria do Duque de Istria, e a guarda Imperial, o acolhem com enthusiasmo.

Madrid continua a estar em poder do inimigo; sessenta mil homens armados, compostos em parte da população barbara, e fanatica dos campos, a tem conquistado, com o auxilio dos seus proprios habitantes: a guarnição regular he de seis mil homens de linha; cem peças de artilharia defendem as muralhas. Fizerão-se barricadas nas ruas, portas, e nas cazas; os sinos de duzentas freguezias tocão; os gritos de huma multidão cuja desordem iguala ao delirio, accrescentão hum horror particular á consternação que fere esta grande Cidade. O Duque d'Istria, manda intimar Madrid, aonde se formou huma Junta Militar sob a presidencia do General Castellar; hum General de linha vem ahi responder, acompanhado de homens furiosos, que observão as suas palavras, e dictão a sua recusa. O Ajudante de Campo do Duque d'Istria, encarregado da intimação, não foi salvo da furia da populaça, senão pelas tropas de linha. O General Montbrun não pôde dever a vida senão ás suas armas. Na madrugada do dia se-

guinte, o Marquez de Perales, falsamente accusado de ter mandado encher os cartuchos de arêa, foi dilacerado pelo povo, e os seus membros repartidos por todos os quartéis. Eis-aqui a situação de Madrid.

A Infantaria Franceza está ainda a tres legoas: Napoleão passa o restante do dia em reconhecer a Cidade, e em sustar hum plano de ataque, que concilia igualmente, os interesses da humanidade, e os da sua gloria. Não medita em a entregar de assalto. He com a impressão da sua presença, sobre esta turba feroz, e sobre os honestos habitantes, que tyrannisa, que Napoleão concebe a esperança de vêr abrir diante delle as portas de Madrid. De tarde, ás sete horas, ordena ao General Maison, de se alojar nos arrabaldes; faz lo sustentar pelo General Lauriston, com quatro peças de artilharia da guarda. O inimigo retira-se logo ao primeiro fogo. A' meia noute, o Principe de Neufchatel, encarrega hum Tenente Coronel, preso em Soma Sierra, de levar ao Governador huma nova intimação. Castellar, responde, que pede ainda alguma demora. Mas n'este interuallo, o General Sénarmont, com as suas trinta peças de Artilharia, fez hum estrago, nas muralhas do Retiro; hum batalhão de caçadores, ali se arremeça, e expulsa os quatro mil homens que o defendem. Todos os desfiladeiros cahem em poder das nossas

tropas; vinte peças de artilharia da guarda chamão, por outro lado, o inimigo a hum falso ataque. A tomada do Retiro torna-se de hoje, em diante todo o meio de resistencia inutil. Napoleão não perde de vista o seu grande objecto, o de poupar a Cidade. Independentemente do horror que lhe inspira a idéa das scenas de carnagem, e de desolação, que offereceria huma tão vasta Cidade entregue ao ataque de hum exercito tal, como o seu, e na defeza de huma população fanatisada, tal como a de Madrid, trata sómente, em não franquear hum caminho a seu Irmão sobre as ruinas da Capital. Napoleão contenta-se de fazer avançar algumas companhias de caçadores, e não quer que as ajudem, a fim de evitar o saque, e a guerra das cazas. Esta politica he não só sábia, mas generosa.

A's onze horas, o Principe de Neufchatel, não tendo recebido resposta alguma do General Castellar renova-lhe a intimação, e lhe escreve dizendo que o Imperador consente, em suspender o ataque até ás duas horas. Este termo passa, e comtudo a bandeira branca, não he arvorada. Napoleão, decide-se ainda a esperar. Em fim, ás nove horas, chegão o General Morla, e hum Deputado da Cidade. Declarão, com sentimento, ao Major General, que a população, se obstina em querer resistir, e pedem o dia 4 para a

terminar. O Príncipe de Neufchatel, os apresenta ao Imperador, que, dirigindo-se ao General Morla, e tocando mui ligeiramente sobre os assassinatos commettidos, em Madrid, nos dias precedentes, sobre os Francezes, á capitulação do General Dupont, lhe diz:

“ A inabilidade e a brandura de
“ hum General, tinhão depositado em vossas
“ mãos, tropas, que tinhão capitulado, sobre
“ o campo da batalha, e a capitulação foi
“ violada. Vós, Sñr. Mórta, que carta ha-
“ veis escripto a este General? Convinha-vos
“ sómente tratar do saque, vós que, tendo
“ entrado no Roussillon, roubasteis todas as
“ mulheres, e as repartistes como huma pre-
“ sa, pelos vossos soldados?! Violar os
“ tratados militares, he renunciar a toda a
“ civilisação, he querer entrar no mesmo ni-
“ vel, que os Beduinos do deserto. Como
“ ouzaes vós pedir huma capitulação, vós que
“ tendes violado a de Baylen? . . . Eu tinha
“ huma esquadra em Cadix; era alliado da
“ Hespanha, e vós tendes dirigido contra
“ ella os morteiros da Cidade, aonde com-
“ mandaveis. Eu tinha hum exercito Hesper-
“ nhol nas minhas fileiras (o da Romania);
“ eu quero antes vê-lo passar sobre os vazos
“ Inglezes, e ser obrigado, a precipita-lo do
“ alto dos rochedos d’Espinosa, do que vê-lo
“ desarmar. Preferi ter sete mil inimigos do

« mais a combater, que faltar á boa fé e á
« honra. Voltai para Madrid. O prazo que
« vos concedo he unicamente até ámanhã
« ás seis horas da madrugada. Vinde en-
« tão, ficando porém na intelligencia de que
« não fallareis no povo, senão para me di-
« zerdes, que está submettido; senão vós
« e todas as vossas tropas sereis passadas pe-
« las armas. » He necessario dizer, que o
Imperador, não tinha mais do que 30,000
homens diante de Madrid.

No dia 4, ás seis horas da manhã, o
General Morla, vem annunciar a submissão
de Madrid. A's dez horas o General Belliard,
toma o commando da Cidade. Hum perdão
geral he dado, as lojas estão abertas até ás
onze horas da noute; a segurança reina em
Madrid, como por encanto. Os habitantes,
entregárão cincoenta mil armas. Comtudo,
apesar da capitulação, o quartel das guar-
das do corpo, ultimo refugio dos sitiados,
vomitava ainda a morte, no meio da Cidade
submettida, e não foi senão duas horas de-
pois de supplicas, e no meio dos maiores pe-
rigos, que o Corregedor, e os Alcãides con-
seguirão tranquillisar o furor d'estes homens
desesperados: horrorrisante character impres-
so, desde a origem, e até ao ultimo mo-
mento d'esta guerra terrivel! Outra circuns-
tancia não menos notavel, em razão do im-
placavel odio, que os Hespanhoes, conserva-

vão á realza de José, he o respeito que tinha protegido o seu palacio desde a sua fugida de Madrid. Os Hespanhoes são os idolatras da realza, hum palacio lhe parece hum templo, cuja violação, julgar-se-hia como hum sacrilegio. No Escurial, tudo estava no lugar, e no estado, em que José o tinha deixado: este Principe tornou a encontrar mesmo, o retrato da sua mulher, e Napoleão o seu, no quadro da famosa passagem de São-Bernardo, desenhado por David. Fez serias reflexões, sobre esta nação que proscrevia o seu Rei, e respeitava as suas propriedades; mas era demasiadamente tarde!

Graças á generosidade, e á firmeza de Napoleão, a Cidade de Madrid custou menos aos sitiados, que a tomada da menor Ciudadella. O Imperador dá ordens para a perseguição dos fugitivos de Burgos, de Toledo, de Somo-Sierra, d'Aranjuez, que se precipitárão sobre os caminhos de Andaluzia. O nono, e oitavo corpo do grande exercito, acabão de passar a Bidassoa com tres divisões de cavallaria. O Duque de Dantzick, e o seu corpo entrão em Madrid.

A conquista d'esta Cidade, e de todas as Provincias do norte sendo terminada, o guerreiro depõe as suas armas, e o legislador o substitue. A 7 de Dezembro, Napoleão derige aos Hespanhoes huma proclamação, que refere esta passagem:

«... Eu vos tinha dito; em huma pro-
« clamação de 2 de Junho, que eu queria ser
« vosso regenerador. Aos direitos, que me
« tem sido cedidos pelos Principes da ultima
« dynastia, vós tendes querido, que eu ac-
« crescentasse, o direito da conquista. Isso
« não mudará nada as minhas disposições;
« eu quero mesmo louvar, o que houve de
« generoso nos vossos esforços.... Tudo o
« que se oppunha á vossa prosperidade, e á
« vossa grandeza, eu o tenho destruido; os
« obstaculos, que pesavão sobre o povo, eu
« os tenho quebrado, huma constituição libe-
« ral, vos dá em lugar de huma monarchia
« absoluta, huma monarchia temperada, e
« constitucional. Depende de vós, que es-
« ta constituição seja ainda a vossa lei. »

E, com effeito, no dia da sua entrada em Madrid, a 4 de Dezembro, Napoleão tinha fechado o execravel tribunal da Inquisição; tinha reduzido á terça parte os conventos da Hespanha. Huma parte do valor dos bens destes conventos supprimidos, se destinava a augmentar o tratamento dos Parrocos; outra para garantia dos effeitos da divida publica e outra finalmente para se embolçar, em proveito das Provincias, das despezas feitas para a conservação dos exercitos Francezes, e insurreccionaes. Napoleão tinha tambem annullado os direitos feudaes, abolido as barreiras de Provincia, á Provincia, e transporta-

do as alfandegas ás fronteiras; tinha emfim prescripta a organização immediata de huma corte de annullação. A supressão de toda a jurisdição senhorial, foi decretada poucos dias depois. Mas estes decretos de alta disciplina civil não assignalárão somente a chegada de Napoleão á Madrid, outras erão necessarias á satisfação da justiça politica. Igualmente com a data de 4 de Dezembro, apparecêrão dous decretos, de que hum destituia os membros do Conselho de Castella, como frouxos e indignos, de serem magistrados, de hum povo generoso; tinhão trahido o Imperador depois de ter proclamado os seus direitos á coroa, e reconhecido, a renuncia da antiga dynastia; o segundo punha fóra da lei o Duque do Infantado e mais nove personagens da primeira distincção, que, tendo todos prestado, juramento em Bayona, ao Rei José, e acceitado os mais brilhantes lugares da sua caza, e do seu governo, não tinhão entrado em Hespanha em seu seguimento, senão para violar a sua palavra e reunir-se aos insurgentes. As disposições decretadas no dia 4 de Dezembro honravão igualmente a Nação Hespanhola, e o legislador. A capitulação da importante praça, de Roses, que se rendeu, no dia 6, com tres mil setecentos homens, e com as armas do General Gouvion Saint-Cyr, acabou a possessão de toda a Hespanha septentrional. Achou-se em Roses, mais

de sessenta peças de artilheria, e huma grande quantidade de munições. O General Sebastiani estava prestes a marchar, para Talavera de la Reyna, aonde Napoleão tem já dirigido as divisões de cavallaria commandadas por Milhaud, e Lassalle. O General Valence tinha chegado, com huma bella divisão Polaca. A 13 de Dezembro o Imperador recebeu, em seu Quartel-General de Chammartin, huma deputação da Cidade de Madrid, composta de duzentas notabilidades. Napoleão, depois de ter recapitulado os beneficios legislativos, que tem assignalado, a 4, a sua entrada na Capital, deste modo fallou á deputação:

«... Os Bourbons não podem continuar
« jámais a reinar na Europa. As divisões na
« familia real, tinhão sido tramadas pelos In-
« glezes. Não era o Rei Carlos, e o seu fa-
« vorito, mas sim o Duque do Infantado, o
« instrumento da Inglaterra, como bem o
« provão os papeis achados em sua caza, que
« pertendia, destronisallo: era a preponde-
« rancia da Inglaterra, que se queria esta-
« belecer na Hespanha... A geração pre-
« sente, poderá variar nas suas opiniões:
« muitas paixões tem sido postas em jogo.
« Mas vossos descendentes me agradecerão
« e me farão justiça como seu regenerador.
« Collocarão no numero dos dias memoraveis,
« os, em que eu tenho apparecido, entre

« vós, e d'estes dias datará a prosperidade
« da Hespanha. »

No meio de tantos acontecimentos, hum
artigo, que publicou, o *Moniteur* do dia 15,
ferio vivamente a attenção publica; e não
era difficil de reconhecer a mão que o tinha
traçado. Este artigo he concebido d'esta fór-
ma :

« Muitos dos nossos jornaes tem impresso
« que S. M. a Imperatriz, na sua resposta
« á deputação do Corpo Legislativo, tinha
« dito, que estava bastante satisfeita de vêr,
« que o primeiro sentimento do Imperador
« tinha sido pelo Corpo Legislativo, que re-
« presenta a Nação. S. M. a Imperatriz nunca
« se servio de dar tal resposta: conhece bem
« as nossas instituições; sabe mui bem que
« o primeiro representante da Nação, he o
« Imperador, porque todo o poder vem de
« Deos, e da Nação.

« Na ordem das nossas instituições, de-
« pois do Imperador, he o Senado, depois
« do Senado o Conselho d'Estado, depois do
« Conselho d'Estado, he o Corpo Legislati-
« vo, depois do Corpo Legislativo vem, cada
« tribunal, e funcionario publico na ordem
« das suas attribuições; e se houvesse nas nos-
« sas constituições hum Corpo Representante
« da Nação, este Corpo seria Soberano; os
« outros Corpos não seriam nada, e as suas
« vontades seriam tudo.

« A Convenção, e mesmo o Corpo Le-
« gislativo, tem sido representantes. Taes
« são as nossas constituições então. Tam-
« bem o Presidente, disputou a cadeira ao
« Rei, fundando-se sobre este principio, que
« o Presidente da assembléa da Nação, esta-
« va em primeiro lugar que as autoridades
« da Nação. As nossas desgraças, tem vindo
« em parte, d'esta exaggeração de idéas.
« Seria huma pretensão quimerica, e mesmo
« criminal, o querer fazer valer a Nação,
« antes do Imperador.

« O Corpo Legislativo, ao qual impro-
« priamente se dá este nome, deveria ser
« chamado Conselho Legislativo, pois que
« não tem a faculdade de fazer as leis, não ten-
« do a proposição dellas. O Conselho Legisla-
« tivo, he pois a reunião dos mandatarios das
« reuniões eleitoraes. Chamão-se deputados
« dos departamentos, por que são nomeados
« pelos departamentos.

« Na ordem da nossa jerarquia constitu-
« cional, o primeiro representante da Nação,
« he o Imperador, e seus Ministros, órgãos
« das suas instituições: a segunda autori-
« dade representante he o Senado; a terceira
« o Conselho d'Estado que tem verdadeiras
« attribuições legislativas; o Conselho Le-
« gislativo tem, ou occupa a quarta ordem.
« Tudo entraria na desordem, se outras
« idéas constitucionaes, viessem perverter

« as idéas das nossas constituições monar-
« chicas. »

Esta declaração de principios, enviada de Madrid, no meio de circumstancias assás graves, para dominar todos os pensamentos de Napoleão, se derigia, sem duvida, menos á Imperatriz, que não tinha dado, provavelmente, nenhuma importancia á sua resposta, do que áquelles que lha tinham podido dictar. Em quanto ao mais, o motivo, que determinou huma tal publicação tem até hoje escapado á investigação historica. Talvez contudo, vendo-se tão longe da sua Capital, Napoleão quizesse aproveitar esta occasião de ensinar aos seus inimigos domesticos, que tinha ahi deixado, quem, do centro de Madrid, vigiava sobre as dissenções que se lhe preparavão; porque estes inimigos, se servem de todas as armas contra elle. Como pertencem pelas suas lembranças, sens serviços, e suas fortunas, á Realeza, á Republica, e ao Imperio, são conhecidos de todos os descontentes; com huns gritão, contra a usurpação, com outros contra a tyrannia, e com aquelles finalmente contra o despotismo. Lembrando alternativamente o reino de hum soldado de fortuna, a oppressão de hum dictador, e a Soberania do Povo, que residia nos representantes, a nota do *Moniteur* parece responder a todas as citações, e sobre tudo á ultima que Napoleão temia mais. Além

de que huma trama he urdida em Paris, dizer-se-ha, que marcha simpaticamente com a conjuração Austro-Britanica, cujos symptomas, cada dia, mais salientes, adverte Napoleão, que a sua volta, não pode ser, por longo tempo differida.

O exercito reunido em Madrid, soma a sessenta mil homens, munidos com cento, e cincoenta peças de artilheria. O Duque de Bellune está em Toledo, o Duque de Dantzick em Talavera de la Reyna. O General Saint-Cyr fez a sua junção em Barcelona com o General Duchesme. Seis mil homens trabalham nas fortificações de Madrid. O corpo Batavo acaba de chegar a Burgos. O Exercito Inglez não poude ainda passar alem de Salamanca, aonde se conserva estacionario desde o dia 15.

A 3 de Dezembro, lia-se no Statesman :
« Dá-se como certo, que a America meridional Hespanhola, tem recusado reconhecer, quer seja, José Bonaparte, Fernando, ou a Junta Suprema; e que declarou a sua independencia. » Poucos dias depois, os Hespanhoes da America do Sul, e os Portuguezes do Brazil, se apoderarão da Guiné Franca, e da Ilha de Cayenna.

O Imperador, tendo finalmente sabido, que o exercito Inglez, tinha passado alem do Douro, e que a cavallaria tinha apparecido a 15, em Valladolid, em direcção sobre

Saldanha, aonde se achava o Duque de Dalmacia, deixou Madrid a 22 de Dezembro, para cortar a retirada ao inimigo. Antes de partir, poz ás ordens do Rei José, que nomeou, seu Lugar Tenente, a guarnição de Madrid, as tropas do Duque de Bellune, e de Dantzick, e a cavallaria dos Generaes Lassel, Milhaud, e Latour-Maubourg. Mas o movimento do Imperador, decide repentinamente os Inglezes, a retroceder o caminho; e a horrorosa tempestade, que detem Napoleão, e o seu exercito, durante dous dias, nos desfiladeiros de Guadarrama, lhe dá tempo de se evadir, Comtudo o Duque de Istria, os persegue vivamente com nove mil homens de cavallaria. O General Lefebvre-Desnonettes, á testa de quatrocentos homens de cavallo, julgou a Cidade de Benavente evacuada, e passou a ribeira a vão; porem atacado por dous mil homens de cavallo, da retaguarda Ingleza, quiz retrogradar; o seu cavallo foi morto, e elle mesmo ferido, foi preso na praia.

A 30, o Duque de Dalmacia, juntou a esquerda do inimigo, e a esquerda em Maviella. No dia seguinte, está em Lião. Os Duques de Triviso, e d'Abrantes, soberão de todas as fortificações de Saragoça, e a posição de Monte-Torrero. A reunião das forças dos Generaes Gouvion-Saint-Cyr, e Duhesme sóma a quarenta mil homens, que for-

ma o exercito que entra em Barcelona , a 17 depois do combate dado sobre as planices , que ficão entre Llinas , e Cardedas. O Imperador está em Astorga no 1.º de Janeiro de 1809. No caminho d'esta Cidade á Villa-Franca , o General , Augusto Colbert , que substituiu Lefebvre-Desnonettes , na vã-guarda do Duque de Istria , faz dous mil prisioneiros. Dous dias mais tarde , no combate de Pierros , em que o General Merle , das tropas do Duque de Dalmacia , se apodera das alturas defendidas pelos Inglezes , o General Colbert , cahe ferido de huma balla , e diz antes de exalar o ultimo suspiro : *A minha morte , he digna de hum soldado do grande exercito ; eu vejo fugir os inimigos eternos da minha patria .*

A 24 de Dezembro , o General Sebastiani , tinha forçado a ponte de l'Arzobispo , e o General Valença , a de Almaraz. As tropas do Duque de Dantzick , tinhão passado tambem o Tejo , e occupavão a Extremadura. O Imperador recebe positivamente em Astorga a confirmação dos preparativos hostis da Austria , e das intrigas dos mal intencionados de París. Deixa Astorga , e desempára o Duque d'Elchingen para apoiar o Duque de Dalmacia. Transfere logo o seu quartel General , para Benavente , e a 8 para Valladolid. Sahido de Barcellona , o General Gou-vion-Saint-Cyr tinha ido atacar o campo in-

trincheirado de Llobregat que alcançou, e d'este ponto tinha ido apoderar-se de Tarragona. A 13 teve lugar o bello combate de Tarragona, aonde o Duque de Bellune fez depôr as armas ao corpo de Venegas, o qual ali pereceu. Trezentos officiaes, e doze mil Hespanhoes prisioneiros entrarão a 17 em Madrid, com a sua artilharia, e as suas bandeiras, escoltados por tres batalhões Francezes. A 10 o Duque de Dalmacia, estava em Lugo, tendo as suas guardas avançadas, sobre o caminho de Corunha, aonde se precipitarão os Inglezes, em numero de vinte mil, fugindo diante de hum exercito da mesma força. Huma batalha lhe he dada na ponte del Burgo; o General em Chefe Moor he morto, e o General Baird perigosamente ferido. Em consequencia d'esta victoria, Corunha capitula. Mas huma parte do exercito Inglez pôde embarcar em quatrocentos navios de guerra, o qual fica reduzido aos dois terços; e os exercitos Hespanhoes, não são formados senão de destroços, sem organização. As operações marchavam em frente, de diverças provincias da Hespanha com hum igual successo. A submissão natural do Paiz, seguia insensivelmente a submissão militar. As Cidades se apressavão em prestar juramento ao Rei. Em Madrid, vinte e oito mil quinhentos chefes de familia, lhe jurarão fidelidade, na Cathedral, pondo a mão direita so-

bre os Santos Evangelhos. Este exemplo acabava de ser imitado em Valladolid, de que as primeiras auctoridades tinhão apresentado hum endereço ao Imperador.

Se Napoleão tivesse podido continuar ainda a conduzir a guerra, pessoalmente, teria sido permittido, prognosticar o fim proximo; porque só a elle lhe pertencia apprehender, e operar a destruição dos Inglezes, e a converção politica dos Hespanhoes. Sómente elle podia ao mesmo tempo, commandar muitos exercitos, e governar os Generaes. Mas a 17 de Janeiro, o Imperador torna a apparecer repentinamente em Burgos, que deixou de manhã: tinha percorrido, em cinco horas, a cavallo, huma distancia de trinta e cinco legoas. A 23 estava em París. A 28, o Conde de Montesquieu, substituiu o Principe de Benevente, na qualidade de Cemmandante das forças n'aquelle ponto. Esta mutação foi hum acontecimento inesperado para a Capital, ainda admirada da volta tão subita do Imperador. Em Hespanha, a sua auzencia, que surprehende pelo menos tanto o seu exercito, tinha repentinamente dado coragem aos Hespanhoes. Em quanto aos Inglezes, a 14, publicarão o seu tratado com a Junta insurreccional, que reconhecião como Governo; e a sós em Hespanha, estavam sem duvida sabedores do segredo da partida de Napoleão. O signal de destresa feito ao seu alliado de

Austria, desde o momento, em que se declarou campanha em Valladolid, perante Napoleão, tinha sido entendido em Vienna; mas este Principe tinha-se retirado para ir á frente de huma quinta coalisão, abandonando a José, ao Major-General Jourdan, e aos seus Generaes, o cuidado de continuarem a obrar-nos prodigios das suas armas. Na vespera do dia em que, deixou Valladolid a 16, o Imperador recebeu as deputações dos Conselhos de Estado, das Indias, das finanças, da guerra da marinha, da junta do commercio, e finalmente do corpo Municipal, e de todas as corporações da Cidade de Madrid, e tinha assentido aos seus votos, ardentemente expressos, na volta do Rei, seu Irmão á capital, aonde fará a 22 a sua entrada solemne. Comtudo Napoleão sabe perfeitamente, que deve conquistar sobre o Danubio, huma segunda vez as duas coroas do Tejo. A historia não offerece huma maior preplexidade na vida de nenhum dos seus heroes. Quatrocentas legoas o separavão em Madrid d'este novo inimigo que he obrigado, não a vencer, mas sim a aniquillar, afim, não de assegurar a Hespanha a seu Irmão, mas sim de a cassar aos Inglezes. O serviço que a Austria faz á Inglaterra, multiplicando sobre as suas fronteiras, depois dos preparativos, as ameaças da guerra, he muito importante, para que possa jamais esquecer-se; porque

eu o repito, ainda se hum unico mez talvez o tivesse passado na Peninsula, á testa de seus exercitos, Napoleão completava a ruina Britanica sobre o Continente e domava a insurreição da Hespanha. O empenho que liga de novo as Cortes de Londres, e de Vienna, remonta ao começo da revolução Franceza, a estas perturbações da Belgica que originarão a primeira declaração armada. Desde então se cimentou entre todos os Reis da Europa, hum pacto que, desde vinte e cinco annos, guardando sua invariabilidade e seu character implacavel, não cessou de combatter, ao principio collectiva, depois separadamente, e sempre em nome de todas as velhas Monarchias, ou a republica Franceza, ou o Imperio Francez. Tudo quanto se tratou com a França não foi mais do que humma traição com apparencias de amizade; toda a paz, não foi mais do que tregoa, sobre tudo, quando Napoleão sahido das fileiras do exercito, depois de ter admirado o mundo pelos seus triunfos, fez subitamente da republica indevizivel, a baze do throno que elle elevava sobre a Europa. Então este pacto se tornou ainda mais terrivel, e a guerra sagrada que os Mussulmanos não tinham querido declarar-lhe no Egypto, lhe foi jurada como ao inimigo commum. A morte de Luiz XVI affectou muito menos os Reis; esta morte não lhes offereceo senão hum attentado que

devia tornar odiosa a Revolução Franceza; o governo atroz da Commissão de salvação publica, formava igualmente huma monstruosidade analoga aos seus interesses politicos. Mas a exaltação ao throno do General Bonaparte lhes pareceo insupportavel, porque collocava realmente sobre o throno esta revolução que o tinha produzido. Tambem os velhos Commensaes da Monarchia virão com horror, collocar-se na cathegoria dos Soberanos este soldado de quem não reconheceraõ a legitimidade senão como huma lei da victoria. Esta proscipção, de huma natureza toda nova, como o homem de quem ella ameaçava a fortuna, empenhava constantemente a politica dos conjurados sem empenhar suas armas. Podião jurar-lhe paz e amizade, alliar-se com elle, marchar debaixo de suas bandeiras; ajudallo mesmo a destronizar os membros da associação suprema; tudo devia ser tentado e soffrido por elles todos, ou por cada hum delles, até ao momento opportuno em que podesse começar a sua destruição. O laço desta associação misteriosa, que, depois do seu triumpho, se proclamou *Santa Alliança*, era o *livramento da Europa, a salvação futura da Europa!* O plano da alta conspiração Europea se desenvolve inteiramente na communicação official que fez a Inglaterra ao Embaixador da Russia em Londres, a 19 de Janeiro de 1805, em

resposta á do gabinete Russo. O principal objecto foi » de subtrahir ao dominio da França os paizes que ella subjogou, desde o principio da revolução, e de reduzir a França aos seus antigos limites, taes como erão antes desta epoca. » Era por tanto ao engrdecimento da Prussia e da Austria que isto se pertendia fazer. A republica Ligurien-se estava promettida ao Rei de Sardenha, e, cinco mezes depois, a Inglaterra e a Russia, que querião por si mesmas dispôr do que lhes pertencia, se indignarão da reunião desta republica á França.

Assim tinha sido traçada em 1805, a catastrophe de 1814; bem com quanto fosse assignado por Napoleão até á paz, tudo devia conduzi-lo á sua ruina; deste modo a alliança organica que foi renovada entre os Soberanos, em 1815, debaixo da dictadura da Inglaterra, e da Russia, não tem podido ser, e não poderá ser, senão suspendida exteriormente entre a Inglaterra e a Austria pelas derrotas dos exercitos do Imperador Francisco; mas ella deverá tambem tornar a apparecer em publico, quando Napoleão tiver a temer a Austria, ou se vir obrigado a reclamar seus tratados com ella. Tambem a Inglaterra, que acaba de negociar vantajosamente em Constantinopla, onde a morte de Selim tem exaltado suas esperanças, deve ainda á officiosa e obstinada intervenção da Austria jun-

to ao Divan, a estes ajustes do pacto Europeia que, á maneira de huma confederação maçonica, obriga os seus membros a intervirem, e ajudarem-se mutuamente em todas os seus perigos. Conforme a este pacto, o internuncio Sturmer tem favorecido o tratado que, o Embaixador Adair, aquelle que a Côrte de Vienna tinha despidido para agradar a Napoleão, concluiu com a Turquia, apesar da longa repugnancia do governo Turco, e a opposição da França. Por hum ultimo escandalo, huma festa publica dada no palacio da legação Austriaca, assignalou em Constantinopla o triunfo do internuncio, em menoscabo do estado de paz que subsiste entre seu amo e Napoleão. Mas a Austria não se tem limitado em procurara amizade da Porta Ottomana, ligando-a de novo com a Inglaterra, ao grande systema da conjuração Europeia contra Napoleão; ella tem depois de alguns mezes reiteirado para com a Prussia as instancias cujo successo não tinha sido consprimido, em 1807, senão pela derrota d'Austerlitz. Sem duvida que poucos esforços custão para fazer entender a Frederico Guilherme que seu interesse o obriga a procurar os meios dese subtrahir ás condições de Tilsitt; mas este Principe deve ás sollicitações do Imperador Alexandre, em Erfurt, a evacuação do seu territorio e huma diminuição de 20,000 sobre a contribuição então imposta. Ligado pelo

dever, e pela posição á politica de Petersbourg, elle volta esta capital onde foi no mez de Janeiro acompanhado da Rainha, agradecer ao Imperador Alexandre este imenso serviço. Quem sabe até onde se terá empenhado o reconhecimento? Elle vacil a ha longo tempo em ceder ás supplicas da Austria; e lhe reprova de o ter abandonado em 1806, e 1807; temendo a mesma sorte se se declara por ella. Arrastado finalmente pelos seus conselhos, e ainda mais por sua familia consente em negociar com a Austria; o premio da sua accessão á quinta coalisção será não somente a restituição de tudo quanto lhe tirou o tratado de Tilsitt, mas a cessão da Polonia Austriaca. O Gabinete de Berlim se ligava sem o Rei o saber, ao partido da Austria; elle preparava a crise insurreccional que depois poz em acção com tanto successo em 1813. Já se meditava de fazer marchar o exercito sem o consentimento do Monarca. Este exercito, limitado em Tilsitt a quarenta mil homens tidos em reserva, tinha sido elevado secretamente a cento e vinte mil por huma dobrada emissão de homens aggregados que successivamente tinham triplicado sua força. Em quanto se esperava o momento de fazer marchar estas tropas, se organisavão em todas as Universidades da Prussia e da Allemanha estas associações occultas, verdadeiros landwehrs politicos, que debaixo do nome de *Tugendebund*

proclamando-se em legiões da Patria Allemã, triunfarão a favor della; mas sendo vencidos da sua parte pelos thronos, que forão libertados sentirão com bastante pezar de verem, que não tinhão sido senão legiões d'archeiros da Santa Alliança.

Quanto á Russia, já o seu tratado com Napoleão inquietava pouco a Austria. Dizia-se que o resultado da viagem do Rei e da Rainha da Prussia a S. Petersburgo, erão ajustes pouco, favoraveis á França. Acreditava-se em Pariz, e não se occultava em Vienna, que officiaes Russos seguião disfarçados os quartéis Generaes Austriacos. A obra do Coronel Boutourlin, Ajudante de Campo do Imperador Alexandre, tem dado depois grandes esclarecimentos sobre estas duvidas do tempo; elle ahi declara que Alexandre não concluiu o tratado de Tilsitt senão *porque elle tratava de ganhar tempo para se preparar a sustentar convenientemente a lutta*. O Coronel declara ainda, e esta asserção basta para estabelecer formalmente o estado de traição debaixo do qual Napoleão não cessou de tratar, e de combater, declara digo, que se o Imperador Alexandre forneceo, em 1809, hum corpo auxiliar, que aliáz em nada cooperou contra a Austria, foi porque este Principe não teria podido sustentar *efficazmente a Austria, por cauza do affastamento de seus exercitos occupados com os negocios da Sue-*

cia e da Turquia. Comtudo Napoleão a quem nenhuma destas segundas tenções erão conhecidas, se dirigia francamente ao Conde de Romanzoff, em Pariz para o empenhar a conservar-se intermediario em nome da sua corte entre a Austria e elle. Occupado com muito afan da Hespanha, estava bem longe de querer fazer a guerra a quatro centas legoas de Madrid. Vê-se tambem agora arazão porque esta negociação falhou. Napoleão estava tanto menos preparado a suspeitar debaixo deste ponto de vista a fé d'Alexandre, que M. de Romanzoff seguia de perto os interesses da entrevista d'Erfurt, que, como já disse, tocavão nos negocios da Turquia, da Persia, e nos da India; negociação muita secreta cujos vestigios mudarão totalmente de forma em 1814. A Austria pois, tranquillizada pelas disposições da Russia, e da Prussia, e achando-se já prompta, declarou á França em Fevereiro de 1809, que seu exercito estava em pé de guerra. Ella protestava sempre das suas intenções pacificas e amigaveis; a volta de Napoleão, e a ordem aos Principes da Confederação de estarem preparados a marchar, eis-ahi os unicos danos que ella apontava. Mas esta potencia não podia já adormecer Napoleão, e torna-lo desapercebido; voltando da Hespanha, prezidia no centro do seu governo, e sua presença acabava de impor ás maquinações recentemente urdidas con-

tra elle; porque talvez nesta epoca, tudo estava já disposto na Capital para a revolução que rebentou em 1814 com o excesso de huma trama longo tempo comprimida. O General Mallet tinha sido prezo em Pariz durante a habitação de Napoleão em Bayonna. Os inimigos interiores e exteriores conhecião bem que não podião manejar como lhes aprouvesse senão durante, a auzencia do Imperador; huma vez que elle voltava a França era lhes preciso addiar tudo para huma outra auzencia. A guerra de 1812, que devia naturalmente arrastar Napoleão muito mais longe das suas fronteiras, foi a cauza a mais directa de que se poderão servir.

A luta continua na Hespanha. A 27 de Janeiro o Ferrol se entregou ao Duque de Dalmacia, que achou no porto onze náos de linha, trez fragatas e quinhentas peças de artilheria. O Marechal marcha sobre o Porto, e Vigo capitula. Finalmente a grande Cidade d'Aragão, a verdadeira Ciudadella da insurreição Hespanhola, Saragoça he levada de assalto, a 21 de Fevereiro pelo Duque de Montebello, que desde 20 de Janeiro toma o commando superior deste cerco para sempre memoravel. Desde a batalha de Tudella, Palafoz se retira para esta Cidade á testa de trinta mil homens. Ali se desenvolveo da parte dos sitiados, tudo o que o fanatismo pôde produzir de mais barbaro. Os vencedores

e os vencidos se admirão igualmente dos seus esforços. Defendida pela raiva, pela desesperação de sessenta mil homens, e de hum exercito numeroso, Saragoça supporta vinte e oito dias de cerco, depois de oito mezes de ataque, e resiste ainda durante vinte e trez dias, de rua, em rua, e de caza em caza. Cada habitação, cada Mosteiro, cada Igreja, se torna huma fortaleza sagrada que nenhuma capitulação deve entregar. Todos os habitantes, homens, mulheres, crianças, padres, frades, tudo combate, tudo perece, e os Francezes tomã com sentimento, posse deste vasto recinto de ruinas fumantas e ensanguantadas onde com custo se pode dizer, *aqui foi Saragoça*. Não se veem ahi senão forcas levantadas, para nellas enforcar os que fallassem em se entregar! Esta florescente e antiga Cidade já não pode chamar-se senão a Cidade dos mortos; mais de quarenta mil pessoas de todos os sexos, de toda a idade, são sacrificadas por ella, e accumulão seus porticos, suas praças, e suas avenidas. Os cadaveres augmentão a destruição dos vivos; huma horrorosa epidemia mata perto de mil individuos por dia. Os hospitaes onde se alojão quinze mil doentes, não são senão vastos cemiterios. Quinze mil prisioneiros escapão ao contagio, partindo para Bayonna. Achou-se na Cidade, cem mil espingardas, quazi todas de fabrica Ingleza,

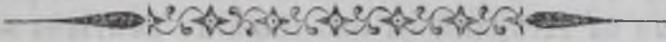
e duzentas peças de artilheria. Os infelizes habitantes participão da humanidade do vencedor. O mais bravo dos Francezes, o nobre Marechal Lannes se encarrega de amortizar esta divida da victoria. Os restos da população de Saragoça lembrar-se-hão todos os dias da sua vida, desta infeliz catastrophe, e senão forão submettidos, pelo menos mostrarão-se reconhecidos. Mas huma virtude antiga, e inexoravel, este patriotismo que não pôde nunca transigir sobre os grandes interesses da independencia, e da honra do paiz, se tornou a manchar ainda em novos excessos no meio dos destroços de Saragoça.

Por toda a parte onde as tropas Francezas levão suas armas, ellas são illustradas por importantes successos. A 25 de Fevereiro, o General Gouvion — Saint Cyr, no combate de Vells, não longe de Tarragona, destroe á baioneta callada hum corpo Hespanhol, depois de huma acção mortifera, e se apodera da sua artilheria. A 27 de Março, o General Sebastiani ganhou a batalha de Ciudad-Real. No dia seguinte, em Medelin, na Estremadura, o Duque de Bellunne derrota completamente o General Cuesta, e leva suas vedetas até Badajoz. Em Portugal, a fortuna se mostra ainda mais brilhante, e mais favoravel para nós; ella ahi será menos fiel. A segunda expedição que commanda o Duque de Dalmacia, contra este reino sem So-

beranos, começa pela tomada de Chaves, que encerra hum rico material d'Artilheria. No dia seguinte, 13 de Março, os Portuguezes succumbem, apezar de huma longa resistencia, no combate de Lanhoso. Finalmente a 29 se dá a grande batalha que o Bispo do Porto dá ao Marechal debaixo dos muros desta Cidade. Linhas recentemente formadas, que defendem duzentas peças de artilheria, são levadas pelos Francezes, e vinte mil Portuguezes cobrem o campo da batalha. Esta victoria, poz em poder da França a cidade a mais opulenta, e a mais Ingleza de Portugal, depois de Lisboa.

O espirito de Napoleão anima ainda as fileiras Francezas em toda a Peninsula.

FIM DO LIVRO DECIMO.



LIVRO ONZE.

QUINTA COALISÃO.

CAPITULO I.

(1809)

*Revolução na Suecia — Guerra da Austria
— Segunda evacuação de Portugal — To-
mada de Vienna — Reunião dos Estados
Romanos ao Imperio — Batalha d' Essling.*

UM acontecimento que teria sido huma fortuna para os historiadores da nossa idade, sem o despotismo que exerce a revolução Franceza sobre todos os factos contemporaneos, veio de repente instruir a Europa da abdição do Rei da Suecia. Era pouca cousa sem duvida depois das de Carlos IV e de

Fernando VII; mas esta abdição apresentou hum outro character muito differente; porque os Hespanhoes não tomarão as armas senão para defender a legitimidade do seu Principe, que a rezignou a Napoleão, e a José, e para o obrigarem de ser ainda que contra vontade seu Soberano, entretanto que o povo Sueco em massa, uzando do direito primitivo de possuidor de sólo, e da faculdade inherente a todo o corpo social de emendar os seus defeitos, depozerão Gustavo Adolfo IV.

O descontentamento da nação tinha chegado ao maior gráo possível; huma guerra civil ameaçava a Capital. Gustavo juntava tropas para marchar contra o exercito do Norte, e o da Suecia; tinha fixado para o dia 13 de Março a epoca da sua partida, e neste mesmo dia ordena que o thezouro do Banco fosse tirado á huma hora; o Conselho estava reunido, e he ahí no seu viso que começa a revolução. Supplica-se o Rei mas em vão, em nome dos males sem numero, debaixo dos quaes geme a Patria pela prolongação de huma luta insensata, impolitica, e desastroza, que já lhe tem feito perder suas mais bellas Provincias, a Pomerania, e a Finlandia: roga-se-lhe de metter na bainha esta fraca espada com a qual o mesmo Carlos XII não pôde, nem elevar, nem defender a Suecia; Gustavo fica inexoravel e se retira. O Feld-Ma-

rechal Kilingsporr, e o General Adlercreutz dirigem-se ao palacio do Rei, e lhe declaram que elle deve ceder aos votos do seu Conselho, ou cessar de reinar. O Rei responde que a isso não cederá nunca; trata-os de scelerados, tira sua espada, e quer com ella ferir o General; mas entrão de dentro, e bem depressa o dezarmão. Então o Marechal da Corte Silfverspazze, lhe disse: » Senhor, » vossa espada vos foi dada para a dezem- » bainhardes contra os inimigos da Patria, e » não contra os verdadeiros patriotas que não » querem senão a vossa felicidade, e a da » Suecia. » A estas palavras, elle se apodera da espada do Rei; comtudo Gustavo acha meio de lançar mão da de hum Official, e de se salvar por huma escada occulta. Corre-se apóz elle; e he prezo por hum Coronel, na occasião que chegava ao pateo do palacio, e o transferem para o Castello de Drottmingholl, onde Officiaes o guardão á vista. Sobre o convite do Conselho, o velho Duque de Sudermania, Thio de Gustavo toma as reideas do Governo cuja vagatura he determinada. Eis-aqui o primeiro acto deste drama popular, de que a 13 de Março a Cidade de Stokolmo offerecia a singular representação á Europa. Quinze dias depois, a 23 de Março, imperiosamente aconselhado pela sua posição, Gustavo dá a sua abdicação, *afim de consagrar o resto de seus dias á gloria de Deos.*

Finalmente a 10 de Maio, as ordens reunidas da Dieta recebem a communição da abdicação do Rei; ellas a acceitão, e tomão huma decizão, que termina por estas palavras: » Depois de todos estes motivos do mais » alto interesse, e estas considerações impor- » tantes, ás quaes o acto de abdicação, di- » rigido voluntariamente, e sem constran- » gimento por S. M. El-Rei, e escripto por » seu proprio punho, cuja leitura nos foi ho- » je feita, *mas que não contemplamos como » necessaria para o nosso caso*, dá um novo » pezo, e por isso temos tomado a resolução » firme e inalteravel que se segue: *Nós ab- » juramos pelo prezente acto toda a fidelida- » de e obediencia que devemos na qualidade de » Subditos, ao nosso Rei Gustavo Adolpho IV » até ao prezente Rei de Suecia, e o declara- » mos assim como seus herdeiros nascidos, e » por nascer, privados da Coroa, e do go- » verno de Suecia.*

Assim se terminou sem perturbações, sem violencia e sem nenhuma opposição, a mais importante mudança de que hum Estado pode ser o theatro. Gustavo tinha de tal sorte ultrajado a nação, nos seus mais caros interesses, naquelles em que o direito natural, o da conservação da especie, o vence sobre todos os contractos politicos, que houve hum consentimento unanime dos Suecos na sua des-thronisação. Nunca em época alguma da his-

toria, onde hum paiz opprimido tem supposto dever-se fazer justiça a si mesmo, nunca a soberania do povo, porque he preciso chama-la assim, exerceo sua alta magistratura com mais justiça e legalidade. Com effeito, se ao principio, esta Soberania he huma lei suprema, não se pode considera-la como tal na applicação, que se a revolução operada, obtem, do mesmo modo que a da Suecia. o concurso, e a unanimidade das vontades. Foi preciso neste tempo, que a cauza nacional parecesse ligada incontestavelmente aos Reis, ou que outros motivos mais poderosos lhes impozessem o esquecimento da legitimidade, de que ultimamente ainda recebeo hum golpe na Russia, para que nenhuma opposição da parte do Gabinete de Vienna e de Petersburg, nem do de Londres, a quem Gustavo tinha sacrificado o seu paiz e a sua Coroa, não viesse perturbar o gozo dos direitos cujo exercicio fez a salvação da Suecia. Este acontecimento que honra para sempre o caracter nobre e generoso assim como o espirito esclarecido, e a alta civilisação de todos os habitantes deste reino, este acontecimento não tem todavia grandeza senão para os Suecos. A guerra d'Hespanha e a quinta coalisação, no meio das quaes se passa a revolução de Stockolmo como hum simples negocio domestico e particular a hum unico povo, remechem e absorvem totalmente todos os interesses

e as paixões preponderantes da Europa. He entre estas duas tempestades, que a Suecia no momento da ser devorada eternamente por huma nova alliança com a Austria, e pela continuação da perfida amizade d'Inglaterra, fecha o abismo que a indomavel obstinação do seu Rei ia tornar a abrir para ella. Entretanto que este reino entra deste modo na carreira da paz, de repente o grito da guerra retine sobre as margens do Inn, e no seio da Baviera. A Carta seguinte he levada a Munich a 9 d'Abril seguinte.



Ao Sr. General em Chefe do Exercito Francez na Baviera.

» Depois de huma declaração de S. M.
 » o Imperador d'Austria ao Imperador Na-
 » poleão, eu previno o Sr. General em Che-
 » fe do exercito Francez que tenho ordem de
 » avançar com as tropas que estão debaixo
 » das minhas ordens, e de tratar como inimi-
 » gas todas as que fizerem resistencia.

» No meu Quartel-General, a 9 d'Abril de 1809.

“ Carlos.

Tal he a primeira peça official deste rompimento que, repentinamente surprehende a

Baviera, onde não ha exercito Francez. A segunda que he a proclamação do Rei de Baviera em resposta a esta estranha publicação começa assim :

Deillingen 17 d'Abril.

» Sem declaração de guerra, sem nenhuma explicação dada, nosso territorio foi invadido a 9 deste mez, e temos sido obrigados de deixar a nossa Capital; que foi occupada pelas tropas Austriacas...»

O Rei de Wurtemberg publica tambem huma declaração pela qual elle chama aojuizo da Europa pela infracção notoria da parte da Austria, no tratado de Presbourg e pela aggressão que ameaça os seus Estados. D'outra parte o Imperador da Austria dirige huma proclamação a seus subditos, e o Archiduque Carlos, Generalissimo, outra ás suas tropas. O exercito Austriaco he assim arranjado e composto: o Archiduque Fernando commanda quarenta mil homens na Polonia, treze mil estão na Saxonia. Debaixo das ordens mais directas do Archiduque Carlos, ha em Bohemia os cincoenta mil homens de Kolowrath e de Bellegarde; o exercito principal de cento e vinte cinco mil homens na Baviera; trinta mil Austriacos e Tyrolezes, debaixo das ordens do Marquez de Chasteler no Tirol; o Archiduque João está na Italia, á testa de oitenta mil homens. A artilheria

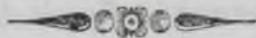
deste exercito de trezentos e trinta e oito mil homens, se eleva a setecentas peças de artilheria. Eis aqui, em 9 d'Abri!l, a força, e a posição dos Francezes: na Polonia achavão-se dezoito mil homens debaixo das ordens de Poniatoski; Bernardotte na Saxonia conta doze mil Saxonios; e Gracianno oito mil Hollandezes; o Rei Jeronimo tem quinze mil homens na Westphalia. O exercito principal que Napoleão vai commandar se compõe do segundo corpo de vinte e cinco mil homens commandado pelo Marechal Lannes, e o General Condinot em Ausburgo; do terceiro debaixo do commando do Marechal Davoust, em Ratisbonna, na força de quarenta e cinco mil homens; do quarto, pelo Marechal Massena em Ulm, de trinta mil homens; do setimo, de trinta mil Bavaros, pelo Marechal Lesovre, em Munich, em Leindshut, e em Stranbing; do oitavo de doze mil Wurtemberguezes, por Vandamme, em Heydenheim, e de doze mil confederados da Allemanha meridional. O Vice Rei e o Marechal Macdonald, teem na Italia quarenta e cinco mil homens e Marmont quinze mil na Dalmacia. A artilheria he de quinhentas e sessenta peças, e o exercito de duzentos sessenta e sete mil homens, sendo inferior em setenta mil homens ao exercito Austriaco, mas são os Francezes d'Austerlitz, d'Jenna, de Friedland, que teem para os condu-

zir Chefes cujos nomes são os das nossas victorias. Napoleão o Italico, e o Germanico está ali para lho recordar.

Póde ser permittido não contar no numero dos combatentes debaixo das suas aguias, os trinta mil Russos que devem apparecer tão tarde na Polonia, amigos secretos da Austria, alliados vergonhosos da França. Mas he mais justo de assignalar entre os uteis auxiliares da Austria, os corpos do Duque de Brunswick-Oëlls, de Schill, e de Dornberg, que surprehenderão de repente a fidelidade do Gabinete de Berlim, por huma campanha toda Prussiana, em favor do seu antigo inimigo o Gabinete de Vienna. Este episodio era huma operação da Inglaterra, que em reconhecimento dos immensos serviços que a guerra d'Austria lhe fazia para estabelecer sua preponderancia na Peninsula Iberica, tinha tomado a seu soldo e combinado com o movimento de seus vazos no mar do Norte, e sobre o Baltico, estas insurreições, e estas traições armadas.

Do dia 10 para 11, o exercito do Archiduque, marchou de Inn sobre o Iser; os Bávaros derão os primeiros golpes n'aquelles que violavão seu territorio. Napoleão sabe em Pariz pelo telegrafo, na noite de 12 a passagem do Inn pelos Austriacos; hum instante depois desta noticia, elle se mette na sua sege. A 16, elle vê o Rei de Baviera em

Dillingen; promette-lhe de o conduzir em quinze dias a Munich, e de o fazer maior que os seus antepassados. A 17, o Quartel General se achava em Donawertts, onde Napoleão dá as suas ordens aos seus Marechaes, e deste modo falla ao seu exercito:



« SOLDADOS!

« O territorio da Confederação foi vio-
» lado. O General Austriaco quer que nós
« fujaamos ao aspecto das suas armas, e que
« lhe abandonemos nossos alliados. Eu chego
« com a rapidez do raio. Soldados eu estava
« no meio de vós, quando o Soberano d'Aus-
« tria veio vizitar-me ao meu bivoac na Mo-
« ravia, vós o vistes implorar minha clemen-
« cia, e jurar-me huma amizade eterna.
« Vencedores em tres guerras, a Austria tem
« devido tudo á vossa generosidade: tres
« vezes ella foi perjura! Nossos successos
« passados são hum seguro penhor da victo-
« ria que nos espera. Marchemos pois, e
« que ao nosso aspecto o inimigo reconheça
« seus vencedores! »

No dia seguinte o Imperador estabelece o seu Quartel General em Ingolstadt. Tem tambem regulado a fortuna do começo desta campanha, que cada dia conduz huma acção,

e cada acção dá huma victoria. A 19, o General Oudinot, tendo partido d'Augsburgo, dispersa quatro mil Austriacos no combate de Pfaffenhoffen; o Duque de Rivoli ahi chega no dia seguinte. O Duque d'Auerstaedt tem deixado Ratisbonna para marchar sobre Neudstadt. Elle ataca o inimigo, e ganha a batalha de Thaem. A' noite elle faz sua junção com o Duque de Dantzick, o qual tendo vindo d'Abensberg, se mostrou a tempo com os seus Bavaros para completar a derrota Austriaca. A 20, Napoleão se dirige sobre Abensberg, onde resolveo carregar de frente, e destruir os sessenta mil homens do Archiduque Luiz e do General Heller. Napoleão he fiel á tactica do General do exercito d'Italia; elle manobra para cortar a linha d'operação do inimigo. O Duque d'Auerstaedt, tem ordem de conter tres divizões Austriacas, e o Duque de Rivoli de lhes interceptar as communicações dirigindo-se sobre sua retaguarda por Freysing. O Duque de Montebello deve atacar com a esquerda, e Napoleão se reserva de commandar a direita, unicamente composta de Bavaros, de baixo das ordens do Principe Real, e dos Wurtemberguezes, conduzidos pelo General Vandamme. Este dia Napoleão se entregou inteiramente tanto á lealdade como á bravura dos Allemães; elles se mostrarão dignos do grande Capitão que os tinha escolhido para

triunfar com elle. O choque foi terrivel da parte do Imperador; os Bavaros e os Wurtemberguezes tinham injurias pessoaes a vingar. Baterão-se longo tempo em hum mar de sangue: jámais houve victoria que parecesse mais medonha aos vencedores. Ella lhes deo oito mil prizioneiros, oito bandeiras e doze peças de artilheria. O dia d'Abensberg, de que toda a honra pertence ao valor dos alliados, e ao caracter de Napoleão, prova ao Imperador d'Austria que o seu jugo está quebrado, dá a Baviera ao seu Principe, e adquire entre as tropas da Confederação huma justa popularidade ao protector que venceo pelas suas armas o antigo Chefe do Imperio Germanico.

O flanco do inimigo he descuberto. Napoleão quiz cortar Landshut; elle marcha a 21 sobre esta praça. A cavallaria do Duque d'Istria, e os granadeiros do General Mouton mettem os Austriacos na planice, lanção-se sobre a ponte que está reduzida a chamma, e se apoderão da Cidade. Nove mil prizioneiros, trinta peças de artilheria, seiscentos caixões, tres mil carros de bagagens, os hospitaes, os armazens, forão os resultados deste combate.

O Imperador bateo o exercito do Archiduque Luiz na antevespera em Abensberg, e na vespera em Lundshut. Agora elle quer medir suas armas com o mais habil Gene-

ral da Austria, o Archiduque Carlos, que elle sabe apreciar desde longo tempo. O Marechal Davoust tem respondido á confiança do Imperador. Depois da occupação inesperada de Ratisbonna pelos Austriacos, o Marechal, vendo a maior parte das forças do Principe Carlos dirigir-se sobre elle, não toma conselho senão da tenacidade do seu character, e por huma obstinação verdadeiramente heroica, elle se prepara a esta bella batalha de que Napoleão vai dar o seu nome ao seu intrepido Ajudante. O exercito do Archiduque composto de cento e dez mil combatentes, tem tomado posição na aldêa d'Eckmühl; ella he dividida em quatro corpos, que, ao primeiro signal de Napoleão, se achão de repente atacados sobre todos os pontos, volteados pela sua esquerda, e postos em fugida de todas as partes. Vinte mil prisioneiros, huma grande quantidade de artilheria, todos os feridos do inimigo e quinze bandeiras são os trofeos da victoria d'Eckmühl; victoria importante, que abre a estrada de Vienna, e que tres horas de combate tem decidido!

Napoleão chamou seus movimentos estrategicos nos dias d'Abensberg, de Landshut, e d'Eckmühl, *seus mais bellos, seus mais atrevidos, e suas mais sabias manobras*; elle não tinha ainda ganho a batalha de Wagram, não tinha ainda feito a campanha da Russia,

nem a de Silezia, nem esta immortal campanha de França, que terminou sua vida militar, tão gloriosamente como a tinha começado na Italia.

A 23 Napoleão está diante de Ratisbonna, onde o General Austriaco tem encerrado seis Regimentos. Oito mil homens de Cavallaria, que cobrem as immediações da Cidade, são bem depressa obrigados a tornarem a passar o Danubio. A infantaria chega debaixo dos muros de Ratisbonna; a artilheria bate a brecha; as escadas são dirigidas. O Duque de Montebello ahi faz subir um batalhão, que abre huma poterna, e o exercito se precipita na praça. O inimigo, na occasião de fugir, esquece de cortar a ponte, e os Francezes passam no mesmo instante sobre a margem esquerda. Os Austriacos perdem tudo o que faz resistencia, e perto de oito mil prisioneiros. Ratisbonna se torna em grande parte a preza das chamas: mas ella pertence ao Rei de Baviera, e o odio Austriaco vê queimar com prazer esta Cidade que não tem defendido. Napoleão se encarrega da restauração das cazas incendiadas, que é avaliada em muitos milhões.

De Ratisbonna onde foi ferido no calcanhar, sem que esta circumstancia o tenha retardado um momento, Napoleão dirige sobre Strauhring e sobre Passau o Duque de Rivoli, e o Duque de Montebello sobre Mühldorf.

O Duque d'Auerstaedt persegue o Archiducque Carlos, que vai em plena retirada pelas montanhas da Bohemia. O Duque de Dantzick faz evacuar Munich pelo inimigo. O Rei torna a apparecer na sua Capital e volta a Augsburgo. Pela primeira vez, Napoleão tem marchado, combatido, e vencido sem a sua guarda; os Bavaros, e os Wurtemberguezes lhe tem substituido o seu lugar desde o triumpho d'Abensberg. Antes de deixar Ratisbonna, Napoleão agradece ao exercito pela ordem do dia de 24 de Abril.



« SOLDADOS!

« Vós tendes justificado minha esperança.
 « Vós tendes supprido o numero pela vossa
 « bravura... Em poucos dias temos triunfa-
 « do nas tres batalhas de Thaun, d'Abens-
 « berg, d'Eckmühl, e nos tres combates de
 « Peissing, de Landushut, e de Ratisbonna...
 « O inimigo fascinado, por hum gabinete per-
 « jure, parecia não conservar já nenhuma
 « lembrança de vós. Tendes-lhe, porém, ap-
 « parecido mais terriveis do que nunca: an-
 « ticamente elle atravessou o Inn, e invadio
 « o territorio dos nossos alliados; antigamen-
 « te jactava-se de levar a guerra ao seio da
 « nossa patria, hoje porém derrotado, e in-
 TOMO III. 12

« timidado, elle foge em desordem. Já a mi-
« nha vedeta tem passado o Inn; antes de
« hum mez estamos em Vienna. »

Napoleão cumpre a palavra ao seu exerci-
to. A 27, elle está em Muhlendorf, d'onde en-
via o General de Wrede castigar o inimigo
em Lauffen, e em Saltzburgo. A 28, os Duques
d'Istria, e de Montebello, se reúnem em Berg-
hausen, donde os Austriacos tem queimado
a ponte; o dia 29 o vê restabelecido. A 30
todo o exercito passa o Saltza. Da sua parte
o Imperador de Austria, preenchia seus em-
penhos para com a Grã-Bretanha, ordenan-
do a abertura de todos os seus portos á mari-
nha, e ao commercio Inglez. Este Principe
tinha deixado Vienna para se dirigir a Schar-
ding, *posição que elle escolheo*, diz o bulle-
tim de 30, *precisamente para não estar em
nenhuma parte, nem na sua Capital para go-
vernar os seus Estados, nem no campo onde
não houve senão um inutil embaraço*. Bem de-
pressa lhe foi preciso sahir de Schar-
ding para dar lugar ao Duque de Rivoli, e depois
de Braunau para dar lugar a Napoleão. A 2
de Maio, Napoleão chega a Ried, e a Lam-
bach; os Duques d'Istria, e de Montebello
estão em Wells. No dia seguinte o Duque
d'Istria, e o General Oudinot fazem sua junc-
ção com o Duque de Rivoli, que, no mesmo
dia, tem entrado em Lintz. O General Hil-
ler, no temor de ser volteado pelo Duque de

Montebello, se tem dirigido sobre a formidável posição d'Ebersberg com nove mil homens para ahi passar a Traun. O Duque de Rivoli marcha para este ponto: desde o principio das hostilidades, não tem ainda dado seu nome a nenhuma batalha, mas elle vai renovar hum destes combates de gigantes que tem tantas vezes illustrado o *Filho querido da Victoria*: Ebersberg, que domina o Traun, defendido assim como o Castello, por hum exercito tão forte como o d'Hiller, viria abortar os esforços de qualquer outro General que não fosse o audacioso Massena. O Marechal seguia sua Cavallaria ligeira, com a divisão Claparede, e se achou demorado por hum fogo bem sustentado, adiante da ponte de Traun. O General Cohorn, á testa do Pô, destaca os quatro batalhões que occupão as cazas, e os jardins: Se a ponte é queimada, Ebersburg fica inatacavel. Cohorn se precipita para a frente e persegue o inimigo com a espada na mão; sobre a ponte de madeira de Traun, no comprimento de duzentas toezas, a artilheria Austriaca que bate este desfila-deiro, põe os vencidos entre dois fogos, de que nada he capaz de afrouxar o ardor impetuoso, lança na ribeira os soldados; ás cegas, e apezar do fogo terrivel das baterias, elle faz arrombar a porta da Cidade: ahi começa hum furioso combate, onde a sua brigada he impellida de callar á baigneta contra a mul-

tidão de inimigos que o cerca. O Marechal envia em seu soccorro as duas outras brigadas da divizão Claparede, e as sustenta por vinte peças de grosso calibre, esperando que a Divisão Legrand, a quem elle expede ordens sobre ordens se ponha em linha. Entretanto Cohorn expulsava tudo diante de si, e marchava ao Castello. O General Hiller, vendo que não tinha a tratar senão com uma divizão faz avançar os reforços, e chega a lança-la para o interior da Praça. A divizão toma posição da sua parte nas cazas, e ahi resiste aos exforços do inimigo. Esta luta memoravel de sete mil homens contra trinta e cinco mil durava havia trez horas. Emfim Legrand apparece; elle se apodera da parte baixa da Cidade. Claparede tambem se apodera do Castello que fulminava nossas tropas; a porta delle he quebrada pelos seus sapadores. Os Austriacos depõem as armas; mas o incendio se tem apoderado da Cidade: nem a Cavallaria, nem a Infanteria podem já ahi penetrar para apoiar o ataque das duas divizões. Senhores das alturas, e do Castello, estes derrotão a primeira sobre a segunda, onde se engaja hum outro combate contra quatro novas columnas Austriacas que se precipitão á baioneta callada. Batem se longo tempo no meio de huma horrorosa carnagem sobre os corpos dos feridos, e dos mortos, meios devorados pelas chammas que se lançavão de to-

das as cazas. Nunca houve carnicaria mais medonha, e mais barbara que salpicasse as vistas e as armas dos combatentes. Eylau mesmo foi esquecido! Em fim o General Durosnel, que o Imperador tem destacado com mil cavallos, toma parte na acção. A Cavallaria do 4.º Corpo atravessa o incendio. A testa desta Cavallaria o Duque d'Istria persegue o General Hiller, que tendo perdido oito mil e quinhentos homens, sendo sete mil prisioneiros, se retira rapidamente para Ennes, queima a ponte, e continúa sua fugida sobre Vienna por S. Polten. Os Francezes e seus alliados se apressão de abandonar o horrivel theatro da sua victoria. A 6, o Principe de Ponte Corvo estava em Retz entre Ratisbonna. O Duque de Montebello depois de ter passado o Ennes em Steyer, chega a Mælk; o Duque de Rivoli o substitua em Amsteltten. O Duque d'Auerstaedt entra em Lintz. O Duque de Dantzick dirige-se sobre Inspruck. O Imperador segue a estrada de S. Polten onde estabelce, a 8, seu Quartel General; elle marchava entre os Marechaes Berthier, e Lannes, quando o guia lhes mostrou as ruinas do Castello do Diernstein que tinha servido de prisão a Ricardo Coração de Leão. Napoleão se demorou, e com os olhos fitos sobre estas ruinas: « . . . Este tambem « diz elle, tinha ido fazer a guerra na Pa- « lestina e na Syria. Elle tinha sido mais fe-

« liz do que nós em S. João d'Acre, mas
« não mais valente do que o meu bravo Lan-
« nes. . . . Elle he vendido por hum Duque
« d'Austria a hum Imperador d'Allemanha,
« que o mette em hum carcere, e que não
« he conhecido mais do que por este rasgo
« de crueldade. Taes erão estes tempos
« barbaros, que se tem a tollice de nos pin-
« tarem tão bellos. . . Que progressos não tem
« feito a nossa civilisação! Vós tendes vis-
« to Imperadores, e Reis em seu poder,
« assim como suas Capitaes, e seus Estados;
« eu delles não tenho exigido nem resgate,
« nem sacrificio algum de honra! . . . E este
« successor de Leopoldo, e de Henrique que
« está quazi vencido, não lhe fazemos mal
« algum, e ficará como da ultima vez, ape-
« zar das razões que hoje existem. »

Deste modo, Napoleão se preparava já a ser generoso, mesmo antes da victoria. Elle estava bem longe de esperar que seis annos depois, envejaria estas sombrias torres de Diernstein donde não podia desligar suas vistas.

A 10, ás nove horas da manhã, Napoleão se vê ás portas de Vienna. O Archiduque Maximiliano quer defender a Cidade, cujos immensos suburbios que encerrão os dois terços da população são occupados por tropas Francezas. O General Tharreau marcha sobre a esplanada que separa estes su-

burbios da Cidade. Recebem-nos com tiros de artilheria. O Duque de Montebello envia hum parlamentario com huma intimação ao Archiduque; o parlamentario he assaltado pela populaça e ferido. Huma deputação dos oito suburbios do Vienna, que Napoleão acaba de receber em Schambrunn, se encarega de ir entregar ao Archiduque huma carta do Principe de Neufchatel que renova a intimação; mas o fogo das muralhas redobra a chegada dos deputados, e muitos d'entre elles são mortos pelos concidadãos. Então o Imperador ordena de lançar huma ponte sobre hum braço do Danubio; quinze peças d'artilheria protegem a construcção delle. Elle faz occupar o passeio de Prater. A's nove horas da noite, huma bateria de vinte obuzes, construida na distancia de cem toezas da praça, lança em menos de quatro horas, mil e oitocentos obuzes na Cidade que immediatamente apparece toda em chamas. Pertendeo-se então que a Archiduqueza Maria Luiza tinha ficado doente no palacio, e que Napoleão tinha ordenado logo de mudar a direcção das baterias: se este facto he verdadeiro, a circumstancia singular que punha debaixo da salva-guarda de Napoleão, no meio de huma Cidade sitiada pelos seus exercitos, a Princeza que devia, no anno seguinte, elevar sobre o throno da França, não he talvez hum dos laços menos perfidos que a

fortuna lhe tinha armado. Comtudo o Archiduque Maximiliano experimenta fazer retomar o Prater; mas desenganado nas suas esperanças, temendo de se ver cortar a retirada, elle dá o signal da fugida, e torna a passar as pontes. A 12, de madrugada, huma deputação composta de quinze pessoas, de que huma parte se compunha de membros do Estado, se apresenta em Schambrunn, onde he generosamente acolhida pelo Imperador. O General Andreóssy, nomeado Governador de Vienna recebe a capitulação desta Cidade, e a 13, Napoleão publica a ordem do dia seguinte.



« SOLDADOS!

« Hum mez depois que o inimigo passou
« o Inn, no mesmo dia, e á mesma hora,
« temos entrado em Vienna. Seus Landwe-
« hrs, seus recrutamentos em massa, suas
« muralhas criadas pela raiva impotente dos
« Principes da Caza de Lorraine, não tem
« sustentado vossas vistas. Os Principes des-
« ta Caza tem abandonado sua Capital não
« como Soldados de honra que cedem ás cir-
« cumstancias da guerra, mas como perju-
« ros que perseguem seus proprios remorsos.
« Fugindo de Vienna, as despedidas que tem

« feito aos habitantes, tem sido a morte e o
« incendio. A' semelhança de Medéa, elles
« teem por suas proprias mãos, degolado seus
« filhos. Soldados o povo de Vienna, segun-
« do a expressão da deputação de seus su-
« burbios, desprovido e abandonado, será o
« objecto de vossas contemplações. Eu tomo
« os habitantes debaixo da minha especial
« protecção: quanto aos homens turbulen-
« tos e máos, eu delles farei huma justiça
« exemplar. Soldados! Sejamons bons para
« os pobres paizanos, para este bom povo
« que tem tantos direitos á nossa estima;
« não conservemos nenhum orgulho de nos-
« sos successos; vejamos ahi huma prova
« desta justiça divina, que pune o ingrato,
« e o perjuro. »

Napoleão marcou, a 17 de Maio, sua curta habitação em Vienna por hum acto solemne que lhe aconselhava a humilhação da casa d'Austria, o alliado dominante da Santa Sede: he de Vienna d'onde parte como penitente o Imperador Henrique IV, para ir collocar sua cabeça aos pés do Pontifice de Roma, que he datado o decreto que reúne de repente os Estados Romanos ao Imperio Francez. Este acontecimento tão extraordinario não faz mais effeito sobre a Europa que a desthronização de Gustavo tinha produzido sete dias antes; he o mesmo que se a ex-communhão, que antigamente foi

my notes

tão poderosa, que o Papa Pio VII lança, tres semanas depois, debaixo do anel do pescador, contra Napoleão. A mesma Roma indifferente a esta fulminação, não vê nella senão a represalia de huma vingança temporal. Quanto a Napoleão a reunião de Roma ao seu Imperio se lhe torna mais util que a occupação de Vienna: esta medida tira subitamente á coalisão seu arsenal o mais temivel, e que alimenta o poder d'Inglaterra na Sicilia, sua influencia na Hespanha, o espirito de sublevação n'huma parte da Germania, no Tyrol nas provincias limitrofes do reino d'Italia, e nos Estados hereditarios d'Austria. O Estado Romano reparava os interesses das Corôas de Napoles, e d'Italia, separando os seus territorios. Agora a estrada politica e militar da França he traçada atravez toda a Peninsula, e Roma he fechada aos inimigos de Napoleão.

Nós possuímos a Capital da Austria, mas não temos terminado a campanha, e o mesmo Danubio he huma terrivel conquista que se tem a fazer. O Imperador d'Austria reside em Znaïm. O Imperador Napoleão tem junto a si, em Vienna, as tropas dos Duques de Rivoli, e de Montebello, do General Oudinot, e a guarda Imperial. As tropas do Duque d'Auerstaedt occupão Vienna e S. Polten; o Principe de Ponte Corvo, fica em Lintg, tendo huma reserva em Passau; o

Duque de Dantzick em Inspruck. Em 1805, o inimigo não tinha exposto Vienna a huma defeza inutil, elle não tinha rompido seus pontos, e a Cidade se tinha rendido de boa fé; a submissão carecia de sinceridade em 1809. O Archiduque Maximilianoahi tinha deixado hum grande numero de pessoas de confiança, e mesmo de soldados disfarçados, que, assoldados pela antiga policia, entretinhão o povo n'huma fermentação que se foi muitas vezes obrigado a reprimir, e com que se deveo sempre contar.

Entretanto Napoleão quer, como em 1805, lançar huma ponte sobre o Danubio em Nussdorf e huma outra nos Ebersdorf; o Marechal Lannes he encarregado do primeiro, o Marechal Massena do segundo. Mas a expedição de Nussdorf, que conduz o General Saint Hilaire, falha pela imprudencia do destacamento, que encarregado de se assegurar da possessão de huma ilha, se aventura, e succumbe quazi inteiramente diante das forças superiores que o atacão repentinamente. O General Saint-Hilaire não sobreviveo longo tempo ao desgosto profundo que ressentio deste acontecimento; a morte de bravo lhe era reservado. O General Pelet na sua obra tão remarcavel sobre a guerra de 1809, liga a estes revezes as mais graves consequencias; inclina-se a acreditar que, sem este revez de quinhentos homens, as

batalhas d'Essling, e de Wagram não terião tido lugar, e que a paz teria sido feita cinco mezes mais cedo. Massena teve mais felicidade que o Marechal Lannes. A divizão Molitor se dirigio sobre Ebersdorf, e protegeo as fortificações. Os quatro braços do rio apresentão aqui huma largura de quatrocentas toezas; mas suas Ilhas de que a principal se chama Lobau, servem em apoiar os pontos, cuja construcção he confiada aos Generaes Bertrand e Perneti. O quarto corpo, que deve passar primeiro, guarda toda a margem. A 19, o Imperador veio a Ebersdorf, e, vendo todos os barcos reunidos, elle ordena que se lancem as pontes. Massena faz embarcar o resto da divizão Molitor, que aborda á Ilha de Lobau, donde expulsa o inimigo depois de duas horas de combate. A 20 de tarde, todas as pontes estão terminadas. O quarto corpo chega á Ilha, á qual se torna huma grande praça de armas, huma grande cabeça de ponte destinada a proteger a occupação da margem esquerda. O exercito começa sua passagem. No meio do dia, não ha ainda sobre a margem esquerda senão cinco divizões, de que tres são de infantaria do quarto corpo, e duas de cavallaria, a de Lassalle, e a d'Hespagne, ao todo vinte e quatro mil infantas, e cinco mil e quinhentos cavalleiros. Huma parte da infantaria occupa as aldêas d'Asperes, e d'Essling;

estas aldêas vão dar seus nomes, em hum, e outro campo, a huma terrivel batalha de dois dias que será perdida pelos dois exercitos. O Quartel General do Archiduque Carlos he em Ebersdorf; Napoleão se conserva na fórma do costume sobre o campo da batalha. A 21, o exercito inimigo se desenvolve, na força de noventa mil homens contra trinta mil. O Imperador encarrega Massena da defesa d'Aspern, e Lannes da d'Essling. O inimigo emprega toda a noite a força das suas massas contra estas aldêas onde combatem os mais valentes soldados da Europa, debaixo das vistas do seu maior Capitão. Os trinta mil homens que elle commanda recebem o choque successivo de todos os corpos Austriacos de que elles fatigão os constantes ataques. Essling, e Aspern, são tomados, e retomados cinco, ou seis vezes. No meio desta acção, a divizão dos coiraceiros, conduzida pelo Duque d'Istria se cobre de huma gloria immortal, mas ella perde o seu General o bravo d'Hespagne, e seus tres Coroneis. A noite vem pôr hum termo aos sanguinolentos combates dados sobre este obscuro theatro; o incendio, esclarece o resultado desta luta inaudita nos annaes da guerra. He a esta funesta claridade que Massena guarda as ruinas d'Aspern, e Bellegarde o cemiterio, e a Igreja da mesma aldêa. Opprimidos de cansaço, os dois inimigos dão tres horas ao re-

pouzo no recinto da mesma commum. A divizão Boudet, do corpo de Lannes passa a noite sobre as ruinas d'Essling.

O Imperador expede continuamente ordens para apressar a marcha do exercito, que tinham retardado muitos accidentes sobrevindos ás pontes pelo choque dos barcos lançados sobre o rio. O Marechal Davoust veio ao Quartel-General annunciar a chegada proxima das suas tropas, e das outras que o seguem. Huma parte do exercito se acha já reunida aos bravos da vespera. Napoleão ouve com alegria ao raiar da Aurora, ressoar o signal de hum ataque geral sobre Aspern, e sobre Essling, onde o Archiduque tem levado ainda huma vez toda a impetuosidade das suas massas. Nossos soldados resistem com a mesma intrepidez que no dia precedente, e depois dos prodigios de huma tal defeza contra forças tão superiores, Napoleão concebe da sua parte o designio de tomar a offensiva. Dirige para este fim novas ordens aos seus Marechaes para envolver o centro do exercito Austriaco, e lança-lo sobre a Bohemia e sobre a Hungria. De repente começa esta grande manobra, conhecida tão longo tempo dos Ajudantes de Napoleão; e já a violencia com a qual se tem lançado suas tropas, tem formado o vazio no centro da linha inimiga.

Em vão o Generalissimo Austriaco, o pri-

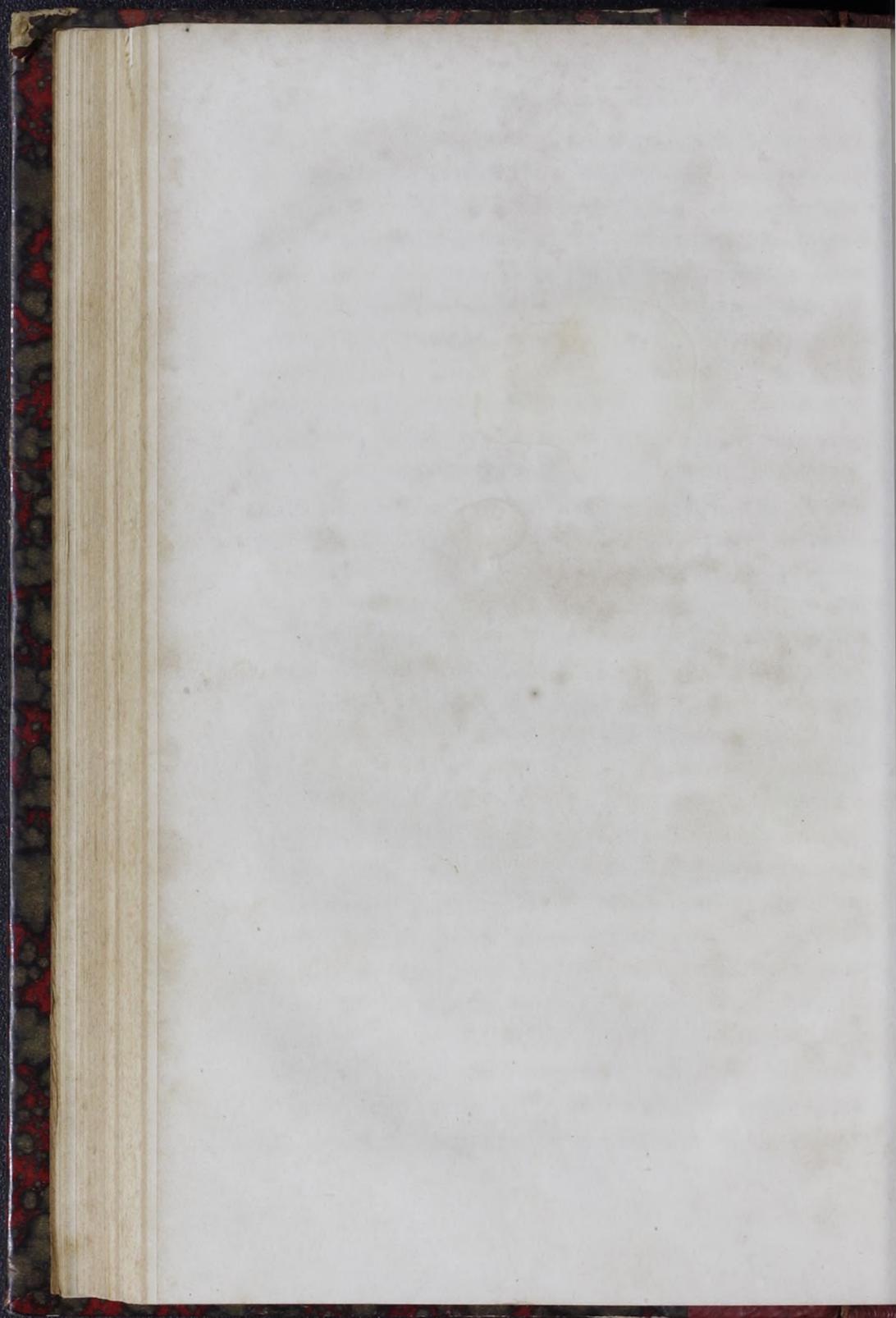
meiro, e o mais bravo de seu exercito, parece multiplicar no meio dos perigos o exemplo da coragem, e o sacrificio da sua vida; em vão apoderando-se da bandeira do regimento de Zach, levada fora da linha pelo movimento retrogado, elle a quer conduzir ao combate; arrastado ao mesmo fim, este Principe desespera da sorte deste dia. Napoleão nada cede ao seu antagonista; elle se expõe com a temeridade de hum soldado, e de tal sorte que na força da acção, o General Walther, Commandante dos granadeiros da guarda lhe diz. « *Retirai-vos Senhor, ou eu vos faço levar pelos granadeiros.* » Erão apenas oito horas da manhã; Napoleão apresava com ardor ordinario o successo desta bella operação, quando em lugar de ver chegar as tropas do Marechal Davoust, e seus parques, elle sabe que as pontes do Danubio estão ainda escangalhadas!...

O Imperador se acha pois reduzido ás forças presentes sobre o terreno. Elle ouve com socego esta desastrosa noticia, que lhe arranca huma victoria certa e decisiva, e em quanto ordena ao Marechal Lannes de afrouxar seu movimento, manda tomar informações mais positivas sobre o estado das pontes. A relação que elle recebe não lhe permite de mais nada esperar da margem direita. Enormes barcas carregadas de pedras, moinhos abandonados á descripção pelo ini-

migo, tem escangalhado a grande ponte, e arrastado os barcos que levavão as ponteneiras e seus officiaes. O Archiduque e seu exercito são igualmente tocados da pouca inergia que observão, quanto ao fogo no exercito Francez. O Archiduque conhece bem depressa a cauza que nos affrouxa, e não tem trabalho em conduzir suas tropas sobre o campo da batalha onde ellas não são mais perseguidas. Incriveis feitos d'armas assignalárão da parte dos Francezes esta segunda parte da acção que seu valor entreteve ainda durante doze horas ao redor, e no meio dos recintos devastados d'Essling, e d'Aspern. Ahi o General Saint-Hilaire achou o fim da sua carreira, e o bravo dos bravos, Lannes o companheiro de todas as victorias de Napoleão, teve os dous joelhos quebrados por huma balla. Napoleão o vio passar, na occasião em que era transportado a Ebersdorf; elle o apertou nos seus braços, chorando, e exclamou! « Lannes! conheces-me? he o teu amigo! « he Bonaparte; Lannes tu nos serás con- « servado. — Eu desejo viver, respondeo o « Marechal; mas creio que antes de huma « hora vós tereis perdido o vosso melhor ami- « go. » Napoleão estava de joelhos ao pé da paviola, e cobria Lannes de suas lagrimas. Levarão d'alli o Marechal; suas ultimas palavras forão tocantes; elle esperava poder ainda montar a cavallo, e servir a França. Per-



LANNES .



deu as suas ideas a 24, e morreu a 30. Napoleão o visitou todos os dias, e o ouviu desvairado pela febre, fallar sem cessar de combates, dar ordens a seus Officiaes, chama-lo elle mesmo em seu soccorro, e exalar desta forma sua alma guerreira, não em despedidas á França, e a Napoleão, mas em um delirio de gleria onde, até ao ultimo momento, teve a felicidade de crer que combatia ainda pelo seu amigo e pela patria. Assim se terminou a terrivel batalha d'Essling, que os Francezes sustentarão a 21 e a 22 na proporção de hum contra tres em pessoal, e em material, no primeiro dia com 300,000 homens, no segundo com 50,000, e que foi abandonado na noite de 22, pela força de hum acontecimento totalmente estranho á honra, e á coragem dos exercitos.

Napoleão provou bem no fim do dia 22, depois das crueis emoções que a necessidade da retirada, e a morte do seu mais antigo companheiro d'armas lhe tinhão causado, o poder da faculdade da sua alma. Se o seu genio era feito para commandar na victoria, sua alma se achava perturbada para commandar a fortuna. A prudencia substitue de repente nelle o ardor, que, de manhã o tinha tão bruscamente inspirado, mas a força não o abandona. Chama junto a si, seus Marechaes, e os consulta sobre a situação do exercito: todos são de parecer de o pôr a coberto so-

TOMO III. 13

bre a margem direita. Davoust promette levar abí o Archiduque, e Massena de conservar a Ilha de Lobau. . . .

« Abandonaremos nós os nossos feridos? » responde Napoleão Diremos porventura á Europa que os vencedores são hoje os vencidos? Quereis tornar a passar o Danubio? ser-nos-hia preciso correr até ao Rheno; porque *estes alliados que a victoria e a fortuna nos tem dado huma apparença de derrota, será bastante para elles nos largarem, e mesmo até os voltará contra nós.* He preciso ficar aqui; he preciso ameaçar hum inimigo costumado a temer-nos, e rete-lo á nossa vista. . . Além disso o exercito d'Italia chega com as suas victorias . . . »

Paoli tinha razão; quando dizia de Bonaparte: *Elle he talhado á antiga, he hum homem de Plutarco.* A ordem foi dada ás tropas de retrocederem ás duas horas da manhã. Massena, e este posto lhe era bem devido, teve o commando da margem esquerda e das Ilhas: « Massena, lhe diz Napoleão, tu vas acabar o que tens tão gloriosamente começado. Não conheço, senão tu, que possa impôr ao Archiduque para o conservar immovel diante de nós.

Que genio nestas poucas palavras, e honra para Massena! A' huma hora da manhã, pela noite mais tempestuosa, no meio dos destroços que arrastão as cheias do

Danubio, Napoleão entra com Berthier em huma fragil barca. Os perigos de Cezar lhe erão familiares, desde o punhal até á tempestade, e á maneira do General Romano elle perdoava aos assassinos e á fortuna. Em lugar de procurar o repouzo de que tem tanta necessidade, Napoleão combate hum perigo immenso para ir consolar, sobre a margem direita, as tropas de Davoust de não terem podido ganhar a batalha d'Essling. Mas antes de partir, elle cuida nos feridos, que se collocão todos nos hospitaes da Ilha de Lobau debaixo da guardá de Massena. O segundo corpo, e o quarto estavão ainda á meia noite, hum em Essling, o outro em Aspern, e a Cavallaria entre as duas aldeas, como tinhão sido postados na vespera. Deste modo o campo da batalha, e seus dois grandes reductos nos ficarão. A guarda começou o movimento retrogado; ella foi seguida successivamente da Cavallaria, dos granadeiros d'Oudinot, e do segundo e quatro Corpo, cujo destino e a gloria tinhão conservado inseparaveis. Huma divizão teve que ficar em Essling, e outra em Aspern, para esconder nossa retirada ao inimigo: este tinha tambem feito a sua, tornando a tomar as posições que elle occupava a noite precedente. Lannes, a quem chamavão o *Achiles do exercito, Massena o Invencivel*, Davoust e Bessieres acrescentarão hum novo lustre á sua

fama durante esta primeira parte da Campanha. Entre os Generaes que mais se tinham distinguido debaixo das suas ordens, tinha o exercito a lamentar a perda d'Espagne e Saint-Hilaire; quanto a Lannes a sua perda se tornará sempre sensivel como hum homem irreparavel tanto ao exercito como a Napoleão.



CAPITULO II.

Campanha da Polonia — Insurreição armada no Norte da Allemanha — Campanha do Tyrol, d'Italia, da Dalmácia, e da Península — Negociações de Roma e de Napolés — Batalha de Raab, ganha pelo Principe Eugenio.

A guerra com Napoleão, em 1809, occupa o mais vasto theatro, de que se tem fallado na historia militar moderna; elle não se engrandeceo senão huma vez em 1812. Napoleão luta contra a Austra nos Estados hereditarios; na Polonia, no Tyrol, na Italia, na Dalmacia; contra a Inglaterra; na Belgica, na Hespanha, e em Portugal, contra os dois povos da Península; finalmente nas colonias Francezas, contra partidos organisados e insurreicionaes no norte da Allemanha; em Roma contra os raios do Vaticano; em Pariz contra huma facção domestica. Elle he unicamente encarregado de fazer face a tantos perigos; unicamente he responsa-

vel, para com a França, das diversas mudanças onde tantos elementos conjurados a grandes distancias tambem, podem arrastar a fortuna publica e a sua. Seus inimigos não são solidarios entre si senão para a sua ruina, e não para suas derrotas. Napoleão sabe que nos campos Austriacos não terminará senão a guerra Austriaca: que não ha meio de extinguir a de Hespanha senão na Hespanha; a da Inglaterra não o será talvez nunca. Repellida da terra pelas nossas armas, ella se refugia, e se renova sobre o mar; quando mesmo a terra e o mar viessem a faltar ao seu odio implacavel, a hospitalidade da Grã-Bretanha, recebe, e nutre huma tempestade que está propinqua sobre a cabeça de Napoleão, e de que apenas se conseguirá o demorar a explosão. Vê-se condemnado a ser sem cessar atacado, e a vencer sem cessar; e o unico sentimento que o faz surrir a suas proprias acções he a esperança de triunfar enfim pelo seu genio deste fatal destino de huma gloria sem repouzo, ou de huma adversidade sem termo. Mas elle se engana, como sempre tem acontecido, na occasião de assignar seus tratados. Conseguirá destruir todos os exercitos da Europa, mas nunca o espirito de coalisção.

O quadro rapido dos principaes acontecimentos destas hostilidades, todas correspondentes, e comtudo affastadas do terreno

onde se bate Napoleão, deve ser posto ás vistas do leitor.

O Archiduque Fernando, irmão da Imperatriz d'Austria, tinha a seu cargo o commando das operações militares da Polonia. Elle entra sobre o territorio do Grão-Ducado a 15 d'Abril, á testa de hum excelente exercito de quarenta mil homens, de que quinze mil são de cavallaria, com noventa bocas de fogo. O Rei de Saxonia, não tinha, debaixo das ordens do Principe Joze Poniatowski, ministro da Guerra, senão hum corpo de exercito de doze mil homens, composto de novas recrutas. Apesar de huma tal inferioridade, o Principe Joze, como verdadeiro patriota Polaco resolveo de começar a campanha para dar batalha ao Archiduque; para isto esperou o inimigo em Raszyn a quatro leguas acima de Varsovia; teve lugar o combate no dia 19. Os Polacos tiveram a gloria de sustentar durante oito horas o esforço de numerosas tropas escolhidas; a noite deo fim ao combate; os dois exercitos experimentarão perdas iguaes; a do Archiduque sobre Falenty, a do Principe José sobre Varsovia. Os Polacos são demaziadamente fracos, para defenderem as linhas immensas que se tinhão feito á roda desta Capital; comtudo elles ahi se collocarão feramente, prategidos por quarenta e cinco peças de artilheria de que se acabava de armar á pressa estas

linhas. O Archiduque appareceu bem depressa diante de Varsovia, e fez pedir ao Principe huma entrevista. Poniatowski, não obstante a impossibilidade em que estava de resistir, obteve as condições mais honrosas, entre outras a neutralidade de Varsovia, e a exempção de toda a contribuição extraordinaria; mas em dois dias a Cidade devia ser, e foi evacuada. O Senado, os ministros, o Conselho d'Estado, e as authoridades quizerão dividir a fortuna do exercito nacional, a quem unicamente podia attribuir-se essa salvação da Capital; porque depois do combate de Raszyn, a cavallaria e a artilheria Saxonia tinham tomado a estrada do seu paiz. Poniatowski transportou os penates militares da Patria sobre a margem direita do Vistula, entre as praças de Bug e de Praga, no centro do reino em face de Varsovia. Esta resolução audaciosa admirou o Archiduque, que suppunha, que Poniatowski se aproveitaria desta convenção para se retirar para a Saxonia ou para o Vistula Inferior. Deste modo as intrigas da Austria, urdidas havia hum anno na Polonia, se acharão desmascaradas, e o patriotismo Polaco tornou a apparecer com toda a sua exaltação.

Poniatowski se decide a tomar a offensiva. Seu pequeno exercito se aguerrio todavia em alguns ataques, que custarão hum millhar d'homens ao General Mohr. Hum cor-

po Austriaco, postado em Ostrowek. protegia a construcção de huma ponte em Gora; o Principe encarregou o General d'Artilheria Pelletier de ir toma-la de assalto; esta expedição foi conduzida com tanta rapidez como valor. Os Austriacos tiveram a lamentar a perda de dois mil prizioneiros, tres peças de artilheria, e duas bandeiras. O Archiduque chega, mas já he tarde; a ponte estava destruida. A 14 de Maio Poniatowki occupa Lublin, e marcha sobre Sandornierz, entretanto que o Archiduque toma a estrada de Thorn. Foi depois da batalha d'Ostroweck que se surprehendeo hum Correo Austriaco, o qual era portador de huma carta pela qual o *General Russo Gortzakoff* *filicitava o Archiduque e lhe mostrava o desejo e a esperança de cooperar bem depressa nos seus successos.* Esta carta passou ás mãos de Napoleão que a fez expedir a S. Petersburgo. Contentou-se de recordar Gortzakoff.

Taes erão as dispozições do alliado de Napoleão para com a Austria, no momento em que elle suppunha saber que os Russos tinham atacado, e podião chamar a si as tropas do Poniatowski. Battião-se desde 17 de Abril, e estava-se no fim do mez de Maio; os Russos em numero de quinze mil homens em lugar de cento e cincoenta mil que tinhamo promettido, se dirigião para a Galicia, debaixo das ordens do Principe Gallitzin. El-

les tinham prohibição expressa de ultrapassarem o Vistula, e os paizes que ficão nas alturas de Cracovia. A indecizão da Russia entre a França e a Austria merecia ainda mais reprehensões que a da Prussia, que nao era retida por hum tratado de cooperação na guerra actual. Na Prussia havia desde Tilsitt, dois poderes bem distinctos, o Rei e o Gabinete. O Rei queria sustentar suas promessas com a França debaixo da vontade da Russia, a quem devia tudo. O Gabinete não queria cumprir nenhuma, e fazia a guerra Germanica não podendo fazer a da Prussia. Hum grande laço politico, qual era o desmembramento da Polonia, unia secretamente e para sempre as tres potencias cooperadoras. Esta idéa simples, mas forte, bastava para determinar Napoleão a pronunciar o restabelecimento do reino de Polonia na sua integridade primitiva. Esta importante e justa restauração annullava todavia o pacto das tres Corôas de Vienna, Berlim, e de Petresbourg, e fazia renascer o equilibrio. No dia seguinte de huma tão nobre resolução, quem tivesse fallado á consciencia de todos os povos, a Polonia, amiga da França, á qual teria devido sua resurreição, se alliava com a Prussia e a Austria contra o grande inimigo da Europa Continental, contra a Russia, continha o Czar em seus limites, e o inquietava mesmo pelos seus Cossacos. Eu

persisto em acreditar, depois das infelicidades de que a guerra tem opprimido durante tantos annos a França victoriosa, e a Europa vencida, que se desde o principio a doutrina do restabelecimento da generosa Polonia tivesse sido adoptada por Napoleão, a maior parte dos acontecimentos de que a Allemanha tem sido o theatro e a victima, não terião tido lugar. A decisão que os Polacos esperavão de Napoleão, tinha aliaz por si mesmo hum poderozo movel, a justiça. Eu penso que o manifesto da independencia da Polonia era a unica resposta que havia a fazer ao da terceira coalisção, e que esta independencia devia ser a primeira condição de tratado de Presburgo. Napoleão, pôde, em 1810, realisar emfim este nobre projecto, quando a Austria lhe offereceo emfim as duas Gallizias; elle as recusou infelizmente, para não ter a guerra com a Russia, que a preparava contra si desde o dia seguinte do tratado de Tilsitt.

O Gabinete da Prussia lançava suas guerrilhas patrioticas no norte da Allemanha, entretanto que Poniatonski, entregue ás suas proprias forças, e separado por duzentas legoas do nosso exercito sollicitava em vão, em favor do Grão-Ducado, a intervenção do Principe Gallitzin. O novo reino de Westphalia vjo rebentar a primeira insurreição de *Tugendbund*. A 3 d'Abril, o Major Prus-

sianno Katt sublevou os antigos militares na provincia de Stendal, percorreo a antiga Marche, e ouzou approximar-se de Magdebourg. Perseguido pelas tropas Westephalienses, elle se salvou sobre o territorio Prussianno d'onde foi expulso, e se retirou para a Bohemia junto ao Duque de Brunswick-Oëlls, Generalissimo da conjuração Germanica. O duca do d'Anhalt teve tambem huma reunião armada do lado de Cæthen. Na Westephalia o Chefe secreto da conspiração era Doernberg, Ajudante de Campo do Rei e Coronel de hum regimento da sua guarda; elle tinha commandado antigamente hum batalhão de caçadores carabineiros que então se achavão de guarnição na Hespanha. Elle teve o credito de o fazer voltar a Cassel. A revolução tendo rebentado a 22 d'Abril em muitas partes do Reino, o Rei confiou em Doernberg a direcção das forças destinadas a reprimi-la. Doerneberg que se suppõe descoberto vò a testa dos insurgentes. O Rei não tinha mais que dois mil homens; elle se entrega nobremente á lialdade dos seus subditos e faz partir huma parte da sua guarnição adiante da sua Capital. Doernberg chega com huns vinte mil homens entre soldados e paizanos. Mas em lugar de arrastar a tropa fiel que elle vê debaixo d'armas, he acolhido por ella com tiros de artilheria. A cavallaria do General Wolf acabou a derrota dos bandos de Doeru-

berg. No dia seguinte huma outra insurreiçãõ se apresentou e foi tambem facilmente dissipada. O General Kellerman enviou de Francfort reforços que desalojarão de Marbourg os revoltosos; da sua parte as tropas Wertephalienses tornarão a tomar Ziegenhazen e o reino foi totalmente livre dos agitadores pela fugida do Doernberg, que foi procurar hum azilo junto ao Duque de Brunwick. O Rei perdoou e se contentou de dirigir a sua queixa a Berlin contra o Major Schill, director da associaçãõ militar do *Tugendbund* na Prussia, e antigo Chefe de partidistas.

Este Major tinha sahido de Berlin, onde se achava de guarniçãõ, a 28 d'Abri!l, com quinhentos hussards do seu regimento, debaixo do pretexto de os fazer manobrar. Reune trezentos homens d'infanteria ligeira de hum batalhãõ que tem o seu nome, dirige-se sobre Wittemberg, e restabelece em muitas Cidades as authoridades Prussiannas. Recruta durante o caminho que vai em marcha sobre Westephalia, e se vê bem depressa á testa de hum pequeno exercito, publicando por toda a parte que o Rei da Prussia acabava de declarar a guerra á França: este Principe tinha ficado em Kœnisberg, mas a sede do seu governo era em Berlin; logo á noticia dos nossos successos contra a Au tria, elle se apressou de censurar Schill. Depois da batalha d'Esseling, Schill tornou a appare-

cer, e tentou hum golpe de mão sobre Magdebourg. Resultou disto ser repellido, retirando-se sobre o Baixo Elba, e indo estabelecer-se em Domitz, antiga fortaleza que lhe abandonarão os cem invalidos que a guardavão; elle ahi deixou dois esquadrões, e se dirigio sobre Stralsund, aonde intimou o Duque de Meklembourg de lhe abrir as portas. Elle esperava por este motivo, não sem razão, communicar livremente com a esquadra Inglesa do Baltico. A traição o acolheo em toda a Pomerania. Os desertores de Stralsund engrossarão suas tropas; elle penetrou na Cidade, occupou-se logo da sua defeza, e poz em bateria cem peças de grosso calibre. As tropas de Schill se elevavão já a seis mil homens, mas foi-lhe impossivel de entrar em communicação com a esquadra Inglesa.

Comtudo o General Graciano, á testa de huma divisão Hollandeza de dois mil e quatrocentos homens, augmentada com dois mil e quinhentos Dinamarquezes, tinha seguido a marcha do fugitivo. A 31 de Maio, Graciano se achava diante de Stralsund, de que se apoderou á viva força por meio de assalto. O combate continuou nas ruas; Schill foi morto, e huma parte das suas tropas passadas pelas armas: o resto se dispersou. Os Ingleses tiverão o espectaculo da tomada de Stralsund. Algumas horas de resistencia de mais da parte de Schill, Stralsund se tornava

pelo soccorro da esquadra Ingleza, huma das mais importantes praças dos exercitos da coalisção. A guerra dos povos se estabelecia, debaixo da bandeira de Schill e de seus iguaes, sobre todo o litoral do Baltico; a Prussia era arrastada inteiramente neste movimento. Nesta época o Coronel Stingenstegh preenchia huma missão secreta junto ao Rei da Prussia em nome da Austria. Entretanto que Schill deixava a Saxonia, o Duque de Brunswick que tinha perdida em Jena seu pai e seus estados, tornado depois Principe Westphaliense, penetrava neste reino com hum corpo Prussianno que elle tinha arranjado em Nachold por conta d'Austria. O General Thielmann, fiel então, marchou contra elle, e, a 22 de Maio, o obrigou a retirar-se para a Bohemia por Zettan.

He preciso observar, que, tanto a conspiração era profunda na Allemanha Septentrional, que nossos successos, desde Pfaffenhofen até depois da batalha d'Eckmül, não fazião senão irritar a vingança Germanica em lugar de a comprimir. Tambem quando a noticia d'Esselurg foi espalhada pelos bulletins Austriacos, a animozidade dos chefes da liga não conheceo mais limites, nem em Kænisberg, nem em Berlim, nem em Hanover, onde trinta mil soldados licenciados, se terião reunido ao primeiro signal, nem finalmente na Côrte de Cassel, cujas principaes

dignidades estavam nas mãos das maiores personagens de todos estes paizes tão hostis que compunhão o reino de Westephalia.

Entretanto o Archiduque Fernando não era mais na Polonia que os agitadores da Alemanha, o Major Austriaco Nostilz, o Major Prussiano Schill, o Duque de Brnuswick, com os quaes elle procurava de fazer corresponder seus movimentos. Huma diplomacia insurreccional, novo direito publico de fabrica Inglesa, unia secretamente todos os inimigos de Napoleão, e acabou por consumir sua ruina, porque a força das armas ainda póde contra o espirito das traições. A 14 de Maio, época da Batalha de Schill, no mesmo dia em que Poniatowski entrava em Lublim, o Archiduque se apresentou diante de Thorn, que elle atacou vivamente mas em vão sobre as duas margens do Wistula. Elle perdeu muita gente, e teve que se aproximar de Varsovia. Dombrowski, cujo nome se liga gloriosamente no combate da liberdade no seu paiz, e ao da republica Franceza tinha abandonado o exercito de Poniatowski com hum esquadrão; elle tinha voltado do Posen á testa de um corpo numeroso. Sokolniki, partindo de Lublin, tinha na noite 18 para 19, feito capitular a guarnição Austriaca de Sandornirz; dois mil e duzentos prisioneiros e vinte peças d'artilheria, forão o resultado desta brilhante empreza. Zamosz tinha

sido levada á viva força no dia 20 , pelo General Pelletier que tomou dois mil homens, e sessenta peças d'Artilheria. A 21, Poniatowski, a quem seus ajudantes cooperavão com tanta coragem, audacia, e talento, estava senhor da communicação de Lemberg na Cracovia, ameaçando a Hungria pelas costas do monte Krapack. Lemberg abriu as suas portas. Taes triunfos enthusiasmarão os habitantes. Exercitos apparecerão em nome do Dornbrouski, e dos generosos companheiros de Poniatowski, entre os quaes se contavão Zayonscheck, antigo ajudante de Campo do General em Chefe do Exercito do Oriente, que vierão tambem tomar parte nesta luta patriótica. Com tudo Poniatowski enviou ao Principe Gallitzin, o General Pelletier, encarregado de o convidar a marchar de combinação com os Polacos contra o Archiduque. Gallitzin deo a Pelletier huma ordem que prescrevia ao General Suwarow de se dirigir immediatamente, a fim de cumprir exactamente o que se lhe ordenava. Suwarow respondeu francamente ao General Pelletier que elle não queria passar por hem cobarde á sua vista, e que hum Ajudante de Campo de Galletzin, chegado meia hora depois, lhe tinha dito, que *considerasse esta ordem como nulla*. A 30, Fernando deixa Varsovia. A 2 de Junho, Zayoncheck entra com as suas milicias nesta Capital. O Archiduque põe cerco a San-

dornirz, que foi atacar na noite de 15 para 16, por dez mil homens, durante o espaço de dez horas. Sockolniki defendeo a praça, fez perecer mil e quinhento Austriacos, e aprizionou quinhentos; mas vendo-se sem munições, ameaçado de hum novo assalto, capitulou, e se reunio a Poniatowski. Os movimentos dos Russos tinhão começado a 4 de Junho. A guerra da Polonia offerece desde então hum aspecto singular. Os Austriacos abandonarão aos Russos os paizes que elles não podião guardar. A Cidade de Lemberg, tornada a tomar, e evacuada, foi entregue a Suvarow, que figurou te-la tomada.

O Tyrol, antiga possessão da Caza d'Austria, sob a qual tinha gozado durante muitos seculos de todas as vantagens de hum governo paternal, o Tyrol concedido á Baviera pelo tractado de Presbourg, tinha sido o primeiro a levantar o estandarte da insurreição. A conspiração neste paiz tinha impresso o ferrete do character selvagem das suas localidades. O Tyrolez pareceo dedicar-se em exceder a audacia dos antigos libertadores da Suissa de que elle tinha conservado os costumes no seio da mesma natureza. Mas a conjuração Tyroleza, não tendo o mesmo movel, a aversão dos tyranos esteve muito longe de contar Chefes e heroes taes como Guilherme Tell e seus companheiros; ella se ressentio do fanatismo religioso que dominava a popu-

lação; fomentada pelos frades e pelos padres ella se mostrou perfida e cruel. Os Tyrolezes o unico exercito que a Corte de Roma podia oppôr na Allemanha a Napoleão; e o povo inteiro se insurgio nos principios d'Abril, não por odio que mostrasse ao Governo docil e esclarecido da Baviera, nem pelos interesses politicos da Austria, mas unicamente contra Napoleão, que o Vaticano tinha excommungado. Esta crise toda popular, marchou debaixo da diviza das Cruzadas: *Deos está comnosco*. Seus principaes authores forão hum estalajadeiro e um Capuchinho. André Hoffer, foi o primeiro, que á semilhança de Hercules fanatico, exerceo desde então, ajudado pela sua estatura atheletica, e pela exaltação da sua piedade, hum grande imperio sobre seus compatriotas. Elle tinha ido a Vienna, nas proximidades da guerra, onde o tinham acolhido como libertador futuro da sua patria. O sistema barbaro de hostilidades que Hoffer pôz em uzo, e os soccorros de toda a especie que elle recebeu dos inimigos da França fizeram bem depressa conhecer as instrucções e as promessas que este partidista tinha trazido da Capital d'Austria. O Voralberg, separado do Tyrol pelo unico valle de Inn, igualmente tirado á Austria, se unio á mesma cauza. Os signaes telegraficos apparecerão subitamente accezos sobre os rochedos nos principios d'Abril. Os habitantes da montanha e da

planice reconhecerão os thelografos do antigo patriotismo de seus antepassados: cada hum corre ás armas. A Baviera, descansando sobre a fidelidade de seus novos subditos, não tinha no Tyrol senão cinco batalhões espalhados em Inspruck, em Brixen, em Terento, em Kufstein, e algumas centenas de cavallos. O proprio Napoleão estava tão longe de ter a menor inquietação a respeito dos Tyrolezes, de quem tinha esquecido a complicitade na occasião das *Pascoas Venezianas*, que elle fazia atravessar seu paiz, por quatro mil conscriptos em dois destacamentos. A 8 d'Abril, dia em que o exercito Austriaco começou seu movimento, huma insurreição geral rebentou no Tyrol. Por toda a parte os Bavaros são assaltados; por toda a parte elles cahem com as armas na mão debaixo do numero de seus amigos da vespera. Inspruck foi forçada e tomada por vinte mil paizanos: este dia custou muito sangue; os Officiaes, e os Soldados Bavaros, em numero de mil e quinhentos pouco mais, ou menos, succumbirão quazi todos. Surprehendidos em hum sitio da montanha, hum dos dois destacamentos Francezes depoz as armas; o outro conseguiu pela sua coragem abrir um caminho, e chegou a Terento. Em quatro dias os Tyrolezes tem libertado seu pais inteiramente. Elles fizeram seis mil prisioneiros, de que dois mil erão Francezes. O resto dos Bavaros pe-

receo, ou fosse durante, ou fosse depois dos combates, porque fraços e ferozes assassinos completavão a carnagem d'Inspruck. « De tarde, diz o *Bulletim Austriaco*, todos os inimigos estavam mortos, feridos, ou apri-zionados.... Nenhum homem escapou ao furioso encarniçamento dos Tyrolezes. » O estalajadeiro Hoffer, fez sua entrada em Inspruck entre dois capuchos. Puzerão a estatua da Virgem sobre um carro puchado por quatro cavalloos brancos, e a festa do Sagrado Coração de Jesus, que se acha em todas as revoluções onde o fanatismo domina, foi instituido como festa nacional. Nada falta a esta insurreição para ser digna em tudo do seculo XV.

O General Austriaco Chasteller, chegado a Inspruck, a 15, enviou tropas sobre Küfstein, e mesmo sobre Munich. A Suabia se encheo de hum grande numero de Tyrolezes insurgidos. A rebellião organizada por Chasteller, desceo sobre as planices da Lombardia, e deo a mão ao Archiduque João, que commandava o exercito opposto ao Principe Eugenio. A Valtelina se sublevou igualmente. Os bandos de todos estes montanhezes avançarão até vinte legoas de Milão. Seus chefes propozerão aos Austriacos de se ligarem aos conjurados de Tremonte. Os guineos dos Inglezes, e as indulgencias de Roma tinhão penetrado em todas as regiões de Alpes.

Depois de ter estabelecido os Governos insurgidos, Chasteller foi reunir-se ao exercito do Principe João. Mas tendo sabido, a 28 d'Abril, os brilhantes successos de Napoleão, elle volta a Inspruck com hum corpo de tropas. Comtudo o Marechal Lefebvre seguia Jelachich, que se tinha visto obrigado a abandonar a Capital de Baviera. O General de Wrede o surprehendeo, e o livrou até Saltzbourg, onde os Bavaros entrarão. Lefebvre poz esta Cidade em estado de defeza, e marchou sobre Inspruck; ahi chegou a 19, depois de nove dias de combates, nos desfiladeiros de que este paiz he guarnecido. Vencedores em Abensberg, os Bavaros, Generaes, Officiaes, e Soldados, que tinhão a vingar o massacre de seus compatriotas degollados no seio da paz, exercerão terriveis represalias. Não se encontravão de Francezes neste exercito senão o Marechal Lefebvre, encarregado pelo Imperador da difficil missão de pacificar o Tyrol. A noticia da tomada de Vienna acabava de tirar de repente aos revoltosos seu mais firme apoio. Chasteller tinha sido imperiosamente chamado pelo Archiduque. A Junta insurreccional entregou o paiz á clemencia do Rei de Baviera e Inspruck abriu suas portas ao Marechal. A submissão de Voralberg seguiu de perto a do Tyrol e não foi mais sincera. Ella teve lugar pelas mesmas cauzas: a mar-

cha dos Francezes e dos Wurtemberguezes, e o afastamento dos Austriacos. A perfidia dos supplicantes não teve d'igual senão a confiança dos vencedores. O Marechal suppondo a paz restabelecida partio para Saltzbourg, deixando em Inspruck huma divizão Bavara. Bem depressa a noticia da batalha d'Esseling se espalhou no Tyrol, e Inspruck se vio bloqueada por huma segunda insurreição.

As tropas da Italia, ás ordens do Vice-Rei compunhão a ala direita do grande exercito, cuja ala esquerda se batia na Polonia, debaixo do commando do Principe Poniatowski. Dos seus acampamentos d'Inn, do Saltra, e do Danubio, Napoleão dirigia os movimentos destas partes tão affastadas do centro para o qual todas as suas operações devião attrahi-las. O exercito do Principe Eugenio, formado em escalões do Isonso até Chiusa, esperava ainda por corpos que se achavão em huma grande distancia; suas forças não excedião cincoenta mil homens. O exercito do Archiduque João se elevava a mais de oitenta mil homens, o qual trazia comsigo, cento e sessenta e nove peças de artilheria, tinha por auxiliares, os insurgentes dos Alpes, as esquadras Inglezas que cobrião o Adriatico, os Anglo-Sicilianos, e a neutralidade da Santa Séde. Eugenio se via pois reduzido a hum systema de defeza de que o Adige formava o ponto d'apoio. A 10,

d'Abril, a guerra que hum parlamentarico Austriaco vem denunciar a hum pequeno posto do Vice-Rei, começa immediatamente como huma invazão de barbaros. Depois de diversos ajustes, o Archiduque chega a Udina. O Vice-Rei suppoz deve-lo esperar em Sicilia, onde foi batido a 16. Elle perdeu dezaete mil homens, cuja metade forão prisioneiros, e quinze peças de artilheria; o inimigo teve a sentir a perda de tres mil e seiscentos soldados. Esta era a proporção dos dois exercitos. Eugenio tinha a combater com forças dobradas das suas. Apesar do funesto resultado desta batalha imprudentemente dada, foi huma felicidade para os Francezes de terem sustentado o choque da massa Austriaca durante doze horas. Eugenio, a quem os Austriacos não perseguirão, se retirou lentamente sobre o Adige. A 26 d'Abril, seu exercito occupava a forte posição de Caldiero. O Archiduque estava acampado defronte de nós, e se tinha ainda reforçado com a vizinhança da insurreição Tyroleza, de que Chasteller, tendo já vindo perto de Brescia tinha reunido quinze mil homens ao seu corpo. A posição do Vice-Rei se tornava critica. O Archiduque se poz em marcha, a 27, com a segurança de entrar em Verona. A' noite o estrepito da artilheria se fez ouvir do lado desta Cidade; o Archiduque que acabava de ter hum ajuste com o exercito Italianno so-

bre as margens do Alpon, suppoz que os Tyrolezes, respondendo ao seu ataque se battião contra a ala esquerda do Vice-Rei. Durante hum certo tempo, a esperança existe no campo Austriaco, e o susto no campo Italianno; mas hem depressa os Correios cheggão. São os triunfos de Napoleão que a artilheria de Verona annuncia aos dois exercitos; he a victoria d'Eckmüll que salva a Italia. O Correio do Imperador Francisco, partido a 24, de Scharding, traz a noticia deste successo ao Archiduque. Chasteller não tem esperado as ordens do Archiduque; elle torna a partir precipitadamente com seus Tyrolezes, cuja revolta vai ser julgada pelo Rei de Baviera, e cinco dias mais tarde elle está em Inspruck. Depois de vâas demonstrações para voltear Caldiero, e d'hum combate onde os regimentos Italiannos, merecerão ser chamados os irmãos d'armas dos regimentos Francezes que combatião com elles, o Archiduque decidio sua retirada; no 1.^o de Maio ella começou. Este golpe de theatro muda repentinamente o papel dos dois exercitos. O Vice-Rei segue o do Archiduque. A 8 elle o surprehende sobre o Piava, de que elle fôrça a passagem diante de si. Esta acção obstinada e sanguinolenta custa ao inimigo dez mil homens, e quinze peças de artilheria. Assim foi brilhantemente reparada nossa derrota de Sacile, onde o Archiduque entrou com lem-

branças que tornavão sua situação mais amarga. Os dois exercitos passarão o Tagliamento, hum a 10, perto de Spilinbergo, o outro no dia seguinte em Valvasone. A retaguarda Austriaca foi batida em S. Daniel, e em Venzone, onde perdeu dois mil homens. A 18, o Vice-Rei fez occupar Trieste; elle se apodera dos entrincheiramentos de Malborghetto, e apodera-se da posição de Tarvis. A 20, elle transfere o seu Quartel General para Villach. A 22, sua ala direita obriga o campo entrincheirado, assim como a Cidade de Laybach de capitular, e toma quatro mil homens. A marcha dos dois Principes se resente do seu destino. Hum he chamado pela victoria, e a victoria o acompanha; o outro he chamado pelos dezastres do seu paiz, e pelo caminho elle experimenta derrotas quazi diarias. A 25, o Vice-Rei destroe em S. Miguel as tropas de Jelachieh que se salva com dois mil homens; a 26 elle está na Leoben. O Archiduque João esperava, a 24, a quarenta legoas de Vienna, em Gratz, as tropas de Jelachieh para apanharem o Vice-Rei; mas quando elle vio chegar os destroços das tropas Austriacas, fugindo em dezordem diante da vã guarda do exercito d'Italia, elle partio precipitadamente, a 26 de Gratz, e se retirou para a Hungria sobre Kormond. No dia seguinte o Principe Eugenio opéra em Bruck, sobre Muhr, na Styria,

sua junção com o grande exercito. Para este fim deixa o General Broussier, encarregado de fazer o cerco da Cidadella de Gratz.

O General Marmont, commandava na Dalmacia hum corpo de doze mil homens destinado a apoiar, quer fosse os Russos, ou os Mussulmanos, segundo as circumstancias, e a fechar aos Inglezes excellentes portos militares. A aggressão da Austria veio de repente isola-lo do theatro da guerra actual. Elle era observado pelas tropas de Stoichewitz, que fazião parte do exercito de João; mas tendo recebido do Vice-Rei a noticia da retirada deste Principe, Marmont começou seu movimento a 14 de Maio, dia da passagem do Isonso, e depois de huma acção muito viva em Mont-Ritta, onde o General inimigo foi aprisionado, e elle ferido, e derrotou de novo os Austriacos em Gospiez, e em Ottasaez, chegou a 28 a Fiume e a 3 de Junho a Laybach. Marmont continuava rapidamente sua marcha a fim de operar sua junção com a divizão Broussier; mas elle tinha sido prevenido pelo General Giulay, Governador de Croacia, que á testa de vinte mil homens, levou, a 24, até aos arrabaldes, de Gratz, e forçou Broussier de recuar a duas legoos sobre a estrada de Vienna; este instruido da aproximação de Marmont, se dirigio para a frente, desalojou o inimigo de Kalsdorf, eizou enviar dois batalhões para tornarem a oc-

cupar Gratz, em presença dos dezoito mil Austriacos, acampados não longe das muralhas da Cidade. Estes dois batalhões pertencem ao 84.º regimento; elles não formão senão huns trezentos homens, commandados pelo Coronel Gambin. De repente elles se lanção nas cazas onde recebem hum ataque de forças muito consideraveis. Obrigados a fazerem huma retirada, estes bravos se reúnem, penetrão em columna serrada a massa Austriaca; chegam até o cemiterio de S. Leonardo, que devia ser seu ultimo asilo, ahi se entrincheirão, e durante dez horas sustentão sós, com duas peças de 3, o cerco mais memoravel talvez da epoca, contra todo o exercito de Giulay. Finalmente, Broussier envia trez batalhões, que desembaração por huma nova façanha seus intrepidos companheiros, e, reunidos, elles se apoderão dos arrabaldes de Groben, depois de terem apanhado quatrocentos prizioneiros, e posto mil e duzentos homens em estado de não poderem combater. Este glorioso feito d'armas assegura a junção de Marmont, e de Broussier. Napoleão fez gravar sobre a aguia do regimento 84 esta inscripção heroica, digna dos bellos tempos de Sparta: — *Hum contra dez!* — No 1.º de Julho, Marmont foi com o 11.º corpo reunir-se ao grande exercito na Ilha de Lobau.

Tal era a situação dos negocios milita-

res, desde o Baltico até ao Adriatico, na epoca da batalha d'Esseling, que foi celebrada por toda a parte onde a coalisão exercia alguma influencia, como huma victoria decisiva cuja consequencia seria a destruição de Napoleão e do exercito Francez. A Commissão de Pariz obrava no mesmo sentido; ella apertava seus laços e fazia causa commum com os agentes da Inglaterra e da Austria. Huma grande expedição Ingleza estava prompta. Esperava-se a noticia da sua chegada ás costas da Belgica e da Hollanda. Esperava-se com maior impaciencia ainda o resultado da primeira batalha que devia sahir do repouzo em que estavam os dois exercitos. Depois destas dispozições, a Austria tornou a engolfar-se no seu sistema insurreccional. O General Am Ende e o Duque de Brunswick, tornárão a apparecer sobre a scena com nove mil homens. A 12 de Junho elles se reunirão em Dresde e se dirigirão sobre Leipsick, semeando por toda a parte proclamações para empenhar os Saxonios a unirem-se as suas bandeiras. Repetirão-se as mesmas manobras na Franconia. No paiz de Wurtemberg, a insurreição offereceo hum caracter mais assustador, em razão da proximidade em que se estava tanto de Voralberg como do Tyrol. O Rei de Wurtemberg tomou por si mesmo a direcção dos meios empregados para anniquillar os revoltosos. Em Margentheim, em Ba-

renth, em Stockak; os habitantes se tinham sublevado; o Rei fez marchar contra elles as tropas que tinha disponiveis, e os rebeldes, obrigados a deporem as armas, forão julgados segundo todo o rigor das circumstancias. O Tyrol excitado de novo pela Austria, que lhe annuncia o Archiduque João, e pelo General Chasteller, que huma ordem do dia de Napoleão condemnava á pena de morte, como subdito Francez, tem violado seu tratado. O exercito insurreccional d'Hoffer, que conduzia e sustentava as divisões regulares das tropas de Chasteller, tornou a tomar huma offensiva temivel, e depois de hum violento combate dado adiante de Inspruck, o General Deroi, cercado por toda a população das montanhas, vio-se na dura necessidade de retirar, mas fazendo uma retirada airosa, batendo sempre o inimigo, mesmo na occasião de avacuar esta Cidade. Finalmente os montanhezes do Tyrol e de Voralberg, tinham descido até ás baixas do Danubio e do Pô, ameaçando Ulm, Munich, Villach, Bellune, Bassano, e Verona. Elles occupavão Bellune, Bassano, e Feltro, e communicavão com os Austriacos recentemente entrados na Carniole. Os insurgentes apresentavão já huma massa de vinte mil homens organizados em corpos regulares. A marcha do Principe Eugenio sobre o Archiduque, tinha totalmente desguarnecido a Lombardia. As esquadras Britannicas,

os Austriacos volteados sobre o Isonzo, os Tyrolezes, e talvez tambem os Montanhezes do Piemonte, inquietavão igualmente o reino d'Italia e os departamentos Francezes.

O Papa parecia dar-lhes o signal de invazão pela ex-communhão fulminada a 10 de Junho contra Napoleão. Este signal foi entendido tambem pelos hereges. O Almirante Stuart, sahido dos portos de Sicilia com huma grande esquadra que trazia a seu bordo hum exercito de quinze mil Inglezes e Sicilianos, debaixo das ordens do Principe Leopoldo, appareceo, a 12, sobre as costas de Napolles, e a 25 diante da Capital. A marinha Napolitana esqueceo sua fraqueza, e se lembrou das barbaridades de Nelson; ella combateo com gloria, ella repellio vigorosamente a bandeira Britannica. Os Inglezes desembarcarão em Procida, e em Ischia, cujo castello soube resistir aos seus ataques. Tambem tentarão o tornarem-se senhores do forte de Scilla na Calabria; mas o General Parthonneanx os precipitou ao mar, e se apoderou do material preparado para o cerco. Não podendo fazer com vantagem huma guerra d'acção, os Inglezes se limitárão a faze-la, mas de corrupção e de ameaças. Collocarão-se para este fim nas ilhas de Ponza que estão entre Napolles e Roma, esperando que hum signal da costa Romana ou Napolitana lhes annunciasse a insurreição de alguma provin-

cia, e lhe permittisse hum desembarque. Esperando isto, lançarão nos dois paizes, bandos de malfeitoses que levárão o terror e a morte até ás portas de Roma. Outros agentes espalhárão ouro, e proclamações. O General Miollis, Governador dos Estados Romanos, se achava collocado no meio dos maiores perigos. Roma não he distante do mar senão cinco legoas. Elle podia e devia entrar nas combinações da expedição Ingleza, a fim de fomentar huma revolta, no meio da qual o Padre Santo, teria podido ganhar a esquadra Britanica; isto teria sido hum verdadeiro triumpho para os apostatas da Grãa-Bretanha, conduzirem o Soberano Pontifice a Palermo e sobretudo a Cadiz. Roma se mostrava dividida entre o Vaticano que se respeitava, e a excomunhão que se temia.

A sabedoria, e o vigor do General Miollis, a estima de que elle gozava, ligava, e continha os espiritos; mas a Cidade não estava ao abrigo de hum golpe de mão sustentado por hum partido interior; tambem o Rei Joaquim, que sentio toda a importauciá da conservação desta Capital para salvar a sua, expedio algumas tropas da sua guarda ao General Miollis. Elle suppôz igualmente dever renovar, junto á Consulta, que o Imperador tinha eucarregado de organisar os Estados Romanos, a intimação de fazer sahir Pio VII de Roma, e de o enviar para a França

até á paz. O Rei motivava esta sollicitação sobre o perigo que corria o mesmo Papa, se a guerra se ateasse em Roma, dividida pelas facções; mostrava alem disto que em quanto o Padre Santo estivesse na Italia, seria sempre hum dos Chefes os mais perigosos da coalisção, e como o instrumento o mais poderoso de que se servia a Inglaterra para excitar, e alimentar as divizões e as tramas de que Spolite acabava de ser o theatro. O Rei de Napoles tinha ainda hum outro interesse que elle não confessava, era o de se apoderar de algumas porções do territorio Pontificio, da Marca d'Ançôna, por exemplo que ambicionava desde longo tempo. Contudo a Consulta não podia tomar a determinação que sollicitava o Rei de Napoles: esta Commissão não estava mesmo revestida da missão de seguir junto ao Papa a execução do tratado proposto pelo Imperador, tratado em virtude do qual, Pio VII continuaria a residir em Roma com huma renda de 2,000,000 e consentiria na reunião dos seus Estados ao Imperio Francez. Joaquim resolveo porem de recorrer a outros meios.

Os principios do mez de Junho tinham sido empregados por Napoleão afim de preparar medidas poderosas de repressão contra as insurreições do Tirol, do Voralberg, da Allemanha, contra as incursões das tropas Aus-

triacas na Saxonia e na Franconia. O Rei de Westephalia, o Marechal Kellerman, e o General Junot que acabava de substituir este ultimo no commando do exercito de observação do Elba, o General de Beaumont, tem preenchido as intenções do Imperador. O exercito do Rei de Westephalia, em força de quinze mil homens, tinha expulso a 25, os Austriacos de Leypsick, e a 30, de Dresde. Hum corpo de oitocentos homens occupou Bregentz, hum outro entrou á viva força em Nuremberg, e expulsou desta praça os Austriacos, que Junot fez retirar para a Bohemia. O Marechal Davoust apolera-se de Engereau sobre o Danubio, ahi se fortifica, e transfere seu Quartel-General para Haimbourg, e bloqueia o porto de Presbourg. A Cidade de Neusdtad era o ponto da reunião das divizões do exercito d'Italia, mas antes de as chamar junto a si, Napoleão quer que ellas concluão debaixo do commando do Principe Eugenio, o que tão gloriosamente tem começado. O Archiduque se achava sempre em Kormond; a 9 de Junho, o Vice-Rei teve ordem de se pôr em movimento sobre esta Cidade; o Archiduque avançou no dia 7, e se dirigio sobre Raab onde entrou a 13, depois de ter sido inquietado da sua marcha pelas tropas d'Italia; achou em Raab seu Irmão o Archiduque Palatino á testa da insurreição Hungara.

O Principe collocou seu exercito em forma de batalha sobre as alturas desta Cidade; suas forças reunidas formavão quarenta e cinco mil homens.

Neste mesmo dia houve acção com o General Monbrun, que não o tinha perdido de vista desde a sua partida de Kormond. No dia seguinte 14, Eugenio apresentou o combate, e prevenio por um dia os dezignios do seu adversario. O Vice-Rei lançou mão da occasião de celebrar o anniversario de Marengo que tinha reconquistado a patria Italiana, e de illustrar tambem o anniversario de Friedland. Nunca batalha foi dada por um General Francez debaixo de mais brilhantes auspicios. A acção foi vivissima, durou quatro horas, e custou aos Austriacos mais de seis mil homens de linha. Os Archiduques se retirarão sobre Kormond, onde o Vice-Rei os perseguio inutilmente, pois elles tinham passado o Danubio.

A victoria de Raab se torna para Napoleão o signal da renovação das operações que tem meditado desde a batalha d'Esseling; Presbourg não está seguro. Em consequencia disto Napoleão apressa a tomada de Raab investida desde o dia 15 pelo General Lauriston. A trincheira se abre a 19; a 21 o fogo começa; a 22 a praça capitula; ella tinha dois mil homens de guarnição. Logo que o Imperador soube a entrega desta fortaleza,

ordenou ao Marechal Davoust de atacar Presbourg, e intimar o Commandante; esta intimação tinha sido repellida; a 29 nossa artilheria lançou alguns obuzes na Cidade. A intimação foi renovada, e rejeitada de novo; o fogo continuou até á tarde do dia 28. Então o Archiduque Carlos fez algumas representações a Napoleão sobre este bombardeamento, e Napoleão não deixou de as attender; o ataque cessou; mas a 29, o Marechal recebeu ordem de fazer tirar a todo o preço a cabeça da ponte de Presbourg, em huma das ilhas que a flanqueavão. O General Gudin, encarregado desta expedição, a dirigio com habilidade, e della confiou a execução ao Coronel Decouz, que fez quatrocentos prisioneiros.

Tudo está prompto na Ilha de Lobau, que durante quarenta dias, tomada a praça d'armas a mais formidavel da Europa, tem visto completar-se, graças ao genio do Imperador, e debaixo da direcção do General Bertrand, milagres de concepção e de audacia para se effectuar a passagem do Danubio. Trez grandes pontes parallelas elevadas sobre dez pilotes, destinadas a servirem de caminho a hum exercito de cento e cincoenta mil homens, a huma artilheria de quinhentas peças, não esperão mais do que hum signal para se elevarem acima das terriveis agoas do Danubio, e ligar entre ellas estas ilhas, a quem

a piedade guerreira de Napoleão tem tribu-
tado os nomes gloriosos de Lannes, d'Es-
pagne, e de Saint-Hilaire, mortos em Es-
sling.

CAPITULO III.



CAPITULO III.

Batalha d'Enzersdorf, de Wagram, Armistício de Znaim. Expedição dos Inglezes sobre o Escalda. — Roubo do Papa em Roma. — Negocios de Hespanha. — Campanha maritima dos Inglezes.

⓪ Exercito do Archiduque Carlos, occupa Esseling, Aspern, Enzersdorf, e a margem direita do Danubio, ligados, por obras guardadas de huma temivel artilheria.

A 30 de Junho de tarde o Marechal Massena deu á Ilha de Lobau, a faculdade de restabelecer a antiga passagem, que tinha servido para a batalha d'Esseling. Em cinco quartos de hora, a ponte he terminada, sob a protecção da artilheria. Huma brigada franqueia o rio, e poude apoderar-se de dois batalhões Austriacos.

No primeiro de Julho, o Imperador, ordena o apoderarem-se da Ilha de Moulino. O Chefe do Batalhão, Pelet, Ajudante de Campo de Massena, se encarrega d'esta expedi-

ção, reputada impossivel; a 2, com seiscentos caçadores, e debaixo do fogo o mais vivo, opéra seu dezen barque, mata cem Austriacos, repelle todos os ataques, entretanto que na sua retaguarda, em duas horas, apesar de todo o esforço da artilheria inimiga, se eleva huma ponte de setenta toezas, e novas tropas ahi se precipitão. A Ilha estava tomada, e foi armada de muitas baterias. Estas duas expedições, da mesma fórma, que a de Davoust, diante de Presbourg depois do bombardeamento, tem por fim grangear as vistas do Archiduque, e de o enganar sobre o verdadeiro ponto de ataque.

Nada detinha mais a execução do plano que Napoleão, tinha fermentado para a batalha, durante o repouso de Schœnbrunn, e de Lobau. A ordem he dada ás tropas que occupão Komorn, Gratz, Lintz, de se reunir ao grande exercito. A 4, de noute, todos estes corpos estavam sujeitos ao estandarte Imperial. Formão ao todo, cincoenta mil homens, com huma artilheria de quatrocentas peças. No mesmo dia, á huma hora depois do meio dia, o Imperador ordena de engajar a acção ás oito horas da tarde. Consagrou-se a noute de 4 a 5 á passagem de todo o exercito. O fogo continuou, de cento e nove peças de grosso calibre, de campanha com o rodar dos raios, e as salvas dos relampagos, annunciou, e mostrou ao Archi-

duque o caminho que Napoleão, tinha reservado. Mas por esta occasião a tempestade foi acalmada, e Napoleão, preludiou pela victoria dos elementos, ao que hia alcançar sobre os Austriacos. Emfim o sol se mostra com todo o seu esplendor, e o exercito resplandecente, se apresenta orgulhosamente em batalha sobre a margem esquerda do rio. As planices de Marchfeld, são o teatro, aonde a sorte da Austria, e não a da coalisão, se vai decidir. Napoleão, tinha empregado toda esta terrivel noute em derigir, a pé, a passagem das suas columnas pelas pontes. Ao raiar do dia, estava já a cavallo, fallando ao seu exercito. As duas massas se observarão durante algum tempo. Ao meio dia Napoleão marchou para diante; logo o Archiduque vio todas as suas obras transformadas, e pôde evadir-se de Enzersdorf, que não tardou muito tempo a apparecer em chamas. As villas d'Essling, e d'Asperu, que tinhão custado tanto sangue, a hum, e outro exercito, devião ser as unicas testemunhas de huma lucta entre os dous Imperios, e forão atravessadas pela batalha. O Archiduque fez a sua retirada sobre Wagram, e sobre Stranersdorf; ás seis horas, o exercito Francez apparece em Russbach, e estende-se por Breitenlée. Nós atacamos o centro do Archiduque. Macdonald sacrifica a sua linha, mas o Principe acóde logo com as suas reservas;

no meio d'esta confusão, recebe huma ferida; as tropas Austriacas partilhão os perigos, e a impetuosidade do seu Chefe. As divisões de Macdonald, e d'Oudinot são trazidas áquem de Russbach; hum terror panico se apoderou dos seus bravos soldados, cujo numero nunca tinha amedrontado: a noute offuscou talvez a sua coragem. Finalmente, reunidos proximamente da invencivel guarda, adquirem coragem, e se reformão debaixo das vistas de Napoleão, e desde logo querem tornar a occupar a sua posição sobre Russbach. Bernadotte, que devia ganhar Wagram, limitou-se sómente a apparecer ahi; os Saxonios forão expulsos d'esta villa, e retirarão-se para Adercklaa, que poucas horas depois, deixarão sem ordem. Russbach, vio terminar ás onze horas da tarde, os dias d'Enzersdorf; huma grande parte do exercito inimigo, não tinha sido ainda engajado. O Archiduque passou a noute sobre as alturas de Wagram.

He tambem Wagram que fere a vista de Napoleão ao desperto do seu exercito; mas no momento em que elle vai dar a batalha, os Austriacos tomão a offensiva. Quatro mil toezas he a distancia que ha sobre a frente dos dois exercitos: Napoleão as corre com a rapidez do relampago, e correndo-as, elle designa com a mão aos seus Marechaes, as alturas de Russbach, de Neusiedel, Bau-

mersdorf, e Wagram; pantomima eloquente, e terrivel, que cada Chefe comprehende, e á qual cada soldado arde de impaciencia por obedecer. Hum vivat geral responde a esta ordem moda de vencer, ou morrer.

O ataque começa em Aderklaa, posto importante aos dois exercitos, posto, que Bernardotte tem abandonado, e que o Archiduque aproveitou, tomando-o. Esta aldêa recorda aos combatentes as scenas d'Aspern, e d'Esseling; elle muda muitas vezes de senhor, em poucos instantes, e fica em definitiva ao Archiduque que ali lança numerosos reforços. Bernardotte volta a Aderklaa com seus Saxonios; elles fogem de novo, e Massena os faz carregar para os conduzir ao inimigo. Comtudo Napoleão apparece, e a ordem se restabelece na esquerda, que o ultimo choque tem perturbado; Napoleão põe pé em terra, e entra no calchee de Massena. A direcção d'Aspern, occupada por Boudet, antes do dia, he dada ao exercito; o quarto corpo desfila na frente; a direita do Archiduque entra em linha ás dez horas; ella se estende do Danubio até Wagram; sessenta peças a precedem; toma pelo lado opposto o exercito Francez, ameaça a ilha de Lobau, e as pontes. Napoleão marcha tambem; cem peças de artilheria, que cobrem huma meia legoa de terreno, adiante do seu exercito, vomitão a morte, e quebrão as massas terri-

veis de que nada parecia poder demorar o movimento. Nossa artilheria fica engajada entre os dois exercitos, mas he bem depressa sustentada por Macdonald, pela guarda a pé, e a cavallo. Napoleão se conservava no meio do fogo, á esquerda da divizão Lamarque, que soffria muito; este General corre em seu soccorro, e em nome da salvação do exercito o conjura, a que se retire. De repente hum Ajudante de Campo de Massena chega para advertir o Imperador, que o corpo de Klenau está na retaguarda do seu exercito, que Bondet, repellido na Ilha de Lobau, perdera sua artilheria. Napoleão contemplava a torre de Neusiedel, e não respondia; finalmente elle percebe o fogo de Davoust que a penetra: *Idé, diz elle ao Ajudante de Campo, correi e dizei a Massena que elle ataque, e que a batalha será ganha.* » Macdonald, Oudinot, e Davoust, recebem ordem de apressar, e de forçar seus ataques. He perto de meio dia, o sino de Sússembrunn he o centro do Archiduque; ahi se precepita a tempestade, a quem Napoleão acaba de dar o signal. Nada lhe resiste; já o famoso posto d'Aderklaa, e o de Breitenlée estão na nossa retaguarda. A terrivel columna de Macdonald, como hum porção de granito lançado por hum volcão, se faz allumiar, e penetra o centro dos Austriacos. Macdonald se acha com mil e quinhentos homens sómente acima da linha

inimiga, os outros tem ficado na estrada sanguinolenta que elle tem aberto; elle se demora adiante de Sússembrunn, e contra os bravos que o tem seguido. Este destroço de oito batalhões não fórma senão hum batalhão sagrado que elle tem vencido em Wagram. O General Lamarque teve quatro cavallos mortos debaixo de si, e vio cahir seus seis Ajudantes; nunca a morte causou estragos de mais perto. Entretanto a hora da victoria não era ainda chegada; ella tinha sido preparada pelos prodigios de valor do corpo de Davoust, e d'Oudinot que dispersarão as tropas de Hohenzollern depois de as ter expulso das aitoras de Russbach. Rosemberg experimentou a mesma sorte ao redor de Neusiedel; seis Generaes Austriacos forão postos fóra do combate na horrorosa confusão que precedeo a tomada da torre de Neusiedel. Esta torre tinha cedido finalmente á obstinação de Davoust; o bravo General Gudin ahi foi quatro vezes ferido, ao lado do Marechal. Da mesma sorte, na extremidade da linha, Massena perseguio, sem se espantar hum unico momento, sua marcha do flanco, apezar do fogo de huma artilheria formidavel, e dos assaltos da cavallaria inimiga. Já o Marechal tinha tornado a tomar Essling, e avançava sobre Aspern, quando a artilheria do centro o advertio que era contra a ala direita dos Austriacos que elle devia lançar suas columnas.

Em huma hora, a face da batalha mudou; o exercito grande tornou a tomar a offensiva. Davoust e Oudinot tem ajudado Macdonald, que depois de se ter ainda apoderado da aldêa de Gerasdof, acampou em Brunn, onde a noite veio interromper o fogo. A ala direita acabava tambem seu movimento combatendo. Davoust se estabeleceu em Wagram; Massena em Leopoldau: ahi succumbio o primeiro, talvez de nossos Generaes de Cavallaria, em huma carga de artilheria tendo-o seu entusiasmo ardente arrastado ao meio dos quadrados Austriacos; huma balla o ferio na cabeça: sua morte foi vingada, e sua memoria não perecerá jamais. Collocouse a tenda de Napoleão entre as aldêas d'Aderklaa, e de Raxsdorff, que tinham custado tanto sangue aos dois exercitos. Suas perdas serão pouco mais, ou menos iguaes; perto de cincoenta mil homens ficarão sobre o campo da batalha, ou entrarão nos hospitaes; trinta peças de artilheria, muitas bandeiras, vinte mil prisioneiros cabirão em nosso poder. Os Francezes tiverão a sentir a perda dos Generaes Lasalle, Gauthier, Lacour, e sete Coroneis; o Marechal Bessieres e vinte Generaes rinhão recebido algumas feridas. Napoleão abraçou Macdonald, nomeou-o Marechal, assim como a Oudinot, e Marmont, elle pronunciou tambem a dissolução do novo corpo que commandava Bernadotte. O ini-

migo teve trez Generaes mortos, e dez feridos; entre estes ultimos se contava o Archiduque Carlos, que durante todo esse dia, não tinha deixado em occasião alguma de apparecer; tinha sido ferido, pela segunda vez, na força da confusão, no meio da batalha. Elle desempregou como sempre, a coragem de hum guerreiro intrepido, e os talentos de hum grande Capitão: não tinha sido obedecido por seu Irmão João, desde a chegada deste Principe a Kormond. O Generalissimo fez a sua retirada em boa ordem.

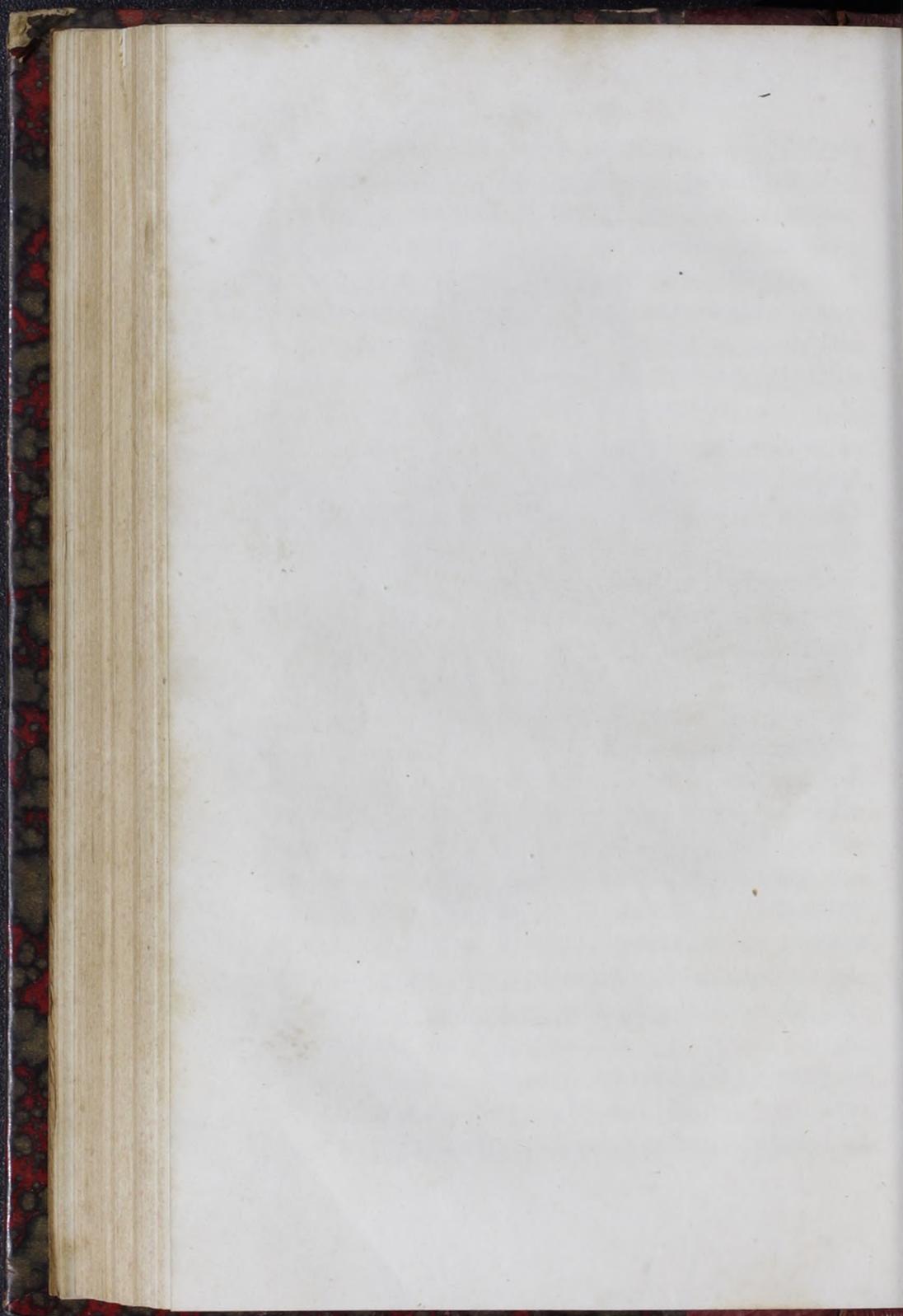
Napoleão seguiu, ou antes procurou o exercito Austriaco; de noite estabeleceo seu quartel-General em Wolkersdorff. Bernardotte ahi se apresentou, mas o Imperador não o quiz receber; Napoleão, e todo o exercito tinhão contra elle antigas e novas dissidencias. Bernardotte se tinha mostrado fraco em Austerlitz, em Auerstaedt, elle deixou Davoust bater-se só contra o Rei da Prussia; depois d'Essling sua conducta deo tambem lugar a graves censuras. A 15 de Julho de tarde, elle atacou frouxamente Wagram; abandonou o posto imposto d'Aderklaa, debaixo do pretexto que elle ahi se tinha demasiadamente aventurado. Na manhã do dia 6, a derrota de seus Saxonios tinha sido hum escandalo para o exercito. Foi, a-segura-se depois dos dias d'Essling, que Bernardotte quizou dizer a Napoleão, *que o exercito Fran-*

cez não era já o de 1795. O Imperador lh' respondeu: « Meu exercito he e será sempre o
« mesmo, não ha mudança senão em alguns ho-
« mens que eu já não conheço. » A 7 de Ju-
lho Bernardotte, que desde o começo da cam-
panha, não tinha cessado de escrever, e de
fazer dizer a Napoleão que elle nada po-
dia executar com os Saxonios, publicou no
seu bivoac de Leopoldau, huma ordem
do dia na qual se lia « Que os Saxonios,
« em numero de sete a oito mil homens,
« tinhão, na batalha de 5, penetrado o cen-
« tro do exercito inimigo, apezar dos ex-
« forços de quarenta mil homens, e de cin-
« coenta bocas de fogo; que elles tinhão com-
« batido até á meia noite, e acampado no
« meio das linhas Austriacas; que a 6, tinhão
« renovado o combate. No meio dos estragos
« da artilheria inimiga, dizia ainda a ordem
« do dia, vossas columnas vivas, tem fica-
« do immoveis como o arame. O grande Na-
« poleão vos conta tambem entre seus bra-
« vos. » Esta peça appareceo nos jornaes Al-
lemães. Bernardotte, depois da recusa que
tinha experimentado em Wollersdorf, tinha
partido descontente para Pariz. Immediata-
mente o Imperador deo em Schoënbrund,
huma ordem do dia, na qual « elle testemu-
« nhava seu descontentamento ao Marechal
« Principe de Ponte Corvo, por sua ordem
« do dia, e a declarava contraria á verdade,

« á politica, e á honra nacional accres-
« centando que, longe de ter sido immovel
« como o arame, o corpo do Principe de
« Ponte Corvo tinha o primeiro na retira-
« da e que era ao Marechal Macdonald
« e ás suas tropas a quem era devido o elo-
« gio que Bernardotte se attribuia S. M.
« deseja que nenhum Marechal se attribua
« a gloria que pertence aos outros . . . »

Comtudo Davoust e Marmont têm ordem de seguir o inimigo sobre Vicolzburg e Massena sobre Znaün; Napoleão com a guarda, o corpo d'Oudinot, e o exercito de Italia, occupava o intervallo destas duas direcções. Elle vezitou o theatro do seu triumpho, e encarregou especialmente os Duques de Frioul e de Bassano do cuidado de fazerem levar os feridos dos dois exercitos; e delles se transportarão mil aos hospitaes de Vienna. M. Bignon, chamado da sua legação de Carlsruhe a Vienna, tinha acompanhado os auditores do Conselho d'Estado, que tinham ficado nesta Cidade, provido ás primeiras necessidades, ordenando distribuir viveres e medicamentos aos feridos, antes de os metter nas carroças. A hospitalidade do campo da batalha foi constantemente inseparavel da gloria militar de Napoleão.

Massena, na sua marcha, apoderou-se da Cidade de Kornenbourg. Elle soube, tanto dos presioneiros, como dos habitantes, que



estava muito perto do Archiduque Este Principe esperava os Francezes sobre as alturas de Mallabern. A 9, de tarde, Massena recebe ordem de seguir a toda a pressa a estrada de Znaün, e Davoust, a de Wulfersdorf. Napoleão quer prevenir a junção dos dois Archiducos que podem operar hum movimento combinado sobre Vienna. Sempre habil, e previndo o futuro, elle ordena em Vienna o armamento de cem bocas de fogo, a guarnição elevada a seis mil homens, com viveres para seis mezes; de restabelecer a ponte sobre estacas, e de crear obras para a conservar. Passau, Lintz, Mœlk, Gottleib, Raab, serão igualmente postas em estado de defeza. O Principe Eugenio reforçado pelos Saxonios de Bernardotte, e pelos Wurtemberguezes, está encarregado, com hum exercito de cincoenta mil homens, de vigiar sobre o Archiduque João e sobre Vienna. Macdonald guarda o theatro da sua gloria, o paiz entre March, e o Danubio; o Marechal Davoust se apodera, a 9, da Cidade de Nicolsbourg pelos seus dragões. Depois de huma acção muito viva, Massena se apodera de Hollabrünn. O Archiduque não está mais de que a duas legoas desta Cidade, em Guntersdorf; elle occupa a estrada de Znaün; sustenta sua retirada com forças superiores; mas no temor de ser logo prevenido em Znaün por Marmont, perseguido por Massena, tomado no

afinco por Napoleão, elle se dirige vivamente a Brenditz, donde pôde continuar o persegui-mento dos dois Marechaes e se demora até 12.

Com effeito Marmout, tendo passado o Taja se avançava sobre Znaün, e a 10 appareceo em face de Tesswitz. Muito admira- do de achar diante de Znaün todo o exerci- to Austriaco, elle se estabeleceo em Tes- switz: ahi se vio bem depressa atacado, e teve a honra de ahi sustentar hum combate muito vivo, durante o qual, esta Villa, to- mada, e retomada muitas vezes, acabou por nos ficar. De tarde o General Bellegard es- creveo ao Marechal, que o Principe de Lich- tenstein se dirigia junto junto ao Imperador Napoleão para pedir huma suspensão de ar- mas. Entretanto que Marmont se battia em Tesswitz. Massena se apoderava á viva força de Guntersdorf, e o Imperador se dirigia so- bre Znaün; elle se dirigia diante d'esta Cida- de, na occasião de Massena ter já tomado posse della. Bem depressa pôz em movimento o cor- po de Marmont; appressou a marcha de Da- voust, e de Oudinot, a fim de reunir á ro- da de si, antes da chegada do Principe de Lichtenstein, os meios de receber com mais vantagem a pergunta de que o negociador Austriaco estava encarregado. Battião-se as tropas dos suburbios de Znaün, quando ás sete horas da noite, no momento em que Massena ordenava o ataque da Cidade, e on-

de a acção era a mais encarniçada, chegou a noticia da conclusão de hum armisticio. Os Officiaes dos dois exercitos, que são enviados para a fazerem conhecer aos habitantes, não chegam ahi senão com perigo da sua vida, e voltão feridos a dar conta da sua missão. Napoleão na noite de 11 para doze, tinha recebido o Principe de Lichtenstein, que lhe era já conhecido pelo tratado de Presbourg, e tinha querido submetter a importante questão do armisticio ás principaes personagens civis e militares que se achavão junto d'elle. Esta questão foi agitada com a maior liberdade; a maioria se pronunciou pela continuação das hostilidades; mas Napoleão deu fim á discussão dizendo para elles: « *Tem já havido bastante sangue vertido.* » Houve ainda mais por não se ter levado esta guerra como se devia levar! Este homem, a quem todos, tanto se tem esforçado em vão de apresentar como insaciavel de combates, era sempre desarmado pelo aspecto do campo da batalha, onde ficava victorioso. Ahi, pensativo, assentado sobre immensos trofeos, elle espreitava com tanta impaciencia a chegada de um parlamentar, como de manhã se tinha aproveitado da occasião da victoria. Não era porém assim que tinhão obrado Alexandre, Cezar, e Carlos Magno, nem tão pouco se virão embaraçados com os revezes da fortuna. A moderação no successo matou Napoleão; huma

conducta contraria tem feito triunfar todos os seus inimigos. Presbourg, e Tilsitt devião mudar a sorte da Europa, e dar hum Carlos Magno ao Seculo XIX. Em Wagram era já muito tarde. O velho Thugut parece ter presentido este destino; porque em 1805 elle fallou a seu amo de preludear *por hum laço de familia* a alliança de 1756 de que elle aconselhava o restabelecimento. Provavelmente que o Imperador Francisco disto se lembra ainda, quando depois da batalha de Znaim elle escreveu ao Imperador Napoleão dizendo-lhe, *que o mais bello tempo das duas Cortes era aquelle em que ellas tinham estado estreitamente ligadas.*

O armisticio era de hum mez, com quinze dias de advertencia; elle entregava ao exercito Francez mais de hum terço do territorio Austriaco, e mais de oito milhões de habitantes. O Imperador Francisco não reconheceo esta tregoa senão a 18 de Julho. Não esteve ao principio por o que seu Irmão tinha feito, aquelle que tinha tão valentemente combatido para defender a Monarchia, que a salvava pela convenção de Znaim, e lhe conservava seu ultimo exercito; com effeito pouco faltou, para qué o Archiduque algumas horas depois não fosse esmagado com elle diante de Znaim. O armisticio não foi igualmente reconhecido, durante toda a sua duração pelos insurgentes Tyrolezes com os quaes Na-

poleão teve que tratar por intervenção do General Rusca, quando Lefebvre falhou ainda nesta guerra implacavel. Aconteceo o mesmo em todos estes paizes d'Allemanha onde a Austria estava em guerra, ou fosse pelos seus partidistas, ou pelo Duque de Brunswick, e os Chefes já conhecidos da Allemanha Septentrional. A 9, o General Kienmayer bateo Junot em Gelfrees. O Rei de Westphalia conduzio durante esta época huma campanha laboriosa, cujo principio de dezerção entre suas tropas foi o principal flagello. O Duque de Brunswick entrou nos seus Estados, tornou a vêr a sua Capital, e sua Patria; combateo com gloria, e não cedeo o campo da batalha, senão com a esperança de ahi tornar a apparecer bem depressa á testa de hum exercito Inglez que elle foi esperar a Heligoland. Muitos desembarques de tropas Britannicas tinhão tido lugar de 7 para 8 de Julho em Cuxhaven, e sobre as Costas. Heligoland servia de praça d'armas a estas expedições. Todo o paiz de Osnabruck se tinha sublevado. Hanover devidio por hum momento este movimento insurreccional. Tudo conspirava contra o armisticio de Znaïm. A desgraça do Generalissimo offereceo a prova a menos honrosa das más indisposições, e da perfidia da Caza d'Austria. Depois de ter sustentado huma luta glorioza para as suas armas, o Archiduque Carlos cahio em huma

emboscada de gabinete, e succumbio á mesma intriga que tinha resolvido esta guerra, intriga que no mesmo momento, pela violação da convenção jurada em Znaim, punha o imperio d'Austria propinquo a elliminar-se. Entretanto que Napoleão, antes de deixar seu campo, e de voltar a Schœnbrunn, onde chegou a 14, dava huma ultima audiencia ao Principe de Lichtenstein, e o encarregava de seus votos para huma paz, e por huma prompta negociação o Imperador Francisco, entregue, em Buden, ao odio da Imperatriz, e do Conde de Stadion contra a França e seu Soberano, assim como aos conselhos de Lord Bathurst, e de Sir Walpole, consagrava este repouso de hum mez em mudar seu systema de guerra, e em transportar o theatro della para a Hungria, Napoleão teve então que adoptar novas disposições e preparar-se a todo o acontecimento. Se, por hum lado, a convenção era calcada aos pés no Tyrol, e na Allemanha, as negociações abertas em Alternbourg marchavão com vagar. Este grande systema d'Austria, que era o de ganhar tempo se estendia ainda pelas demoras habituaes das suas chancellarias. M. de Metternich, Plenipotenciario do Imperador Francisco, não tinha, durante a sua embaixada em Pariz, dado pinhores seguros para a missão da paz. M. de Champigny, ministro das relações exteriores da França tratava em nome de Na-

poleão. A 12 d'Agosto prolongou-se o armistício; as conferencias não se entabularão senão a 17.

A Austria tinha hum motivo poderoso para temporisar, contendo o exercito Francez pelas operações de humo negociação. A Inglaterra estava em toda a parte; em Walcheren, sobre as costas da Hollanda; em Cuthaven sobre as do Weser; tambem inquietava as do Elba, e do Baltico; hum dos seus exercitos marchava para Madrid. A esquadra Anglo-Siciliana estava estacionada diante de Napoles. Os navios da Grãa-Bretanha tinhão bombardeado Gallipoli, e tinhão a Calabria em misero estado. A esquadra de Collingwood tinha deixado a enseada de Toulon e ameaçava as Ilhas Jonias que devia occupar. Mas o principal objecto dos ataques da Inglaterra era o Escalda, para o qual ella dirigia huma grande expedição composta de setenta e quatro navios de guerra, sendo trinta e seis fragatas, e huma multidão de navios. Esta fróta levava cem mil homens, entre os quaes se contavão quarenta e cinco mil soldados. Lord Chatam, ministro, e grão mestre da artilheria, cujo nome só, era huma hostilidade heriditaria contra a França, commandava o exercito; sir Strachan, commandava a esquadra. Nunca a Inglaterra tinha lançado hum manifesto mais forte contra a paz. Não he por falta da Austria, se a In-

glaterra, em lugar de intervir contra sua negociação, com huma demonstração tão formidavel, não a desempregou para a guerra em tempo util. Seu Embaixador Stahremberg, tinha inutilmente instado em Londres no mez de Maio, o concurso destas forças graves, que aparelhárão a 29 de Julho somente, oito dias depois que a noticia do armisticio de Znaïm, concluido a 13, foi conhecido do Governo Inglez. A expedição do Escalda estava pois reduzida a não ser senão huma negativa dada á negociação Austriaca, e a Inglaterra corria igualmente o risco de huma luta sem alliados. Mas o Rei de Suecia tinha tambem levado a audacia até ficar só na lice contra Napoleão depois do tratado de Tilsitt, como a Russia depois do de Presbourg. A Inglaterra com mais razão mesmo que a Russia, de que huma, ou duas batalhas perdidas, decidião a querella, julgou poder levar a guerra nas partes Occidentaes do territorio Francez, entretanto que Napoleão e seus exercitos se repousavão sobre o Danubio das terriveis victorias que acabavão de ganhar. A posse do Escalda, tornado de alguemo sorte para a França hum rio de familia para o canal de S. Quintino, impertava mais á Inglaterra que a derrota de Napoleão em Wagram. Anvers era hum outro Plymouth que a todo o preço era preciso tirar ao seu inimigo; porquê o sistema das suas hos-

tilidades decorria necessariamente da sua posição geographica. A Inglaterra não se battia na vista de conquistar concessões para huma paz futura, a exemplo das Potencias Continentaes, e do proprio Napoleão; ella se battia afim de fazer mal á França sem lhe deixar a esperança das compensações. Não cubicava da Belgica senão Anvers, para a destruir, como porto militar, como officina de construcções, como arsenal, e finalmente como Cidadella. Recordava-se de Toulon, e procurava obter huma desforra brilhante da sua derrota, e sobre tudo do desgosto de não ter podido consumir a ruina total desta Cidade, antigamente salva de suas mãos pelo joven Commandante da artilheria republicana. Queiria destruir Flessingue, apoderar-se da Ilha de Walcheren, das gargantas do Escalda, e queimar a esquadra Franceza no porto d'Anvers; 20 milhões esterlinos (500 milhões de francos) forão despendidos para esta operação, para este golpe de mão porque tal he o nome que ficou á expedição. A Inglaterra nada tinha desprezado afim de despertar á Hollanda a lembrança dos interesses que ligarão tão longo tempo estes paizes á sua fortuna. Napoleão reedificava militarmente Flessing, e Anvers, mas as fundações daquellas Cidades erão todas commerciaes; a Inglaterra que conhecia esta verdade se esforçava de prevenir as consequencias dellas.

A Hollanda offerencia por si mesma, nesta época, huma singularidade muito remarcavel debaixo do reinado de hum dos irmãos de Napoleão, no meio da guerra que sustentava o Imperador nas duas extremidades da Europa, e nos Estados limistroses desta nação; o Rei Luiz que dominava os Conselhos de huma politica mais que estranha á França, acabava de licenciar huma parte do seu exercito, de desarmar os navios de guerra em seus portos, e de despedir os seus marinheiros; tambem o povo Hollandez aproveitou esta occazião para dar ao seu Soberano huma lição de moral, mostrando-se de repente tão pouco fiel aos juramentos que lhe tinham outr'ora prestado, como este Principe aos seus ajustes com Napoleão; foi então que o Imperador encarregou seu ministro da guerra de escrever ao Rei Luiz dizendo-lhe, *que o reino da Hollanda era muito menos util á Cauza commum do que não o tinha sido a antiga republica.*

A esquadra inimiga se apoderou facilmente de Walcheren, e de Middelbourg, apesar dos esforços do bravo General Osten, que se vio obrigado com mil e quinhentos homens, a retirar-se diante de dezoito mil Inglezes. O General Hollandez Bruce não tinha esperado a aproximação do inimigo para evacuar o forte de Batz que defendia os dois ramos do Escalda, e as avenidas d'Anvers. Tres

dias depois do desembarque, o exercito Inglez se achava a quatro legoas desta Cidade, o unico objecto da expedição. Mas em lugar de marchar em direitura sobre ella pelo váo do canal de Berg-op-Zoom, Chatam foi pôr o cerco diante de Flessingue, sendo necessario para a tomada d'Anvers a queda desta Cidade. Assim, Anvers, que não podia resistir ao ataque de hum tão forte inimigo, veio a dever sua salvação á impericia do General Inglez. Anvers não tinha em toda a guarnição senão alguns depozitos de regimentos. O General Fauconnet, que a commandava foi poderosamente ajudado pelo Coronel Laiz, á testa dos operarios militares da marinha, e pelo Chefe do batalhão d'Engenheiros Bernard, depois Ajudante de Campo de Napoleão, hoje Commandante em Chefe dos Engenheiros no serviço dos Estados-Unidos da America. Os fortes, e as baterias foram armados; a esquadra deu ferro debaixo da fortaleza: os marinheiros tornarão-se tropas de tropas. O Senador Rampom chegou de Saint-Omer com Guardas Nacionaes. Estava-se agora em estado de defender Anvers; pertendeo-se mesmo salvar Flessingue, diante do qual as sortidas da guarnição, composta de seis batalhões, retiverão quinze dias Lord Chatam; e os Inglezes não terião entrado nesta praça, se seu Governador o General Monnet, tivesse feito cortar os diques. Elle

capitulou a 15 d'Agosto, com quatro mil homens que forão conduzidos presoneiros á Inglaterra. Na verdade, se pôde dizer, depois da devaça que teve lugar, decidio-se, que não tinha havido o cerco, e que o General Monnet era culpado.

O telegrafo tinha annuciado em Pariz o desembarque do exercito Inglez, no 1.º d'Agosto. Bernardotte offereceo seus serviços, ou antes elle foi chamado pelo Duque d'Otrante, seu antigo amigo da revolução, o qual accumulava então os ministerios do interior, e da policia geral. Fouché triunfou bem depressa da repugnancia que Bernardotte testemunhava em se ir pôr á testa do exercito d'Anvers, sobre tudo depois da ordem do dia de Schœnbrunn. Não se sabe o que se passou entre estas duas personagens. Napoleão acabava de escapar duas vezes ás proscripções de seus inimigos, ao principio pela fortuna que obteve na acção de Essling, e depois pela victoria de Wagram. Fouché quiz tambem ligar seu nome a esta memoravel época; mobilisou a flôr das Guardas Nacionaes dos dez departamentos do Norte, poz-las em marcha, propoz ao Conselho de nomear Bernardotte General em Chefe, e publicou huma Circular em que ouzava dizer: « Provemos á *Europa* que se o genio de « Napoleão pôde dar *brilhantismo* á França, « sua presença não he necessaria para repel-

« lir o inimigo... » Esta Circular de Fouché não devia ser acolhida com mais bom grado do Imperador que a ordem do dia de Bernardotte. Comtudo Napoleão, na sua Carta de 29 de Julho ao ministro da guerra, recapitulava todas as suas queixas contra o Principe de Ponte Corvo. O Conselho regeitou a proposição de Fouché: o Rei da Hollanda na sua qualidade de Condestavel do Imperio, teve que tomar a direcção das tropas. Mas este Principe se achou bem depressa embaraçado nas suas novas funções. Elle tremia pelos seus Estados, e pedia com instancia hum Marechal a quem podesse entregar o pezado cargo da guerra: então chamou Bernardotte ao exercito do Norte, e tudo foi organizado para a garantia desta importante missão. O Marechal Kellerman reunio huma reserva em Wesel; o Marechal Moncey, humia outra em Silla: o General Santa-Suzana conservou o commando das Costas do mar; o ministro Dejean foi commandar a Engenharia em Anvers; Moncey se pôz em marcha para o Escalda, e o Marechal Bessières que o Imperador destinava para substituir Bernardotte, se dirigio a Lilla. Os Senadores Collaud e Vaubois chegarão, hum a Anvers e outro a Ostende, na qualidade de Governadores. Resultava destas disposições, assim como da escolha dos outros Generaes enviados do exercito, como Reille, Lamarzen &c. que Bernardotte, cuja

nomeação tinha tido por principal objecto seu afastamento de Pariz, seria ao menos tão vigiado como ajudado por aquelles que estavam á testa das tropas. Finalmente, Bernardotte não partio de Pariz senão a 15, para Anvers, onde se estava já completamente prevenido contra todo o ataque que podesse vir. Com effeito, Lord Chatam o julgou impossivel, em hum Conselho de guerra sem procurar por nenhum movimento offensivo em se assegurar se senão podia tentar alguma couza favoravel. Alem disso as doenças cauzavão cada dia perdas immensas ao seu exercito. A retirada da esquadra Ingleza foi decedida immediatamente depois do Conselho, e o forte de Batz evacuado a 4 de Setembro. Lord Chatam deixou em Flessing dezaseis mil homens que a febre devorou em grande parte. A 24, o Marechal Bessieres deo a Bernardotte huma ordem pela qual elle o substituiu no seu commando; a natureza das correspondencias que o Principe tinha entretido com Pariz, lhe fez ainda prohibir a habitação da Capital, e teve ordem de reunir ao exercito grande. O Ministro reprovou ao Principe huma proclamação na qual reduzia seu exercito a quinze mil homens, entretanto que elle contava sessenta mil, erro que se tornava funesto em acreditar no momento em que a expedição Ingleza inquietava a Hollanda, e a margem esquerda do Escalda. Deste modo Bernardot-

te deixou o exereito da Belgica mais descontente e mais suspeito do que não tinha deixado o da Allemanha. O exercito Inglez sahio de Flessingne a 26 de Dezembro, depois da demolição dos fortes. Nesta epoca, o defeito de resolução e de habilidade da parte do General inimigo, os estragos da molestia, e a dedicação dos Francezes, os salvarão do perigo mais temivel que talvez ainda ameaçou a França. Privada como estava dos seus dois grandes exercitos regulares, occupados, hum sobre o Danubio, o outro sobre o Tejo, e no momento em que a prolongação do armisticio de Znaitn podia passar no conceito do Imperador pelo resultado de huma combinação entre o inimigo a quem elle concedia generosamente a paz, e o que vinha de repente perturbar a navegação della com hum armamento tão formidavel, a inquietação, e a victoria fora, a inquietação, e o patriotismo dentro, forão inseparaveis no pensamento de Napoleão desde a abertura das conferencias d'Attemberg até á assignatura da paz. He de presumir que elle se aterrorizasse desde então de ver que o genio, e a fortuna não bastavão já para sustentaculo do seu poder.

Comtudo este grande revez que acabava de experimentar o orgulho Britanico, deo tambem ao Imperador huma nova confiança no seu destino. Effectivamente em menos de

sessenta dias, Lord Chatam, e seu exercito tinham devido evacuar o paiz sem ter cruzado o ferro senão nos pequenos combates que deo o General Osten, e nas sortidas da guarnição de Flessingue. A esquadra Inglesa abandonou tambem suas estações, e tornou a ver os portos Britanicos. Mas a expedição tinha experimentado perdas muito mais consideraveis como se tivesse combatido sobre a terra e sobre o mar, porque ella contou mais de trinta mil mortos ou feridos. « Nós somos « felizes, escrevia Napoleão ao seu ministro « da guerra, de ver os Ingleses amontoarem-se nas lagôas da Zelandia; que não estão abrigados, e bem depressa, o ar pestilencial, as febres particulares deste paiz, « terão destruido seu exercito. » A honra se juntava ainda á grandeza do dezastre: a Inglaterra, com effeito, não tem recolhido de seus immensos armamentos senão a vergonha de huma retirada diante de guardas nacionaes reunidas á pressa, o sentimento humilhante de não ter produzido nenhuma diversion, nem em favor da Austria, nem em favor da Hespanha; e finalmente de não terem por trofeos, senão a demolição do arsenal e do estaleiro de Flessingue.

Bernardotte acabava de perder o commando do exercito de Norte; Fouché perdeu tambem a pasta dos negocios do interior. Napoleão devia fazer justiça das suspeitas que

lhe tinham inspirado, ou fosse a intelligencia que unia o Principe de Ponte Corvo e o Duque d'Otrante, ou fosse tambem o atrevimento deste ultimo em uzar do poder que lhe davão seus dois ministros para levantar, organizar, armar, e pôr em marcha as guardas nacionaes de tantos departamentos. Era natural que este poder de improvisar hum exercito Nacional e de o pôr debaixo das ordens de hum rival antigo e descontente causasse ciuino ao Chefe de Estado. Além disso, Napoleão não será que demaziadamente justificado, em 1814, e em 1815, da sua severidade para com aquelle, que, então Principe Real da Suecia, dirigirá ainda, na qualidade de Generalissimo dos inimigos da França, hum exercito do Norte sobre o mesmo theatro: mas elle não se justificará jámais da clemencia que mostrou para com o Senador encarregado de huma missão em Napoles, e o ministro infiel, correspondente de Metternich, e de Wellington durante os cem dias.

Tem-se visto, no Capitulo II deste Livro, que Joaquim não tendo podido obter da consulta Franceza, a chamada do Papa, reservava-se de cumprir seus deignios por si mesmo. Com effeito nos fins de Junho, elle pedio ao Padre Santo, huma resposta cathorica sobre a preposição do Imperador. Pio VII, que tinha já respondido a isso pela ex-

communhão, recusou outras explicações. A 6 de Julho, dia de batalha de Wagram, o General Radet, commandando a Gendarmaria, renovou ao Papa, da parte do Rei de Napoles, a mesma pergunta, ameaçando Sua Santidade de hum rapto se persistisse em sua recusa. Pio VII replicou que, desde o primeiro dia, tinha sido significada ao Imperador; elle deu ordem de fazer huma especie de barricadas em redor do seu Palacio, e ahi se encerrou nobremente, esperando o acontecimento. O General Radet ouzou alli penetrar, fazendo escalar as respectivas muralhas. Era da dignidade, e do character do Pontifice Romano, de constratar com todas as suas forças a violação da sua habitação, e de não oppor depois nenhuma resistencia. Pio VII subio com Padet em hum calexe, e partio como hum criminoso d'Estado, debaixo da escolta da Gendarmaria. Eis-ahi porque meos Joaquim, por sua unica authoridade, tentou terminar a luta entre os dois poderes que sómente então dominavão a Europa. O Papa ganhou nesta odiosa e impolitica violencia a Coroa de martyr; a tiara huma vez prisioneira tornou-se mais sagrada: todavia, fóra de Roma, ella devia ser menos perigosa. Roma, recordando-se sem duvida de todas as vicissitudes da sua historia, presenciou quasi sem emoção o rapto do seu Pontifice. Ella se suppôz destinada, e com razão a tor-

nar-se a Capital d'Italia inteira, debaixo do governo de hum Principe Imperial de França; ella sacrificava seu ultimo pensamento, a esta vantagem real, o vão titulo de metropole do mundo christão, de que Pariz graças á victoria de Wagram, acaba de receber a investidura. Roma vio pois partir o Papa, não sómente como hum Monarcha, mas até mesmo como hum governo que não tornaria a ver mais. Entretanto toda a Alta Italia se prostrou de joelhos na passagem do Padre Santo; elle chegou deste modo a Grenoble, abençoando as povoações. Teve pois o triumpho da santidade e o da perseguição. Os povos prostrados por onde elle passava ignoravão, que não era preciso contemplar este augusto infortunio senão como hum sacrificio todo mundano, offerecido em defeza de interesses puramente temporaes, resultado desta guerra pouco religioza, cuja excommunhao, fulminada a 10 de Junho contra Napoleão e seus Governantes de Roma, tinha sido o manifesto tão expressivo.

A violencia exercida sobre o Papa, em seu proprio palacio, asilo que a historia está muito longe de nos mostrar como inviolavel da parte dos Principes Catholicos, e mesmo da nobreza Romana, dá huma idea da grandeza de Napoleão. Ella tinha subido a hum tão alto ponto na opinião, que a destroniza-

ção, e a captura do Soberano Pontifice não parecia, aos Reis, Lugares-Tenentes do Imperador dos Francezes senão huma applicação natural das suas attribuições. Hoje já se não entra em duvida sobre o author de semelhante acontecimento. Sabe-se como Napoleão executava as resoluções que tomava; se elle podesse conceber o projecto de fazer sahir o Papa da sua capital, não teria encarregado tal commissão a huma brigada de Gendarmeria; apesar do character de iniquidade de huma semelhante determinação, elle a teria revistido de formas politicas, e teria feito dispôr tudo por o caminho por onde transitasse o Padre Santo, cuja destinação teria sido conhecida dos altos funcionarios residentes na Italia: o golpe d'Estado se teria encoberto debaixo da pompa Imperial; grandes honras tributadas durante o seu transito, terião socegado e talvez esclarecido a admiração dos povos. Mas em lugar disto acontecer, o Papa foi até Grenoble sem se demorar, e sem ser demorado por nenhuma homenagem official, attravessando como hum simples prisioneiro os Estados de Toscana, onde reinava huma irmã de Napoleão, e o Piemonte que governava seu Cunhado. Nem a Grãa-Duqueza Elisa, nem o Principe Camillo Borgheso, tinhão recebido avizo sobre a passagem do augusto captivo: esta observação unica que a historia reclamava, basta para responder ás

accusações de que se vio então cheio aquelle, que a 6 de Julho, dia do roubo do Papa, respondia aos raios do Vaticano pelo raio de Wagram: com effeito, a excommunhão de 10 de Junho teria podido ser contemplada como hum complemento do bulletim de Vienna sobre a batalha de Esseling. A França tendo-se subtrahido ao poder Pontificio durante todo o curso da sua revolução, o gabinete de Vienna encontrou logo no principio hum aliado mais que dedicado á Corte de Roma. Esta alliança não tinha sido interrompida, nem pelos tratados do Papa, nem pelos da Austria com o Governo Francez, nem finalmente pela coroação de Napoleão: o Cardeal Albani seguiu em Vienna durante mais de vinte annos, os interesses publicos, ou occultos desta alliança, e não voltou a Roma senão depois da queda de Napoleão.

Ainda que irritado que se mostrasse Napoleão no seu interior, no palacio de Schæmbrunn, quando soube a partido do Papa, sentio que não podia publicamente censurar seu Cunhado, nem carregar a fraca cabeça do dignatario da pequena realeza Napolitana que teria sublevado contra si seus proprios subditos, alterado a influencia Franceza na Italia, e deixado sem apoio em Roma, o governo provisorio, e puramente civil da consulta. Napoleão achou além disto huma tal acção, tão audaciosa, que julgou com

razão que a Europa não a attribuiria senão a elle unicamente. Tomou sobre si, pelo seu silencio, a captura do Papa, como elle tinha praticado já, não na captura e sentença, mas na execução do Duque de Enghien. Bem depressa as ordens de Schænbrunn chegarão a Grenoble. A 12 d'Agosto se deo ao Papa a posse do palacio episcopal de Savona. Hum serviço da Caza Imperial ahi foi acrescentado com mil francos por mez, e o Principe de Neufchatel, o General Cezar Berthier, nomeado mordomo do palacio Pontificio. Mas Pio VII não eceitou do palacio senão o quarto que occupava, elle recusou a dotação de manutenção que lhe era assignada; e tambem recusou a Cathedral de Savona, erigida em Capella Papal. Elle attrahio as vistas pelo desprezo das grandezas de que hum inimigo queria honrar seu captiveiro. Elle tornou a entregar-se á vida monacal, e seu modesto oratorio fez a Napoleão, senhor de Vienna, a guerra dos milagres. Dahi elle combateo todas as disposições que tomava o Imperador relativamente ao Clero; dahi elle encadeava pellas suas decisões tantos os antigos como os novos titulares das Sés Episcopaes da França. Esta inalteravel oppozição pôz Napoleão na necessidade de porver a estes interditos pelo governo dos vigarios apostolicos, e de formar junto a si huma alta commissão ecclesiastica. Comtudo huma propagando se-

creta, e activa, se escapava de Savona, e filtrava atravez das pompas, e dos trofeos do grande imperio; ella achou bem depressa hum asilo n'humas das suas metropoles em Syon, onde a traição introduzio as bullas e as vinganças da Santa Sede. Este crime foi conhecido mais tarde, e menos punido que reprimido. Por esta fórma, em 1809, elle não deixou nada á scena da idade media; ahi teve excommunhão, violencia, captiveiro, milagres e traição.

A peninsula Iberica era o theatro de huma outra luta. A 18 de Junho, o General Suchet derrotou completamente, no combate do Belchite, o General Blake, que elle tinha já batido, a 15, debaixo dos muros de Saragoça. A 28 de Julho, José, a quem Napoleão não tinha deixado seu genio militar, fez hum infeliz ensaio das suas armas em Talavera de la Reyna, onde o Marechal Victor atacou Sir Arthur Wellesley com hum mui deminuto exercito, em lugar d'esperar, depois dos ajustes tomados, a cooperação do Marechal Soult, e a junção dos Marechaes Ney e Mortier. A batalha de Talavera foi quazi huma repetição da de Arapeles que Marmont perdeu tambem porque não quiz esperar o exercito do Rei. Comtudo José tem por Major General e por Conselho o Marechal Jourdan; este Principe não reflecte que não lhe pertence o direito de compro-

metter sua fortuna militar em huma guerra, onde successos constantes podem unicamente sustentar sua fortuna politica. Wellesley teve a lamentar a perda de seis mil homens, o Rei quazi outro tanto. A victoria ficou indeciso, porque os Francezes dormirão sobre o campo da batalha. Todavia, a 19 d'Agosto, á chegada do seu correio, Wellesley foi feito Visconde Wellington de Talavera, bem que elle tivesse sido obrigado de abandonar cinco mil feridos. Muito perto de tres legoas d'ahi, a 8 d'Agosto, o Marechal Soult, com os corpos de Ney, e de Mortier, tinha franqueado o Tejo acima da ponte do Arzobispo. No mesmo dia, o Marechal Victor surprehendia a passagem do Tejo ao Duque d'Albuquerque, e a 21, o General Sebastiani punha em derrota em Altronacid o exercito de Venegas. A 19 de Novembro, o Marechal Mortier, á testa de vinte e cinco mil homens, destruiu em Ocana, perto d'Aranjuez, o exercito dos insurgentes que contava cincoenta mil combatentes. A occupação dos desfiladeiros da Sierra Morena não tinha feito senão abrir a Andaluzia aos Francezes: a victoria d'Ocana decidio a invasão desta provincia. A 25, a cinco legoas de Salamanca, o General Kellerman, deo o bello combate d'Alba de Torner, bateo com alguns regimentos de cavallaria hum numeroso exercito Hespanhol, e lhe levou a sua artilheria. Finalmente depois

de cinco mezes de hum cerco memoravel, habilmente conduzido pelo General Gouvion Saint Cyr, a forte praça de Giromna capitulou, e se rendeo a 10 de Dezembro, ao Marechal Augereau; achou-se na Cidade duzentas peças de artilheria.

A victoria d'Ocana que pacificava o meio dia da Hespanha, conduzio comtudo hum triste resultado. Este successo no principio tão importante embaraçou infelizmente Napoleão, que, desde as noticias de Talavera, tinha resolvido ir tomar por si mesmo a direcção da guerra. Já a guarda Imperial estava em plena marcha: huma parte acabava de chegar a Bourdeaux no fim de Dezembro; a cavallaria estava em Poitiers, a infantaria, e a artilheria estava sobre o Louvre. Cem mil homens se dirigião para os Pyrineos. O Imperador tinha o projecto de bater separadamente o exercito Inglez acantonado da parte de Badajoz, e o exercito Hespanhol reunido na Mancha. O entreixo destas operações era a occupação de Cadix e de Lisboa. Independentemente da affluencia que a prezença do vencedor de Wagram devia exercer sobre os seus inimigos da Peninsula, ella teria sido muito poderosa para reduzir ao silencio as rivalidades que se elevavão entre os chefes dos seus exercitos; todos sabem quanto estas divizões forão fataes. O Marechal Soult substitua, como Major General do Exercito, o

Marechal Jourdan, que tinha instantemente pedido, e finalmente obtido de voltar á França. O exercito vio partir com pena hum dos seus mais antigos e mais illustres Capitães. José não tinha sobre os Marechaes esta autoridade de genio, á qual debaixo das vistas de Napoleão, elles estavam habituados a sacrificar sua ambição, e seus ciumes.

A 14 de Janeiro de 1810, depois de ter fallado da execução de hum Ajudante-Mór do 18.º de dragões, denominado d' *Argenton*, convencionado d'espionagem e de intelligencia com o General Wellesley em Portugal, o *Moniteur* acrescentava: « Nesta occazião, « boatos injuriosos se tem espalhado sobre a « conducta do Duque de Dalmacia. Nós es- « tamos autorisados em declarar, que estes « boatos são inteiramente falsos. S. M. não « tem cessado de ter huma plena confiança « na fidelidade, e nos bons sentimentos do « Duque de Dalmacia; S. M. lhe tem dado « huma nova prova da sua amizade, nomean- « do-o Major General do seu exercito d' Hes- « panha. »

Esta inserção impoz silencio a huma calumnia que então se acreditava; pertendeo-se que o Marechal tinha chegado ao momento de se fazer reconhecer Rei de Portugal, debaixo do nome de *Nicoláo I*; dizia-se até mesmo que a proclamação desta realza tinha sido feita em Lisboa e no Porto, e que a ce-

rimonia do beija-mão tinha tido lugar. Esta fabula se sustentou durante algum tempo porque era absurda. Os homens de bom senso, sabião perfeitamente que Alexandre não tinha tido successor senão depois da sua morte, e que Napoleão não autorizava seus Generaes, a herdarem sendo elle vivo, nenhuma das suas conquistas. Seja o que fôr, huma igual anedocta, inventada por huma malevolencia tão cega como apaixonada, dá idéa do espirito que reinava nesta época nos exercitos Francezes da Peninsula, onde nunca tinha sido mais necessaria a presença daquelle, diante do qual se devião callar todas as ambições, e todas as rivalidades. Napoleão apparecendo na Hespanha, coberto dos louros de Wagram, teria talvez feito de José hum Rei e dos Hespanhoes huma verdadeira Nação.

A bandeira Britanica tinha sido mais feliz nos mares Occidentaes, e sobre as Costas da França, como nas gargantas do Escalda, e nos mares de Napoles. Os Inglezes tinhão feito capitular na Martinica o Capitão General Villaret-Joyeuse a 14 de de Fevereiro; e elles tinhão ficado senhores desta colonia. O General Ferrand, com hum punhado de Francezes da expedição do General Leclerc, tinhão podido manter-se durante cinco annos em S. Domingos contra a insurreição triumphante dos negros; mos assaltados repentinamente pelos habitantes Hespanhoes

tornados inimigos da França, e pelos Inglezes, vio-se na necessidade de se submeter a 7 de Julho, a huma convenção em virtude da qual a Ilha de S. Domingos vio arrear a ultima bandeira Franceza. Nossos estabelecimentos do Senegal, experimentavão igualmente a lei Britanica a 14 de Julho. Estas façanhas da marinha Ingleza são inferiores em comparação de suas derrotas por toda a parte onde acharão resistencia, ou fosse sobre as Costas de Napoles, ou fosse nas gargantas do Escalda, ou finalmente nas margens do Bosphoro, e no Egypto.

Os verdadeiros combates da Inglaterra em 1809 são puramente maritimos. Desta maneira no combate de 12 d'Abril diante da ilha d'Aix, de 14 vasos francezes ancorados debaixo do fogo das baterias, que huma esquadra Ingleza armada de burlottes atacou vivamente, seis forão reduzidos a encalhar-se, outros seis forão queimados, e dois unicamente he que poderão salvar-se, sem que o inimigo perdesse hum unico dos seus navios. Com menos infelicidade, o Contra-Almirante Baudin, encontrado pelos Inglezes sobre as costas do departamento do Herault onde escoltava hum comboi, se vio igualmente, obrigado a metralhar, e pôr fogo a duas das suas náos. O comboi foi refugiar-se na bahia de Roses. Finalmente apezar dos esforços de Napoleão, e ainda que tivesse tocado quasi no

momento de se assegurar o imperio do mundo por huma grande expedição maritima, pode-se dizer que a marinha Franceza não sobreviveo a Luiz XVI que chegou a levar a tão alto ponto sua gloria, nos dois hemispherios. A Inglaterra tinha acabado de se vingar deste Principe e da França Real em Quiberon. Não he a ultima vez que ella ajudava por meio do seu oiro, e das suas armas as paixões demagogicas, cujo triunfo momentaneo pôz muitas vezes em perigo a liberdade conquistada pela revolução.



CAPITULO IV.

*Paz de Vienna. — Attentado do Jovem Stabs
contra os dias de Napoleão. — Volta de
Napoleão a Pariz. — Dissolução do seu
cazamento.*

① Imperador celebrou o dia da sua festividade, em Vienna, com recompensas militares. Nomeou Berthier, Principe de Wagram, Davoust Principe d'Eckmühl, Massena Principe d'Essling; este ultimo titulo, e o do Duque de Rivoli, concedidos ao heróe de Zurich, provão sobre tudo, que Napoleão não duvidava ligar ao nome dos seus primeiros Ajudantes a lembrança das acções em que a sua influencia pessoal tinha contribuido effizamente ao triunfo das suas armas. Os soldados não participarão menos que os seus Chefes da munificencia do Imperador. Concedeu gratificações aos amputados, pensionou as viúvas dos guerreiros mortos no campo da honra, adoptou os seus filhos, e decretou

além disso, o erigir-se hum obelisco com esta inscripção: *Napoleão ao povo Francez*. Reconheceu-se n'esta idéa, bem como em muitas outras, o homem que tinha recebido a profunda impressão da revolução, que não podia deixar de se lhe conceder as instituições populares, e muitas vezes a unica linguagem capaz de excitar as massas. O momento que associava a nação ás victorias do Imperador devia occupar o terreno da Ponte-Nova, em que se eleva hoje a statua de Henrique IV: estava no destino d'este bello terreno o não escapar á gloria nacional. Napoleão fundou ainda no mesmo dia a ordem dos Tres Tozões, ordem puramente militar, á imitação das de Maria Theresa, e de São Jorge: chamou-se com agrado, a Ordem do Sepulcro, em razão da difficuldade de preencher as condições exigidas dos Candidatos, ou seja pelo numero de combates aos quaes era preciso ter assistido, ou pelo numero de feridos. A denominação consagrada á nova instituição, designava a possessão do Tosão de Bourgogne, e as conquistas dos da Austria, e da Hespanha. Huma igual criação era igualmente impolitica a respeito da Europa no momento da paz, e a respeito da França, aonde a Legião de Honra, que era fundada sobre os principios de igualdade, bastava para todas as ambições, e serviços feitos ao Paiz. Logo a Ordem dos Tres To-

sões, foi abandonada, como muito contraria ao espirito, e aos interesses do Seculo: este pensamento tinha escapado ao vencedor dos Austriacos: o Imperador dos Francezes o reprimio.

Comtudo as conferencias d'Altenbourg não terminarão. Negociava-se de huma e outra parte, com a espada ao lado. O Quartel-General Austriaco fallava altamente em denunciar o armisticio a 20 de Setembro, porque Napoleão, se vio obrigado a adoptar o plano de huma nova campanha, que fazia da Bohemia o theatro das hostilidades. A presença dos Inglezes em frente de Flessingue, e a actividade imprimida por elles na lucta Hespanhola, continuavão a exercer huma influencia muito directa, sobre as disposições do Gabinete de Bude. Em Altenbourg, o Duque de Cadóre, mostrava serem arduas as duas pertenções, e o Conde de Metternich, em lugar de as discutir, as illudia emettindo outras proposições de huma verdadeira perfidia, tal como ceder ás duas Gallisias. A demora, e lentidão dos movimentos do General Russo, Gallitzin durante a guerra, e as suas repulsas de cooperações com o Principe Poniatowski não podião permittir ao negociador Francez de descançar sobre a alliança da Russia; pois que a occupação das duas Galisias esteve mui directamente ameaçada. Os plenipotenciarios de Altenbourg ficavão sem nada aca-

bar, quando a 8 de Setembro o Conde de Bubna chegou a Schænbrunn portador de huma carta na qual o seu Soberano declarava regeitar as condições do Duque de Cadóre. Esta circumstancia transtornava, e ameaçava as conferencias entre o Duque de Bassano, e M. de Bubna: comtudo, como a carta do Imperador da Austria estava ameaçadora, Napoleão depois de ter respondido a ella, tinha tomado a resolução de encarregar o Marechal Massena da conquista da Bohemia, com hum exercito de oitenta mil homens. Partio elle mesmo, a 15 para ir visitar os diversos corpos, e foi sobre o campo da batalha de Austerlitz, que deu as suas ordens ao Marechal Davoust. He sem duvida verdade, que o presente, não se assemilhava ao passado: Napoleão não tinha o mesmo exercito; compunha-se somente dos restantes de todos os exercitos da Republica: dos vencedores do Rheno, do Danubio, das Pyramides, dos Alpes, de Italia, do Egypto, de Marengo, e da immortal campanha que terminou a batalha dos tres Imperadores. A cavalaria d'Austerlitz faltava tambem a Napoleão, que perdeu, entre outros todo o corpo de couraceiros de Essling. Sentia bastante que a sua posição não fosse ainda a mesma; comtudo o novo exercito, com o qual tinha obtido prodigios, não tinha ainda descançado dos seus ultimos feitos: porem Napoleão sabia melhor que o seu inimigo, que

poder moral exercia a victoria sobre os seus soldados, aos quaes sabia tambem a arte de lhes fallar, e acabavão de receber nas suas fileiras trinta e seis mil feridos sahidos dos hospitaes, seis mil prisioneiros de refens, e destacamentos chegados de França. Por outra parte o Archiduque tinha sabido reconhecer tambem a differença dos seus exercitos de hoje, com as suas velhas tropas e de outro tempo; comtudo as suas forças se achavão ainda com valor, e Napoleão não podia agora pedir imperiosamente a paz, como em Presbourg. Nas novas idéas que motivarão a inspecção solemne das suas tropas, no momento em que a guerra parecia sempre iminente, admittir-se-ha sem difficuldade a tentação, e mesmo o designio de dar á Europa o espectáculo do recenseamento da monarchia Austriaca, resultado talvez infallivel da conquista d'hum dos seus trez Reinos, da Bohemia, aonde Massena tinha já feito explorar todas as avenidas; mas esta grande operação, á qual Napoleão, nas suas *Memorias*, affirma que hum Archiduque não ficou estranho, era bem facil, depois de Austerlitz, aonde o exercito Russo exterminado, se via fóra da questão, bem como depois de Wagram; pois que, tornado intacto durante a campanha, teria necessariamente ao primeiro indicio de hum semelhante projecto da parte de Napoleão, revelado repentinamente, a hum al-

liado que enganava o segredo da sua inacção desde o começo até ao fim da guerra. Tal foi sem duvida alguma, independentemente dos justos temores, que devião inspirar-lhe as objecções da Austria proximo do gabinete de Berlin, desde o começo das hostilidades, tal foi o verdadeiro, e importante motivo que fez suportar a Napoleão os desgostos da negociação d'Altenbourg. A Russia continuava a offerecer ao gabinete Austriaco a mediação armada, que sem muita attenção á França, não tinha cessado de ostentar durante a campanha da Polonia, em lugar de huma cooperação activa contra a Caza d'Austria. A Russia salvou a Austria depois de Wagram. Este beneficio não devia ser perdido. A mesma posição, em frente da França dictou a mesma conducta á Austria, dous annos mais tarde, em favor da Russia!

Comtudo a resposta do Imperador Napoleão não pareceu ter aplanado as difficuldades, apesar do abandono do estreito do Escalda pela frota Inglesa: este acontecimento grave para a politica Austriaca, longe de o conduzir aos sentimentos de conciliação, irritou-a mais. O Conde de Stadion reclamou com altivez, de Lord Bathurst, em compensação da partida da expedição Britanica, a execução do engajamento anterior, que a Inglaterra tinha contractado, isto he, huma diversão armada no norte da Allemanha. Era

esta diversão sobre a qual o Duque de Brunswick e o partidista Scill tinham inutilmente contado, e cuja falta causou a ruina das suas empresas. Entretanto que M. de Champigny, e M. de Metternich tratavão da paz de Altenbourg, a corte de Buden, revendicava do seu aliado de Roma, os meios de reprimir as hostilidades. Mais constante, mais firme ainda nas suas repulças ás proposições Francezas, a 19 de Septembro, declarava-as de novo inadmissiveis, e attentatorias á existencia da Monarchia; affoitou-se até mesmo em dizer que se via obrigado de circunscrever a duração das negociações. Não era assim a lingoagem do Imperador Francisco no bivoac de Napoleão, depois d'Austerlitz.

Mas entretanto que os Plenipotenciarios das duas cortes fazião em Altenbourg a grande guerra diplomatica, MM. de Bassano, e de Bubna, manobravão em Scæbrunn sobre hum terreno menos tempestuoso. O primeiro descobrio que a fraqueza presumida do nosso exercito estava no ultimo termo da razão secreta da resistencia do gabinete Austriaco; em consequencia, tocou a occasião de deixar ver a M. de Bubna, hum Estado retalhado por forças Francezas, assim como as que estavam em marcha, e não lhe occultou, senão a expedição Inglesa sobre o Escalda; tendo mostrado inteiramente a confusão do governo Britanico o Imperador Napoleão dispunha-se a tor-

nar a proseguir na campanha, e fechava logo todo o accesso ás negociações. Huma semelhante declaração ferio M. de Bubna, que tratou desde logo de indagar as condições finaes da paz. Esta negociação, ao principio accidental, torna-se então a principal; trouxe logo a discussão, e a fixação precisa das bases do tractado. M. de Bubna correo a Drotis, a dar parte do estado das cousas, ao seu Soberano: este Principe, não tardou em ficar convencido, que a nova guerra de que estava ameaçado, podia talvez em poucos dias, comprometter ainda mais a existencia da sua coroa, que a repulsa das proposições de Altenbourg, não podia garanti-la: passando pois subitamente de huma resistencia acompanhada de altivez, a huma extrema facilidade, enviou a Schænbrunn com o Conde de Bubna, o Principe de Lichtenstein, munido de plenos poderes para negociar. Em vinte e quatro horas, o Principe, e o Duque de Bassano, ditárão as condições geraes. O Ministro das relações exteriores, Duque de Cadore, foi instigado por Altenbourg, em huma carta de 27 de Setembro para concluir a negociação diffinitiva. O Principe João de Lichtenstein era plenipotenciario, em lugar de M. de Metternich, de quem os dous Imperadores, parecião igualmente descontentes. A França pedia cem milhões de contribuições para a guerra, a Austria não queria dar-lhe senão

metade. Hum acontecimento inesperado poz termo a esta discussão, de que de huma, e de outra parte, havia tenacidade. Estava-se a 13 de Outubro; as tropas desfilavão para Schoem-brunn, em presença de Napoleão: quando hum estudante, chamado, Frederico Stabs, idade de dezoito annos, filho de hum Ministro protestante de Hambourgo, avançou repentinamente para o Imperador, colocado entre o Principe de Neufchatel, e o General Rapp, Ajudante de Campo do serviço, e lhe dirigio a palavra em Allemão. Napoleão acolheu este mancebo com bondade, e o tornou a enviar ao General Rapp, que fallava a sua lingoa. Stabs, passando, por detraz da multidão, se aproximou ainda mais de Napoleão. Rapp, affastando Stabs, percebeu huma arma occulta; mandou hum gendarme apoderar-se d'ella. Achou-se a este jovem fanatico, huma grande faca, e hum retrato. Trazido á presença de Napoleão, declarou, que tinha vindo para livrar o seu paiz do oppressor de Allemanha. Napoleão estava inclinado a respeitallo, como doente, ou, como idiota. « Nem huma, nem outra couza » exclamou Stabs. Cornsart, tendo sido consultado, lhe tomou o pulço, e respondeu: « Este Senhor está em perfeito estado de saude. — Eu bem vo-lo tinha dito, » replicou Stabs com huma especie de satisfação. Napoleão vivamente ferido, da affouteza deste desgraçado, lhe prometteo a

sua protecção, se pedisse perdão do seu crime. Stabs affirmou que só lhe restava o pezar de não ter podido aproveitar. Parece que hum crime para vós não he nada?! — Matar-vos não he hum crime, he hum dever. — Que significa este retrato achado em vosso poder? He o da minha melhor amiga, da filha adoptiva do meu virtuoso Pai. — Que! o vosso coração está aberto a sentimentos tão doces, e, tornando-vos hum assassino, vós não temaes affligir, e perder os seres que amais? Eu cedi a huma voz mais forte, que a da minha ternura. — Porém ferindo-me, no meio do meu exercito, podieis vós escapar-me? Eu estou na verdade admirado de ainda existir. — A que vós amaveis ficará bem afflicta. — Será o alvo da minha vingança, em refens, do que eu não pude aproveitar, ella vos odêa tanto, como eu vos odêo mesmo. — Se eu vos perdoasse. Eu não vos mataria. » Stabs foi ainda interrogado na prisão, e persistio nas suas confissões. Recusou todo o alimento desde o dia da sua prisão até 17, aonde soffreu a sua sentença, e diz-se que tinha bastante animo para encarar a morte. Chegando ao lugar da execução, aonde se lhe annunciou que a paz acabava de ser assignada, elle exclamou: « *Viva a liberdade? Viva a Alemanha!* » Forão as suas ultimas palavras. Até ao momento fatal, Napoleão, estava decidido a perdoar-lhe, e pouco faltou para que Stab continuasse a viver.

Com tudo a 11, serias difficuldades se tinham mostrado, entre os plenipotenciarios, e os nossos exercitos tinham recebido as competentes ordens. Em consequencia da responsabilidade, que pesava sobre a sua cabeça, o Principe de Lichtenstein se sacrificou. Concedeu outenta, e cinco milhões de contribuições, em lugar de cincoenta; e a 14, duante a noute, assignou com as lagrimas nos olhos, o tractado de Vienna.

Por este tractado, conquistado com as armas nas mãos, a Austria deve abandonar: 1.º aos Soberanos da confederação Rheniense os Paizes de Saltzbourg, e de Berchtolsgraden, e a patria da Alta-Austria, situada além da linha que partindo do Danubio, desde Strass, até ao lago d'Altes, fica fronteira de Saltzbourg; 2.º á França, os paizes de Gorietz, Montefalcone, Trieste, a Carniole, o circulo de Villach, huma grande parte da Croacia, Fiume, o littoral Hungaro, a Istria Austriaca, a margem direita do Save, julgada limite, entre os dous Estados: 3.º ao Rei da Saxonia os limites da Bohemia, situados no seu Reino: bem como ao Grão-Duque da Varsovia, a nova Galicia, o districto de Cracovia &c.; 4.º á Russia hum territorio de quatrocentas mil almas na antiga Galicia &c. Esta sessão á Russia do districto de Tarnopol não podia compensar, com ella, a sessão da Galicia occidental ao Grão-Ducado de Var-

sovia, que deve respeitar como a base do restabelecimento proximo do Throno da Polonia, posto que huma disposição, formava huma infração ao tractado de Telsitt. Era ameaçar, ou pelo menos inquietar a Russia, com a qual Napoleão, não se achava em estado de saldar as contas da conducta militar, do Principe Gallitzin na Polonia. Esta clausula em favor do Grão-Ducado de Varsovia semeava necessariamente huma secreta, e vingativa intelligencia entre Vienna, e Petersbourg. Napoleão, julgo ter já dito, não tinha senão, para conduzir huma negociação, o genio que, em nenhuma época da sua vida, lhe saltou, para conduzir huma guerra. A Austria se propunha tambem a reconhecer todas as mudanças acontecidas, e para acontecer á Hespanha, a Portugal, e á Italia, e aderir ao systema continental. Eis-aqui as principaes clausulas do tractado de Vienna. Era declarado commum aos Reis de Hespanha, de Hollanda, de Napoles, da Baviera, de Wurtemberg, da Saxonia, de Westphalia; ao Principe Primaz; aos Grãos-Duques de Baden, de Berg, de Hesse-Darmstadt, de Wurtzbourg, e a todos os Principes da confederação do Rheno. Tal se apresentava n'esta época adiante do imperio Francez! Talvez, huma victoria, huma unica victoria, dada á Bohemia, teria juntado a esta nomenclatura de Soberanos hum Rei de

Bohemia, hum Rei de Hungria, hum Rei, ou hum Duque de Austria.

A submissão do Gabinete de Baden com semelhantes condições, que desapossava a Austria de todas as suas fronteiras defensivas, e offensivas, provava assaz o estado da desesperação a que o tinha reduzido, não a batalha de Wagram, batalha mais mal ganha pelo exercito de Napoleão, que o d'Austerlitz, mas o accrescimento successivo das nossas forças no meio das negociações. De outra parte, eu o repito, não se podia duvidar, que no projecto que tinha concebido de reconstruir a velha Europa, e de a dotar de constituições representativas, Napoleão não pensou na divizão do Imperio da Austria em tres Estados independentes, de que cada hum conserva ainda hoje as formas, e invoca talvez as lembranças da sua antiga constitucionabilidade. Mas só o tempo he o unico juiz d'estes dous grandes processos, sem cessar debatidos na historia dos povos; o primeiro he o direito da conquista sobre a sua independencia, o segundo he o direito da sua independencia sobre a conquista.

A 15, Napoleão partio para Passau, e para Munich, aonde devia esperar a ratificação ainda incerta do Imperador d'Austria. Signaes forão collocados sobre o caminho, afim de informar promptamente Napoleão do que aconteceria. Nunca paz alguma se pareceu

tanto com a guerra. Antes da sua partida, o Imperador tinha dado o commando ao Major General, dando-lhe ordens as mais positivas, e as mais circumstanciadas pelo cazo da evacuação, que regulou de maneira a preservar as nossas tropas de toda a surpresa. Pela carta que continha estas disposições, instigava Bertier de fazer saltar os baluartes de Vienna, e mais tarde as fortificações de Brunn, Raab, Gratz, e de demolir inteiramente as fortificações de Spitz, mas só depois da mudança das ratificações, que tiveram lugar a 19. A 22, Napoleão recebeu esta noticia em Munich, assim como a resposta do Imperador d'Austria á Carta que elle lhe tinha escripto depois da assignatura do tratado: esta resposta respirava o sentimento de huma união á qual parecia ligada a prosperidade das duas nações. A paz respirava na Carta de Francisco, mas a guerra ficou no seu gabinete, Napoleão deixou a Capital de Baviera a 23, e a 26 chegou a Fontainebleau.

Entretanto que Napoleão voltava triunfante de Munich para os seus Estados, Frederico Guilherme depois de trez annos de ausencia, tornava a tomar, a 20 de Novembro, em Berlim, o fraco throno que o tratado de Tilsitt lhe tinha deixado; tornava a subir a este throno debaixo da protecção, não do Soberano que lho tinha entregue, mas d'aquele de quem tinha obtido a restituição.

Frederico achou em Berlim hum auxiliar poderoso n'humã filiação estreita com os secretos inimigos da França. Seu concelho acabava de lhe fazer obrar, durante sua retirada em Memel, e á sua insciencia talvez, a campanha de 1809, pelos exercitos do Duque de Brunswick, do Major Schill, e de combinação com a Austria, e a Inglaterra. Não erão estes os mais felizes presagios para a conducta futura do Rei para com Napoleão.

Vienna e Berlim sahindo do captiveiro, Londres humilhada, Pariz, no entusiasmo das festas da victoria e da paz, apresentam hum contraste de que a historia se apressa em lançar mão, tanto a inconstancia da fortuna lhe he conhecida. Os Reis novos da velha Europa, os grandes vassallos de Napoleão tem todos corrido á sua Capital, elles ahi são chamados, não somente como legatarios do testamento politico que a Corte de Vienna assignou em seu favor e debaixo do que tinha dictado o Conquistador que domina o Continente desde as fronteiras da Russia e da Turquia até ás ultimas margens do Mediterraneo Europeo, mas ainda para serem as testemunhas de hum grande acto de reconciliação que sua presença deve de alguma forma sancionar.

LIVRO DOZE.

CAPITULO I.

(1809—1810.)

Cazamento do Imperador com a Archiduqueza Maria Luiza — O Principe Eugenio he chamado á successão do Grão-Ducado de Fancfort — Paz da Suecia com a França — Abdicação do Rei de Hollanda — Reunião da Hollanda ao Imperio — O Principe de Ponte Corvo he chamado á successão do Throno de Suecia — Expedição de Sicilia — Reunião do Valais, e das Cidades Anseaticas á França.

Roma acabava de ser o theatro de huma scena digna da idade media; Pariz se torna o d'huma verdadeira pompa do imperio Romano. Entre os Cortezãos coroados, de Napo-

leão, a Capital distingue apenas esta tropa de pequenos Soberanos d'Allemanha, que orgulhosos então de fazerem parte da confederação Rheneense, victoriosa da Austria, se apressarão de offercer ao seu protector a vassalagem do orgulho Germanico. A Europa inteira he representada pelas mais brilhantes embaixadas, salvo a Inglaterra, cuja falta, não deixa contudo de fazer pezo nesta clientela diplomatica; esta lacuna he immensa. Napoleão não deixa de lastimar que ella lhe roube huma parte do seu poder; mas elle se propoz em oppor a este grave perigo a influencia do bloqueio Continental. Na immensa multidão destes Principes, e destes Reis se occulta o vencedor de Raab, o filho adoptivo do senhor do mundo; procura pois em se esconder ás homenagens que se lhe rendem, e encarregado de huma commissão penosa para seu coração, mas não funesta á sua gloria, ve-se depois de Napoleão, a personagem sobre a qual se fixarão todas as attensões. Vice-Rei da bella Italia, que o seu valor acaba de arrancar á invasão Austriaca, e cuja coroa lhe está assegurada no cazo de Napoleão morrer sem posteridade; filho da Imperatriz Jozefina, Engenio tem sido chamado para a dispor a quebrar o nó nupcial, ao qual seu espozto tantos excessos obrou para conseguir este hymineo. O Principe deve contribuir em se despojar por si mesmo da magni-

fica herança que soube defender pelas suas armas, o que lhe garantio a continuação da felicidade de sua mãe. Napoleão tinha escolhido bem o seu interprete; nunca o heroismo do reconhecimento mereceo ser mais admirado: este sentimento devia triumphar da natureza por si mesmo, e sacrificando cada hum duas coroas. Jozefina e Eugenio hião dar ao mundo o exemplo da dedicação a mais rara. Havia longo tempo que Jozefina temia esta grande mudança no seu destino; inquieta do simples contracto civil que a tinha unido ao General Bonaparte em 1796, tornada depois Imperatriz, ella fez logo consentir o Imperador em pedirem secretamente ambos, a benção nupcial ao Cardial Fesch. O temor de hum divorcio, de que constantemente o seu espirito estava agitado, tinha tambem levado Jozefina a empregar todos os meios para obter de Napoleão que ella podesse receber ao mesmo tempo que elle, a Consagração do Papa.

A 15 de Dezembro, o Principe Cambacerés, Archi-Chancellor do Imperio, e o Conde Regnauld, Secretario do Estado Civil da Caza Imperial, forão chamados por cartas selladas ao gabinete do Imperador, ás nove horas da noite; todos os Principes e todas as Princezas da familia de Napoleão, assim como o Vice-Rei e a Vice-Rainha d'Italia, fazião parte desta reunião, excepto o

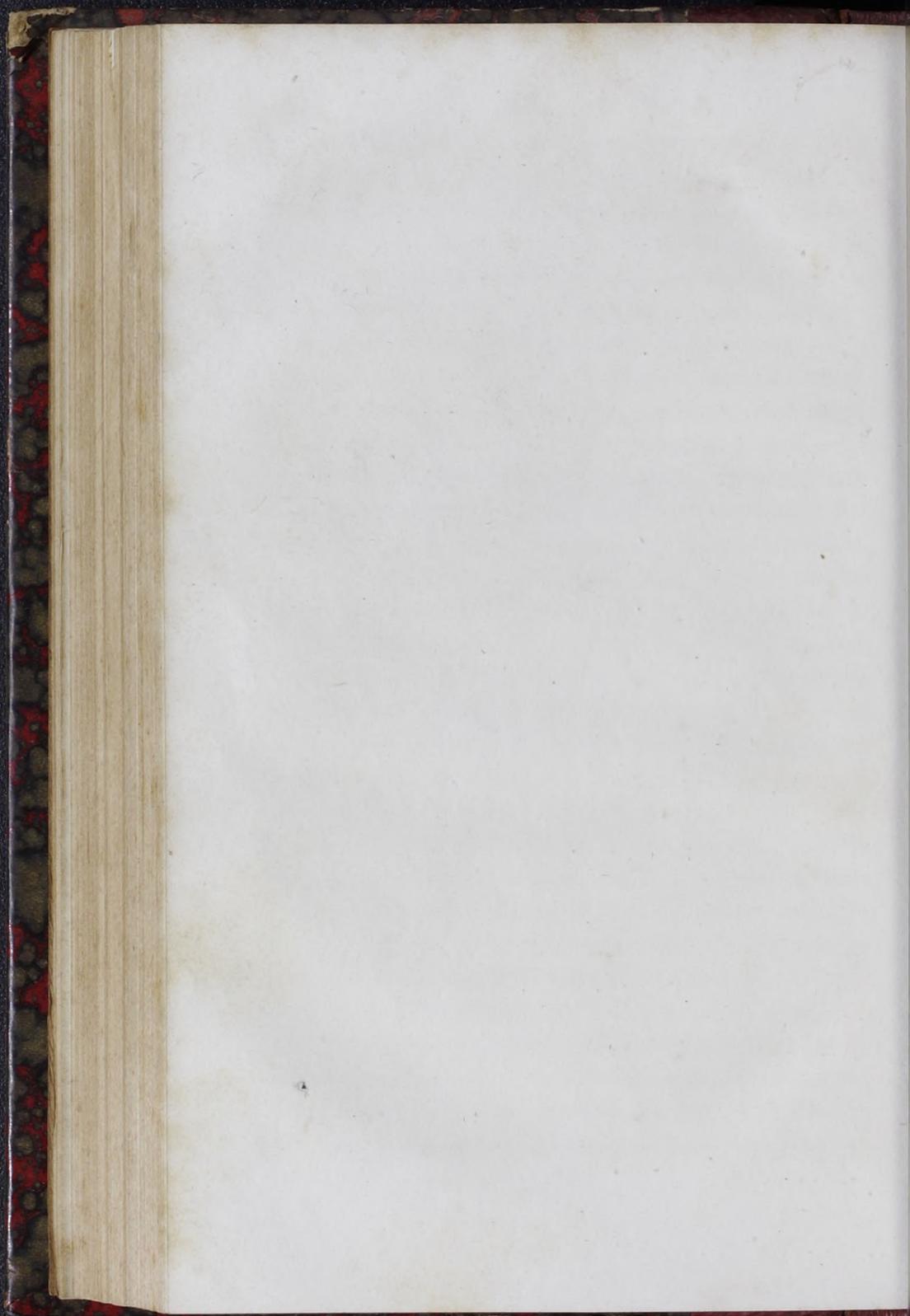
Rei d'Hespanha, e a Grã-Duqueza de Toscana. O Imperador dirigindo-se ao Principe Archi-Chancellor, lhe diz: « A politica
« da minha monarchia, o interesse, e a ne-
« cessidade dos meus povos, que tem cons-
« tantemente servido de guia a todas as mi-
« nhas acções, exigem que depois de mim
« eu deixe filhos, herdeiros do meu amor para
« com os meus povos, este throno em que a
« providencia me collocou. Comtudo, desde
« muitos annos, eu perdi a esperanza de ter
« filhos do meu cazamento com a minha muito
« amada e prezada Espoza a Imperatriz Jo-
« zefina; he o que me leva a sacrificar as
« mais doces affeições do meu cazamento, a
« não escutar senão o bem do Estado, e a
« querer a dissolução do nosso cazamento.
« Chegado á idade de quarenta annos, eu
« posso conceber a esperanza de viver suffi-
« ciente tempo para criar segundo as mi-
« nhas idéas, e o meu modo de pensar, os
« filhos que a Providencia approuver de me
« dar. . . Minha querida Espoza tem embel-
« lezado quinze annos da minha vida. . . Ella
« foi coroada pela minha mão. . . Eu quero
« que ella conserve, a qualidade, e o titulo
« d'Imperatriz. . . » A Imperatriz Jozefina
tomou então a palavra e disse: « A praz-
« me em dar ao nosso angusto e caro Espozoz.
« a maior prova de inclinação e de dedicação
« que tenha jámais sido dada sobre a terra;



C. F. Rodriguez, lith

Off. de M. Duran, N. de M. 3. 12

MARIA LUISA .



« eu consigo tudo das suas bondades: he a
« sua mão quem me coroou, e do alto des-
« te throno eu não tenho recebido senão pro-
« vas de afeição e de amor do povo Francez.
« Eu creio reconhecer todos estes senti-
« mentos consentindo na dissolução de hum
« casamento, que para o futuro he hum obs-
« taculo ao bem da França, que a priva da
« felicidade de ser hum dia governada pelos
« descendentes de hum grande homem, evi-
« dentemente suscitado pela Providencia pa-
« ra offuscar os males de huma terrivel revo-
« lução, e para restabelecer o altar, o thro-
« no, e a ordem social.....» Esta ultima
frazee, nesta resposta toda politica, era sem
duvida a manifestação dos principios sobre os
quaes o Imperador queria apoiar-se mais for-
temente que nunca, contractando huma al-
liança com huma antiga caza repugnante na
Europa. A obediencia de huma Rainha repu-
diada não tinha ainda sido posto a huma gran-
de prova. Foi dada huma acta ao Imperador,
e á Imperatriz, das declarações que acaba-
vão de fazer sahir do seu consentimento na
dissolução do seu casamento; fez-se hum pro-
cesso verbal, que assignarão os membros da
familia Imperial, o Archi-Chancellor e o Secre-
tario do Estado-Civil. Immediatamente hum
projecto de Senatus-Consulto foi apresentado
ao Archi-Chancellor, que convocou o Sena-
do para o dia seguinte 16. A Secção se abriu

pela admissão ao juramento do Principe Vice-Rei, que apparecia pela primeira vez no Senado, no dia em que a dissolução do casamento de sua Mãe ia ser decretada; mas o sacrificio estava começado desde a ultima viagem de Napoleão a Milão. Se a experiencia tinha sido cruel na presença de sua mãe, no gabinete do Imperador, ella não o foi menos ao Senado, porque depois que o Conde Regnaud desenvolveu razões em que o Senatus-Consulto era fundado, o Principe Vice-Rei, vio-se obrigado a ter coragem de tomar a palavra e disse: “. . . Quando minha
“ mãe foi coroada de toda a nação pelas mãos
“ de seu augusto Espozo, ella contractou a
“ obrigação de sacrificar todas as suas affei-
“ ções aos interesses da França: ella tem
“ preenchido com coragem, nobreza e digni-
“ dade, este primeiro dos deveres; sua al-
“ ma tem sido muitas vezes enternecida, ven-
“ do continuamente o coração de hum homem
“ costumado a dominar a fortuna, e a mar-
“ char de hum passo firme ao cumprimento
“ de seus grandes designios. As lagrimas que
“ tem custado esta resolução ao Imperador,
“ bastão para gloria da minha mãe.”

Então o Senado nomeou huma commissão encarregada do exame do projecto do senatus-Consulto; ella se retirou para deliberar. A's quatro horas e meia, continuou-se a secção na volta da commissão. O Conde

de Lacedede deo conta da deliberação, cujo resultado, como bem se pensa, não era contrario ao projecto. Seu discurso offereceu esta passagem remarcavel: « Não levando mes-
« mo nossas vistas senão sobre os predecesso-
« res de Napoleão, nós vemos treze Reis que
« seu dever de Soberano obrigarão a dissolver
« os nós que os união a suas espozas; e, o
« que he bem digno de observação, he que
« entre estes treze Principes nós devemos
« contar quatro Monarchas Francezes, os
« mais admirados, e os mais queridos, Car-
« los Magno, Philippe Augusto, Luiz XII e
« Henrique IV... » Votou-se o escrutinio sobre a adopção proposta. O *escrutinio*, diz o *Moniteur*, dá em favor do projecto o numero de votos exigidos pelo artigo 56 do acto das Constituições de 4 de Agosto de 1802. Resulta desta redacção a certeza que o consentimento do Senado não foi unanime; sua minoria exprimio realmente o voto nacional. A França que amava Jozefina: a França para quem Napoleão não tinha necessidade de reaes ascendentes, se affligio ao ruido desta resolução, que quebrava de alguma sorte seu laço de familia com seu heroe, e seu Imperador. Napoleão se dirigio immediatamente a Trianou, onde se occupou do seu novo casamento. Tres Princezas convinhão quasi igualmente: a Princeza Real de Saxonia, humna Grã-Duqueza da Russia, e humna Ar-

chiduqueza d'Austria. Entabularão-se trez negociações; as ultimas duas sobre tudo erão muito delicadas: era preciso sondar as intenções sem se empenhar nellas. Com a Austria, tudo se passou em Pariz nas formas as mais confidenciaes. As conferencias preliminares tiverão lugar entre o Principe de Schwartzemberg, dois dias depois do divorcio, a 19 de Dezembro, e o Conde Alexandre de Laborde, a quem o Duque de Bassano tinha confiado esta missão. As ordens para as communicações na Russia estavão em marcha. No mez de Janeiro de 1810, M. de Metternich tinha lançado huma palavra sobre o motivo das intenções actuaes do gabinete das Tulherias, n'huma conversação com o Conde de Narbonna. Mas já se tinha entendido em Pariz com o Embaixador da Austria, sem comtudo se ter ligado definitivamente. Ficava-se na liberdade de negar o intermedio sem a importancia que tinha levado as primeiras palavras, e esperava-se as respostas de Petersbourgo: ellas annunciavão que o Imperador Alexandre não tinh a parecido hesitar em dar sua irmã, mas que a Imperatriz sua Mãi pedia tempo para deliberar, muitos mezes para se decidir, sendo hum dos motivos que se pertendia objectar, a pouca idade de sua filha, e a differença de religião: era huma recusa muito mal arranjada. Depois deste passo, Napoleão se via

forçado a tomar hum partido; elle o tomou sem nenhuma pena. O governo se tinha aterrorizado, não sei porque razão, do inconveniente de admittir no interior huma Capella grega, com que se attrahio as intrigas dos Papas; o Imperador não podia alem disto reduzir-se a esperar talvez inutilmente o termo das demoras, ou das objecções da Imperatriz Mãi, sem se expor a perder as disposições favoraveis que mostrava a Corte de Vienna. O projecto da alliança com a Caza de Saxonia não tinha tido resultado, em consequencia da facilidade que mostrou neste objecto a Caza d'Austria; a dignidade Imperial se achava mais satisfeita com o consentimento de Vienna que com o de Dresde; e pois que he preciso dize-lo, a Princeza de Saxonia não era já de sufficiente qualidade para o marido de Jozefina de Pagerie. Na mesma noite do dia em que chegou o despacho de Petersbourg, o Principe Eugeuio se vio na cruel necessidade de concluir e de assignar o ultimo acto politico que desherdava sua mãi, isto he a convenção do casamento de Napoleão com a Archiduqueza Maria Luiza.

Comtudo foi preciso submetter á officialidade de Pariz a validade do casamento religioso da Imperatriz Jozefina, para delle obter o rompimento. A 14, de Janeiro, elle foi declarado nullo, em virtude da disposição do Concilio de Terento: « Que todo o caza-

« inento he nullo, no momento em que não
« he feito na prezença do Cura de huma das
« duas partes contrahentes, ou do sen Viga-
« rio, com a prezença das duas testemunhas. »
Ignora-se porque razão o Cardeal Fesch tinha
desprezado em conformar-se a esta dispozi-
ção, demasiadamente importante, para per-
mittir de acreditar que elle não a conhecesse.
Seja porém o que fôr, Napoleão porque a
não tinha observado, foi condemnado pela
officialidade a huma multa de seis francos
para os pobres.

A 8 de Março, o Principe de Neufcha-
tel, encarregado de pedir a mão da Archidu-
queza Maria Luiza, chegou a Vienna. No
mesmo dia o Imperador declarou o titulo de
Grão-Duque de Francfort reversivel na pes-
soa d'Eugenio, depois da morte do Principe
Primaz.

Foi pois assim, que Napoleão reservava
em seu pensamento a corôa d'Italia, e pro-
vavelmente da Italia inteira para apanagio
ao segundo filho que nascesse do seu novo
cazamento. He certo que já, n'esta época,
tal era o voto da Italia, e mesmô desta Roma
que, desde as victorias do General Bonapar-
te, e sobre tudo desde a sua exaltação á co-
rôa de ferro, tinha secularisado sua politica
e aspirava altamente em vêr occupar, não o
throno da Igreja, mas o throno dos Cezares,
por outro que não fosse o successor de S. Pedro.

Comtudo, a 11, o Príncipe de Neufchatel tinha despozado solemnemente, em nome de seu Soberano, a filha do Imperador Francisco. A 13, esta Princeza deixou Vienna, acompanhada por mais de trezentas pessoas, entre as quaes se contavão muitos dignitarios do Imperio d'Austria, doze Damas de honor, doze Camaristas &c. sem comprehender neste numero os militares. Huma vasta barraca, devidida em tres salões, hum contemplando a Austria, o outro a França, e o do meio declarado neutro, tinha sido construido com huma promptidão, e huma magnificencia extraordinaria, entre Braunau, e Althiuz. Esta construcção recordava a jangada de Nienen em Tilsitt, e não devia deixar por tal motivo huma lembrança mais feliz. A Rainha de Napoles, cercada de huma comitiva numeroza, tinha sido enviada por Napoleão, para receber a Princeza das mãos de sua familia. A 16, a entrega se fez na presença das duas Côrtes, com huma pompa de que o mesmo Napoleão tinha tomado cuidado de dictar o cerimonial. Tudo quanto encerrava o cesto do noivado era hum verdadeiro milagre desta industria Pariziense que, debaixo do nome de modas, continua o imperio de hum dominio Francez no universo inteiro. O luxo da Côte Austrica e do cortejo militar, a qualidade das pessoas que as compunhão, davão então huma idéa da alta importancia

que a Caza d'Austria ligava a este casamento.

Depois da cerimonia, Maria Luiza partio para Braunau, onde foi repentinamente transformada em Imperatriz dos Francezes; ella ahi deixou seus vestidos de Vienna, e não vio mais á roda de si senão a Caza que Napoleão lhe tinha formado. A Princeza achou sobre a sua estrada, e em cada pouzada, huma Carta de seu Espozo. A 28, ella se poz a caminho para Compiègne, onde rezidia o Imperador, cercada dos Principes da familia Imperial e da Còrte a mais brilhante. Napoleão tinha-se tambem occupado de hum ceremonial para a entrevista fixada por elle no dia seguinte. Mas desta vez, a etiqueta cedeo á sua impaciencia, e o legislador foi o primeiro a infringir sua propria lei. Em lugar de esperar o dia seguinte e de se encontrar com a Imperatriz *na tenda do meio, onde a Princeza devia inclinar-se para se pôr de joelhos, e o Imperador levanta-la, abraça-la, e assentar-se ao seu lado*, Napoleão sahio furtivamente do palacio, acompanhado do Rei de Napoles, em hum simples calexe sem libré. Vestido com a sobrecazaca cinzenta de Wagram, elle se collocou n'huma embuscada, por cauza da chuva, debaixo de huma pequena Igreja, acima de Soissons, na aldêa de Courcelles; a Imperatriz devia ahi mudar de cavallos de posta. Logo que ella chegou,

elle subio immediatamente para a carruagem, e no dia seguinte fez servir o almoço, perto do leito da Imperatriz. Foi assim que se passou a *entrevista de Compiègne*, que se chamou a *surpreza de Courcelles*. A 30, toda a Côrte se reuniu em S. Cloud para a celebração do casamento civil. Napoleão habitou em Saint Cloud o Pavilhão d'Italia, como em Compiègne tinha habitado o hotel da Chancellaria. No 1.º d'Abril, o casamento foi pronunciado pelo archi-Chancellor; á noite deo-se sobre o theatro da Côrte, o espectáculo *Ifigenia em Aulide* diante do Achilles Francez que era tambem o Rei dos Reis.

A 31, o Imperador, e a Imperatriz fizeram sua entrada solemne na Capital, no meio de hum concurso immenso de povo. Elles receberam a benção nupcial do Esmolermór da França, o Cardeal Fesch, que desta vez, não esqueceo a assistencia do Cura de S. Germano l'Auxerrois, freguezia do Castello das Tulherias. Dezempregou-se nesta a maior magnificencia. Tinha-se disposto em Capella huma sala da galleria do Louvre, com tribunas para os Reis, os outros Soberanos, e os Embaixadores. Os Reis, Rainhas, Principes, e Princezas da familia Imperial, assistirão o Imperador, e a Imperatriz a esta magestosa, e brilhante solemnidade que teve tambem por testemunhar os membros do Sacro Collegio: alguns Cardiaes só-

mente quizerão sustentar os direitos do Sacro Ponteficio, abstando-se de apparecer, e forão separados. Todos os Corpos do Estado, todas as dignidades civis, e militares, finalmente tudo quanto a Côrte de França e as Côrtes Estrangeiras podião, independentemente da Capital, offerecer de mais distincto, se achavão reunidos, em numero de oito mil pessoas na grande galleria. Durante todo o dia, a Côrte e a Cidade estiverão no enthusiasmo de huma festa geral. Comtudo a lembrança fatal da do cazamento da Archiduqueza Maria Antoinette entristecia involuntariamente o pensamento; e tres annos depois, no 1.º de Julho, o incendio que abrazou de repente a caza onde o Principe de Schwartzemberg dava hum baile á filha do seu Soberano, renovou cruelmente esta lembrança. A Imperatriz correo algum perigo, de que Napoleão a preservou. Huma Cunhada do Embaixador pereceo, assim como algumas outras pessoas, e hum grande numero receberão feridas graves. As testemunhas do cazamento de Luiz XVI tinhão prognosticado hum fim funesto á nova alliança com a Caza d'Austria; e sua profecia demasiadamente se cumprio. Esta alliança tinha sido contractada nas muralhas de Vienna destruidas por Napoleão; quatro annos mais tarde ella será dissolvida para sempre nos muros de Pariz invadidos pelo Imperador Francisco.

No mesmo dia do casamento civil do Imperador em S. Cloud, os Principes d' Hespanha derão em Vallencey huma festa brilhante, precedida de *hum Te Deum* solemne, e seguida de hum banquete. Fernando fez huma saude desta maneira pronunciada. « Aos nos-
« sos augustos Soberanos o Grande Napoleão e
« Maria Luiza, sua Augusta Esposa! » Mas a festa foi hum momento perturbada pela prizão de hum Barão de Kolli, Irlandez que se apresentou ao Principe das Asturias com duas cartas do Rei d' Inglaterra, em data de 31 de Janeiro referendadas por Lord Wellesley, e relativas ao roubo de Fernando. Este se apressou logo de denunciar este agente ao Chefe d'esquadrão-Berthemey, Governador de Valencey, e lhe diz: « Os Inglezes tem
« feito bastante mal á nação Hespanhola: de-
« baixo do meu nome elles fazem correr san-
« gue. O ministerio Inglez, enganado por si
« mesmo pela falsa idéa que estou aqui reti-
« do á força, me faz propôr meios d'eva-
« zão. » Depois desta nobre e corajosa denuncia, o Barão de Kolli, enviado ao ministro da policia geral, partio debaixo de boa guarda para Pariz, com todas as peças de convicção. Fernando, no dezignio de provar melhor ao Imperador, quanto era estranho a este acontecimento, escreveu ao Comandante Barthemy: « Eu tenho querido Sñr.,
« fazer-vos saber por mim mesmo que estou

« informado deste negocio, e manifestar re-
« petidas vezes nesta occazião, meus senti-
« mentos de fidelidade inviolavel para com o
« Imperador Napoleão, e o horror que me
« inspira este projecto infernal, de que de-
« zejo, que os authores, e os cúmplices se-
« jão punidos como o merecem. Dois dias
antes, este mesmo Principe tinha tambem
escripto ao Commandante Barthemy: « Meu
« primeiro dezejo he tornar-me o filho ado-
« ptivo de S. M. o Imperador nosso augusto
« Soberano. Eu me creio digno desta ado-
« pção, que faria verdadeiramente a felici-
« dade da minha vida, pelo meu amor, e
« dedicação perfeita para com a Sagrada Pes-
« soa de S. M., como pela minha inteira
« submissão, e obediencia ás suas intenções,
« e ás suas ordens. . . » Terminava sua carta
pedindo deixar Valencey. Da sua parte, o Ba-
rão de Kolli declarou ao ministro que elle ti-
nha mil e duzentos francos e hum credito
aberto, e que quatro navios de guerra esta-
vão á sua disposição sobre as Costas de Qui-
beron.

A 17 d'Abril, o Imperador, e a Impe-
ratriz partirão de Compiagne para ir vizitar
o Canal de S. Quintino, Cambrai, Anvers,
e Bruxellas. O Rei e a Rainha de Westphalia,
e o Principe Vice-Rei, acompanhavão Na-
poleão. Em Anvers, o Imperador vio lançar
a maior não que se construiu sobre as mar-

gens do Escalda; ella era de oitenta peças. Esta não recebeu a benção de Arcebispo de Malines, á testa do seu clero. O Rei d'Hollanda veio reunir-se com o Imperador em Anvers. Napoleão percorreo as principaes Cidades da Belgica, da Zelandia, e a Ilha de Walcheren. Esta viagem era hum grande reconhecimento das gargantas do Escalda, sobre as quaes a expedição Britannica na ultima campanha, tinha fortemente attrahido a attenção de Napoleão, que queria além disto ir inspeccionar por si mesmo os paizes cedidos pelo Rei seu irmão, conforme a convenção de 16 de Março, ratificada a 31, e cuja entrega acabava de ser feita a 27 d'Abril, dia da sua partida de Compiègne. Esta sessão comprehendia o Brabante Hollandez, a Zelandia, a ilha d'Schoonem, huma parte da Gueldra, e limitava ao curso do Vahal a França e a Hollanda. A viagem do Imperador devia ainda produzir outros frutos.

Festas de toda a natureza celebrarão em cada Cidade a união de Napoleão e de Maria Luiza, e por toda a parte o grito da paz se confundio com as benções dos povos. Visitando as Costas Septentrionaes do seu imperio, e os ultimos departamentos reunidos, Napoleão se aplaudio das novas conquistas do bloqueio Continental. A 6 de Janeiro a Suecia ahi tinha consentido, recebendo della a restituição da Pomerania por preço da sua

submissão. Para futuro os tractados não terão mais outra baze, os rompimentos outros motivos, e as allianças outro laço. O anno de 1810 aprezenha o systema que exclue os Inglezes da Europa como huma guerra fóra dos limites feita ao seu commercio. He tambem a unica que a França pôdeprehender contra seus implacaveis inimigos, com seus alliados pouco fieis do Continente, como os Hollandezes subditos do Condestavel do seu Imperio. Para estas nações, a alliança de Napoleão he huma tyrannia verdadeira, mas necessaria. Esta terrivel razão d'Estado, planiza sobre a Europa inteira, a quem a força, e o genio impoem como huma lei sem modificação, e como huma sentença sem appellação: nenhuma consideração poderá a ella subtrahir os mais poderosos Principes. He a pena de morte contra o infractor do cordão sanitario á roda do Cantão pestilencial. O systema Continental em todo o seu rigor se torna a condição do throno para aquelles que o occupão; a inexoravel necessidade prescrevia este despotismo á vontade de Napoleão, affin de reduzir a Grãa-Bretanha á extremidade da paz. Sempre occupado deste dezignio, Napoleão continuou o giro das Costas do mar, voltando depois para a Capital. Elle visitou Bruges, Gand, Lille, Calais, Dunkerke; tornou a vêr Bolonha, e a torre de Cezar. A 27 de Maio estava em Dieppe, a 29 no Ha-

vre, a 30 em Rouen, e no 1.º de Junho em S. Cloud. Por toda a parte elle deixou vestigios da sua sollicitude pela prosperidade dos povos. Sua passagem foi marcada, aqui por altas dispozições administrativas, alli por creações maritimas, por importantes concessões ás Cidades do Norte, e por nobres recompensas aquelles que tinham servido bem o Estado em todas as carreiras. Ao mesmo tempo elle fazia partir as cruces de honra para os seus bravos de Portugal. As festas do cazamento forão consagradas nas principaes Cidades pela união de huma multidão de soldados a quem elle dotou. Já o anno de 1810, tinha sido inaugurado por hum decreto que ordenava de collocar sobre a ponte da Concordia, as estatuas erigidas aos Generaes Saint-Hilaire, Espagne, Lassalle, Lapisse, Cervoni, Colbert, e Lacour, mortos no campo da honra. Talvez que a viagem imperial abrangesse outros interesses; talvez durante a habitação d'Anvers, Napoleão descobrisse o vistigio das inquietações que lhe deo em Vienna, a dictadura militar do Duque d'Otrate, quando este ministro creou para a defeza do Brabant Hollandez hum exercito que foi confiado a Bernardotte. Vê-se ao menos que pouco depois da sua volta a S. Cloud, o *Moniteur* publicou huma carta pela qual Napoleão agradecia a Fouché os seus serviços, e o nomeava Governador Geral de Roma; o

Duque de Rovigo o substituiu na policia geral. Napoleão escreveu a Fouché. . . . « Nós « esperamos que vós continuareis neste novo « posto a dar-nos provas do vosso zelo pelo « nosso serviço e de vossa dedicação para « com a nossa pessoa. . . » e Fouché respondeu: « . . . Eu não devo dissimular que expri- « mento huma pena muito viva, separando- « me de V. M. Perco de huma vez a felici- « dade e as luzes, que eu esgotava cada dia « nos seus entretenimentos.

O publico, que em Pariz sobre tudo, entra mais ou menos no segredo, gostou singularmente da publicação desta correspondencia. Em outro qualquer paiz, ou antes debaixo do governo de qualquer outro Soberano, a chamada de hum homem tão consideravel como então o parecia o Duque d'Otrante teria sido huma verdadeira revolução de gabinete; mas como Napoleão compunha para si unicamente todo o governo, não existia obrigação *in solidum* para seus ministros. Elles não tinham senão huma responsabilidade individual para com elle; erão pois em toda a acepção da palavra, simples Secretario d'Estado. Tambem o que se chama influencia ministerial pareceo totalmente desconhecido debaixo do reinado de Napoleão. O afastamento de Fouché não deixou outro vestigio na accção que regia o Imperio, senão a convicção que nada era inamovivel: já disto havia

hum prova, na epoca em que o ministerio Brumairiense das relações exteriores foi tirado ao Principe de Benavente. Na verdade, a demissão de Fouché, deizgnou hum Chefe de mais aos descontentes. Comtudo ella comprimio muitas intrigas, e alcançou claramente as de que Napoleão teve conhecimento em Bayonna o anno precedente, bem como as que Bernardotte tinha admittido na sua tenda, durante a batalha de Wagram, e finalmente aquellas que, tendo-o seguido do campo da batalha em Pariz, o tinham investido do commando do exercito do Norte!!!

O tratado de 16 de Março fazia perder ao Rei da Hollanda muitas provincias maritimas. Napoleão tinha apprendido sobre os lugares a conhecer os alliados secretos, e necessarios da Inglaterra; por hum consequencia natural desta descoberta, elle tinha seu irmão por suspeito. Tambem, longe de ossocegar sobre a existencia futura do seu reino, a viagem do Imperador tinha podido inspirar sustos muito serios ao Soberano dos Batavos. N'hum pozição que levava as couzas a hum extremo, entre os dois colossos que se disputavão o mundo, debaixo da condição de ser, ou de não ser, tudo se tornava legitimo, mesmo a usurpação de hum estado de familia, sobre tudo quando não foi já possivel de duvidar que a Hollanda não tinha outros in-

teresses senão os do inimigo mortal do grande Imperio. Esclarecido por esta convicção, Napoleão julgou que era mais vantajozo para a Hollanda ser reunida a hum paiz de quarenta milhões de habitantes, que de guardar huma apparente independencia, debaixo do jugo inevitavel do sistema Continental. Comtudo esta rigorosa questão podia ser submettida a dous acontecimentos d'alta importancia, isto he á paz maritima, ou a huma mudança notavel nos principios do bloqueio, e as resoluções do Conselho Britanico; porque o sistema Continental, necessidade terrivel para Napoleão e para seus allia-dos, lhes tinha sido imposto como a mais justa e a mais poderosa represalia contra esta guerra d'exterminio que o Gabinete de S. James tinha jurado á França, como o meio de resistencia o mais energico; e a esta lei de avania geral, que pezava sobre o commercio de todas as nações; n'huma palavra, a estas ordens tão tiranicas significadas ao mundo, pela Inglaterra, a 11 de Novembro de 1807, no decreto seguinte:

« Todos os portos da França e seus al-
« liados, todos os paizes cuja bandeira ingle-
« za está excluida, ficão submettidos aos mes-
« mos interditos maritimos, e commerciaes,
« como se fossem rigorosamente bloqueados
« pelas forças navaes Britanicas. Todo o com-
« mercio dos objectos em questão fica decla-

« rado illegal. Todo o navio que sahir des-
« tes paizes, ou que deva ahi dirigir-se, se-
« rá ligitimamente capturado. Os navios das
« potencias neutras, e mesmo alliadas da In-
« glaterra, ficão sujeitos *não somente á vizi-*
« *ta dos Cruzeiros Inglezes, mas ainda a hn-*
« *ma estação obrigada em hum dos portos da*
« *Inglaterra, bem como a hum imposto sobre*
« *a sua carga, que será regulada pela legis-*
« *lação Ingleza.*

Tal era a lei Britanica. A Hollanda co-
nhecia desde longo tempo esta insolente lei,
e suas violentas applicações. Em 1780, no
mez d'Abril, a Corte de Londres, afim de
punir as Provincias Unidas de sua adhesão á
neutralidade armada. publicada debaixo dos
auspicios de Catherina II, tinha feito con-
demnar pelos seus almirantados hum grande
numero de navios Hollandezes, depois deste
principio que ella ouzou declarar, *que os por-*
tos Francezes sendo, em razão da sua posi-
ção naturalmente bloqueados pelos d'Inglater-
ra, não era por tanto permittido de navegar
depois delles!!!

O Reino de Hollanda se achava por as-
sim dizer entalado entre as duas bandeiras, e
não podia commerciar senão com aquelles que
era obrigado a regeitar. Seu Soberano mais
ligado aos deveres de Rei que aos de Prin-
cipe Francez, uão tinha vacillado em prefer-
rir o bem estar dos seus povos á politica da

França; elle se tinha ligado, tanto quanto estava nas suas attribuições, a tornar-lhes menos onerosa a escravidão da lei commum. Tinha recebido a este respeito muitos avizos do Governo Francez, e a reunião recente dos departamentos das gargantas do Rheno, e das do Escalda, annunciavão assáz energicamente a Luiz, a sorte que lhes esperava o resto dos seus Estados, se elle não consentisse em os encerrar no circulo traçado em redor do litoral da Europa. Nenhuma consideração permittia de soltar, nem de interromper a cadeia que cercava a Inglaterra, para lhe prohibir a approximação do Continente, e regeitar de huma vez suas mercadorias e seus agentes: hum unico annel de menos que houvesse, abria a porta á destruição do sistema inteiro.

Mas Luiz se recusou hum pouco mais tarde em acreditar que não era Rei de Hollanda senão por graça da França, e em se limitar ao papel de administrador responsavel de hum reino filial do Imperio. Alem disto unicamente ferido das necessidades presentes do commercio, elle não comprehendeo talvez a grande questão da sorte futura dos Hollandezes, e por isso declinou as condições inevitaveis. Na posição difficil em que o punhão seus principios, e sua maneira de ver as couzas, Luiz não lhe restava para si outro meio de conservação, que de tentar junto á

Inglaterra, em nome dos interesses antigos dos dois paizes, a grande obra da paz maritima, ou pelo menos alliviar as ordens do Conselho de 11 de Novembro de 1807. O povo Hollandez, que calcula bem, consultado sobre a escolha entre a sua independencia a preço da fidelidade ao bloqueio continental, e sua reunião á França, tinha respondido que, a conservação das suas relações com quarenta milhões de compatriotas são preferiveis ao estado de nação sem commercio com a Inglaterra. Em consequencia disto Napoleão authorisou seu Irmão, em Pariz, a encarregar seus ministros de enviar em seu nome ao Marquez de Wellesley hum agente acreditado; elles confiarão esta missão a M. la Bouchere, rico negociante: não se podia escolher melhor. Mas o Ministro Inglez recusou a negociação. Então Napoleão pôz em execução o projecto que elle tinha em reserva: hum exercito de vinte mil homens, debaixo do commando do Marechal Oudinot, entrou no reino para ahi fazer o bloqueio continental. Foi o ultimo avizo que recebeo do Rei; elle abdicou a 13 de Julho em favor de seu filho. Napoleão regeitou esta abdicção a 9 de Julho; hum decreto imperial reunio a Hollanda ao imperio. Napoleão começava a desinteressar-se das realezas de seus Irmãos, que tinham tido hum lugar demaziado forte no sistema da sua grandeza, mas que não conserva-

vão nenhuma no da sua politica. Tanto a Hespanha como a Hollanda fazião já parte das compensações para a paz geral. Immediatamente depois da sua abdicação, o Rei Luiz deixou secretamente a Hollanda, e tomou o caminho de Tæplitz. A 22 de Julho, o *Moniteur* publicou esta allocução de Napoleão ao Grão Duque de Berg, que o Rei Luiz tinha de signado para seu successor:

« Vinde meu filho, eu serei vosso pai: vós
« nada perdereis nisto. A conducta de vosso
« pai afflige meu coração: sua doença pode
« unicamente desculpa-lo. Quando vós chegar-
« des ao uzo de razão, pagareis sua divida
« e a vossa. Não esqueçais nunca, em qual-
« quer posição que vos colloquem minha po-
« litica, e o interesse do meu imperio, que
« vossos primeiros deveres são para mim, os
« segundos para a França: todos os outros
« vossos deveres, mesmo os que tiverdes a de-
« sempenhar para com os povos que eu podes-
« se confiar-vos, não vinhão senão depois. »

A publicidade que recebeo esta declaração, dizia ainda mais do que a declaração por si mesma. Ella recordava o artigo que o *Moniteur* tinha inserido em suas columnas, a respeito de huma respostá da Imperatriz a huma deputação do Corpo Legislativo, durante a habitação do Imperador em Baiona. Era em poucas palavras accusar seu irmão Luiz, e justificar sua abdicação; era tambem dar

hum grande vantagem aos seus inimigos, o proclamar hum tal doutrina, em hum jornal official. Quanto á reunião da Hollanda, bem que ella apresentasse a forma de hum violencia feita ao Soberano e ao paiz, não era, eu o repito, assim como a occupação de Portugal, e as outras aggregações que tiverão lugar, no fim do anno, das provincias littoraes do mar do Norte e do Baltico, mais que huma compensação em reserva para a paz geral. Napoleão acabava de limitar as fronteiras legitimas da França pela incorporação das gargantas do Escalda, e das gargantas do Reno. Esta preciosa conquista completava no Norte seu sistema maritimo, e seu sistema defensivo. Nunca se vio tempos politicos mais difficeis, e mais duros; fazia-se a guerra com excesso. A invazão de hum parte do Continente, e a usurpação de hum reino de familia, estavão tornados os unicos instrumentos da paz.

Entretanto que estas couzas se passavão na Hollanda, hum acontecimento que devia ter para a Europa, e sobretudo para a França, as consequencias as mais graves, attrahio ao principio fracamente, mas bem depressa depois as attenções do corpo social sobre o pequeno reino de Suecia. O Rei Carlos XIII, velho e sem filhos tinha adoptado o Principe Carlos Augusto d'Holstein Augustembourg, de hum ramo afastado da sua ca-

za e da de Dinamarca. A 10 de Janeiro, o novo Principe Real lhe tinha prestado juramento de fidelidade; mas a 29 de Maio seguinte, em hma manobra de Cavallaria, cahio do cavallo abaixo morto subitamente. Espalhou-se o ruido que tinha sido envenenado, e accuzou-se deste crime o Grão-Marchal do Reino, Conde de Fersen, sempre dedicado ao Rei Gustavo. A 21 de Junho, na cerimonia dos funeraes do Principe, o Conde de Fersen, que, na sua qualidade de Chefe da Caza do Rei, precedia o funeral, vio-se assaltado pela populaça, ás pedradas: apezar dos seus esforços para se subtrahir a este perigo, perseguirão-no e cahio massacrado por tão horrorosa barbariade. Era este mesmo Conde de Fersen, antigo Coronel do Real Sueco ao serviço da França, que não tinha cessado no principio das primeiras perturbações da revolução, de se occupar dos meios de salvar o Rei, a Rainha, e seus filhos, e que tinha feito arranjar a carroagem na qual a Familia real partio para Verdun. Durante a prizão de Luiz XVI e de Maria Antoinette no Templo, elle se tinha corajosamente exposto a mil perigos para os servir. Era pois do destino do Conde de Fersen de perecer victima do furor popular. A accusação que se lhe fazia de envenenamento, que a malignidade tornava commum a sua Irmã, a

Condeça Piper esteve muito longe de ser provada. Comtudo a velhice do Rei e o interesse da Suecia exigião imperiozamente a escolha de hum Principe Real. O reconhecimento de tres Officiaes Suecos para hum General Francez, proveo a esta necessidade do Estado. Na guerra de 1807, estes tres Officiaes feitos prisioneiros em Stralsund, receberam do General em Chefe Bernardotte o melhor tratamento. Elle adoçou por serviços particulares seu longo cativeiro; chegou até mesmo a obter para elles na França a residencia da Cidade que elles dezejavão habitar até se effectuar a respectiva troca. Sua afeição os tinha seguido na sua nova habitação, e quando lhes foi permittido de tornarem a vêr o seu paiz; elles forão agradecer ao Marechal todos os actos de benevolencia que d'elle tinham recebido, e de que guardavão huma profunda lembrança. Na morte do Principe d'Augustembourg elles se recordarão mais vivamente que nunca, e formarão todos juntos o projecto de testemunharem sua gratidão a Bernardotte de huma maneira brilhante, fazendo-o subir ao throno de Suecia. Estes militares tirarão habilmente partido junto aos membros dos Estados, da influencia que podia dar-lhes sua posição social; elles não tiveram trabalho em demonstrar que, neste seculo de guerra e de tumulto politico, o reino por toda a parte cercado de tropas alliadas,

ou de vezinhos ciosos e poderozos, tinha necessidade de hum Principe guerreiro que soubesse guardar o respeito da sua corôa. As liberdades Suecas acharão além disso sua garantia na escolha espontanea de hum homem que, sem direitos, e sem antepassados, chamado á honra de ser collocado entre os Soberanos, se contemplaria como invencivelmente empenhado para com a nação que lhe tivesse confiado seu destino. Estas considerações tiveram effeito; ellas balancearão já tão fortemente as opiniões divididas entre tres Principes de raça real, que estes Officiaes forão investidos dos poderes necessarios para irem a Pariz offerecer o sceptro da Suecia ao Principe de Ponte Corvo, e pedir o consentimento do Imperador Napoleão. Os pertendentes erão o filho do ultimo Rei Gustavo IV, bem innocente sem duvida das injustiças de seu pai, hum irmão do Principe d'Augustembourg, e o Rei de Dinamarca: esta ultima escolha teria salvado a França em 1813, pela poderosa diversão dos exercitos da Suecia e da Dinamarca, ou teria apressado o rompimento da Prussia, a quem a Grã-Bretanha, justamente assustada da reunião destas duas corôas sobre a cabeça de hum Principe amigo da França, teria posto dois annos mais cedo as armas na mão. Neste ultimo cazo, acontecimentos de outra natureza, com resultados bem differentes, terião occupados os an-

naes dos annos de 1812, 1813, e 1814; mas Bernardotte accitou os offerecimentos da Suecia.

Napoleão no seu pensamento, destinava, diz-se, esta corôa ao Principe Eugenio a quem suppunha dever huma compensação pela d'Italia. Assegurou-se neste tempo que o Principe, ou fosse pela repugnancia que elle experimentava em mudar de religião, ou fosse pela dedicação que conservava á Italia, o cazo he que recusou esta propozição. Bernardotte tendo sido escolhido, Napoleão achou nesta escolha, tão imprevista de ambos, ainda hum penhor do favor da fortuna que fazia subir hum dos seus Marechaes a hum throno do Norte, quando outro occupava já hum throno do Meio dia. He de presumir que pensasse que era da sua gloria approvar a resolução dos Estados, e de dar ao novo Principe Real os meios de apparecer de huma maneira conveniente a cathegoria que o esperava. Mas o consentimento que elle concedeo á eleição do Principe de Ponte Corvo, seu inimigo desde doze annos, fez mais honra á sua generosidade do que á sua prudencia; porque elle não podia acreditar que Bernardotte lhe fosse mais submettido que o não tinha sido o Rei d'Hollanda. Era para temer que huma vez que subisse ao throno, não tendo podido pertender ser o rival de Napoleão como homem de guerra, Bernardotte

não fosse tentado a lutar contra elle como Soberano. A vontade unanime dos Estados proclamou, na sua sessão de 21 d'Agosto, o Marechal Principe de Ponte Corvo Principe Real de Suecia. O Rei Carlos XIII o adoptou logo por filho. No 1.º de Novembro, Bernardotte que tinha abraçado a religião reformada, prestou juramento na qualidade de Principe da Corôa de Suecia. A 15, o governo Sueco declarou sua adhesão ao systema Continental. Vêr-se-ha que as declarações das Côrtes do Norte, á excepção da fiel Dinamarca, não erão senão os manifestos da grande tregoa que cobria os preparos de huma guerra nova.

Os negocios da Hollanda não tinham unicamente occupado os conselhos de Napoleão durante a habitação dos Reis da familia imperial em Pariz; tratou-se tambem, entre o Imperador e Joaquim, de huma expedição á Sicilia que devia sustentar huma forte esquadra de Toulon. A Sicilia era para os Inglezes hum vice-Reino, huma immensa praça d'armas, hum vasto porto militar e commercial. D'ahi elles ameaçavam, e causavão todo o prejuizo ao bloqueio continental do Mediterraneo, e o atacavão por hum contrabando activo, onde sua politica consentia em sacrificar ametade do valor dos seus productos industriaes. Para combater esta fraude, Napoleão deitou a 17 d'Agosto, hum decreto que or-

denava se queimassem todas as mercadorias Inglezas na França e nos Estados Confederados, e sujeitou as suas alfandegas a terem preços sem appellação, isto he aquelles que lhe fossem impostos pelo Prevoste, e cujas sentenças não são susceptiveis de recurso em cazo de annullação. Por estes terriveis meios, a importação se tornava huma operação pouco mais ou menos impraticavel. Contudo era impossivel passar sem objectos de primeira necessidade, não manufacturados, taes como as producções naturaes das Colonias. O perigozo systema das licenças proveo ás necessidades publicas, não sem os maiores abuzos; e os productos das fabricas Francezas forão entregues aos Inglezes em troca de rendas brutas, provenientes das possessões das duas Indias.

No mez d'Abril, o Rei Joaquim tinha escripto de Pariz ao seu ministro da Guerra, o Conde Daure, dizendo-lhe que a intenção do Imperador era formar huma expedição para se apoderar da Sicilia e reuni-la ao reino da Terra firme. Em consequencia do que, este ministro recebeu ordem de fazer preparar nos portos de Calabria os mais proximos de Reggio, os aprivisionamentos necessarios a hum exercito de vinte e cinco mil homens. De volta a Napoles, Joaquim imprimio a maior actividade nos dois serviços de terra e de mar; elle foi n'esmo perto de Scylla, onde

acampava huma parte do exercito, em força de quinze mil Francezes e de dez mil Napolitanos. A passagem devia ser protegida por huma flotilha. Infelizmente tinha-se armado mal esta flotilha, e a expedição, já demasiadamente onerosa, em contemplação aos recursos do reino, se achava de mais muito fraca para attingir o fim que se tinha propozto, debaixo do concurso da frota Franceza. O exercito Inglez pela sua situação era para assim dizer invulneravel: compunha-se de vinte mil homens, de que quinze mil Inglezes se achavão debaixo do commando do General Stuart militar de huma alta reputação. Este General tinha concentrado suas forças perto de Messine. Todas as praças situadas sobre o litoral, estavão bem armadas, e provisionadas; fortes baterias defendião as Costas: além disto independentemente de huma flotilha Anglo-Sicilianna, huma esquadra de muitos navios de guerra crusava no Estreito. Havião pois bem poucas mudanças de successos em favor da expedição Napolitana, em quanto ella não visse chegar os dez vazos de guerra Francezes que levavão tropas de desembarque e que devião partir de Toulon para apoiar o ataque de Sicilia. Comtudo no mez de Outubro, apezar da privação deste soccorro indispensavel, o Rei de Napoles deu ordem de ella dar á vella. A divizão de Cavagnac, composta de regimentos Napolita-

nos, passou o Estreito, e desembarcou de noite em Scoletta. Ao raiar do dia, achando-se só, ella se tornou a embarcar, e voltou sem obstaculo. Deixou na Sicilia algumas companhias que tendo-se aventurado nas montanhas, se virão cortar a retirada. Esta tentativa não teve outros resultados para o Rei de Napoles que huma despeza de oito milhões e huma perda de mil e dezentos homens. Todavia Napoleão tinha alcançado seu fim, que não era a reunião da Sicilia ao reino de seu Cunhado, mas somente attrahir sobre este ponto toda a attenção dos Inglezes, afim de os impedir de enviarem novas forças para Portugal que elle fazia atacar pela terceira vez, ao mesmo tempo, e tambem afim de se afastar de Corfou, de que elle queria facilitar o abastecimento.

Muito conforme ás intenções do Imperador, a campanha de Portugal se tinha aberto no mez de Maio, no momento em que começaram os preparativos da expedição de Sicilia. O Principe d'Essling commandava o exercito; elle chegou a 20, a Valhadolid: tinha debaixo das suas ordens o Marechal Ney, o Duque d'Abrantes, e o General Reynier; a cavallaria obedecia ao General Monbrun. Massena começou por trez cercos importantes: o d'Astorga, que a 6 de Maio se rendeo ao Duque d'Abrantes; o de Ciudad-Rodrigo, que capitulou a 10 de Julho em poder do Ma-

rechal Ney, e finalmente o d'Almeida que se submetteo tambem a 21 d'Agosto: o armazem da polvora desta ultima Cidade saltou com huma explosão tão forte que as carretas de canhão de vinte e quatro em bateria sobre as muralhas da Ciudadella forão lançadas a mais de mil e quinhentas toezas. As duas chaves de Portugal, sobre a fronteira da Provincia de Salamanca cahidas em poder do exercito do Principe d'Essling, elle se avançou sobre Bussaco a 15 de Setembro, marchando para Lisboa de que tinha ordem para se apoderar. Mas o Imperador tinha recommendado a Massena de não começar suas operações se não quando elle tivesse reunido sessenta mil homens; ora na batalha de Bussaco elle não contava senão quarenta e cinco mil. Pelo contrario as forças de que Lord Wellington podia dispor parecião immensas; os debates do Parlamento d'Inglaterra, os levava a cento e noventa e cinco mil homens. Apesar desta enorme desproporção, o General Inglez não tinha nem defendido, nem soccorrido Ciudad Rodrigo e Almeida. Era natural então a huma coragem da temperada de Massena de tomar conselho desta circunspecção, e de se precipitar sobre a estrada de Lisboa com a confiança dos seus antigos e dos seus novos successos. Deve-se lamentar que elle tenha cedido tão facilmente a esta estrategia: em lugar de rodear o ini-

inigo, que tinha feito do Bussaco huma posição formidavel, elle atacou de frente, e foi battido, deixando sobre o campo da batalha trez mil mortos, e abandonando em Coimbra outros tantos feridos. Comtudo Wellington, para cubrir Lisboa, se retirava lentamente diante dos Francezes para as linhas de Torres-Vedras. A lentidão desta retirada foi menos attribuida á attitude que a superioridade numerica do seu exercito devia dar-lhe diante da do Marechal. do que a huma horrorosa combinação, resultante das ordens da Regencia de Lisboa. Aterrorisada da entrega tão prompta das praças fortes de Ciudad-Rodrigo, e d'Almeida, a Regencia tinha demorado a execução de hum plano de devastação geral de toda a fertil Provincia da Beira, isto he de huma extensão de paiz de mais de oitocentas legoas quadradas, e de amontoar toda a população sobre Lisboa e sobre suas linhas. Esta medida execravel de hum Governo que faz destruir a fortuna de seus subditos pelos seus proprios compatriotas constitue hum dos crimes os mais atrozes do poder. Taes ordens, he preciso dizerlo para vergonha dos povos, são sempre rigorosamente cumpridas. As milicias Portuguezas, que figuravão ser oitenta mil homens no exercito de Wellington, enforcavão e fuzilavão cruelmente aquelles que se tinhão recusado em incendiar suas colheitas, seus cam-

pos, e suas habitações. Em Coimbra, Cidade de vinte e cinco mil habitantes, o exercito Francez não tinha achado senão alguns velhos, que deverão apenas á sua fraqueza a permissão de morrer no meio dos seus lares. Elle tinha deixado seus feridos nos hospitaes desta Cidade; elles forão massacrados pelos Portuguezes. A bandeira Ingleza protegia todo o genero de barbaridades.

O Principe d'Essling quiz em vão proseguir na sua marcha para Lisboa; elle achou nas linhas de Torres-Vedras, traçadas por Wellington adiante da Capital, hum triplificado recinto de defeza, inexpugnavel para hum exercito tão fraco como o seu. Elle teria podido sem duvida, depois da acção brilhante do General Clausel, tornar-se senhor do primeiro recinto; mas elle teria encalhado contra os outros dois que os Inglezes tinham tido o tempo de encher da mais formidavel artilheria. O fim desta terceira campanha, huma vez saltando, Massena teve que cuidar em sua retirada, a qual foi protegida pelo Marechal Ney, que executou em Miranda admiraveis manobras. O General em Chefe não tinha mais que hum objecto, o de abastecer Almeida e de ahí tomar posição. Esta posição era investida por setenta mil Anglo-Portuguezes; e quando chegou o dia 20 de Dezembro, Massena que tinha apparecido com trinta e trez mil homens diante

de Torres Vedras, não contava mais que vinte e trez mil diante de Almeida. Tambem não podendo conseguir em soccorrer esta Cidade, a necessidade o obrigou a procurar o meio de enviar ao General Brenriet, que ahi commandava, a ordem de fazer saltar as fortificações desta Villa. E esta ordem recebeu seu cumprimento na noite de 9 para 10 de Maio de 1811. Sobre mil e oitocentos homens que compunhão a guarnição d'Almeida, a metade reunio ao exercito. As armas de Massena forão menos felizes em Portugal que em todos os outros paizes da Europa, onde tinha merecido o nome *d'invencível*.

Durante o curso desta campanha, a mais grave desintelligencia reinou entre os Marechaes Ney e Massena; ella cauzou estrondo diante de Bussaco, e devidio mesmo os outros Generaes, chegando até a comprometter a sorte da campanha. A historia recolhe com sentimento esta particularidade donde resultava a prova de huma grande mudança no espirito do exercito. Mas quem ouzaria pronunciar entre Ney e Massena? hum unico homem sem duvida, se como elles, não tivesse cessado de viver.

Comtudo o Principe d'Essling póde ainda ensoberbecer-se de ter, com menos de quarenta mil homens, feito seus destroços, desde o fatal combate do Bussaco, isto he desde 15 de Setembro até 15 de Maio,

a cento e vinte mil Anglo-Portuguezes. As perdas, não do exercito de Wellington, mas o que lhe importava muito menos, da infeliz população da Beira, atacada pelas suas tropas, e por suas ordens nas linhas de Torres-Vedras, chegarão durante o inverno de 1810 a 1811, ao numero horroroso de quatrocentos mil individuos que perecerão de fome, frio, e miseria! destruição que não teria jamais podido causar a raiva a mais mortifera de vinte batalhas. A historia de nenhuma nação barbara, combatendo pela conservação da sua patria selvagem, tem deixado a lembrança de hum sacrificio humano tão enorme como aquelle, que durante cinco mezes, exterminou os habitantes da Beira, debaixo das vistas do estrangeiro que tinha vindo em sua defeza. Taes cativos, e taes victimas erão desconhecidos até então. O povo de Lisboa se sublevou, mas a Regencia encarregou ainda aos Inglezes de o conter, vendo-se por consequencia obrigado a passar debaixo do jugo Britanico.

Na Hespanha, a guerra foi feliz para a França, se a huma semelhante guerra se pôde dar este nome. A victoria de Ocana, ganha a 19 de Novembro precedente, tinha aberto a Andaluzia ás nossas armas. O exercito do Rei, commandado pelo Marechal Soult, tomou o nome da sua conquista. Em sua marcha rapida e triunfante, elle occu-

pou Baylen sem suppor offuscar a vergonha da capitulação do General Dupont; elle viu Jaen, a antiga Cordova, e Carmona. A 7 de Janeiro, o General Sebastiani dispeson o exercito Hespanhol debaixo dos muros de Granada, e no dia seguinte elle entrou nesta praça. A 9, estava senhor de Málaga. No 1.º de Fevereiro, a residencia da Junta Suprema de Sevilha, se entregou ao Marechal Soult. A Junta se refogiu na Ilha de Lyon, e depois em Cadix, nomes que para sempre ficarão tristemente perpetuados na historia das duas nações. O Marechal Victor teve ordem, de sitiá, ou antes de bloquear com o primeiro corpo as avenidas desta Cidade defendida por mais de vinte mil homens do lado da terra, e pelo mar por vinte e cinco náos de linha, sendo cinco Inglezas e vinte Francezas e Hespanholas que tinha commandado o Almirante Rossilly. A 26 de Maio, huma acção brilhante illustrou o nome Francez na enseada de Cadiz: seiscentos prisioneiros da capitulação de Baylen, quasi todos officiaes, detidos sobre os pontões, vião de longe fluctuar sobre a praia, a bandeira tricolor; repentinamente elles se apoderão de hum máo navio sem aparelhos, atravessão audaciosamente as esquadras Inglezas e Hespanholas debaixo do fogo das chalupas canhoneiras, e das batterias, e vão abordar á praia, onde o exercito do Marechal Victor

os recebe com transporte debaixo das suas aguias.

No Norte da Hespanha, a guerra era afrouxada pelas praças fortes, que tinham na Catalunha, e no reino de Valença. A tomada d'Hostalrich tinha arrastado a de Gironna; mas o Castello da primeira destas duas Cidades, não foi evacuado senão a 12 de Maio e sua guarnição pereceo em sua fugida. O combate de Vich, onde o General Souham batteu o General O'Donell, tinha tido lugar a 20 de Fevereiro. A 14 do Maio, o Marechal Suchet abriu a trincheira diante da Cidade forte de Lérida; dezasete dias depois esta praça capitulou. A 8 de Junho, Mequinenza cahio tambem em poder dos Francezes.

Mas entretanto que o Continente Hespanhol da Europa se debate debaixo da invasão Franceza, a 19 d'Abril, o continente Hespanhol da America, já demasiadamente antigo para consentir em ficar provincia de huma metropole do ultramar, lança as bases da sua futura independencia, fazendo proclamar o governo federativo de Vénazuela; exemplo cuja seducção poderosa, inspirada pela prosperidade dos Estados-Unidos, deve ganhar insensivelmente todos os reinos Americanos da Hespanha, e de Portugal. Esta immensa revolução, que dá huma nova face ao mundo politico, he a maior época do reinado de Napoleão; ella terá todos os perigos

que fazem triumphar as nações empenhadas com ardor, e perseverança na luta, contra o dominio estrangeiro. A gloria das armas sancionará, durante huma guerra obstinada de muitos annos, o juramento de ser livre, jurado pelo povo Americano contra este mesmo povo Hespanhol de que elle imita a generosa resolução. Os Hespanhoes são de repente, na America, declarados estrangeiros, e inimigos como os Francezes o são na Hespanha. Foi preciso vinte annos á liberdade Franceza para atravessar o Oceano; desde doze annos que ella procurava huma patria; não achava já lugar na Europa, onde para futuro senão pedia fazer a guerra dos thronos contra aquelle que hum homem novo tinha elevado na França. Não era todavia pela legitimidade que se atacava seu imperio, pois que se acabava de deixar nomear Bernadotte Principe Real da Suecia; a luta descansava sobre a opposição dos interesses da Grã-Bretanha e da França. A liberdade e a realleza não figuravão de nenhuma sorte nesta querella: era a preponderancia da França que armava a Europa docil aos conselhos e ás vontades da Inglaterra.

Este grande motivo preparava já no Norte huma surda tempestade no meio da paz. A Russia organisava seus immensos recursos militares, ella tornava a chamar suas divisões da Curlandia fazendo-as caminhar sobre o Dwina,

e as do exercito do Danubio sobre o Alto Dniester, e reunia a maior parte das suas forças sobre a Polónia; invensivelmente abria seus portos ás mercadorias Inglezas: violava sem provocação, e sem pretexto, as estipulações de Tilsitt. A Russia ainda fazia mais: a 31 de Dezembro prohibia os productos da nossa industria. A exclusão por ella dada do commercio Francez, e a preferencia de Alexandre não era já duvidosa. Avisos secretos previnirão Napoleão destes movimentos e destas disposições. Elle fingio ignora-los, e nada mudou nas suas relações amigaveis com o Imperador da Russia, que enviou o General Czernicheff viajar a Pariz.

No mez de Dezembro de 1810, o nome da França, assim como sua fortuna, se estendem ou antes se desvião, desde o estreito de Carybde até ao estreito do Sund, ou seja pelas reuniões, ou pelas vassalidades dos povos; e além que todo o vestigio republicano desapareça, a 13 de Dezembro, no mesmo dia que vê decretar cento e sessenta mil homens para os exercitos de terra e de mar, as Cidades Anseaticas e o Valais, são incluídos no grande Imperio. A França conta entã trinta departamentos maritimos, e a Inglaterra não tem já asilo na Europa senão a Sicilia e Portugal. O espirito se aterrorisa justamente, em 1826, deste poderoso multiplo da vontade de hum unico homem

que ordenára ao mesmo tempo aos navegadores do Baltico, aos pastores dos Alpes-Julianos, e a cento e sessenta mil soldados, de tomarem lugar entre os seus subditos, e serem os instrumentos da sua gloria e dos seus designios. Tambem a Carta desta parte do Mundo que se chama FRANÇA apresenta 24 graos de longitude sobre 7 de latitude, habitados por quarenta e hum milhões de homens, que devidem entre si quatro idiomas, e outras tantas religiões; mas a dominação directa de Napoleão e de sua familia he de oitenta e cinco milhões, e quinhentos mil subditos; reunidos aos dezeseis milhões de homens collocados debaixo do seu dominio indirecto, offerecem a massa temivel de mais de cem milhões d'Europeos que lhe obdecem. Pariz he a Capital da Europa vencida; Londres he a da Europa irritada; huma recebe as homenagens da submissão, a outra os votos da vingança.



CAPITULO II.

(1811)

*Guerra d' Hespanha — Reunião d' Oldembourg
ao Imperio — Nascimento do Rei de Roma
a 20 de Março — Questões Ecclesiasticas
com a corte de Roma.*

As Cortes tinham-se reunido em Cadiz a 23 de Setembro de 1810, compostas de cento e cinquenta deputados, em lugar de duzentos e oito prescriptos pela representação das trinta e duas provincias. Ellas contemplavão d'ali, como de hum observatorio, os acontecimentos da Peninsula, sem se abandonar cegamente á influencia Britanica. Sua attitude era puramente politica; e, cercadas pela guerra, cuja fortuna devia inspirar suas resoluções, ellas trabalhavão em concluir as bazes do grande acto que tinha por objecto estabelecer as novas liberdades da Hespanha. As Cortes podião contar ainda sobre forças numerosas, apesar dos successos dos Francezes. Independen-

dentemente das tropas Inglezas e da insurreiçãõ Portugueza ligada ás bandeiras de Wellington, o exercito regular, e huma multidãõ de guerrilhas, debaixo do commando de Chefes emprehendedores combatiãõ a realeza de Joze. Mina commandava na Navarra e no Aragãõ; Porlier na Galliza, o Empecinado, el Medico Duran, nas montanhas de Castilha e do Aragãõ. Santo Childes no reino de Liãõ; Sanchez, Julian, perto de Salamanca; o Barãõ d'Eroles, e Rovirac nas montanhas de Catalunha e de Aragãõ; Castanoz e outros nas de Ronda e de Murcia.

Mas as cortes fatigadas desta chaga de-sastroza que huma luta implacavel entendia sobre a Hespanha, parecia apressar com todos os seus votos a victoria que devia proclamar a independencia, ou mesmo a submissãõ da sua patria. Com tudo a Regencia de Cadiz, provavelmente com o pensamento generoso de se subtrahir ao dominio Britanico, tinha deputado secretamente, no mez de Maio de 1810, a Palermo, junto ao Duque d'Orleans, convidando-o em *nome da liberdade*, por huma carta muito instante, em vir tomar o commando geral de Catalunha. O Principe acceitou a proposiçãõ. Todavia, chegado a Tarragona, o Governador desta praca lhe declarou que elle não tinha recebido authorisaçãõ de lãe entregar o commando. O Principe não teve trabalho em comprehender porque

influencia obrava este Governador, e elle foi a Cadiz, esperando ahi obter a explicação de huma conducta tão estranha, mas elle achou a Regencia igualmente contraria ao passo que ella tinha tentado junto d'elle. O enviado Britanico ousou mesmo require-la imperiosamente, e obrigar o Duque a embarcar-se para Londres, n'hum fragata despachada para este effeito. O Principe recusou de subscrever a huma igual violação, e ficou hum mez em Cadiz, no dizignio de esperar a convocação das Cortes e de reclamar a sua authoridade. O governo Inglez os ameaçou, de tornar a chamar suas tropas d'Hespanha, se o Duque d'Orleans não se afastasse d'alli. Comtudo este Principe dirigio-se á ilha de Lião, onde ellas fazião suas sessões; mas a sessão era secreta, e huma deputação vem declarar ao Duque que as Cortes contemplavão sua partida como necessaria á salvação de Hespanha. Deste modo a intriga Ingleza triumphou completamente. O Duque d'Orleans teve que voltar para Palermo na mesma fragata Hespanhola que o tinha conduzido de Sicilia, e o despotismo Britanico firmou ainda mais seu jugo sobre o destino da infeliz Hespanha.

O anno de 1811 começou de huma maneira brilhante para os exercitos Francezes. Elle apresenta huma luta de successos quasi sem interrupção entre o Marechal Soult e o General Suchet. Torloza supportou dez dias

de trincheira aberta; fulminada a 29 de Dezembro por quarenta e tres bocas de fogo, ella se rendeo a 2 de Janeiro ao General. A 22 do mesmo mez, Soult, depois de ter battido os Generaes Mendizabal e Ballesteros, obrigava a importante Cidade de Olivenza a capitular; a 19 de Fevereiro, elle colhia novos louros sobre Geborra, onde o inimigo perdeu mais de cinco mil homens: esta batalha abriu ao Marechal, a 11 de Março, as portas de Badajoz, Capital da Estramadura. Algumas semanas bastarão a Soult, e aos seus vinte mil homens para destruir dois exercitos Hespanhoes, fazer vinte e dois mil prisioneiros, e tomar duas praças fortes Olivença e Badajoz. Comtudo, dois mezes, depois, esta ultima Cidade he investida pelo Marechal Beresford, á testa de vinte e cinco mil homens que cobria n'outra parte hum exercito Hespanhol. Soult reunio forças para soccorrer Badajoz: Beresford levanta o sitio, e se dirige adiante desta Cidade sobre as margens do Alboirra, com as tropas Inglezas, Portuguezas e Hespanholas. O combate foi tão obstinado como mortifero; os alliados o celebrarão como hum triunfo, ainda que elles tivessem a lamentar a perda de dez mil homens e suas provizões. O Marechal Soult pôde dar com mais razão o nome de victoria a huma batalha que o tinha conduzido ao fim que elle se tinha proposto, isto he de desem-

baraçar Badajoz e fazer entrar soccorros na praça. Todavia este successo não foi assás decisivo para determinar huma deputação das Côrtes, chegada a Sevilha, de ir preencher sua missão junto ao Rei José. Depois de ter assegurado a defeza de Badajoz, o Marechal Soult voltou a Sevilha. Mas, nos principios de Junho, Wellington tendo operado sua junção com Beresford, tornou a tomar o sitio de Badajoz, e abriu a trincheira. A Cidade sustentou e repellio dois assaltos; ella devia ainda ser libertada. Os Marechaes Soult e Marmont se reunirão em Mérida. O exercito combinado inimigo julgou prudente não os esperar; a 17 de Junho elle tornou a passar o Guadiana. O Marechal Soult procurou em vão de o empenhar a dar este passo; fiel aos seus habitos de retirada. Wellington tornou a tomar de novo suas linhas, e entrou em Portugal. O mesmo aconteceu no bloqueio de Cidade Rodrigo: no mez de Setembro, Wellington se vio obrigado de o abandonar, diante do Marechal Marmont, e o General Dorsenne. Depois de duas batalhas infelizes para os inimigos nós chegamos a tirar o cerco, e a abastecer Cidade Rodrigo. A tomada de Murcia terminou a campanha do Marechal Soult em 1811.

Da sua parte, o General Suchet continuava o curso do mais brilhante feito d'armas. No fim d'Abril elle marcha sobre a forte Ci-

dade de Tarragona; elle a investe a 4 de Maio, ataca-a a 16 de Junho, e a 28, depois de cinco assaltos, tendo o primeiro lugar a 21, seu exercito entra na praça com o furor de hum triunfo caramante comprado. Cinco homens são passados ao fio da espada, dez mil são aprisionados. Tarragona he en treg ao saque. Foi nestas sanguinolentas muralhas que o intrepido General Suchet achou um bastão de Marechal. A 29 d'Outubro, a batalha de Sagonte ou de Murviedro que elle ganha completamente sobre os Generaes Blake e o O'Donnel lhe dá no dia seguinte a Cidade de Sagonte, cuja pozição fortificada pela natureza, pelos Romanos, pelos Mouros, e por construcções recentes, o tornão senhor das estradas de Valença, de Barcelona, de Saragoça, e assegura seu estabelecimento em o Este da Peninsula. A 26 de Novembro, ligado aos vestigios do General Blake que queria fechar-lhe o caminho de Valença, elle o obriga a abandonar seu campo cortado de traz do Guadalaviar, e o torna a metter na praça. Hum mez depois, a 26 de Dezembro, Suché passa o Guadalaviar; e no fim de quinze dias, a grande Cidade de Valença, antigamente Capital de hum bello reino, tornado o depozito geral de todas as forças, e de todos os aprovisionamentos dos insurgentes, se vê reduzida á extremidade de se entregar de novo ao Marechal com hum guarnição de

dezoito mil homens, que commandava dez Generaes, novecentos Officiaes, e que defendião quatro centas peças de artilheria. Suchet tinha aberto a campanha de 1811 pela tomada de Tortosa a 2 de Janeiro; elle abriu a de 1812 pela tomada de Valença a 9 de Janeiro. O titulo de Duque d'Albufera, conquistado sobre as muralhas de Valença, o posto de Marechal ganho em Terragona, pagarão dignamente o mais bello anno sem duvida da sua vida militar. O exercito que lhe era dedicado, pois que com elle executou tão grandes couzas, achou nestas altas distincções dadas a hum chefe amado e respeitado de todos, hum nova recompensa dos seus nobres trabalhos.

Tal he o quadro da guerra da Península durante o anno de 1811; esta guerra continou a gloria, e provou a superioridade dos nossos exercitos. Mas, por hum fatalidade ligada ás emprezas contra o direito o mais sagrado dos povos, os Hespanhoes tinham a habilidade, de, no meio dos seus revezes parecerem sahir victoriosos dos combates que todavia tinham perdido. O tempo não estava longe em que, não havendo mais que Cadix e a ilha de Lião elles se applaudirão de não poder para o futuro ser encerrados nas muralhas, e de ter por fortalezas, por acampamentos, e por campos da batalha, as montanhas, os bosques, os rios, e os dezertos

da sua patria. Toda a terra Hespanhola conspira, fermenta, levanta-se, no momento em que Napoleão, senhor de todas as suas Cidades, a suppõe dezarmada, vencida, esujeita. Nunca o fanatismo da escravidão natal tinha obrado mais poderosamente sobre huma nação. Ella se batia pelos Reis que a tinham entregue, e pelos frades que a tinham embrutecido. He a esta estúpida independencia como a huma inquisição original que ella se offerecia cada dia em escravidão. Quanto á Hespanha, a liberdade era o que ella he ainda hoje, hum sacrilegio. A Inglaterra se apoderou habilmente deste elemento barbaro. Apossada repentinamente de huma inspiração gigantesca, ella inventou a combinação de huma gravitação terrivel que collocaria, para o affogar, o colosso guerreiro da França entre este povo cervo do Meio-dia e o povo cervo do Norte; que, igualmente defendido pela natureza, igualmente curvado debaixo de hum dobrado fanatismo, lhe apresentava na Russia a alliada natural da Hespanha. A necessidade suggere esta vasta e profunda concepção á Grãa-Bretanha: com effeito ella vê cada dia o bloqueio Continental triunfar do seu bloqueio maritimo; ella se sente opprimida debaixo do pezo do immenso commercio que em vão ajunta em seus portos os productos das duas Indias; ella he condemnada a combater e a temer esta maravi-

lhosa industria que experimenta em suas officinas revoltadas as sentenças de Napoleão. Dois annos ainda desta lei inflexivel, e a Grã Bretanha está aos pés da sua rival: não ha mais a balancear para desviar esta infelicidade. O Tejo está armado, he preciso armar o Neva; he preciso que o gigante que tantas vezes tem vencido os Russos, e os Hespanhoes pereça debaixo das suas armas combinadas. A politica de Londres vai reunir contra o inimigo commum duas nações que separa toda a civilisação da Europa. Os Hespanhoes ainda sentem antigas saudades: elles descendem d'aquelles que tiverão o espectáculo da queda dos Carthaginezes e dos Romanos; elles são tambem os filhos destes homens do Norte que expulsarão os Califas. Quanto aos Russos elles não tem antepassados, e todas as suas lembranças são recentes, ou barbaras; mas elles tem visto a Suisa e a Italia; elles começam a suporem-se Europeos; elles podem tornar-se conquistadores.

Comtudo Napoleão, cercado de todas as prosperidades humanas, não descança nunca sobre o tratado de Tilsitt, nem sobre asseguranças dramaticas d'Erfurt. Avizos secretos assignalão a sua attenção, sobre as reuniões militares que se operão silenciosamente no Norte. Tudo o induz a poupar a Russia, e a tirar-lhe o menor pretexto de hum

descontentamento, no momento em que a Inglaterra e a Hespanha occupão nossos exercitos. Ainda hum anno de guerra, e a Peninsula he submettida, e o orgulhoso Tamisa tornará a vêr os fugitivos do Tejo como elle tornou a vêr os do Escalda. Napoleão sabe tambem que seu irmão supporta com trabalho os embaraços da conquista do seu throno.

« Que importa, diz elle como grande politico, que seja José, ou Fernando com tanto que a Inglaterra dezapareça da Peninsula!... » Este sentimento o domina exclusivamente, sobre qualguer consideração, e mesmo sobre a que pôde justificar, ao menos na apparencia os armamentos do Norte. Não vendo a Russia senão em distancia, entretanto que a Inglaterra está em frente delle, percebe que huma lacuna falta ao interdicto que elle lançou sobre o Baltico, e a 18 de Fevereiro elle pronuncia a reunião ao imperio do Ducado d'Oldembourg cujo Soberano he cunhado do Imperador Alexandre. Em lugar de se irritar desta impolitica violação, a Inglaterra se regozija da imprudencia que a faz commetter, e se apodera deste novo agravo para se introduzir officialmente nos conselhos de S. Petersbourg.

Em França, comtudo, hum acontecimento ao qual está ligado a sorte da nova dinastia occupa inteiramente Napoleão; bem

depressa elle será pai, e a ambicioza esperança, que inflama, e sustenta sempre os homens da sua tempera, lhe promette hum filho. A 20 de Março o momento decisivo chega; mas o parto de Maria Luiza encontra obstaculos imprevistos, e tanto os seus dias como os de seu filho correm grande perigo: elles dependem de huma operação penivel e duvidosa. O Cirurgião Dubois vem consultar Napoleão. « *Não penseis senão na mãe; respondeo elle, e tratai a Imperatriz como se fosse huma Aldeã da rua de S. Diniz.* Eutão elle se dirige ao pé do leito de Maria Luiza, consola-a, exorta-a, e a encoraja. Depois de vinte e seis minutos de hum trabalho doloroso, a criança sahe á luz sendo tirada a ferros; mas durante outros sete minutos ella não dá nenhum signal de vida. Emfim á força de cuidados, a criança respira, vive, e vivirá. Transportado, fóra de si mesmo, o Imperador precipita-se á porta do sallão onde a França e a Europa parecem esperar seu destino: elle a abre exclamando: *He hum Rei de Roma.* Cem tiros de artilheria annuciarão á Capital o nascimento de Napoleão II; o entusiasmo foi geral, No Hotel de Ville, M. Bellart, e os membros do Conselho, que proclamarão em 1814 a perda dos direitos de Napoleão, votarão dez mil francos de renda ao primeiro pagem que veio trazer-lhes a noticia impacientemente es-

perada. Foi a ultima vez que hum mesmo sentimento de felicidade unio a França e Napoleão. A natureza parecia não tez produzido senão com pezar esta criança sobre a qual se confundião os votos das duas grandes monarchias; tinha sido preciso arrancar-lha: Deve-se tambem dizer que contemplando, depois de huma anxiedade tao cruel, o berço que acabava de receber seu filho, Napoleão teve que se applaudir de que sua fortuna triumphasse da propria natureza.

O Rei de Napoles se tinha dirigido a Pariz para assistir ao baptismo do Rei de Roma; elle teve com Napoleão as explicações as mais vivas; os resultados dellas são agora mais conhecidas que as cauzas; ellas são graves. Joaquim reprovou a Napoleão os obstaculos que tinham ferido, o auno precedente, sua expedição á Sicilia, tornada huma empreza temeraria, mal succedida, irrisoria, e ruinosa; elle attribuiu especialmente á não cooperação da esquadra de Toulon, que lhe tinha sido annunciada, e sem a qual esta entrevista não podia resistir o effeito dezejado. Lastimou-se de não ser mais que o instrumento de huma potencia á qual elle se achava obrigado de sacrificar seus Estados. Joaquim não pertendeo occultar a Napoleão a inquietação que devia causar á sua coroa a que o Imperador acabava de pôr sobre a cabeça de seu filho. O Rei de Napoles

se via ameaçado pelo Rei de Roma : mas Napoleão que não tinha habituado os Reis estrangeiros, nem os Reis da sua familia a iguaes representações, aproveitou esta occasião de fazer pressentir a seu Cunhado a necessidade de se demittir hum dia do reino de Napoles para voltar ao Grão-Ducado de Berg. Era da parte do Imperador huma resolução já deliberada, e que se extendia igualmente aos thronos de Hespanha e de Westephalia, como o tinha deixado snspeitar a reunião da Hollanda. A execução desta grande medida politica, subordinada aos acontecimentos, estava adiada para a da paz geral, onde o sacrificio destas realezas condiccionaes apparecia como huma concessão feita a esta primeira necessidade da França. Desde este momento, o Rei de Napoles deixou apparecer disposições hostis contra Napoleão; sua imprudencia, e sua ligeireza natural não lhe permittirão dissimula-las. Elle deixou Pariz no fim de Maio, antes da celebração do baptismo do Rei de Roma, ao qual assistirão os Soberanos da familia Imperial, e entre outros o Rei d'Hespanha. De volta a Napoles, Joaquim fallou altamente de se declarar contra o Imperador.

Contudo a Italia era o theatro de huma outra guerra entre o Padre Santo e Napoleão. Esta guerra não cessou de apresentar hum caracter singular, que serve em dar

hum prova da mudança dos interesses europeos nesta época. Napoleão e Pio VII tinham mudado seus papeis. O Imperador militava pela sua Igreja, o Papa pelos seus Estados. O Imperador pedia em vão ao Papa a instituição canonica dos Bispos de França, que a Santa Séde teria devido provocar, e o Papa a recusava, porque tinha perdido seu dominio temporal. Pio VII confundia a tiara com a Corôa, o anel de pescador com o sceptro; a sagração de Napoleão era mesmo hum máo argumento em favor do Pontifice de Roma. A alta Commissão ecclesiastica, que o Imperador tinha sido obrigado a formar junto d'elle, deputou em Abril ao Santo Padre, e lhe propoz estabelecer bispados em Barle-Duc, em Rotterdam, em Hamburgo, e em Bremen; instituir os Bispos nomeados; voltar a Roma no cazo de querer prestar o juramento prescripto pela Concordata, ou então ficar em Avinhão, onde exerceria a soberania espiritual; de ter na sua Côrte residentes das potencias Christãs; finalmente de renunciar á Soberania temporal de Roma. O Papa estava tambem informado da proxima convocação de hum Concilio nacional. Pio VII, pela sua nota de 19 de Maio, acceitou quasi todas estas propozições, e o Concilio se reuniu em París a 9 de Junho seguinte. Elle era composto de cem Bispos, Francezes, Allemães e annos Itali: este Concilio reco-

nheceo-se competente para ordenar sobre a instituição dos Bispos. Em virtude da Concordata, o Papa devia ordenar esta instituição, e sobre a sua recusa, a do Metropolitano tornava-se sufficiente; tal foi o decreto outorgado a 5 d'Agosto pelo Concilio. A 20 de Setembro hum Breve do Papa, datado de Savona confirmou este decreto, todavia a terra o alcançará ainda sobre o Ceo, a Côrte pontificia recusará o que tem solemnemente promettido, e até ao fim de 1819, cinco annos depois da quêda de Napoleão, e durante os primeiros cinco annos da restauração, a França quazi sem Bispos, poderá acreditar que seu filho não he já o *Filho mais velho da Igreja*. Mas nós estamos em 1811: Napoleão no auge da gloria, reina sobre a França; cioso de tornar a magestade Imperial digna da sua nação no seculo dezanove, o pai do bisneto de Maria Thereza terá satisfeito aos direitos da sua Coroa, ás velhas liberdades da Igreja Gallicana, ás leis da sua Concordata, e a esta etiqueta espiritual que consagra as relações entre os thronos Catholicos, e a Cadeira de S. Pedro.

O discurso pelo qual Napoleão abriu o Corpo Legislativo, a 16 de Junho, exprimio mulamente seu pensamento.

« Os negocios da Religião tem sido muitas vezes misturados e sacrificados aos interesses de hum estado de terceira ordem.

« Se a metade da Europa se tem separado
« da Igreja de Roma, pôde-se attribuir isto
« especialmente á contradicção que não tem
« deixado de existir entre as verdades, e os
« principios de Religião, que são para todo
« o Universo, pertenções, e interesses que
« não contemplão senão hum mui pequeno
« canto da Italia. Eu tenho dado fim a este
« escandalo *para sempre*. Tenho reunido
« Roma ao Imperio. Tenho concedido pala-
« cios aos Papas em Roma e em París. Se
« elles tem a peito os interesses da Reli-
« gião, elles virão habitar muitas vezes no
« centro dos negocios da Christandade.

Napoleão tocou muito pelo alto quanto
aos segredos de huma nova conjuração Bri-
tannica; mas elle deixava todavia conhecer
que os tinha penetrado. «... Os Inglezes poem
« em jogo todas as paixões... Humas vezes
« elles attribuem á França todos os projectos
« que podem assustar as outras potencias.
« Outras vezes elles pertendem fazer huma
» especie de chamada ao amor proprio das
» nações para excitar seu ciume... He a
» guerra sobre todas as partes do Continen-
» te que pôde unicamente assegurar sua pros-
« peridade. Eu nada quero que não esteja
« nos tratados que eu tenho conhecido. — *Eu*
« *me lizongeio que a paz do Continente não*
« *será perturbada.* »

Depois fallando da guerra da Hespanha :

« A Inglaterra, diz elle, se tem acha-
« do obrigada a mudar a natureza da guer-
« ra, e d'auxiliar, ella se tem tornado par-
« te principal... Esta luta contra Carthago,
« que parecia dever decidir-se sobre o cam-
« po da batalha do Oceano, ou acima dos
« mares, o será pois para futuro nas plani-
« ces das Hespanhas! Quando a Inglaterra
« estiver esgotada; que tiver emfim ressen-
« tido os males, que com tanta crueldade
« tem vertido desde vinte annos sobre o Con-
« tinente, que ametade das suas familias esti-
« verem cobertas do veo funebre, hum grande
« acontecimento porá fim aos negocios da Pe-
« ninsula, aos destinos dos seus exercitos,
« e vingará a Europa e a Azia, terminando
« esta segunda guerra punica.

A desordem energica destas ultimas pa-
lavras na primeira paixão de que Napoleão
estava dominado, advertia ao mesmo tem-
po a Inglaterra do perigo que a ameaçava,
se ella não chegasse a destruir o seu inimigo.
Tambem ella se preparou em terminar por
hum grande acontecimento, não os negocios da
Peninsula, mas a luta do seu implacavel odio;
porque ella conheceo que já não havia mais
salvação para si do que na guerra.

Trez mezes depois, a 19 de Setembro,
Napoleão partio para ir tornar a ver suas no-
vas provincias de Hollanda, e examinar por
si mesmo, os immensos trabalhos que eile

ordenou na sua ultima viagem, nas praças fortes, nos portos, e nos estaleiros. A 4 de Outubro elle está em Anvers, e pode admirar os milagres das suas creações. Sobre a margem esquerda do Escalda, onde não existia ha dois annos senão hum reducto, eleva-se huma cidade de duas mil toezas em circunito; vinte e huma náos de guerra, de que oito de trez pontos estão em construcção; tem-se cavado huma bacia tendo vinte e seis pés de agoa, capaz de conter noventa náos de linha. O Escalda para futuro praticavel pelos mais fortes navios de toda a especie, desde a sua embocadura até Anvers, apresenta huma enseada continua que defende Flessingue e outros cinco pequenos fortes ou fortalezas. A Hollanda parece hum vasto porto inexpugnavel.

O Imperador visitou Willemstadt, Helvoetslys, Dordrecht, Gorcum, a ilha de Gorca, fez sua entrada solemne em Amsterdão, inspeccionou as fortificações do Helder, a flotilha de Texel, demorou-se em Rotterdam, em Delft, em Ley, e voltou a 11 de Novembro para Saint-Cloud por Doveseldorf e Colonha. Esta viagem de dois mezes foi consagrada ao melhorameato civil, politico, militar, e maritimo da Hollanda. O Imperador deo a este bello paiz, o segredo da sua força, e lhe teria deixado eternas lembranças do seu genio, se dois annos depois elle

não se tornasse a preza da invasão estrangeira. O grande trabalho do Imperio seguia e occupava sempre a attenção do Imperador em qualquer lugar que elle se achasse. Os decretos relativos ás provincias Illyrienses, sahirão do palacio d'Amsterdam; huma multidão de outros forão entregues a bordo do *Carlos Magno* sobre o Escalda. Desde a volta do Imperador, a Universidade Imperial recebeu huma organização definitiva e seu regimen interior. Mas todos se admirarão de vêr emanar do mesmo pensamento trez decretos bem disparatados entre si: hum supprimia o foro nos novos departamentos das gargantas do Weser, e do Elba; o outro prorogava a amnistia concedida aos emigrados: o terceiro finalmente determinava a grande lei organica das constituições Francezas, a da liberdade da imprensa. A natureza, os titulos, e até o numero das folhas periodicas; os nomes mesmo das Cidades onde estas folhas poderião apparecer, forão ir revogavelmente fixadas, e especificadas. Huma censura inquietante, suspeitosa, minuciosa, e hostile debaixo da responsabilidade das authoridades locais será o argos desta illusoria periodicidade. Napoleão se mostrava menos cioso do dominio da consciencia que do pensamento. Teria elle por ventura sido apezar de tanta grandeza e á insciencia do Universo que o contemplava, o juiz timi-

do de todo o seu poder, submettendo seu genio ao terror diante da imprensa? Este ultimo decreto teve o resultado que devia ter; elle alienou os homens generosos, cuja opinião e talentos fazem a força dos estados; elle produziu huma divizão que no tempo mesmo do perigo, nunca deappareceo: bem como o exercito, e aquelles que tinham parte no poder, e finalmente a nação. Desde este momento, se pôde dizer que foi atacado de torpor, porque os orgãos dos seus interesses se acharão condemnados ao silencio. A invasão de hum milhão d'estrangeiros, e as conjurações dos inimigos politicos do interior não terião nunca destruido Napoleão; elle deveo sua perda á immobilidade da França, de quem aliaz era admirado e até mesmo amado.

A Hespanha he conquistada, ou occupada, todo o Continente em paz, ou submettido; pergunta-se com inquietação porque razão o mez de Dezembro de 1811, chama como no de 1810, cento e vinte mil conscritos a pegar em armas? Napoleão unicamente o sabia. No seio da paz, debaixo da fé dos tratados, debaixo do habito das relações as mais amigaveis, a Russia tem feito descer do Norte numerosos exercitss; a Lithuania tem visto chegar successivamente as divizões as mais affastadas; a guerra dos Turcos unicamente retém ainda na Moldavia o exercito de Hutusoff.

A França tinha alcançado a plenitude da prosperidade. Esta prosperidade de que elles recolhião sua parte, pareceo ter corrompido os Chefes do Exercito. Elles dizião que estavão saciados de gloria; elles o estavão. Mas a Inglaterra não queria que esta gloria se tornasse, pelo seu repouzo, humra potencia solida e permanente; ella tinha concebido o projecto de a esgotar sobre os campos da batalha, a preço de todo o sangue Europeo. O anno de 1811 expira no desgosto desta alta fortuna que para o futuro já não póde senão descer, porque he impossivel subir mais.

FIM DO LIVRO DOZE.



LIVRO TREZE.

SEXTA E ÚLTIMA COALISÃO.

CAPITULO I.

(1812.)

Tratados da França com a Russia e a Austria — Tratados da Suecia com a Inglaterra e a Russia — Coalisção da Inglaterra, da Russia, da Suecia, e da Hespanha, contra a França, a Austria, a Prussia, a Alemanha, e a Italia — Napoleão em Dresde com o Imperador d' Austria — Paz de Bucharest entre a Turquia e a Russia — Entrada de Napoleão na Polonia.

 uma guerra geral planizava sobre a Europa. Os penhores della estavam dados, pôde-se

avançar em o dizer, com profuzão pelas altas partes que reunião os elementos desta nova tempestade. A reunião á França da Hollanda, das Cidades Anseaticas, do Lawembourg, n'humas palavras das gargantas do Escalda, do Weser, do Elba, e do Ducado d'Oldembourg, tinha, em 1810 e 1811, começado o bloqueio do mar do Norte e do Baltico. Este bloqueio foi completado, a 26 de Janeiro de 1812, pela occupação de Stralsund e da Pomerania Sueca, de que o General Friant se apoderou em nome da França. No mesmo dia, tambem, a Catalunha estava dividida em quatro departamentos Francezes. A attitude guerreira d'Alexandre datava do tratado de Telsitt impacientemente supportado. Comtudo na volta da conferencia do Nienem, o Imperador da Russia tinha dito ao Imperador dos Francezes, *que elle queria ser seu segundo contra a Inglaterra*. Quanto á entrevista d'Erfurt, onde Alexandre tinha mostrado dispozições tão favoraveis, elle não tinha tido para este Principe senão hum véo especiozo lançado sobre a sua politica. O systema continental impunha huma dura condição á Russia, mas esta condição sem duvida era agora justa a seus olhos, pois que ella a tinha accitado. A Russia teve tanto mais razão em assignar o tratado de Tilsitt, que sobre sua recusa o Imperador Napoleão, em lugar de seguir contra ella em

seus decretos huma luta que não podia sustentar, se teria provavelmente decidido a formar com os desmembramentos da Prussia e da Russia este grande Estado intermedio que protegido por um exercito Francez permanente e guarda da sua fronteira, até ao momento em que o exercito nacional tivesse adquirido toda a força necessaria, se tornaria para sempre a salva guarda da civilisação e da paz do Continente; e prouvesse a Deos que Napoleão tomasse huma resolução tão alta e tão sabia ao mesmo tempo! O gabinete Russo prevenio esta terrivel consequencia de huma recuza que não lhe tinha nada aproveitado de pois d'Austerlitz, e elle se humilhou debaixo da lei de Tilsitt. Elle julgou habilmente que se tratava sobre a jangada de Niemen, ou de fazer parte da patria Europea, ou de ser della desterrado para sempre, e de perder em hum momento a herança politica de Pedro e de Catherina. A fé prezidio ao tratado; a Russia ahi subscreveo determinada em segredo em illudir ao principio, e a romper, depois com estrondo. A França não tardou em penetrar as disposições desta potencia. A conducta da Russia, durante a campanha de 1809, não permittio mais a Napoleão de duvidar que ella não estivesse bem longe de querer contribuir na humilhação da Austria, que contudo acabava de fazer huma guerra d'invazão á França sua alliada. Em

1810, a expressão da politica Russa foi mais pronunciada: a 19 de Dezembro, ella tinha quebrado o ponto mais delicado do tratado de Tilsitt por hum ukase que abria seus portos á Inglaterra, e os fechava á França. A reunião de seus exercitos sobre as fronteiras da Lithuania, e a ameaça de invadir o Grão-Ducado de Varsovia, debaixo do pretexto d'indemnizar o Duque d'Oldembourg, assignarão depois a energia dos novos Conselhos que dirigião a Corte de S. Petersbourg. No mez de Fevereiro de 1811, Napoleão tinha supposto dever não somente pedir á Russia explicações sobre a prodigiosa mudança operada em seu sistema no fim de 1810, mas até empenhar o Rei de Saxonia a concentrar sobre o Vistula as tropas do Duque de Varsovia para as pôr ao abrigo de hum ataque repentino.

A importante obra do Coronel Bouthourlin, Ajudante de campo do Imperador da Russia, encerra confissões cuja origem justifica sufficientemente a confiança do leitor. O escriptor d'algunha sorte official, tem vindo pessoalmente aclarar certas declarações que elle fez nesta epoca no gabinete Imperial da França. Estas declarações relativas á attitude provocadora da Russia desde 1810 até a tomada d'armas de 1812, tinhão até então sido affogadas pelas paixões as mais contrarias, por as que cegarão igualmente tanto

os homens que se applaudirão da queda de Napoleão, como aquelles que lha roprovarão. O official Russo declara « que o Imperador « Alexandre não podia desconhecer o espiri- « to das disposições do tratado de Tilsitt, mas « que as desgraçadas circumstancias em que « se achava a Europa lhe prescrevião o rigo- « roso dever de affastar a todo o preço a guer- « ra. *Tratava-se sobretudo de ganhar o tem- « po necessario para se preparar em sustentar « como convenientemente a luta, que se subia « estar nõ cazo de se renovar hum dia.* Des- « de então o Imperador Alexandre se appli- « cou em organisar sómente seus meios de « defeza, e julgou necessario reunir a maior « parte das suas forças sobre a fronteira oc- « cidental do seu Imperio.... Logo no dia « seguinte ao do tratado da alliança com a « Prussia, isto he a 15 de Fevereiro, Na- « poleão expedio o General Czernicheff a Pe- « tersbourg com a proposição de trabalhar « em fazer dezapparecer os prejuizos de am- « bas as partes. Estes prejuizos erão princi- « palmente, da parte da Russia, a tomada « da possessão do Ducado d'Oldembourg. Mas « o Imperador Alexandre conhecia demasia- « damente que os prejuizos confessados não « tocavão senão sobre os accessorios. Não se « teria avançado muito, obtendo a indemni- « sação dos prejuizos em questão: *porque a « questão principal, qual era a do poder di-*

*« ctatorial da França sobre todas as outras
« potencias não era susceptivel de ser resolvi-
« vido senão por via das armas. »*

Desde o anno de 1811, a Russia tinha annuciado que enviaria a Pariz M. de Nesselrode; este negociador encarregado de aplanar as difficuldades que se apresentassem, devia chegar em Novembro; quatro mezes depois desta epoca era ainda esperado. Napoleão instruido finalmente que a missão de M. de Nesselrode, não teria logar fez effectivamente chamar, como já acima se disse o Coronel Czernichff Ajudante de campo de Napoleão, e lhe communicou o tractado de alliança offensivo e defensivo assignado em Pariz, a 12 de Fevereiro, com a Prussia, muito feliz em escapar á sua ruina, reunindo-se a Napoleão, que teria necessariamente começado por ella a guerra que se via obrigado a emprehender contra a Russia e seus alliados. Napoleão acompanhou esta confidencia de todas as explicações conciliadoras que elle podia offerecer, e fez Czernicheff portador de huma carta particular ao Imperador Alexandre. Czernicheff partio para S. Petersbourg a 25 de Fevereiro; dois dias depois, Napoleão soube que este enviado, abusando de seu character e da sua posição perto do Governo Francez, tinha comprado a preço d'ouro e levado *o estado effectivo de nossos exercilos.* O Commissario de guerra que Czer-

nicheff tinha corrompido, pagou com a sua cabeça a deslealdade do agente Moscovita, a quem o mesmo Napoleão tinha dois annos antes reprovado com bondade a natureza das suas relações, e o objecto das suas indagações na Capital.

No mesmo instante, Napoleão, que julgava a terra inevitavel, se dispõe a confiar á guarda nacional o territorio do imperio, *entretanto que nossos exercitos vão affastarse*; elle liga tambem á Austria a cauza da França por hum tratado concluido em Pariz, em 14 de Março, entre o Duque de Bassano, e o Embaixador Principe de Schwartzembourg; tratado que previa o restabelecimento do reino da Polonia. Na occasião de expedir este acto diplomatico a M. de Neipperg, Ministro d'Austria na Suecia, M. de Schwartzemberg escrevia: « Que seu Soberano tinha « esgotado em vão todos os passos tendentes « á conservação da paz sobre o Continente, « junto ao gabinete de Petersbourg, e que, « em hum estado de couzas onde tudo devia « ser dirigido para o fim commum, elle em- « penhava empregar todo o seu credito para « com o Governo Sueco para o ligar á cauza « actual, fazendo-lhe esperar as inmensas « vantagens que huma igual diversão traria « aos movimentos dos alliados no Norte, com « a restituição da Provincia da Finlandia. « Os laços de amizade e de familia que exis-

« tem entre a nossa Corte e a de França,
« acrescentava o Embaixador, acabavão de
« ser reforçados hoje por hum laço que devia
« ser a consequencia natural disto, para es-
« tabelecer de huma maneira solemne rela-
« ções de confiança e de intimidade entre os
« dois Imperios. » Taes erão no mez de Março
de 1812 os sentimentos confessados e confi-
denciaes da Corte d'Austria para a Corte de
França. Nove mezes mais tarde, a fortuna
devia transporta-los a este inimigo contra o
qual o gabinete de Vienna queria armar a
Suecia e marchar por si mesmo. As tentativas
deste gabinete, e todas as de Napoleão sahi-
rão frustradas pelas más dispozições de Ber-
nardotte, que, esquecendo a origem da sua
gloria, e calcando aos pés a lembrança da
sua primeira patria, empenhava-se, a 24 de
Março, por hum tratado com a Russia, em
combater contra nós. O preço desta dezer-
ção impia era a segurança dada ao Principe
Real que Alexandre o ajudaria a sustentar
huma guerra injusta no seio da Dinamarca
para lhe tirar a Norvega. Traições presen-
tes, ou futuras, espoliações revoltantes e
meditadas de longe, eis-ahi os principios
desta liga que ouzou tomar o nome de *Santa
Alliança* e invocar a liberdade, afim de pôr
a religião e os povos da sua parte. Napoleão
procurou tambem impedir a Porta de con-
cluir a paz com a Russia, e procurou todos

os meios de decidir o Sultão, ao qual a França e a Austria garantião a integridade dos seus Estados, de entrar em campanha com cem mil homens: vêr-se-ha mais tarde como o successo deste passo foi compromettido, apesar da renovação das hostilidades sobre o Danubio.

A conducta de Czernicheff, o longo silencio opposto á carta de que estava encarregado, não fazião augurar felizmente as determinações que adoptaria Alexandre, ou antes presagiavão huma sahida pouco favoravel ás negociações; além disto avizos indirectos, mas positivos annunciavão intenções hostis. D'outra parte tudo demonstrava que Alexandre estava por tudo que a Inglaterra queria; em consequencia do que Napoleão, suppoz que era do seu dever dirigir-se a esta potencia. Pelas suas ordens, M. de Bassano escreveu ao Lord Castelreagh para lhe dar conhecimento das disposições pacificas da França. A carta do Ministro foi expedida para Londres a 17 d'Abril. A França declarava « renunciar a toda a extenção do lado « dos Pyrineos. Ella garantia a integridade « da Hespanha; a dinastia actual seria declarada independente, e a Hespanha seria « regida por huma Constituição nacional das « Côrtes. A Casa de Bragança reinaria em « Portugal. O reino de Napoles ficaria ao « Rei Joaquim, e o reino de Sicilia seria

« garantido á Caza actualmente reinante.
« Para cumprimento destas estipulações, a
« Hespanha, Portugal e a Sicilia serão eva-
« cuados pelas Tropas Francezas e Inglezas
« de terra e de mar. » A 23 d'Abril Lord
Castelreagh respondia que elle não podia deci-
dir, se a dinastia de Fernando era reconhecida
na Hespanha.

Entretanto chega o Barão de Serdobin
com a resposta de S. Petersbourg á carta
que Napoleão tinha entregue a M. de Czerni-
cheff. O Principe Kourakin se dirige a caza
de M. de Bassano, a 24 d'Abril, e o adverte
que a Russia exige, antes de tudo, que os
exercitos Francezes evacuem a Prussia e se
retirem para traz do Rheno. A 25, Napo-
leão, que não quer aceitar litteralmente estas
arrogancias diplomaticas, dá ordem ao Conde
de Narbonna, seu Ajudante de Campo, de
partir para S. Petersbourg. O pretexto da
sua missão he communicar ao gabinete Russo
as peças da correspondencia Ingleza; mas a
viagem do novo enviado tem unicamente por
fim sondar o ultimo pensamento do Czar.
Poucos dias depois, a 30, as negociações
seguidas em Pariz por espaço de dezoito me-
zes pelo Duque de Bassano com o Principe
Kourakin, falhão em razão do ultimatum no
qual persiste este Embaixador, que pede
por muitas vezes seus passaportes e annun-
cia a 11 de Maio que elle se retira para o
campo e ahi espera o resultado.

Comtudo, no meio dos cuidados e das occupações de toda a especie, onde as anxiedades destas discussões tempestuosas com a Russia, e as da guerra terrivel de que estava ameaçada arrastavão Napoleão, elle dava a 29 de Janeiro de 1812, no seu Imperio, hum ministerio do commercio e das manufacturas, instituição que parecia ser o penhor de hum estado de paz permanente. A immensa extenção das costas do Imperio, e os esforços prodigiosos que resultavão do impulso dado á industria, tinham necessitado esta creação que era ao mesmo tempo huma grande disposição auxiliar destinada a apertar mais o interdito lançado sobre todos os portos da obediencia Franceza. O bloqueio contra a Inglaterra era, como tenho dito muitas vezes, a unica lei da politica do imperio Francez. A menor infracção derribava todo o sistema de ataque e de defeza de Napoleão; ella impedia a obra da paz geral, esta condição exclusiva da salvação de Napoleão e do seu imperio; finalmente esta infracção presagiava infallivelmente hum rompimento. Tambem a Russia tinha reunido quatrocentos mil homens para apoiar sobre suas fronteiras o ukase de 19 de Dezembro de 1810. A eminencia de huma nova lucta, cuja longa e misterioza preparação tinha alguma couza d'implacavel, a continuação da d'Hespanha, e de Portugal, onde a Ingla-

terra empregava com profusão seus thesouros, seus exercitos, e suas esquadras, devião necessariamente absorver todas as forças militares da França, e chamar, ou fosse para as margens do Tejo, ou fosse para as do Niemen, as tropas que sustentavão sobre todas as costas do Imperio a guerra sedentaria de todo o bloqueio continental. Era preciso pois prover á substituição destas tropas, que as circumstancias urgentes em que se achava Napoleão entregava aos movimentos da guerra activa. Em consequencia disto, a 10 de Março, o Imperador submetteo á sancção do Senado hum projecto do Senatus-Consulto que dividia em trez classes a guarda nacional: a primeira comprehendia os homens de vinte, a vinte e seis annos: a segunda os de vinte e seis, a quarenta: a terceira os de quarenta, a sessenta. O Senatus Consulto, votado á unanimidade, pôz á disposição do Governo, sobre os seiscentos mil homens de que se compunha a primeira classe, cem cohortes de mil homens, para ser, em virtude das Constituições do Imperio, carregadas da fronteira, dos estabelecimentos militares, dos arsenaes, e das praças fortes. Das cem cohortes concedidas, não se organisarão senão noventa e oito. Ellas forão tiradas dos cento e vinte e oito departamentos que formavão nossas trinta e duas diviões militares, desde Roma até Hamburgo.

Esta divizão do povo Francez em trez classes, não era sem grandeza, mas provava tambem que Napoleão media bem a extenção dos perigos da patria. Assim todo o exercito activo estava, ou ia estar em marcha, e a parte mais forte d'elle tinha já por ponto de reunião este rio longiquo que limitava a Polonia Septentrional, este rio que vio offerecer e aceitar com tanto empenho a paz de Tilsitt, contra a qual a Russia inteira acabava ainda de se armar.

Entre as numerosas felicitações trazidas então aos pés do throno pelas deputações dos Collegios Eleitoraes, torna-se remarcavel a do departamento du Cher, da qual o seu theorhe o seguinte :

« Senhor, dizia ella; hum dos vossos
« predecessores, Carlos VII, que se chamava
« o Rei de Bourges, foi devedor da conser-
« vação da sua coroa á dedicação de seus sub-
« ditos de Berry. De todas as provincias su-
« bmettidas ao seu poder, a de Berry foi
« quasi a unica que lhe ficou fiel, e que lhe
« offereceo gentes e dinheiro. Foi com o soc-
« corro dos seus habitantes que elle recon-
« quistou seu reino, e expulsou os Ingleses
« da França. »

Esta commemoração de huma das mais dolorosas épocas da nossa historia parecia então ao menos intempestiva; ella tocou Napoleão que respondeo: « Nem eu, nem meus des-

« cendentes estaremos jamais no caso de ex-
« perimentar vosso patriotismo em identifica-
« de ás circumstancias em que então se acha-
« va Carlos VII. Dissensões civis fazião nes-
« ta época a desgraça da França. Dividida
« em muitos Estados, ella foi assolada pelos
« exercitos estrangeiros. Iguaes circumstan-
« cias não he possivel tornarem-se a realizar.
« Nós somos hum unico povo, nós temos hu-
« ma unica lei e hum unico throno. Longe
« de recebermos a lei, nós a daremos a esta
« nação que, habil em se aproveitar das nos-
« sas divizões, tanto mal causou ás gerações
« que nos precedêrão. » Que fraco espaço de
tempo separa esta epoca em que os Inglezes
occuparão Pariz, onde Napoleão abdicou em
Fontainebleau, e onde o exercito do Loire
foi licenciado em Bourges.

A 9 de Maio, o Imperador partio para
Moguncia com a Imperatriz que devia acom-
panha-lo até Dresde, lugar de reunião indi-
cado á familia Imperial d'Austria; a 17, el-
le tinha chegado á Capital da Saxonía. A
20 de Maio, Napoleão temendo que M. de
Narbonne, não tivesse sido admittido junto
ao Imperador Alexandre, quer tentar hum
passo mais grave e mais decisivo pela intren-
venção do seu Embaixador. Em consequen-
cia elle diz ao Duque de Bassano: « Escre-
« vei a Lauriston para se dirigir de Peters-
« bourgo a Wilna. Elle dirá que, instado de

“ affastar esta querella de gabinete, eu lhe
“ dei ordem de passar os intermediarios, e
“ de chegar até junto do Imperador, para
“ obter da sua boca huma palavra d’explica-
“ ção que possa deixar o caminho aberto ás
“ nossas negociações; elle acrescentará que
“ eu estou persuadido que o Principe Kou-
“ rakin exorbitou nas suas instrucções. &c. ”
Logo que recebeu esta carta, Lauriston pe-
diu ao Governo Russo passaportes para exe-
cutar a ordem que acabava de receber.

Huma Corte de Reis se reuniu em Dresde
junta a Napoleão. O Imperador e a Impera-
triz d’Austria, de seu mótu proprio, tinham
deixado Vienna para se acharem em Dresde
na passagem de seu genro, e sancionar por
todas as demonstrações d’amizade o interesse
que elles tomão, em virtude dos laços de fa-
milia e de hum tratado solemne, a guerra
contra o Czar que parece ser o inimigo com-
mum do Continente. O Rei da Prussia offe-
receo o Principe Real para Ajudante de Cam-
po a Napoleão, que não escutando mais do
que huma delicadeza demasiadamente gene-
roza, o recusou. Todos os Monarchas, do
Baltico e do Rheno, cujos contingentes engros-
são o grande exercito, attestão por votos pu-
blicos a parte que elles ambicionão ter nas
victorias de Napoleão. Os Principes Confe-
derados debaixo das suas aguias se entregão
com huma especie de entusiasmo de servi-

dão á esperanza de o vêr triunfar; a pouca fereza que lhes resta não consiste senão em querer submeter ao mesmo dominio o unico Soberano Continental que resta ainda independente. Antigamente, quando Napoleão lhes conferia honras, e lhes outorgava a realza, todos virão seus cortezãos ensoberbecerem-se desta nova dignidade; cortezãos da sua parte, elles se acreditarão ainda mais elevados, se servirem a hum Chefe mais poderoso.

No momento em que Napoleão recebia tantas honras e garantias, hum tratado secreto para huma paz definitiva estava assignado em Bucharest entre os Russos e os Ottomanos. Obra da Inglaterra, a paz subita de Bucharest, teve lugar e graças ao emprego de huma peça falsa que o gabinete de Londres fez chegar ao conhecimento do Grão-Vieir; era huma pretendida Carta de Napoleão na qual elle propunha a Alexandre, como principio de negociação a partilha do Imperio Turco. Joze Fonton, desde longo tempo estipendiado da Inglaterra, consultado por Galib-Effendi, certificou a verdade do documento. O facto material da presença do Conde de Narbonne em Wilna ajudou ainda a convencer os estupidos Ottomanos. O Imperador não foi o unico enganado nesta circumstancia: o Sultão o foi igualmente; quando elle soube a entrada de Napoleão na Russia, recusou ratificar o tratado, e não se determinou a isso se-

não pela influencia ameaçadora da Inglaterra. Esta demora na ratificação reteve o exercito Russo na Moldavia, e lhe permitio de abalar sómente no mez de Outubro. Ella não reuniu o exercito Francez, como se verá pelo decurso da historia, senão durante a retirada, nesta famosa passagem da Beresina, onde experimentou huma derrota decisiva. Os Estados-Unidos acabão de declarar a guerra á Inglaterra; mas o que vem a ser esta fraca e longiqua querella em comparação da importante diversão que Napoleão esperava da Porta Ottomana, e dos graves inconvenientes da alliança da Suecia com a Russia?

O Conde de Narbonna voltou d'Wilna, sem outra resposta mais do que o *ultimatum* entregue em mão propria pelo Principe Kourakim; Napoleão sente que as negociações não possuem já obter successo e se prepara immediatamente a deixar Dresde. A 28 de Maio pela manhã, elle assigna os trabalhos que os ministros tem enviado de Paris; consagra, o resto do dia á Imperatriz; a 29 pelas tres horas da manhã, elle parte para o exercito e chega a Glogau; a 30 entra na Polonia: ahí recebe em Posen a carta de Bernadotte que, já ligado á Russia por hum tratado, pede a Norwega e hum subsidio para se reunir á Causa Franceza, esta preposição o indigna. « Bernadotte, exclama elle, não he mais do que hum ajudante meu; que elle marche quan-

« dos suas duas patrias lho ordenarem ! Se elle
« hesitar em dar este passo, então não que-
« ro que se me falle mais em semelhante ho-
« mem... Eu não comprarei um alliado du-
« vidoso á custa de hum alliado fiel. » De Po-
sen, Napoleão vai a Thorn, donde dirige os
primeiros movimentos do seu exercito para os
pontos de passagem e de ataque que elle mes-
mo tem escolhido. A 7 de Junho, elle chega
a Dantzick, percorre as suas margens inspec-
ciona as obras, e visita a Cidade de Wirchsel-
mund, tornada por suas ordens huma praça
de segunda ordem. Partindo de Dantzick a
11 pela manhã, elle está a 12 em Kænis-
berg, depois de ter passado revista ás seis
bellas divizões de Davoust, no camiho.
Aplicado inteiramente aos detalhes da mais
vasta das administrações militares, entre-
tanto que diversos corpos do seu exercito
executão as marchas prescriptas, elle fica
nesta Cidade até ao dia 17. No mesmo dia,
demora-se em Vehlau; a 18 em Insterburg:
ahi se achão as margens de Pregel cobertas
de viveres e duzentos e vinte mil homens ahi
dezenbocão juntamente por quatro caminhos
differentes. A 19, entrámos em Gumbinen;
he ahi que se sabe a recusa dos passaportes
reclamados pelo General Lauriston para poder
dirigir-se a Wilna. Tem-se-lhe unicamente
permittido a faculdade de enviar hum expres-
so encarregado de sollicitar, da sua parte,

humã audiência d'Alexandre. Este segundo passo não obtive senão humã resposta negativa. Ao saber esta noticia, Napoleão exclama: « Os vencidos tomão o tom dos vencedores! Elles nos provocão, e nós teremos sem duvida a agradecer-lhes a sua provocação. Aceitemos como hum favor a occasião que nos faz violencia, e passemos o Niémen. » A 22 do seu quartel Imperial de Welkouski, o Imperador dirige a seus exercitos a proclamação seguinte.

« SOLDADOS!

« A segunda guerra da Polonia está comeneçada. A primeira se terminou em Friedland, e em Tilsitt. A Russia jurou humã eterna alliança á França e guerra á Inglaterra; hoje elle viola seus juramentos: não quer dar nenhuma explicação desta estranha conducta; he preciso pois que as aguias Francezas tenham tornado a passar o Rheno, deixando nossos alliados á sua discripção. A Russia he arrastada por humã fatalidade; *seus destinos devem cumprir-se*. Suppor-nos-ha ella pois degenerados? Não somos por ventura os soldados d'Anstorf? Ella nos colloca entre a deshonra e a guerra; a escolha não poderia ser duvidosa. Marchemos pois para a frente, passemos o Niémen, e levemos a guerra ao seu termo III.

« ritorio. A segunda guerra da Polonia será
« tão glorioza ou mais aos exercitos France-
« zes como a primeira; mas a paz que nós
« houvermos de concluir, será acompanhada
« de sólidas garantias, e porá para sempre
« hum termo á funesta influencia que a Rus-
« sia exerce desde cincoenta annos sobre os
« negocios da Europa. »



CAPITULO II.*Campanha da Russia.*

NAPOLEÃO entra em campanha com quatrocentos mil homens, Francezes e Estrangeiros, devididos em dez corpos d'exercito. Sobre este immenso numero de Soldados, duzentos mil passam com elle o Niemen nos arredores de Kowno, a 24 de Junho, quasi sem opposição da parte dos Russos, que parecem ter ignorado este grande movimento, tanto foi o segredo que se guardou nos desígnios de Napoleão, e tanta foi a aceleridade que houve na sua marcha. O dia 25 nos vem instruir que, na vespera, Macdonald passou igualmente o Niemen em Tilsitt; já para futuro nós estamos senhores do rio, que nossos aprvisionamentos retidos no Pregel, vão remontar sem obstaculo. Algumas tropas que se destacarão para a frente tem occupado Kowno: O Imperador depois de ter dado aos officiaes Engenheiros ordem de porem esta

praça ao abrigo de qualquer insulto, faz avançar os cinco corpos d'exercito que tinha conservado na retaguarda sobre a direita, renne as vedetas do Principe d'Eckmul, e a cavallaria ás ordens de Murat, em plena marcha sobre Wilna, capital da Polonia Russa, cidade forte e influente, á roda da qual o Imperador Alexandre, surprehendido no baile pela noticia da passagem do Niemen, quiz ao principio concentrar seu exercito. Tudo annuncia huma batalha geral; Napoleão a ella se prepara como a huma victoria infallivel; sua esperança porem he enganada: o inimigo faz saltar a ponte de Willia, queima seus armazens, e nos entrega Wilna. A rapidez de nossos progressos tem determinado esta retirada; ella se faz na maior desordem, chegando ao ponto de abandonar os corpos affastados ao acaso dos acontecimentos. Com effeito, as primeiras manobras de Napoleão tem chegado a ponto que os Generaes Baggavouth, Wettgenstein, Doctoroff, Platoff, o Chefe dos Cossacos, depois de se terem batido alternativamente contra nossos batalhões sobre todas as avenidas do Wilna, são obrigadas a lançar-se conforme podem, em direcções oppostas da mesma sorte que elles, Bagration e seu exercito vagão a aventura, separados de Barclay de Tolly, que elles procurão em vão reunir. Napoleão continua a dirigir suas forças, quer seja contra as tro-

pas que vem reunir-se diante de nós sobre o Dwina, quer seja contra as columnas que estão fóra deste movimento, e particularmente contra o exercito de Bagration, que elle espera destruir, quer seja finalmente contra o que resta d'inimigos sobre a nossa retaguarda, tenciona dar huma grande batalha no interior da Russia. Comtudo elle se demora desasete dias em Wilna. Este longo repouso no começo de huma campanha tão activa não está identificado com as ideas do vencedor d'Italia; elle admira igualmente tanto os seus soldados como os seus advorsarios. A historia, atégora, não tem recolhido o segredo desta demora, que impedirá Napoleão de chegar quinze dias mais cedo a Moskou! Mas elle dá conta dos cuidados multiplicados que toma por si mesmo para que seja porvido tudo quanto exigir o serviço, a administração do exercito, e o estabelecimento de huma policia militar, afim de reprimis as desordens, cem vezes mais perigosas do que as derrotas. Elle se occupa tambem em crear hum governo provisorio para a Lithuania, que nos acolhe como libertadores, apesar de mal que lhe cauza a passagem de tantos milhares d'homens sobre o seu territorio. Comtudo, a 26 de Junho, a Dieta de Varsovia, tinha proclamado o restabelecimento, do reino da Polonia, e dado o signal de liberdade a toda a nação. Immediatamente depois deste grande acto

de patriotismo e d'audacia, que fez estremecer na Europa todos os corações generosos, as vistas da assemblea se tinham dirigido para o Conquistador de quem se esperava a ressurreição da patria de Sobieski e de Kosciusko. Huma deputação tendo á sua frente o senador Wibicki, traz huma representação da dieta a Napoleão, e lhe diz « que os Polacos não tinham sido submettidos nem pela
« paz, nem pela guerra, mas sim pela traição;
« que elles são pois livres de direito tanto
« perante Deos, como perante os homens;
« que hoje podendo se-lo de facto, este direito se tornava hum dever; . . . mas que era
« a elle que ditava ao seculo sua historia, em
« quem a força da Providencia rezidia, a
« quem tocava apoiar os esforços que elle devia aprovar; que assim, elles vinhão pedir a Napoleão o Grande de pronunciar estas unicas palavras: *que o reino de Polonia existe, e que elle existiria.* » Napoleão lhes respondeo entre outras cousas: « Deputados da confederação da Polonia, eu tenho ouvido com interesse o que vós me dizeis.
« Polacos eu pensaria e obraria como vós;
« eu teria votado conforme vossas ideas na assemblea de Varsovia. O amor do seu paiz
« he o primeiro dever do homem civilisado.
« Na minha situação, eu tenho muitos interesses a conciliar, e muitos deveres a preencher. . . . Eu amo a vossa nação; duran-

« te o espaço de dezaseis annos tenho visto
« os vossos soldados ao meu lado. Eu aplau-
« do o que vós tendes feito, e até authorizo
« os esforços que quereis fazer. Eu farei tu-
« do o que de mim depender para secundar
« vossas resoluções. Se vossos esforços são
« unanimes, vós podeis conceber a esperan-
« ça de reduzir vossos inimigos a que reco-
« nheção vossos direitos... Eu tenho já usa-
« do desta mesma lingoagem logo que fiz a
« minha primeira entrada na Polonia: devo
« igualmente acrescentar que eu tenho ga-
« rantido ao Imperador d'Autria o interesse
« dos seus dominios. » Esta resposta, que
dictavão a lealdade, a mais sã politica, e
circunstancias imperiosas, desencantou a Po-
lonia sem a impedir de nos dar ainda provas de
dedicação que alegremente tinha prognostica-
do a restauração do reino devorado pelo cul-
pado triumvirato do Norte: ella fez crer que
Napoleão, duvidando do exito que teria, ti-
nha commettido huma grande falta. Pouco
tempo antes desta resposta, o General Ba-
lachoff, ajudante de campo do Imperador Ale-
xandre e seu ministro da policia tinha vindo
a Wilna, como parlamentar da parte des-
te Principe, que propunha entrar no siste-
ma Continental, e entender-se sobre todos os
outros pontos em litigio, debaixo da condi-
ção que o exercito Francez se retiraria para
traz do Niemen. Napoleão pedia para tratar

em Wilna mesmo; e tudo induz a acreditar que a ter-se dado este passo os dois Imperadores se terião conciliado. M. Belachoff foi accusado depois, de não ter contribuido pouco em excitar a irritação do seu amo, transtornando os termos da resposta de Napoleão a huma preposição que lhe recordava o offensivo *ultimatum* do Principe Kourakin; a guerra teve pois que continuar.

Os exercitos dos Duques de Terento, de Reggio, d'Elchingen, e do Rei de Naples, se collocão hum depois do outro sobre as margens de Dwina, que protege os Russos em seu campo entrincheirado de Drissa, onde o Imperador Alexandre, tendo Barclai de Tolly debaixo de suas ordens, espera com anciedade noticias de seus outros Generaes dispersos ao longe, e sobre tudo de Bagration, de qua Napoleão da sua parte, preparou a ruina. Mas o Rei de Westphalia perdeu duas vezes hum tempo preciozo para perseguir a retaguarda deste General; e se Davoust encarregado de a destruir, mostrou muita audacia e firmeza diante d'elle, não sahio, ou não pôde sahir a proposito de Minsk para o esmagar. Comtudo Napoleão, convencido da possibilidade de reparar ainda o mal, transmittie novas instrucções ao seu ajudante, assim como ao Rei Jeronymo, e prescreveo ao Principe de Schwartzemberg, que fez ir tambem em alcance de Bagration, de

vir collocar-se entre o bosque de Bobruiski, e na lagoa de Pinskz. Tal he o emprego conhecido dos dezasete dias passados em Wilna, e que tanto se tem reprovado ao grande Capitão costumado a opprimir seus inimigos pelo estrondo d'artilheria.

Alexandre em faustosas proclamações, tendo promettido combater e vencer em Drissa, Napoleão marcha de Bloukoboë a huma batalha para a qual tudo dispoz. A' sua aproximação o Czar não ouza contar, para nos resistir, sobre dois exercitos divididos hum do outro, e ordemna que se faça evacuar este famoso campo, fructo de hum anno de trabalhos consideraveis, entretanto que elle vai dirigir-se a S. Petersbourg, afim de apressar o recrutamento geral que reclama a salvação do seu Imperio. Assim a grande batalha escapa ainda a Napoleão. O abandono subito do campo de Drissa apresenta ás suas armas huma guerra toda nova. Depois de suas ordens, todos os nossos corpos d'exercito, que tinham partido do Niemen em épocas e por estradas differentes, chegam no mesmo dia, e á mesma hora a Bechenkowilchi sobre as margens do Duna; mas não encontra mais que soldados que tinham ficado atraz do exercito acima do rio. Tendo-lhe Barclai de Tolly tomado a dianteira em Witepsk, elle ahi corre depois de ter posto em movimento o Duque de Terento, que se avança sobre Riga,

e o Duque de Reggio que deve demolir então o campo de Drissa, depois occupar Polotsk tomar a dianteira a Wittgenstein em Sebége e cortar-lhe a retirada sobre S. Petersbourg. Neste momento o estampido do canhão parece annunciar huma batalha com Barclai de Tolly, resolvido a disputar-nos Wittepsk. Mas isto não era mais ao principio do que huma escaramuça da vanguarda em Ostrowno, escaramuça que todavia se tornou muito séria, e na qual o brilhante valor de Murat, e d'Eugenio, secundado pela intrepidez de nossos bravos soldados, triunfou da inhabalavel constancia dos Russos. Huma outra acção, mais encarnçada ainda teve lugar acima d'Ostrowno com as tropas de Pahlen, e d'Ostermann. O Imperador subveio no momento necessario para acabar a segunda victoria, expulsando o inimigo de hum bosque no qual não tinha ousado empenhar, e que parecia querer conservar depois da sua retirada. Ao amanhecer nós não estavamos mais que a duas legoas de Witepsk. A 27 de Julho, o Imperador presente na vanguarda do exercito, foi testemunha de hum terceiro reforço de dez mil homens de cavallaria e d'infanteria Russos. A vantagem da sua posição, a artilheria que elles de repente apresentarão, a obrigação em que estavamos de passar diante delles, sobre hum unico pequeno ponto, e o barranco que os defendia, nada pôde impedir

sua derrota. Foi ahí que duzentos volteadores Parizienses do 9.º corpo de linha, excitáram a admiração de todo o exercito por huma heroica e victorioza resistencia a huma nuvem de lanceiros, em retorno de huma carga terrivel de que nós não tinhamos podido supportar o choque. A este expectaculo, Napoleão exclamou: » *Elles merecem todos a Cruz.* » Tocados destas palavras que se lhes repetio da sua parte, estes bravos responderão, pondo as harretinas sobre suas baionetas, aos gritos de *viva o Imperador!*

Os dois exercitos, em presença, não estão já separados senão pelo regato da Lutchissa. Barclay de Tolly resolveo de receber a batalha que elle não pode evitar debaixo da pena de renunciar inteiramente á sua reunião com Bagration; se elle persiste no designio de combater está opprimido. Napoleão está disto bem convencido, e se poupará com huma alegria heroica, em lançar mão da occasião offerecida, mas tudo muda: hum correio de Bagration, salvo de nossas mãos por milagre, faz recuar Barclay, e nos faz senhores de todo o paiz entre Duna e o Borysthenes, com Witepsk, inteiramente abandonado de seus habitantes.

Napoleão permite, nos arredores desta Cidade, hum repouso necessario ao seu exercito, reforçado de todos os corpos enviados contra Bagration e conduzidos por Davoust.

Durante este tempo, suas ordens fazem marchar em socorro de Reynier, obrigado a ceder diante de Tormasoff, no Grão-Ducado, os exercitos que commandão Schwartzemberg, o Duque de Bellune, e o Duque de Castiglione, encarregados de destruirem o exercito do General Russo, e de assegurarem a inteira liberdade das nossas communicações. O General S. Cyro, átesta dos Bavaros irá sustentar o Duque de Reggio, ao principio obrigado a retirar-se, depois victorioso com huma immensa vantagem, mas inhabil em não saber aproveitar-se dos seus successos sobre Wittingenstein que o faz retirar até Polotsk. O Duque de Reggio deve tornar a tomar, no mesmo instante, a offensiva, e perseguir até sua ruina total os Russos que lhe são oppostos. O Duque de Terento, senhor de Dunabourg, que a occupou sem dar hum tiro, deve concorrer a esta importante operação. A mais poderosa actividade assignala a presença de Napoleão em Witepsk. Receber os despachos, dictar as ordens, entreter-se com seus Generaes, vigiar sobre os comestiveis, sobre o serviço dos hospitaes, sobre o commodo de seus soldados, inquerir de seus soffrimentos, distribuir-lhes recompensas pelas suas façanhas, administrar, governar com tanta regularidade como nas Tulherias, eis-ahi no que empregava os seus dias; suas noites são consagradas ás mais altas meditações da guerra,

e aos meios d'assegurar o successo de huma campanha que póde finalmente terminar a luta implacavel da Grãa-Bretanha. Em lugar de se deixar aterrorisar pelor novos obstaculos que lhe suscitavão a inconcebivel paz de Bucharest, a deserção de Bernardotte, mais admiravel ainda, a reunião dos exercitos, a profunda exaltação do povo Moscovita, ao qual o mesmo Czar tem posto o alfange, e a tocha na mão em nome do Ceo, e com horriveis imprecações contra o seu amigo de Tilsitt e seu heroe d'Erfurt, elle sente redobrar sua constancia, mesmo no meio do desalento, e das murmurações do quartel Geueral.

Elle quer a guerra a fim de conquistar a paz; e em quanto os Russos deixão os arredores de Smolensk para marcharem direitos sobre Witepsk, seu genio, inflamado pela grandeza das circumstancias, como pela importancia do fim, engenha a admiravel concepção de se dirigir rapidamente sobre a margem esquerda de Dniepper, onde Davoust nos espera já, de suprehender Smolensk, de tornar a passar o rio sobre as pontes desta Cidade e de vir atacar em seguimento os Corpos que o deixarão. Em quarenta e oito horas, cento e noventa e cinco mil homens tem executado este movimento com huma tal precisão e hum tal segredo, que os dois Generaes inimigos souberão unicamente por Smolensk o perigo que corrião. Durante as marchas in-

certas, de Bagration, e de Barclai de Tolly, Smolensk tomada desapercebidamente, não terá ninguém para fechar suas portas aos Francezes victoriosos em dois combates. Bagration instruido primeiro desta grande manobra, retira-se; Barclai o seguiu logo. A Cidade ia cahir a 16 d'Agosto, pela impetuosidade das tropas do Marechal Ney; ella he soccorrida pela chegada aos seus muros de vinte mil homens de Rajewski, que Bagration não tarda em apoiar com outros trinta mil homens. Vendo os dois Generaes correr para a frente com todas as suas forças, Napoleão exclamou como em Austerlitz: *Eu os possuo!* Mas os inimigos não tinham cautella em se exporem a huma tão horrivel mudança contra o primeiro homem de guerra do seculo, e hum exercito digno d'elle, que tinha sede e necessidade de combater. Ao movimento de Barclai de Tolly, que temendo de perder a estrada de Moskou, enviou Bagration apoderar-se do exercito, e fica em reserva sobre as alturas da margem direita, Napoleão julga que he preciso renunciar a huma batalha geral, e resolve apoderar-se de Smolenski. A acção começa a 17, ás duas horas da tarde, pelo ataque dos arrabaldes de Roslaw, e de Mitislaw, confiada aos Generaes Morande Gudin. Sobre a esquadra de Dnieper. Ledru, collocado debaixo das ordens do Marechal Ney penetra no arrabalde de Krannoi; nós achamos por

toda a parte huma obstinada e forte resistencia. A' nossa direita os Polacos, que conduz Poniatowski, inflamados á vista de Smoensk, theatro das façanhas de seus antepassados, e ligado durante hum seculo á Lithuania, envolvem o arrabalde Nicolskoi onde elles fazem huma horrorosa carnagem. Então a cavallaria do General Bruyeres, tendo expulso a dos Russos do arrabalde de Raczewska, occupa hum terreno elevado que domina a Cidade; he d'ahi que bem depressa, huma bateria de sessenta peças entra a metralhar sobre as massas que cobrião a margem opposta. Hum vivissimo fogo de fuzilaria se faz ouvir. A's cinco horas todos os arrabaldes da margem esquerda são levados d'assalto com a mais rara intrepidez debaixo das vistas do Imperador que vê o inimigo acantoado ao pé dos muros.

As tropas de que se compunha todo o corpo de Baggowouth veio em soccorro de Doctoroff reduzido á ultima extremidade. O Principe Eugenio de Wurtemberg com huma divizão de granadeiros lança-se para disputar a Davoust a porta Malakouska; d'outra parte o Marechal Ney, tornado senhor de huma pozição fóra de Snnbusk, depois de hum combate obstinado, vai penetrar pela brecha do baluarte; hum novo reforço se oppõe ao seu designio, entretanto que dois batalhões da guarda Russa ajudam aquelles que lutavão junto á

porta Nicolskoi contra os Polacos victoriosos. A's seis horas da noite, a artilheria bate as muralhas da Cidade; os obuzes desalojão os Russos dos trabalhos avançados; ao mesmo tempo as baterias dispostas pelo General Sorbier, enfião todos os caminhos cobertos cuja occupação se torna desde então impossivel aos inimigos. O assalto se prepara. Para tornar decisivo o effeito desta terrivel resolução, e encerrar a guarnição em hum circulo de fogo donde ella não possa sahir, nós temos apertado a praça do lado de Dnieper, e o fogo das nossas peças impede a passagem das pontes. Smolensk, que não podia escapar-nos, vai entregar-nos os restos formidaveis de seus quarenta mil defensores; mas Barclai os torna a chamar a favor da noite. Nós entramos em Smolensk no meio das chammas, e dos destroços que ellas acabavão de devorar. Este dia, em que cem mil homens forão engajados de parte a parte, attestava nobre superioridade sobre hum inimigo protegidos por fortificações, por hum grande rio, e por todas as vantagens de huma posição admiravel; ella cauçou perdas immensas aos Russos, e tambem nos custou bem caro. A narração de huma acção tão encarniçada, que não dava a Napoleão senão huma Cidade reduzida a cinzas, produzio na Franca huma impressão dolorosa como o boletim da batalha d'Eylau. Mas, na occasião de tomar posse

da sua conquista, o soldado Francez, apesar do mais horrorozo espectaculo offerecido ás suas vistas, marcha feramente ao som de huma muzica guerreira, e não pensa senão na gloria: alguns dos seus Chefes começam a fazer reflexões sensiveis e misturadas de algum dezalento. Napoleão fica inabalavel em seus dezignios, e não inacessivel á piedade; seus soccorros, e suas ordens salvão tudo o que se pôde salvar, de homens, e objectos, em hum tal desastre; elle vem a ser huma especie de Providencia tanto para os vencidos como para os vencedores. Comtudo elle faz marchar para a frente o Principe d'Eckmül, as divizões Gudin, e Compans, a cavallaria do General Bruyers, e a do Rei de Napoles, em alcance de Barclai de Tolly; elle manda ainda ao Duque d'Abrantes de se collocar detraz do inimigo, acima dos desfiladeiros de Valoutina. Se esta manobra fosse executada, talvez que o exercito Russo depozesse as armas, ou ao menos experimentasse huma destas derrotas de que se não levantasse nunca!

Barclai de Tolly tinha-se ao principio retirado sobre S. Petersbourg; depois tinha mudado de marcha, e operava para se reunir em Bagration, sobre o caminho de Moskou. Napoleão, logo que o sabe envia a toda a pessa o Marechal Ney. Este acha de altura em altura, hum inimigo que resiste e recua

alternativamente ; a cada passo o numero augmenta diante de nós. Napoleão expede reforços ao seu Ajudante, e encarrega ao mesmo tempo o General Gorgaud de ir informar-se do estado de couzas. A' meia noite este Official volta. Os reforços tem chegado ; o Marechal dá hum combate, que tem tanto de terrivel como de gloriozo ; mas Junot depois de ter passado o Dniepper no ponto indicado, não quiz obedecer nem ás instancias do Rei de Napoles, nem ás ordens do Imperador. Elle tem preservado da sua ruina, pela sua culpada inacção, o exercito de Barclai de Tolly, separado do de Bagratiou, devidido por si mesmo em duas partes, embaraçado em hum estreito desfiladeiro, donde não póde sahir senão hum homem por cada vez, e cuja providencia de genio tinha d'ante mão fechado a sahida. Napoleão dirige-se a 20 d'Agosto, junto ao Marechal Ney. Amigos ou inimigos, concordão todos em pensar que Barclai de Tolly estava perdido, a não ser a inconcebivel dezobediencia de Junot. Em Roma, antigamente, isto attrahiria a morte sobre a cabeça do seu author : Napoleão perdoou. He de suppor que nesta occazião se lembrasse do Sargento da Costa d'Ouro, seu intrepido Secretario no cerco de Toulon e dos numerosos serviços do Official que lhe tinha salvado a vida no Egypto. Apezar do sentimento que devia deixar-lhe

o resultado imperfeito da victoria de Valoutina, elle tornou a tomar sua serenidade para distribuir magnificas recompensas aos seus soldados, em huma cerimonia cujo theatro era hum campo coberto de sanguinolentos destroços, e onde o enthusiasmo da gloria, excitado ao mais alto ponto pela sua presença e pelas suas palavras, humas vezes affectuosas e paternaes, outras guerreiras e sublimes, offuscava a todas as vistas as imagens da morte espalhadas por todos os lados.

Em Smolensk, a falta do Duque d'Abantes e suas funestas consequencias, o milagre da salvação do exercito Russo, a fatalidade que se liga em sua auzencia ás operações as mais bem concebidas, e as mais decisivas; a batalha geral que recuava sempre diante d'elle; a moleza do Principe Schwartzemberg em sustentar o General Reynier victorioso, em Ghorodeczna, Thormazoff, já atterrorizado da chegada do Duque de Bellune com suas tropas sobre o Vistula; em Wolhynia, o successo inesperado dos sessenta mil hamens confiados ao Duque de Reggio, contra Wittgenstein muito mais fraco do que nós: taes são as ideas que perseguem Napoleão na sua volta de Valoutina. Meditações profundas e vizinhas do desgosto se apoderão d'elle, e parecem dever demora-lo em Smolensk. Mas de repente o General Gouvion Saint-Cyr, tem reparado as faltas, ou a infelicidade do Duque de Reg-

gio em Polotsk, e merecido o bastão de Marechal, que elle obtem; as noticias do Rei de Napoles, do Principe d'Eckmull. e do General Grouchy são favoraveis: os Russos consternados retrogradão a toda a pressa, abandonando os feridos: o exercito Francez vai marchar para a frente, apesar das murmurações de fraqueza, de dezalento, e cuidado de hum certo numero de homens que sendo de fogo nos combates, entretanto são de gelo no conselho, e tremem d'encarar prematuramente, perigos e obstaculos que comtudo elles affrontárão com a maior coragem. Depois de novas informações, Napoleão pôz em movimento o exercito do Principe Eugenio, e parte de Smolensk: tem julgado que huma batalha se tornava indispensavel aos inimigos para tranquillizar e segurar a Russia, tão indignada como consternada da tomada de Smolensk; esta batalha, Barclai de Tolly a quer, Napoleão a pede, e corre a da-la sobre a estrada de Moskou.

A 29 d'Agosto nós estamos em Wiasma; achamos a população fugitiva, e a Cidade incendiada: nós arrancámos metade della ás chamas, e conservamos muitos aprovisionamentos. Ahi se sabe que Barclai de Tolly, temendo a chegada do Feld-Marechal Kutnsoff, seu successor se dispõe a tentar a fortuna das armas entre Wiasma e Ghjatt, onde Napoleão se demora os trez primeiros dias

de Setembro. A 5, o exercito Francez em duas horas descobre todo o exercito dos Russos em ordem de batalha, sobre huma fileira de collinas. O reducto importante de Schwardina, construido na frente delles sobre huma eminencia, defendida com encarniçamento contra a divizão Compans por Bagration em pessoa, cabe diante de nós, assim como todas as peças de que era armado: he o primeiro presagio de nosso triumpho. Durante a noite, nossas tropas, successivamente desenvolvidas, acabão de occupar suas fileiras respectivas. Depois de algumas horas de repouzo debaixo da sua tenda, o Imperador está a cavallo ao raiar da aurora. Pelo meio da manhã, seus reconhecimentos e suas disposições são interrompidos por dois Correios; hum, M. de Beaussett, traz, juntamente com as cartas da Imperatriz, o retrato do pequeno Rei de Roma: Napoleão torna-se pai hum momento. O segundo Correio, o Coronel Fabvier lhe traz a noticia da perda da batalha d'Arajules pelo Marechal Duque de Ragoza tão fatal ás nossas armas. Este crime militar indigna Napoleão, mas não o dezanima; elle ahi esgota pelo contrario novas forças para a victoria que o espera. Acaba seu ultimo reconhecimento debaixo da metralha do inimigo, em frente de Borodino. O dia se termina pelos ultimos preparativos. No dia seguinte 7, Napoleão tendo sahido da sua

tenda se mostra aos seus Officiaes e lhes diz :
 « *Eis ahi hum bello Sol , he o Sol d' Austerlitz.*
 Esta comparação era audaciosa no interior da
 Russia , cujo exercito tinha sido fulminado
 em Austerlitz , sobre hum lago gelado , que
 se quebrou debaixo das nossas balas , e de-
 baixo dos seus batalhões. Entretanto todo o
 exercito tomou as armas , e cada companhia
 ouve a leitura desta proclamação , cujo ca-
 racter grave e inergica simplicidade , contras-
 tão com a brilhante exaltação das proclama-
 ções d'Italia.



« SOLDADOS!

« Eis-ahi o que tanto tendes ambicionado.
 « Para futuro a victoria só depende de vós ;
 « ella nos he necessaria , pois nos trará a abun-
 « dancia , bons quartéis , e hum prompto re-
 « gresso á patria. Conduzi-vos como em Aus-
 « terlitz , em Friedland , em Witepsk , e em
 « Smolensk , e que a posteridade a mais re-
 « mota cite com orgulho vossa conducta nes-
 « te dia ; que se diga de vós : *Elle estava*
 « *nesta grande batalha , nas planices de Mos-*
 « *kou .* »

Chegando bem de pressa adiante do ta-
 lud do reducto tomado pelo General Compans ,
 Napoleão põe pé em terra , e a acção se em-

penha. Debaixo do fogo das duas baterias do General Sorbier, as divisões de Compans, e Desaix, que o Principe d'Eckmult commanda, marchão sobre as posições de Bagration: Poniatowski attaca pela estrada velha de Smolensk; Eugenio manobra sobre a grande estrada de Moskou: tudo então he favoravel; mas Compans, Desaix, e Rapp, feridos, o Principe d'Eckmull derribado do seu cavallo por ferimento de huma balla, tem compromettido o primeiro successo; o Marechal Ney, recebe do Imperador, quasi collocado sobre a linha de ataque, a ordem de tornar a começar o combate. Comtudo o Vice-Rei apossa-se de Berodino. O mesmo triumpho coroa o valor dos Marechaes Ney e Davoust, reunidos com a mira de se apoderarem dos reductos de Bagration; e apezar da obstinação das suas tentativas, para os tornar a tomar, elles ficão em nosso poder. A ala esquerda dos Russos já não tem apoio. Durante o novo movimento que Napoleão faz praticar ao Principe d'Echmul, Bagration em perigo, chama em seu soccorro Kutusoff; mas assaltado pelo Principe Eugenio, senhor de Berodino, Kutusoff não tem podido impedirnos de forçar sua grande bateria de centro, para o qual elle envia incessantemente soccorros á divisão Pakevitch; e não foi senão com esforços inauditos que elle chega a entrar no reducto que o General Bonami que

o tem tomado, se obstina em defender até ao ultimo suspiro. Então Kutusoff dirige suas massas sobre a sua esquerda. Napoleão que isto tem previsto, empenha suas reservas e faz avançar huma batteria de oitenta peças d'artilleria. Os Russos se precipitão para o attacar. Os carabineiros de Lepaultre, e de Chonars, os coiraceiros de S. Germain, os hussards de Pajol e de Broyeres se lanção da sua parte e ganhão huma sanguinolenta victoria. Finalmente o Imperador, hum momento attrahido pelo *hourra* de oito regimentos de Ouvaroffe de alguns milhares de Cossacos de Platoff que vão sobre o Principe Eugenio, se presta segundo o seu costume, em penetrar a linha do inimigo, que acaba de ser renovada pela terceira vez. Sobre nossas cabeças troveja com furor huma artilheria immensa, á qual responde toda a artilheria Russa: oitocentas peças de artilheria vomitão a morte dos dois lados no espaço de meia legoa. A' direita, Poniatowski marcha apesar de todos os obstaculos; á esquerda o Principe Eugenio dirige tres divisões sobre os parapeitos do reducto grande; no centro o Imperador se avança até á posição de Semenowskié: longo tempo impassiveis debaixo da metralha dos Russos, como estes debaixo da nossa, os Soldados Francezes vão direitos ao inimigo, que retribuem igualmente. Unem-se, carregão-no á baionetta, no meio de hum terceiro

combate mais horroroso ainda que todas os outros. O ataque e a resistencia são igualmente encarniçados; mas finalmente graças aos esforços de Davoust. e ao heroismo do Marechal Ney. nossa cavallaria conduzida por Murat, pode desenvolver-se e decidir a acção, huma vez que chegue a romper o centro de Kutusoff. Durante este espaço de tempo, Montbrun lança-se á testa dos coiraceiros; elle cahe morto; Augusto Caulaincoust lhe succede, e penetra pelo estreito no grande reducto, que o Principe Eugenio invade d'outra parte. Hum combate terrivel se renova sobre este ponto; elle se termina pelo massacre de todos os Russos: sua retirada que apressa a cavallaria de Grouchy, o brilhante successo dos Polacos de Poniatowshi, sobre as tropas de Touthkoff e de Baggowouth, acabão nosso triumpho: todavia os destroços do exercito de Kutusoff parão sobre o desfiladeiro de Psarewo, e ficão não se sabe porque motivo, expostos ao fogo das nossas baterias, que cauzão horrorosos estragos nas suas fileiras até ao fim do dia e os obrigão finalmente a afastar-se. Estava na nossa mão o exterminar os Russos, mas era preciso toda a prudencia e inceter hum corpo inteiro que se achava intacto, o qual podia salvar o exercito em occasião de perigo ou assegurar a victoria n'outra acção; huma prudencia tão altamente justificada para o resto da campa-

nha, impedio Napoleão de dar hum segundo golpe de mão em Kutusoff.

Esta batalha, mui pouco decisiva, nos custou doze a treze mil homens fora de combate e nove mil mortos; não houve quasi nenhuma divisão que não deplorasse a morte de hum, ou de muitos dos seus Chefes. Nós perdemos os Generaes Plauzolk, Romeuf, Marion, Bonami, Compere, Huart, Lambere, Montbrun, e Augusto Caulaincourt, morto como elle no terrivel reducto: hum grande numero de officiaes superiores forão feridos. Os Russos tiverão a lamentar a perda de cincoenta mil hemens, entre os quaes se contava o Principe Bagration, o General Koutaisoff, e os dois Toutchkoff. Os Francezes apoderão-se de cincoenta peças d'artilheria, e fizerão muitos milhares de prizioneiros. O Marechal Ney, digno da mais magnifica recompensa, recebeu o titulo do Principe de Moskowa; Davoust e sobretudo o Vice-Rei, não tinhamo merecido menos talvez de que elle, mas não se mostrarão ciosos. Compans, Gerard, Morand, Caulaincourt, Moutbrun, Poniatovski, e seus Polacos, finalmente os Generaes d'Artilheria Forestier, Sorbier, Laribcissiere & tinhamo poderosamente contribuido ao triumpho das nossas armas.

Depois da sua retirada decidida, Kutusoff, perseguido na estrada de Moskou, annunciou por huma viva resistencia a Mo-

jaisk a intenção de nos dar huma segunda botalha na bella posição de Fili, que estava a meia legoa adiante de Moskou; mas a 14 de Setembro. as tropas do Feld-Marechal, com bastante magoa tiverão que deixar ainda esta posição sem combater, e de atravessar como vencidos a antiga capital da Russia, e o berço do Imperio. Diz-se que muitos officiaes e soldados choravão de raiva e de desesperação. O abandono de Smolensk, que passava por huma fraqueza, e quasi por huma traição, tinha espalhado o luto e a indignação em todos os corações Russos: que se julgue do effeito da evacuação da Cidade de Moskou, a Cidade santa, por hum exercito que na vespera ainda se chamava victorioso, pelo vencedor dos Turcos em Roudschouk, pelo General que se tinha chamado como hum libertador, e que, depois de ter jurado sobre seus cabellos brancos de defender a toda a extremidade a velha Capital dos Czars, a deixava á mercê de Napoleão! Mas o que parece apenas crível, he que no instante em que sua derrota o obrigava, durante a noite que seguiu a batalha, de ordenar a retirada para não ser cortado, no dia seguinte, na estrada de Moskou, e acantado contra a Moshowa, Kutusoff não temia de escrever aos dois Generaes debaixo do seu commando, dizendo-lhes que o exercito Francez tinha sido esmagado em Berodino; elle

fez proclamar em Moskou esta noticia, que ia ser desmentida no mesmo momento; elle teve a audacia de annunciar ao seu Soberano huma victoria completa. Dois bulletins vindos do Quartel General, e publicados em S. Petersbourg, dizem que os Francezes tinham sido feitos em postas em Mojaisk, e a guarda Imperial destruida: que alem disto cem peças de artilheria tendo ficado em seu poder, Kutusoff tinha feito mil prisioneiros, entre os quaes se contava o Principe Vice-Rei, o Principe d'Echmull, e o Duque de Elchingen, e que o inimigo era perseguido por Platoff, com trinta mil Cossacos que tinham opprimido nossa cavallaria na acção geral. As mais brilhantes recompensas erão o premio que se offerencia, sendo ellas o motivo destas mentiras que deshonrão para sempre o nome de Kutusoff. Comtudo sua retaguarda unida na extremidade pela tropa do Rei de Napoles, e ameaçada de flanco pelo Principe Vice-Rei, que podia fechar-lhe a passagem, corria o perigo de ser tomada, ou passada á espada nas ruas de Moskow. Miloradowitch, para a salvar, propoz huma suspensão de armas, e declarou que poria fogo á Cidade, se pertendessem embaraçar a sua retirada; huma convenção verbal lhe concedeo a segurança que elle exigia. Mas ja Murat se dispõe a levar d'assalto o Kremlin, defendido por alguns milhares de miseraveis

que Rostopchin tinha excitado. Das alturas do monte de salvação, que domina Moskon, se vê esta grande Cidade, metade oriental, metade europea, com suas oitocentas Igrejas, e mil sinos dourados que o sol faz brilhar. A este aspecto, nossos soldados, feridos d'espanto e admiração, como antigamente os companheiros da Thebas de cem portas, exclamão batendo as palmas: « Moskou! Moskou! » Elles repetem a mesma acclamação penetrando na Cidade, e entoando este verso do hymno dos Marselhezes, que não estava ainda inteiramente esquecido.

O dia da gloria está chegado.

Os chefes dividem este enthusiasmo. O proprio Napoleão participa tambem d'elle hum momento: huma exclamação de felicidade lhe escapa. A's duas horas elle pára n'huma das primeiras cazas do arrabalde de Dorogomilow; no dia seguinte elle desce ao Kremlin: he ahí que, satisfeito de ter executado, apezar de todos os obstaculos, seu gigantesco projecto, fero de possuir a antiga Capital do imperio Moskovita, elle contempla com algum orgulho o throno, e a imagem de Pedro I. Ah! quanto os desastres de Carlos XII estavam então longe da memoria do vencedor! Comtudo, no ange da gloria elle tocava n'huma horrorosa catastrophe! Ainda que ella tives-

se de se manifestar antes de vinte e quatro horas, nenhum signal o deixava entrever. Na verdade Moskou tinha visto partir seus habitantes dezenganados já das mentiras de Rostopchin sómente pela passagem do exercito de Kutusoff; mas humia parte da população tinha ficado. Nós tínhamos achado quinhentos palacios abertos com os domesticos á porta todos promptos a receber-nos. Os mais ricos proprietarios tinham annunciado sua proxima volta, e recommendado por escripto suas cazas aos Officiaes que as occupassem. O arsenal do Kremlin encerrava sessenta mil espingardas Inglezas, Austriacas e Russas, e cem peças de artilheria; fóra da Cidade, vastos edificios continhão quatrocentos mil arrateis de polvora, e mais de hum milhão pezado de salitre. Moskou ainda em pé e intacta, nos offerecia recursos immensos, e admiraveis quarteis d'inverno. Napoleão dispõe tudo em seu pensamento para aproveitar sua conquista, restabelecer a ordem na Cidade, a disciplina no seu exercito, e coordenar todos os elementos do novo systema que elle tem concebido. Que temores podem preoccupa-lo? Kutusoff, humia vez batido, tem conhecido demaziadamente a superioridade do exercito Francez para tentar de nos inquietar no interior de Moskou! Se os outros Generaes Russos fazem sua junecção com o feld-Marechal, nós contamos na nossa re-

taguarda duzentos e sessenta mil homens, dispostos de maneira a virem successivamente augmentar o nosso exercito. Além disto, o character d'Alexandre que Napoleão suppõe ter penetrado bem, e este foi o seu erro desde Tilsitt, lhe dá a esperança da paz na primavera. Da sua parte, os soldados que têm contemplado Moskou como o termo dos seus soffrimentos, e o fim dos seus trabalhos, cheios além disto de huma confiança sem limite para com o grande Capitão que pareceo até então ter sempre governado a fortuna, repousarão com hum prazer misturado de orgulho, cercados da magnificencia da Cidade dos Czars. Em redor de nós, tudo respirava a esperança, o socego, e a segurança.

Mas o proprio Governador de Moskou, Rostopchin, emulo e talvez agente desta politica Britannica a quem nenhum crime custa a ruina dos seus inimigos, depois de ter feito construir pelo Inglez Smith hum grande balão incendiario destinado a devorar Napoleão no meio do seu exercito, não tendo conseguido o exito de huma tão cruel tentativa se tinha vingado, encarregando seu digno cumplice de fabricar foguetes, estopas mettidas em enxofre, e alcatroadas. Ao signal dado por Rostopchin, repentinamente hum horrorozo incendio se manifesta: huma multidão de forçados das galés, que elle ouza chamar verdadeiros filhos da Russia, apezar de ter en-

chido delles as masmorras, se espalhão, embriagados de vinho, com huma alegria feroz pintada nos semblantes, de todas as partes, com archotes, e outros instrumentos de destruição, que se lhes tem distribuido; elles levão comsigo a devastação, e as chammas de cazas para cazas, e de palacios para palacios. Comtudo os esforços da guarda e do Duque de Trevizo tem salvado hum bairro que encerrava o Hospital dos Engeitados. Mas todas as pompas tem desapparecido pelos cuidados de Rostopchin; nós não podemos lutar contra o flagello. A 16, Moskou, toda inteira apresenta a vista de huma vasta fornalha; por cima desta Cidade rola hum Oceanno de fogo, que á semilhança da boca de hum volcão, vomita turbilhões de fumo, e enormes destroços com hum fracção horriavel. As chammas scintillão, ellas mugem, ellas correm em todas as direcções, e milhares d'incendios particulares, augmentão sem cessar o incendio geral, ao qual o sopro dos ventos oppostos communica os movimentos contrarios, e os furores de hum furacão. Que espectaculo para Napoleão! Com que dôr elle sente então a impotencia do seu genio, da sua vontade, dos seus recursos, e de seus soldados contra hum tal dezastre! Acostumado a contemplar tudo sem se admirar de couza nenhuma, elle concebe tanto menos esta determinação sem exemplo, que nunca

semilhante barbaridade entrou em seu pensamento, mesmo quando fosse preciso comprar a preço da ruina de Moskou o imperio do Mundo! « Que! incendiar sua Capital! « Os mesmos seus habitantes! Que horror « tão grande! » exclama elle. O exercito, que se tem esgotado em esforços inuteis para salvar sua conquista, cahe n'humas especie de apathia. No meio desta tempestade, os execraveis instrumentos do Governador, são apanhados em flagrante delicto; Napoleão os interroga por si mesmo: elles confessão altamente seu crime, e mostrão-se orgulhosos de terem obedecido ás ordens de Rostopchin. Julgados por humas commissão militar e fuzilados immediatamente, seus cadaveres desaparecem no abysmo das chammas que elles tem acendido.

Rostopchin já não existe: mas durante a longa habitação que elle fez em Pariz, desde a quéda de Napoleão, elle ouzava publicamente pertender ter parte na gloria, como tendo tomado humas das maiores resoluções que tenha podido conceber o amor da patria. Em vão se lhe quiz procurar hum cumplice, tanto a enormidade de semelhante crime parecia de humas natureza tão forte, para que pezasse inteiramente sobre hum unico homem, sobre hum vassallo. Mas porque politica, em nome de que moral, e de que authoridade legitima seu amo teria podido, ás vis-

tas da sua nação, e dos seus Boyardos sobre tudo, eórar huma tal acção debaixo de quaesquer apparencias? Que! Como he possivel conceber que este Monarcha tivesse vindo á velha Capital do seu Imperio, inflamar todas as almas de hum generoso enthusiasmo! Elle teria podido, obtido dos habitantes todas as provas, todos os sacrificios de huma dedicação sem limites, e no instante em que invocava em nome do Ceo os soccorros de seus passos, acantonar debaixo de hum clima mais temperado, aprovisionar nosso exercito, reunir todos os meios, e voltar depois na primavera a atacar os Russos no interior do Imperio. Era preciso tambem decidir o Imperador a partir no mesmo dia para a Wolhynia. Napoleão tem cedido, mas infelizmente elle entra no Kremlin a 18 de Setembro. Moskou, apezar da sua destruição, podia ainda fazer viver o exercito n'huma certa abundancia: tinham-se salvado hum grande numero de armazens particulares; as adegas pela maior parte tinham ficado intactas; numerosos jardins estavam cheios de legumes da ultima estação. Napoleão applicou todos os seus cuidados em estabelecer a ordem no uzo de todos estes recursos tornados de hum preço inestimavel. Além disso elle poz toda a sua gloria em esperar a paz em Moskou! Fatal illusão de huma alma heroica, que enganou seu genio! O incendio de Moskou dizia assás, que

não havia terreno na Russia para a paz. Alexandre o tinha declarado a Narbonne em Lauriston, e a Napoleão por Kourakin e por Balachoff. Napoleão só se lembrava de Alexandre de Telsitt e d'Erfurt que elle comtudo não tinha penetrado; e esperava ainda a volta destas lembranças, apezar do grande crime de Moskou! Hum incidente veio bem depressa offerecer-lhe huma occasião de sondar as disposições do Czar. A caza dos Engeitados, collocada debaixo da protecção especial da Imperatriz-Mãi, tinha sido preservada das chammas. Admettido diante do *salvador de todos os seus filhos*, M. de Toutelmine, sub-Director do estabelecimento, pediu a permissão de dirigir a narração deste bello rasgo de heroismo á Imperatriz, na qual elle foi authorisado a acrescentar algumas palavras tendentes a entabolar a paz. Huma outra tentativa mais directa foi feita tambem por Napoleão n'uma carta ao Imperador Alexandre, entregue a M. de Jakouleff, que partio a 24 de Setembro para S. Petersbourg, assegurando que ella chegaria ás mãos do Czar. Dez dias depois, sempre mais impaciente da paz, o Imperador enviou ao Campo dos Russos o Embaixador Lauriston, com preposições de entrar em negociações, e de ahí preludiar por hum armisticio. O fel-Marchal Kutusoff, alegando a falta de poderes, se contentou de expedir a S. Petersbourg,

o Principe Volkousky, encarregado de comunicar ao ministerio os offerecimentos de Napoleão. Kutusoff, o corifeo do partido Inglez na Russia, era inteiramente o pposto á paz, e o Imperador Alexandre, que teria tencionado aceita-la, se achava collocado debaixo da influencia, eu direi mesmo debaixo do terror deste partido, e quasi ameaçado da sorte de seu Pai. Eis-ahi como a politica illudio a esperança de Napoleão, que, não couhecendo a posição critica e perigoza, do seu antigo amigo, se abuzava sobre o que elle poderia acreditar-se em direito d'esperar d'Alexandre entregue a si mesmo.

Comtudo os Russos tinham continuado sua retirada pela estrada de Bronnitzky e de Kolomna, na intenção de nos deixarem duvidozos sobre seu destino verdadeiro; e repentinamente a favor da noite, elles voltão para o Sul, para se dirigirem por Podol entre Kalonga e Moskou. Esta marcha á roda da Cidade, cujas chamas allumiavão o exercito, tendia em excitar ao mais alto gráo a indignação e a raiva dos Soldados Russos, aos quaes seus Officiaes não cessavão de repetir: « Não contentes de ter queimado Smolensk, o antigo baluarte da nossa patria, de terem incendiados todas as Cidades que fazem parte da sua antiga herança, os Francezes levantão huma mão sacrilega sobre a Cidade Santa. As chamas que devorão a antiga Capital vos

provão, que elles querem a destruição da nossa nação, bem como da nossa religião. » Napoleão não tardou em conhecer o verdadeiro movimento do exercito Russo, e traça em consequencia disto instrucções ao Rei de Naples, a Poniatowshi, ao Duque d'Istria. Entretanto tentativas atrevidas do inimigo em distancia de metade do caminho de Mojaisk a Moskou, de que bem depressa huma columna de tres mil Russos tem interceptado a estrada, attrahem toda a sua attenção: elle os faz perseguir com vigor para os lançar para traz do Oka. No intervallo da partida das ordens á sua execução, elle sabe por differentes correios que se succedem no quartel General, as fataes demoras de Schwartzemberg diante de Tormasoff, e sua retirada á aproximação do Almirante Tchitchagoff; mas, reduzindo este reforço ao seu justo valor, e contando os soldados do Almirante como se elle os tivesse visto, elle escreve ao General Austriaco para o empenhar em não acreditar nas exaggerações costumadas dos Russos sobre suas forças, e em os attacar sem demora; ao mesmo tempo por hum passo de prudencia, elle pede a Francisco II. novos soccorros. Suas cartas excitão da mesma maueira o zelo da Prussia e de nossos outros alliados do Continente. Ao mesmo tempo, os despachos da Hespanha descobrem as funestas consequencias da derrota do Duque de

Raguza: recebe-se tambem no quartel General noticias pouco favoraveis das margens do Dwina e do Baltico. As ordens de Napoleão partem com a rapidez do relampago para reparar ou prevenir o mal; elle se applica sobre tudo em traçar regras de conducta seguras e precisas ao Duque de Bellune, que elle retém em Smolensk afim de vigiar Minsk, e Wilna. Sobre o exercito deste Marechal repouzão agora as combinações da alta providencia de Napoleão, e o successo das operações que elle tem meditadas, e que salvarão o exercito, se com effeito o seu Ajudante executa com exactidão e fidelidade as medidas que lhe forem confiadas.

Napoleão se preparava desde 5 de Outubro, em deixar Moskou, que já não podia continuar a ser huma posição militar; he o que attestão suas ordens reiteradas sobre a artilheria, sobre as remontas, sobre os viveres, e o fardamento, bem como a vigilancia severa que elle exercita sobre todas as partes do serviço. Elle tinha annunciado sua retirada ao Rei de Napoles, aos Duques d'Abbrantes e de Bellune, ao seu ministro das relações exteriores, o Duque de Bassano, prescrevendo-lhes até nos menores detalhes, tudo o que elles tinhão a fazer, ou fosse para secundar seu movimento, ou fosse para a segurança das estradas de Moskou a Smolensk, ou fosse realmente para reunir sobre os pon-

tos os mais necessarios os homens, e as armas de que elle tem necessidade. Napoleão vai conduzir seu exercito, no quadrado, entre Smolensh, Mohilow, Minsh, e Witepsk. Ahi cercado de suas grandes reservas, e de suas alas, apoiado sobre hum paiz amigo da Polonia, e sobre seis linhas de depositos, e de armazens de toda a especie d'a-provisionamentos que elle tem reunido com cuidados não menos importantes que todos os do commando, elle poderá ameaçar na primavera a Cidade de S. Petersbourg, de que sua nova situação a terá aproximado cinquenta legoas. Cada dia se executavão suas numerosas disposições para a evacuação. Os hospitaes, e os feridos, a respeito dos quaes Napoleão tinha tomado todas as precauções de hum Chefe habil que vigia como pai na salvação dos soldados que elle ama e que aprecia, estavam sobre o caminho de Smolensk.

Retido por tantos trabalhos, e ainda mais pela esperança das respostas de S. Petersbourg, que não vierão, e que não devião vir, elle vio cahir a primeira neve a 13, e se apressa de pôr seus differentes corpos em marcha. Antes da sua partida, Napoleão, que tinha desde longo tempo interdicto os parlamentarios entre as vedetas, e previsto os inconvenientes do relachamento que podia resultar das communicações quasi ami-

gaveis dos nossos Generaes com os do inimigo, recomenda ao heróe dos Cossacos, a Murat, de se acautellar, e de se conservar em Winkowo tanto quanto lhe for possível, ou de retrogadar sobre a bella posição de Worowo: ao mesmo tempo o Vice-Rei, destinado a desfarçar nossa direcção sobre Kalonga, fazia obrar com successo á divizão Delzons hum movimento em sentido contrario sobre Demilzow. Todos os Marechaes tem recebido seu destino: o Duque de Trevizo, e a nova guarda conservarão Moskou, e o Kremlin ate ao momento marcado. Existia entre nós e os Russos huma especie de suspensão d'armas, durante a qual o perfido e astucioso Kutusoff, assim como seus Generaes não tinham despresado meio algum de enganar o Rei de Napoles, pela continua manifestação de seus votos para obter a paz. A 18 d'Outubro, entretanto que Napoleão passava a revista ao corpo do Duque d'Elckingen, que ia sahir de Moskou, sabem-se as noticias seguintes: o exercito Russo, deixando seu campo, veio tomar posição sobre Naza. A' meia noite Beningsen, hum dos conspiradores que contribuiu ao tragico fim de Paulo I, secundado pelos Generaes Baggowth, Ostermann, Doctoroff, Orloff, Densoff e Muller, passou o rio, assaltou nossas tropas surprehendeo, e fez mudar de direcção a divizão de Sebastiani apoiada sobre hum

bosque que nem mesmo era guardado. O Rei de Napoles, vendo que a intenção do inimigo era de forçar inteiramente nossa esquerda onde o General Muller acabava de penetrar, tinha immediatamente mandado soccorros ao lugar do perigo. Durante este tempo, Kutusoff se tinha avançado com o resto dos seus soldados; então os prodigios do valor de Murat, e a viva resistencia de Poniatowshi sobre no-sa direita aos Generaes Ostermann, e Baggowouth, tinhão feito abortar o movimento de Beningsen e o ataque de Kutusoff. Este combate de huma vanguarda contra hum exercito era glorioso sem duvida; mas ainda que os Russos tivessem perdido talvez mais gente do que nós. e alem disto os Generaes Baggowouth, e Muller, tornava-se-nos com tudo isto muito caro em hum momento, em que tinhamos toda a necessidade de economizar nossas forças. A surpresa de Winhowo cauzou hum excessivo descontentamento ao Imperador. Murat se tinha deixado enganar pelos Russos e pela sua propria vaidade. Elle não quiz tomar nenhuma das precauções que lhe tinhão sido prescriptas. Elle se tinha supposto o idolo das hordes da Azia!

Napoleão sahe de Moskou no dia seguinte com a velha guarda; o primeiro e terceiro corpo, a 23 de Outubro. No mesmo dia Mallet o desthronizava em Pariz. A' testa de hum exercito de cem mil combatentes ob-

servados de todas as partes no meio de hum paiz onde o ultimo paizano he hum inimigo apaixonado e hum espião voluntario, Napoleão vai esconder hum movimento immenso a Kutusoff. Depois de ter seguido ao principio a velha estrada de Kalouga, Napoleão passa de repente á direita, e ganha rapidamente a estrada nova. Enganado por huma quantidade de tropas que se tem deixado ver defronte delle na retaguarda do desfiladeiro de Woronowo, o inimigo não tem percebido a contra-marcha do Rei de Napoles, e de Poniatowshi; tranquillo no seu campo de Tarontino, que nós tinhamos volteado, elle nos espera sobre sua passagem, quando, a 23, temos chegado a Borowsh, e bem depressa a Malo-Jaroslavetz, donde o exercito não tem mais que huma marcha a fazer para passar adiante de Kalonga. Em Borowsh, sabe-se que o Duque de Trevizo deixou Moskou a 23, ás duas horas da manhã depois de ter feito saltar o Kremlin; o Marechal á testa da guarda nova conduz oomsigo quatrocentos feridos que a sollicitude do Imperador lhe tinha vivamente recomendado. O General Wintzingerode, e seu ajudante de Campo Narischim, que se tinham deixado levar pelo seu ardor em penetrar na Cidade seguem nossas columnas como prizioneiros. Os Cosacos e os paizanos invadirão Moskou no mesmo instante depois da nossa partida, e se pre-

cipitarão sobre a sua preza. A humanidade Franceza tinha salvado, sustentado, e tratado como nossos proprios soldados, muitos milhares de feridos Russos que a velhacaria de Kutusoff, continuada quasi até ao ultimo momento da sua sahida de Moskou, e a fria crueldade de Rostopechin, entregavão ao mais horroroso supplicio; eis-aqui qual foi a recompensa desta generosidade: sobre seiscentos e cincoenta doentes ou feridos Francezes que sua fraqueza tinha impedido d'acompanhar o exercito, huma parte foi lançada pelo inimigo sobre carros, e conduzidos para Twer; mas elles perecerão todos de frio e de miseria, ou cahirão debaixo do cutello dos paizanos da sua escolta: a outra parte ficou nos Hospitaes sem viveres, nem medicamentos! Ha mais de vinte annos que fazemos a guerra, nossos inimigos se collocão acima de todas as leis da humanidade, de todas as convenções sociaes, e de todos os empenhos os mais sagrados. O Governo Inglez, o inventor dos pontões como prisões de guerra, incessantemente incarnizado na ruina da França, parece ter soprado seu horroroso genio na Hespanha, em Portugal, na Italia, na Allemanha; e até nos desertos da Russia.

O estratagemma, ou antes a habil manobra de Napoleão, aproveitou; ainda hum momento e hum successo completo vai coroar suas esperanças: este successo parece segu-

ro, se o Principe Eugenio, ou antes o General Debrons, faz cortar Malojarslavetz por huma divizão toda inteira, assim como formalmente o ordenou o Imperador, instruido da marcha de hum corpo inimigo sobre este ponto. Infelizmente sua ordem não foi executada, como aconteceu tantas vezes nesta campanha. Kutusoff, tendo enfim penetrado o movimento do exercito Francez, tinha levantado seu campo de Tarantino na noite de 23 para 24 afim de procurar os meios de nos tomar adianteira em Malo-Jaroslavetz, e sustentar Doctoroff, que ahi tinha enviado com a missão de se apoderar della. Dois batalhões Francezes sómente guardavão esta Cidade: assaltados pelo lado de Czinrickowa por forças superiores, elles forão obrigados a retroceder; mas a decima terceira divizão sobreveio; Debrons reparou nobremente sua falta, tornando a tomar a sua antiga posição. A luta ahi se sustentava com mudanças variadas, quando o exercito de Kutusoff se mostrou successivamente, e se formou em linha em redor de nós. Ao primeiro tiro d'artilheria, Napoleão monta a cavallo e corre a todo o galope. Encontrado por hum correio do Vice-Rei, elle expede a Eugenio ordem de se sustentar a todo o preço, communicando que brevemente lhe mandará soccorros; ao mesmo tempo elle mesmo faz apressar a marcha das columnas de Davoust, e voa ao theatro

do combate. Era mui perto do meio dia, quando Napoleão vê huma batalha terrivel de que já conhece as principaes circumstancias. Empenhados hum depois do outro, seguindo as necessidades da acção, mas com muito longos intervallos talvez, as tropas Francezas tem renunciado á defensiva para abordar o inimigo com huma rara intrepidez. Mais o numero tem augmentado diante dellas, mais tem redobrado em inergia. N'hum dos seus victoriosos ataques, o heroico Debrons tendo cahido morto, o General Guillemintot o substituiu. Seus primeiros esforços forão felizes; mas os Russos ao principio desanimados por elle, e pela perda de Doctoroff, receberão em suas fileiras novas tropas; foi preciso pois fazer avançar a decima quinta divisão para sustentar as outras duas. Lançada com vigor a segunda meia brigada desta divisão, acaba de tomar posse da Cidade e coroar as alturas. Então sendo assaltada por fortes columnas, e tomada de flanco pela direita do inimigo, cuja artilheria funde sobre elles, estes bravos apezar de huma admiravel firmeza, devem da sua parte ceder ao numero, e á vantagem da situação. Inmediatamente Eugenio ordena ao Coronel Péraldi, commandante do segundo regimento da guarda real de passar a ponte. Este official, ao qual se reuñem os restos da segunda brigada da decima quinta divisão

que tanto soffreo, ataca rapidamente o inimigo, conseguindo faze-lo recuar. Apoiado pelos reforços que o Vice-Rei lhe envia muito a proposito, Peraldi redobra em audacia, e destroça a ala direita dos Russos. Hum barranco profundo e escarpado embaraça este Coronel; huma batteria repentinamente descoberta, lhe causa perdas consideraveis: os Russos que elle tem battido se reanimão ao aspecto do seu perigo; elles avançãõ com novos auxiliares, e então conseguem fazer-nos recuar. Mas Peraldi sobrevem pouco depois; consegue po-los em desordem, repellindo-os até ao barranco. Durante estes esforços tambem dirigidos, o Vice-Rei, dirige igualmente a attenção a mais seria sobre as alternativas do combate em Malo-Jaroslavetz, que as duas partes se disputão com hum encarniçamento sem exemplo. A Cidade, incendiada pelos obuzes de Kutusoff, tem sido tomada e tornada a tomar sete vezes, e nós sempre ficamos senhores della. Testemunha da acção, e prompto para marchar a toda a parte onde a sua presença for necessaria, o Imperador dá suas ordens, e vigia sobre todos, deixando a honra deste dia ao Principe, elle louva as bellas disposições, tanto como o brilhante valor de seu filho adoptivo, e a constancia dos jovens soldados d'Italia, os discipulos, e já os rivaes de seus velhos companheiros de guerra. Desde a sua che-

gada, elle tem feito sustentar Eugenio por duas fortes baterias collocadas sobre a direita e sobre a esquerda; ao mesmo tempo, duas pontes formadas em Cavalete, estabelecidas graças á sua providencia, acima da ponte d'Ougea, tem facilitado as communicações, bem como a remessa dos soccorros no momento opportuno, precauções sem as quaes nossas tropas não terião nunca podido sahir victoriosos de huma luta tão dezigual. O dia está a terminar-se, quando as divizões do Principe Eckmül, e seus movimentos que Napoleão indica, e por si mesmo vigia, terminão a questão. Batido com setenta mil homens por dezaseis mil combatentes reunidos em hum barranco, dominados por huma Cidade edificada sobre hum declive rapido e escarpado, Kutusoff chama suas tropas fatigadas e faz recuar sua linha guardando sempre a estrada de Kalouga. Desta vez, sem duvida, elle não ouzará proclamar seu triumpho!

O feld-Marechal quererá por ventura tentar de novo a sorte das armas? Vai elle pelo contrario operar sua retirada? O primeiro avizo não acha senão partidistas em redor do Imperador, e quazi todos o aconselhão de evitar absolutamente outro empenho geral. Napoleão, com sua vista perspicaz e rapida, se decide pela segunda opinião, apesar de todas as razões de que se teem servido para o con-

vencer. O aspecto do campo da batalha, onde os Russos tem deixado tantos mortos e destroços, o confirma em seu sentimento. Contudo, Murat, Davoust, o Conde de Lobau, e muitos outros, persistem na idéa contraria. Segundo o que elles pensão, Kutusoff se prepara a huma batalha; e todos, como de combinação, se applicão em multiplicar os argumentos para que senão exponhão mesmo ás mudanças do successo: « Recuar diante de Kutusoff! » Tinha exclamado Napoleão á primeira palavra de retirada pelos seus Generaes: « Recuar diante do inimigo quando « se acaba de bate-lo, no momento talvez « onde senão espera senão hum signal para « recuar elle mesmo! » Este pensamento era propheticó; Napoleão não deixa de ficar fortemente preocupado; elle ahí se liga durante o dia 25, consagrado a reconhecimentos; a 26 pela manhã, elle sabe a partida dos Russos. São elles que fogem; a honra fica satisfeita. O Imperador cede então ao avizo unanime de seus Ajudantes, de voltar sobre Mojaiska, e Wiasma afim de tornar a tomar a estrada de Smolmsk; funesta influencia dos Conselhos timidos! Ella perderá o grande exercito. Se Napoleão não escutasse mais do que a sua inspiração, ou elle teria suprehendido e esmagado os Russos ou se tivessem podido evitar nosso ataque, elles se terião retirado para traz do Oka, como ti-

nhão ordem, abandonando aos Francezes hum paiz rico e hum caminho seguro na Polonia. Esta consequencia resulta da confissão dos nossos mesmos adversarios (1); tambem elles contemplão a retirada de Kutusoff como humma falta grave que podia perde-lo. Ella não o perdeu nunca, porque Napoleão deixando ainda vencer-se humma segunda vez da sua vontade por irportunas representações, não cortou o nó gordio com sua espada, assim como o tinha feito na Italia, no Egypto, durante a campanha d'Austerlitz e na Ilha de Lobau. Vio-se então hum singular espectáculo, os dois exercitos inimigos voltarem-se as costas, e a arena onde acabavão de se bater n'huma acção decisiva, ficar vazia e livre entre elles! Napoleão tem unicamente julgado e sentido os perigos desta guerra desconhecida, e os meios de a isso se subtrahir; mas ou fosse que elle não tivesse já este character, que na campanha d'Italia, lhe tinha feito dizer que a guerra era hum negocio de facto, e que elle não seguiria mais do que as suas idéas, ou fosse que o seu mesmo genio tivesse recuado diante da responsabilidade de meio milhão de homens arrastados por elle ás extremidades da Europa, elle submetteo infelizmente seu poder, e sua propria consciencia á opinião de seus áulicos.

(1) Memórias de Bouthourlin.

Entretanto que Kutusoff, sem cessar retido pela circunspecção, apesar das instancias e das ameaças do fogaço Commissario Inglez Wilson, e quazi sempre enganado sobre nossos movimentos, apesar dos quarenta mil Cossacos que esclarecião sua marcha e a nossa, nos procura em Mojaïsk, e nós seguimos a estrada de Smolusk não longe de Borodino: este nome desperta gloriosas lembranças que não podem dividir as sombrias impressões do aspecto do campo da batalha. Napoleão passa e se demora no grande hospital de Kolotskoi. Ahi, vendo com dôr, que as ordens que em Moskou tinha dado para a evacuação dos feridos, não tem recebido toda a sua execução, elle faz collocar diante de si nas seges que desfilão, e nas suas proprias todos aquelles cujo transporte he praticavel, e os recommenda aos Cirurgiões que comsigo leva. Confião-se os outros ao reconhecimento dos Officiaes Russos que estavam ainda no Hospital, e que nossos Cirurgiões tinham curado depois da batalha: elle corre depois a Gjath, e entra a 31 em Wiasma, ponto que elle muito deseja occupar; ahi fica para esperar suas tropas, e apressando a marcha que elles, bem contra sua vontade levavão. Neste intervalo, as hordes de Platoff tentarão incetar as tropas do Principe d'Eckmül perto da abbadia de Kolotskoi, ao mesmo tempo que o Coronel Kaizaroff, com huma brigada de

Cossacos, atacavão as equipagens do Vice-Rei. Todos estes insultos serão vigorosamente repellidos. Napoleão conhece estas noticias; mas quão diferentes as acha nas cartas que lhe são entregues em Wiasma!

Nós nos dirigimos para Smolensk, e Bullone, encarregado de conservar este posto importante, o tem conservado á guarda do General Charpentier, para se dirigir em soccorro de S. Cyro sobre o Dwina. O novo Marechal em lugar de poder secundar as operações do Duque de Terento do lado de Riga, não faz senão manter-se habilmente diante de Wittgenstein; e quando este General se tem avançado, com vinte e cinco mil homens de reforços, nós temos evacuado Polotsk, dando apezar de estarmos na presença de hum numerozo exercito, todas as provas d'audacia, coragem, e disciplina. Mas ao menos hum brilhante successo, resultado das combinações do Marechal executadas com resolução pelo General Bavaro de Wrede, contra o General Russo Stimgel á testa do Corpo de Finlândia, nos poz em huma muito bella attitude. A determinação necessaria de Bellune deve mudar a face dos acontecimentos, trazer-nos a derrota do Wittgenstein, e tornar-nos senhores de Dwina: he preciso atacar o inimigo sem demora; taes são as ordens pozitivas e reiteradas de Napoleão. As couzas vão peor sobre Bug: em menoscabo das instruc-

ções as mais formaes, Schwartzemberg, recuando á aproximação das tropas do Almirante Tchitchagoff que elle podia destruir, tem abandonado a Wolhynia, e se tem deixado cortar ficando sem o apoio de Minsk, do Beresina, e do grande exercito Francez. Esta inexplicavel conducta militar descontenta o Imperador ao ultimo ponto; mas o Principe annuncia hum movimento pela estrada do Norte, que tem tão imprudentemente deixado; e vai ser reforçado com a divizão Devrette partida de Varsovia; com huma resolução inergica e huma grande diligencia, elle pôde salvar Minsk e nossos armazens ameaçados pelo Almirante Russo, que tem já enviado cavallaria a Prujani e a Slonim. Todavia a demora tem sido grande, e o Imperador desconfia com alguma razão da lentidão do gabinete Austriaco, que era talvez já a perfidia personalizada. Confia porém mais nos esforços do Duque de Bellune, e na marcha do exercito sobre Smolensk; comtudo elle fica sempre em preza a profundas inquietações, que não o impedem porém de expedir ordens para os aprvisionamentos e para a bagagem dos Generaes em Smolensk e em Wilna. A correspondencia tanto da Allemanha como de Pariz achão tambem seu lugar entre os trabalhos de Napoleão em Wiasma.

Kutusoff, convencido finalmente da nossa retirada sobre Smolensk, quer tomar-nos

a dianteira nesta Cidade com todas as suas forças; he preciso preveni-lo. A 2 de Novembro nossa vanguarda não está mais que a hum dia de jornada de Wiasma; os outros corpos se aproximão desta Cidade: Napoleão ahí deixa o Duque d'Elchingen que deve coadjuvar no serviço da retaguarda do exercito o Principe d'Erkmul, cuja marcha he muito vigorosa para huma circumstancia tão urgente. Ney, depois de ter tomado todas as precauções ne cessarias para a facilidade das communicações entre a direita e a esquerda da sua linha, occupava posições vantajosas sobre o flanco de Wiasma. De repente o Vice-Rei se vê atacado por Miloradowitch, entre esta Cidade e Federowskoe. Surprehen-der suas columnas, apoderar-se das alturas que tomavão no reverso da esquerda dos Russos, dirigir-se contra elles sobre a grande estrada forão as primeiras resoluções do Vice-Rei. Ao mesimo tempo o Principe d'Eckmull, á testa do quarto corpo, fazia avançar a divizão Compans para abrir passagem: este primeiro choque destrocou os Russos, e os levou para a retaguarda do bosque onde sua esquerda se apoiava. Então os corpos Francezes se formão em batalha; huma acção terrivel se engaja. Comtudo, apezar de toda a sua força de resistencia, apezar das cargas multiplicadas de sua cavallaria, que procurou abalar nossas duas alas, Milarodowitch,

não pode obter o successo sobre o qual tinha contado por preço da habil e rapida marcha que o tinha conduzido diante de nós. Vivamente impellido para Wiasma por hum ataque de Raescoff, combinado com o de Milaradowitch, não sómente Ney sustentou este furioso esforço, mas ainda elle pôde enviar aos dois Generaes Francezes testemunhas da sua luta obstinada, hum regimento de cavallaria, que, atravessando Wiasma a galope, correo a lançar-se na retaguarda das divizões Russas: o inimigo, envolvido depois de cinco horas de combate o mais sanguinolento, vio sua ala direita fugir para cima do Ulitza; sua ala esquerda, cortada por este rio, nos abandonou o campo da batalha juncado com cinco a seis mil homens dos seus, entrando tambem hum grande numero dos nossos. O principal exercito Russo, collocado entre Suliski e Krasnoe, ouvia o estrepito da artilheria de Milaradowitch; mas Kutusoff, temendo sempre reduzir os Francezes á ultima desesperação e ferido da lembrança ainda recente da sua derrota em Malo-Jeroslawetz, não ousou vir em soccorro dos seus. As unicas tropas de Davoust e do Vice-Rei tinhão passado por onde se achava reunido o corpo de vinte e cinco mil homens de Milaradowitch; o exercito Francez continuou sua marcha sem outro obstaculo que a oportunidade dos Cossacos sempre volteando em roda da nossa retaguarda, e sem-

pre repellidos por Ney que a commandava.

Em trez dias nós estaremos em Smolensk; mas dezastres ahi nos esperão, e dezastres ahi nos levão. A neve cahe em abundancia; hum vento impetuoso sopra e cobre o horison-te de huma nevoa espessa e sombria. Quasi todos os cavallo morrem, a cavallaria fica apeada, e a artilheria já não tem carroças. Entre os homens ha, huns que entorpecidos e gelados cedem a hum somno que dá a morte, outros são desarmados pela fome que lhes tira a força de obrar, e pelo rigor intoleravel do frio que gela suas mãos; aquelles que podem ainda servir-se de suas espingardas tem que dissipar nuvens de Cossacos durante o dia, e não achão nenhum repouso, mesmo durante a noite. Já, desde Wiasna, e ainda mais, desde Beredikino, a desordem chegou a contaminar o exercito: bandos de homens de todos os corpos seguindo a estrada como hum rebanho sem defeza, se espalhão em todas as direcções para procurar pão e hum abrigo. Os infelizes, surprehendidos de todos os lados pelos Cossacos e por esta povoação d'escravos que Napoleão não quiz sublevar contra seus senhores, e que se desencadearão contra elle como huma tropa de tigres, perecem sendo atravessados pelas lanças, chuços, e machados, ou expostos nús sobre a neve, para espirarem lentamente a morte afim de servirem de regozijo a estes Ca-

nibnes que assim os abandonão com huma alegria feroz. No meio desta desorganisação, hum numero immenso de soldados, e d'officiaes, todos antigos campanheiros de guerra do Imperador, conservavão hum socego, huma constancia, e huma força de vontade, e ao mesmo tempo de hum vigor d'acção que tornavão os nossos destroços de exercito grave e terrivel ás vistas de Kutosoff. A attitude de Napoleão era a de hum grande exercito em guerra com a adversidade: os soffrimentos d'alma, seu heroismo, o cuidado da sua salvação; a providencia sobre os projectos do inimigo, as resoluções que elle tem em reserva para o vencer, a França inquietta, a Europa que pode escapar-lhe, occupão seu vasto pensamento sem contudo perturbar seu genio; e entretanto que novos motivos de susto, de dor, e mesmo d'indignação, se todos os movimentos violentos não fossem fraquezas muito abaixo do seu character, e sobre tudo que funestos exemplos não ia dar, em hum momento onde se dá em espectaculo a tantas coragens que tem necessidade da sua, se acazo senão contivesse.

A retaguarda do Duque d'Elekkingen, atacada perto de Dorogbouje, e em flanco por Plata e Milaradowitch, como em Wiasma, tem vencido duas vezes, mas sempre evacuando successivamente sua posição de Gorki, e da Cidade de Dorogbouje. O

Vice-Rei , dirigindo-se para Witepsk por Dukhowszina , se tem visto submettido ás mais asperas experiencias sobre caminhos que a neve e a geada tem damnificado, e onde a descida e subida apresentavão grandes perigos ; entretanto consegue expulsar os Cossacos de Platoff que o perseguem sem cessar. A perda de mil e duzentos cavalloos retarda sua marcha , e esta lentidão inevitavel permite de nos passar adiante em Dukhowszina ; nós iamós ali experimentar huma verdadeira calamidade. O Vice Rei tinha ordenado de lançar huma ponte sobre Woop ; o acrescimo das agoas impedio a sua construcção. A ribeira lodoza e collocada entre duas margens escarpadas apresenta hum obstaculo quasi invencivel ; tudo mostra resistir aos Cossacos de Platoff , e o Vice-Rei a tem feito passar a váo pela sua guarda. Comtudo tem-se formado huma rompa sobre a qual começõ a desfilar a artilhera , e as bagagens ; a rampa encrava , e nossas peças se enterrão em profundos carris. Chega a noite , e he preciso demorar-se de hum lado do Woop entretanto que a guarda , com dois regimentos , e huma parte da artilheria , fica separada sobre a margem opposta. Nós não podemos passar o Woop senão a 10 de Novembro , abandonando sessenta peças de artilheria encravadas , e sem os cavalloos respectivos assim como huma quantidade de bagagens. O ini-

migo nos espera no meio da estrada : mas he repellido, posto que tenha as suas ordens milhares de Cossacos, e artilheria; nos lhe succedemos em Duchkouszina : finalmente o Principe debaixo da protecção da divizão Broussier e da cavallaria Bavara, chega, com hum destroço informe, e composto dos mais bravos soldados do mundo, a Smolensk. Todo o exercito ahi se acha reunido, excepto a retaguarda que se avança oppondo huma resistencia heroica aos Russos. Entretanto, o General Augereau tem capitulado, na aldeia de Liachowa, com mil e quinhentos homens diante de forças superiores; huma imprudencia que Napoleão tinha previsto, e procurado previnir pelas recommendações as mais severas ao General Baraguay-d'Hilliers he a cauza desta infelicidade; d'outra parte o General Orloff surprehendeo hum carro que ia com viveres entre Mohilow, e Smolensk. Não he isto ainda senão huma parte dos motivos d'anciedade que soffre Napoleão: huma conspiração acaba de se manifestar em Pariz, forjada por hum unico homem o General Mallet; ella foi promptamente afogada; mas ainda obteve hum momento de successo, e Napoleão sente então que vacuo a sua auzencia deixa na França. Esta questão, que lhe revela toda a fragilidade da sua obra, lhe faz huma impressão profunda; com tudo elle he obrigado a fecha-la no segredo

do seu coração, mortalmente ulcerado, afim de poder conservar a força de que tem necessidade para fazer face ás calamidades que cercão o seu exercito.

Bellune, reunido ao Marechal S. Cyro, longe de obrar vigorosa e promptamente contra Wittgenstein se retirou sobre Senno; instado pelas cartas, pelos ordens de Napoleão, que tem tudo previsto, e tudo explicado, elle deve combinar-se com o Duque de Reggio, restabelecido das suas feridas, e desta harmonia podem resultar grandes couzas: mas cumprir-se-hão ellas? Ah! se fosse permittido a Napoleão collocar-se á testa das grandes forças que elle tem reunido na sua retaguarda, para assegurar seu triumpho em todas as circumstancias possiveis, como teria bem depressa posto a coberto suas linhas de armazens, e destruido Wittgenstein, Steinheil, Tormazoff, Tchitchagoff! em lugar disto, Bellune, não tem ainda alcançado Wittgenstein; e Schwurtzenberg, depois de ter deixado o Almirante Russo tranquillo diante delle durante desasete dias, tem dado a este Almirante o tempo de executar finalmente a missão que elle tinha recebido, de tomar posição sobre as margens de Beresina, e fechar-nos a estrada. Na verdade os Austriacos, e Reynier seguem Tchitchagoff, mas já elle occupa Slonim. Nossos armazens de Minsk são ameaçados como os de Witspeck,

Ainda não he tudo. Smolensk onde nós esperavamos todos os soccorros preparados de tão longe, graças á alta providencia de Napoleão, estava tornado o theatro das mais horrosas desordens na distribuição dos viveres, tirados por huma multidão esfaimada, que as tropas, ainda reunidas debaixo de bandeira não tinham podido conter. Finalmente para cumulo de infelicidade, depois de quatro dias de hum repouso misturado de scenas cruéis, foi preciso deixar Smolensk. Se os Ajudantes de Napoleão tivessem todos convencido unanimemente e com a audacia propria dos Francezes, elle teria achado as tropas do Duque de Bellune em Smolensk, entretanto que huma administração vigilante e fiel ahí teria posto o exercito na abundancia das cousas precisas para seu mantimento, e pelos armazens da Cidade tanto pela chegada successiva das provisões reunidas em Minsk como sobre os outros pontos. Comtudo o character dos Francezes tem huma inclinação tão natural em mudarem promptamente depois de a ter infringido, que sahirão de Smolensk cincoenta mil homens em armas: foi com esta gente escolhida, e toda cheia de coragem, que Napoleão espera ainda triumphar de todos os flagellos conjurados para nossa ruina. Elle mostrou depois o que teria sabido fazer de cincoenta mil Francezes contra quinhentos mil estrangeiros, se elle não tivesse sido tra-

hido pelos seus; mas atégora não he trahido senão pela fortuna que lhe oppõe a guerra dos elementos.

Precedidos em Krasnoë e em Liadi por huma massa de sessenta mil homens desorganizados, os Francezes partem successivamente de Smolensk para ganharem os pontos de Orcha. Os Russos estão preparados a atacarem-nos sobre as estradas de Roslaw, e de Mitislaw. Miloradowitch tomou-nos a dianteira; muitas vezes punido de sua temeridade elle hesita por esta vez em se oppôr á passagem do exercito; mas o que acaba de tornar o perigo maior he o proprio Kutusoff em marcha para Krasnoë, tendo nós d'alli expulso o General Ojarowski. O feld-Marchal aproxima-se: todavia o Vice-Rei, o Principe d'Eckmül, o Duque d'Elckingen, estando na retaguarda, o Imperador quer esperá-los. De repente vinte e quatro mil Russos, ás ordens de Rajewski e de Miloradowitch, fechão o caminho aos Francezes á sahida de Dubrowiska! Feros pela vantagem do numero, e dirigindo-se ao principio a huma columna de mil e quinhentos homens debaixo do commando de Guillemiot, e separados do Vice-Rei, o inimigo ouza intimar o Principe de depôr as armas. Responde-se a esta prepozição por huma indignação unanime, e ainda mais pela resistencia heroica de hum punhado de soldados em desordem, de quem

seu chefe tem feito de repente hum corpo regular, debaixo do fogo violento dos Russos. Em vão as intimações de se renderem se multiplicão; estes bravos continuão a desafiar todos os perigos; não podendo mais conservar-se, elles fundem sobre as massas inimigas; a metade d'entre elles ahi perece, o resto reune ao Vice-Rei. Guillemiuot se acha engajado com Miloradowitch que occupa a estrada na nossa frente: he ahi que quatro mil homens fatigados, carecendo de tudo, não tendo mais comsigo que algumas peças de artilheria, mas sustentados por habeis dispozições, encorajados pelos generozos exemplos do Principe, e o brilhante valor de todos os seus chefes, tem afrontado por muitas vezes hum corpo consideravel que protegião hum bosque, e alturas cheias de huma numeroza artilheria: he ahi que trezentos homens tem ousado penetrar aquellas alturas, onde duas massas de cavallaria os tem assaltado com furor. Toda a impetuosidade, toda a constancia dos Francezes não tem podido forçar a passagem; será preciso perecer, ou render-se. A noite sobrevem. O Vice-Rei não se abandona aos revezes. Hum habil stratagemma, que as trevas favorecem, engana os Russos, muda suas pozições e reune ao Vice-Rei o quarto corpo, e a nova guarda collocada por Napoleão em Krasnoé. Miloradowitch, sempre infatigavel, e cheio do mesmo enthusiasmo, ainda que

sempre infeliz em seus ataques, quer voltar a atacar o Principe d'Eckmül, e o Duque d'Elchingen.

Kutusoff tem chegado á testa do grande exercito Russo: tem meditado nossa destruição. Suas ordens são dadas. Já os Generaes marchão sobre nós em diversas direcções. A 15, Napoleão, os previne em Chirkowa, e Maliewo, onde elle bate as tropas d'Ojarowski e prende o feld-Marechal por vinte e quatro horas. Os movimentos do inimigo vão tornar a começar. Napoleão sabe que Beningsen, Strogonoff, Gallitzin, e Miloradowitch com mais de cincoenta mil homens que Kutusoff virá reforçar, querem fechar-lhe o caminho, e atacar seus quatorze mil soldados reduzidos a hum estado tão deploravel. Elle pôde, elle devia talvez evitar de correr á sua perda, retirar-se sobre Orcha e Borisow, ajudar o exercito de Bellune, e depois suas outras reservas: a entrada lhe está ainda aberta; mas inquieto da sorte de seus dois Ajudantes, o Principe d'Eckmül e o Duque d'Elchingen, elle tem resolvido para os salvar attrahir para si todos os reforços do grande exercito Russo. A 17, antes de amanhecer elle entra na Russia, e, á testa dos destróços da sua velha guarda elle avança para o centro de oitenta mil homens. Ahi trepando a pé os declivios escorregadios das alturas do inimigo, armado de hum pão para se susten-

tar, fulminado dos tres lados por huma artilheria formidavel elle dirige em pessoa as cargas as mais violentas contra os Russos. A' direita e debaixo das ordens do Marechal Mortier, os restos da guarda nova, que commandava o General Rognet, alguns centenaes de cavallos de Latour-Maubourg, huma fraca artilheria reforçada pela do inabalavel Drouot prestavão dignamente seu apoio a tanta constancia. Durante este tempo, Claparede, com hum punhado de homens, defendia Krasnoë contra as tentativas multiplicadas do corpo do General Rausen. O nome, o genio, e a prezença de Napoleão poderão unicamente impedir a ruina inevitavel de nossos destroços d'exercito. Os Russos, aterrados d'admiração, ou feridos de terror recurrão. Todas as combinações de Kutusoff para nos envolver forão infrutuosas; elle suspendeo as ordens dadas a Tormazoff, e tornou a chamar ao centro as principaes tropas de Miloradowitch, como se tivesse necessidade de reunir todas as suas forças contra o pequeno numero de bravos que resta á bandeira Franceza. O Principe d'Eckmül, aproveitou-se da partida de Miloradowitch, e aventurando aavez dos perigos huma passagem, veio reunir-se ao Quartel General. Restava o Duque d'Elckingen, que tinha deixado Smolensk hum dia mais tarde, por obstinação de Davoust, e que Kutusoff esperava esmagar ao sahir desta

Cidade. As mais graves considerações impediram Napoleão de arriscar huma batalha geral, cujo successo mesmo teria sido hum desastre.

Entretanto todo o exercito de Kutusoff se acha reunido; elle nos cerca; nós não temos mais de que huma unica sahida. Napoleão, obrigado de sacrificar seus generosos sentimentos á salvação do seu exercito, partio com a sua velha guarda para occupar Orcha ameaçada pelos inimigos; o corpo de Barasdim seguiu logo este movimento. Mortier e o Principe d'Eckmüll estavam encarregados de se conservarem com suas tropas em Krasnoë até á noite; elles preencherão esta perigoza missão com huma admiravel constancia: foi então que se vio, no commando do Marechal Mortier o General Laborde e tres mil jovens soldados retirarem-se a passo ordinario diante de cinquenta mil homens, debaixo de huma chuva de ballas e de metralha. Elles estão salvos, mas o perigo porque passa o Duque d'Elchingen se augmenta; ei-lo unicamente em presença de Kutusoff, e sem nenhuma esperanza de soccorro!

A 18 a vâa-guarda de Ney, tocando em Krasnoë, chega a distancia de hum tiro de balla de huma bateria de quarenta peças, que cruza sobre a estrada atravez huma espessa geada, e domina o ultimo barranco que nós hiamos passar. Os Generaes Dufour, Ri-

card, Bambanegre, e o Coronel Pelet arrastão o 15.^o ligeiro, o 33 e o 40, que lançando-se sobre as baterias, destroção por tres vezes a primeira linha de Mileradowitch; mas atacado de frente pelas melhores tropas deste General, na retaguarda pela divizão Paskewitch, á direita pelos hulans da guarda, á esquerda pelos granadeiros de Pawlosk, e opprimidos debaixo da metralha, o maior numero soccumbe aos gritos de *viva o Imperador! Viva a França!* No mesmo instante, reunindo seus destroços, Ney succede a estes bravos. Elle destaca quatrocentos Illyrios sobre o flanco esquerdo dos inimigos, e elle mesmo, com tres mil homens, sahe ao assalto das alturas que coroão hum exercito e huma artilheria immensa; os Generaes Ledra, Razoul, e Marchand o seguem. A primeira linha dos Russos he de novo destroçada, a segunda não deve demorar-nos mais. De repente huma chuva de ballas tanto de fuzilaria como de artilheria lança por terra quazi todos os nossos soldados e seus Officiaes; o resto recúa em dezordem. Ney os torna a formar com socego atraz do barranco, seu unico abrigo e ouza ainda afrontar as duzentas bocas de fogo dos Russos. He no mais forte desta terrivel acção, que hum Major enviado por Mileradowitch vem intimar o Marechal de se render. Esta intimação he interrompida por huma terrivel descarga d'artilheria Russa;

Ney responde como o Principe Eugenio o tinha feito, e retém o parlamentar que salva ainda da indignação dos Francezes. Mas elle sabe deste parlamentar que Napoleão partirá de Krasnoë, e d'outra parte, elle vê cahir todas as suas tropas debaixo da artilheria dos Russos, a quem elle não pôde aproximar-se. A extremidade do perigo, e a coragem suggerem ao Coronel Pelet, hum dos Officiaes que fôra ferido nos combates desta campanha, o pensamento de aconselhar ao Marechal que volte para Smolmsk e procurar em ganhar Doubrowna pela margem direita de Dnieper. O Imperador tinha adivinhado este movimento; em consequencia do que, antes de deixar Doubrowna, prescreve a Davoust que commandava a retaguarda, de ficar o mais longo tempo possivel nesta Cidade. Davoust não quiz estar por isto, e não menos funesto aqui pela sua precipitação que pela sua lentidão em Smolensk, foi preciso pela segunda vez cauzar a perda de Ney. Com effeito, quando este, hum momento depois da partida de Davoust, se apresenta diante de Doubrowna, elle vê a ponte destruida. Nenhum outro partido tem para o futuro mais que de tentar a passagem do rio; nós o passamos atravez de crueis experiencias, menores entretanto que as do Woop, mas abandonando tambem como alli nossa artilheria e nossas bagagens. Não longe d'ahi,

huma estrada descoberta conduz o Marechal á aldêa de Gusinoë, onde seus soldados acharão hum azilo e subsistencias. Finalmente Ney e seus intrepididos guerreiros, reduzidos a mil e quinhentos homens, a maior parte mutilados, se aproximarão d'Orcha, depois de terem feito vinte legoas em dois dias, no meio dos Cossacos que os tinham sitiados. A' noticia da aproximação do seu companheiro d'armas. Eugenio e Mortier se tinham disputado a gloria de voarem em soccorro desta heroica columna: a alegria de Napoleão quando soube da apparição de Ney, manifestou-se por movimentos de coração, e por palavras que reparão em toda a posteridade.

Em Lyadi e em Doubrowna, que Napoleão tinha chegado a occupar antes do inimigo, o Ceo se mostrou connosco mais compassivo, nossa pozição tornou-se melhor, pois que os viveres chegarão; nós achámos abrigo em hum paiz habitado. Orcha nos offereceo armazens assás abundantes, huma equipagem de ponte de sessenta barcos com todos os seus pertences e trinta e seis peças com carretas de que tanta necessidade tinhamos. A guarnição desta Cidade, assim como a cavallaria Polaca, que tinha sido acantonada nos arredores, se reunirão a nós. Os soldados que tinham ficado atraz se reunirão e tomarão lugar nas fileiras. Comtudo que fraco exercito nos resta, e que motivos de inquiete-

tação encerra a alma de Napoleão ! Kutusoff e o grande exercito Russo tem cessado de o perseguir, mas que outros perigos o esperão ! E como o unico pensamento da sua grandeza e dos seus meios de vencer, tantos obstaculos reunidos não poderão ainda abalar sua coragem ? Wittgenstein tem surprehendido Witepsk. Tchitchagoff entrou em Minsk ; nossos hospitaes, tem provisões sufficientes para cem mil homens durante seis mezes ; tem immensos aprovisionamentos, munições, e artilheria, tudo tem cahido em seu poder ; fatal resultado que Napoleão tinha procurado em prevenir por ordens e medidas cuja inexecução he juntamente hum crime e hum desastre ! Schwartzemberg, victorioso de Sacken, hum dos Generaes do Almirante Russo, podia impedir a quéda de Minsk e operar em nosso favor a mais importante das diversões ; elle estimou mais dezobedecer a Napoleão, e dirigir-se sobre Kobrin. Esta conducta seria inexplicavel, se ella não occultasse huma nova iniquidade da politica Austriaca. « Minsk está tomada ; he preciso tornar a toma-la ! » Tinha exclamado Napoleão, e a 19 de Novembro elle tinha expedido de Doubrowna ordem ao Duque de Bellune de conter Wittgenstein, ao Duque de Reggio de se dirigir com toda a diligencia, com seu segundo corpo, os Couraceiros do General Lheritier, e cem peças de artilheria sobre Borisow e d'ahi

sobre Minsk. Napoleão annunciava aos seus dois Ajudantes que elle hia mesmo seguir esta direcção, afim de occupar depois a linha de Beresina. Mas humia nova infelicidade sobrevem: durante a marcha do Duque de Reggio, Ojarowski, desligado por Kutusoff, se apoderou de Borisow, e do nosso unico ponto sobre o Beresina. O Governador de Minsk, retirado para Borisow, ahi tinha ficado durante cinco dias sem tomar nenhuma medida, e mesmo algumas que tinha tomado erão perigosas ou incompletas em presença mesmo do inimigo. Dombrowski, chegado á meia noite de seu proprio movimento, tinha feito disposições dignas de hum velho soldado do exercito d'Italia; pouco foi preciso para que a victoria não restasse á coragem das suas tropas, e á sua habilidade; mas tendo sobrevivendo a noite, dez mil homens d'infanteria, e seis mil de cavallaria, ás ordens dos Generaes Lambert e Langerou, emigrados Francezes, tinhão finalmente triunfado da sua fraca divisão, esgotada por dez horas do combate o mais encarniçado. A 22, Napoleão sabe esta triste noticia sobre a estrada de Kokanow em Toloezin; o Duque de Reggio que o annuncia com dôr, se approxima de Beresina, depois de ter destroçado e repellido para alem de Borisow a divizão Lambert, commandada pelo General Palhen. Tchitchagoff, que a tinha lançado para a frente, não

achou salvação para si senão fazendo queimar huma parte da ponte e estabelecer baterias sobre a margem escarpada do rio. Da sua parte, o Duque de Bellune acaba de ganhar sobre Wittgenstein huma brilhante vantagem em Smoliany; feliz se tivesse cumprido mais cedo o que o Imperador lhe ticha muitas vezes prescripto! Instruido do movimento de Kutusoff sobre Luno, este Marechal começou sua retirada, e chega a Ratuliezi, onde espera surprehender a retaguarda. Deste modo, a moleza, ou a perfidia do Principe de Schwartzemberg, a falta de combinação entre os Duques de Terento e de Reggio, a demora, os revezes, a ferida deste ultimo Marechal que se deixou prevenir e bater em Polotsk; a marcha demaziadamente methodica de Saint-Cyr, que se contentou de substituir depois da sua primeira victoria huma habil e gloriosa defeza, a huma offensiva atrevida que o successo teria infalivelmente coroado; a falta de huma vigilancia severa da parte do Duque de Bellune sobre os pontos confiados á sua guarda, suas demoras perpetuas que tem feito perder o momento de obrar com vigor, e deixado juntar forças que elle não tem podido encarar; finalmente huma especie de fatalidade ligada á execução das ordens as mais importantes de Napoleão durante esta campanha, tem conduzido o mais funesto resultado: em frente

de hum grande rio que he preciso passar a vão, os Francezes se achão mettidos entre Kutusoff, Wittgenstein, e Tchittchagoff, á testa de cento e quarenta mil combatentes que occupão todas as passagens! Teremos nós por ventura hum Carlos XII na nossa historia! Alguns Chefes ouzão accredita-lo; e dominados por ideas de diferente natureza, elles se costumao quasi a nutrir o pensamento que o Imperador pode resgatar-se por meio de huma capitulação! Mais firmes porque elles deliberão menos, mais confiados, e melhores, juizes, nossos soldados descancão absolutamente tanto sobre o genio como sobre a fortuna de Napoleão.

Hum successo quasi tão deploravel, como se fosse huma derrota acaba de nos fechar o Beresina. O Duque de Reggio tem recebido a missão de reconhecer tanto acima como abaixo de Borisow, as posições que se podem achar favoraveis afim de se lançar huma ponte. Entretanto, o General Corbineau, separado do Duque de Reggio no combate de Polstock, e reunido com o Marechal no momento em que menos o esperava, indica hum vão que acaba de passar, defronte de Stoudziancka, perto de Weselovo. Napoleão dá no mesmo instante suas ordens aos Generaes Chasseloup e Eblé, que partem com os pontoneiros, os sapadores, e os caixões de Item-silin que elle mesmo tinha querido pôr em

reserva em Orcha. Ao mesmo tempo; elle prescreve a Bellune de marchar audaciosamente e sem demora sobre Wittgenstein e de o batter. O Marechal deve impedir a todo o preço que o General se dirija sobre o Duque de Reggio e tomar-nos a dianteira em Bessina, porque a junção de Wittgenstein e de Tchitchagoff, sobre a margem desta ribeira se ella se effeituasse, nos poria no maior perigo. Bellune comprehende por ventura que a salvação do exercito repousa sobre elle, e pertenderia elle resgatar suas numerosas faltas por hum importante serviço? Conforme ás suas instrucções, o Duque de Reggio tem dado todas as demonstrações possíveis para enganar o inimigo, levando-o para o ponto de Stoudzianka, onde tem lugar todos os nossos preparativos de passagem do Beresina que o Marechal espera passar a 24. Esta esperança caduca; á meia noite hum correio vem annunciar que nós estamos ainda em Borisow, que o inimigo se tem reforçado sobre as margens da ribeira: o Duque de Reggio pede soccorros; Mortier parte antes de amanhecer, e o Imperador repete ao Duque de Bellune, aos seus de cortar o caminho de Lepel por Barau, afin que o inimigo não possa surprehender Oudinot em huma situação que se torna cada vez mais critica. Mas huma inconcebivel ligeireza, ou huma obstinação mais admiravel ainda, faz que Bel-

lune obre sempre o cantrario de que deve. Ha assim que em lugar de cobrir nossa retrada por Barau, elle vem reunir em Lochniza o quartel Imperial, a risco de encontrar Wittgenstein sobre o Berezina e precisamente no váo de Stoudziancka. Felizmente o General Russo não se apressava muito em se reunir ao almirante; nós tinhamos alem disto muitas marchas d'avanco sobre Kutusoff; mas Tchitchagoff se achava diante de nós com suas tropas. Se o gelo penetrasse no Beresina nesse cazo o podiamos então passar sem obstaculo, e o Almirante Russo ainda só, teria experimentado revezes e certamente, elle não teria resistido aos vencedores de Miloradowitch e do mesmo Kutusoff a testa do seu exercito. Hum derretimento de dois dias quebrou o gelo: ve-se na necessidade de lançar pontes sobre huma larga ribeira que accarreta e ameaça derrubar todas as obras á medida que se procura consolida-las. Os trabalhos são rapidamente apprehendidos, mas he preciso torna-los a começar. Napoleão vai por si mesmo inspeccionar e activar os obreiros sua vigilancia e a coragem que lhes inspira redobráo seu ardor. Tchitchagoff, enganado por demonstrações habilmente concebidas, e alem disto preocupado por alguns movimentos tardios de Schwartzemberg, que já não pode influir presentemente sobre a sorte da campanha, que esta tão proxima de ser de-

cidida, tem mudado de opinião sobre nossas verdadeiras disposições; e, descendo o Beresina no momento em que nós o tornavamos a subir, elle levou comsigo suas grandes forças muito longe, abaixo de Stoudziancka. O Imperador tem visto com huma indesivel alegria as ultimas fileiras das columnas inimigas affastarem se e desapparecer. He preciso aproveitar este favor inesperado da fortuna. A 26, pela manhã, hum esquadrão da brigada de Corbineau ao qual o primeiro official ás ordens do Imperador, o Coronel Gorgaud, tinha mostrado o caminho, atravessa a ribeira a nado; cada cavalleiro leva hum infante na garupa do cavallo: em quanto se espera a conclusão das pontes a divisão Dombrowski passa sobre trez jangadas. A margem esquerda pertence-nos; os Cossacos fogem, expulsos por nossas tropas e pelo aspecto das batterias estabelecidas sobre as alturas de Stoudziancka. A' huma hora da tarde, o corpo de Duque de Reggio desfila sobre a ponte superior com duas peças de artilheria sómente, e occupa a sahida dos bosques que conduzem a Borisow. Hum pouco menos de rapidez neste momento, já não era tempo: o General Tschaplitz, vindo a toda a pressa pelos avizos de seus Cossacos, nos prevenia. A's quatro horas da noite, os Engenheiros fazem meter a segunda ponte nas carroças. A artilheria do Duque de Reggio

se apressa de reunir este Marechal que se achava battendo o inimigo, que consegue lançar sobre Borisow. Duzentas e cincoenta bocas de fogo e seus caixões rolaõ sobre a ponte: os cavalletes enterrão-se debaixo do pezo de huma carga tão enorme: a presença do Imperador, e os prodigios que elle inspira aos nossos ponteneiros, a nossos marinheiros, a nossos sapadores, mergulhados na agua gelados ate aos hombros, triumphão de todos os obstaculos. A guarda passa a ribeira da sua parte, o Duque d'Elchingen lhe suenede em Stoudziancka. O dia dezapparece; Napoleão vigia toda a noite. O Duque de Reggio tem battido Tschaplitz, mas os Russos se reforção em sua posição; Ney vai sustentar nossa vã-guarda, Mortier o seguirá. O Vice-Rei e o Principe d'Eckmul são chamados da Cidade d'Orcha; o Duque de Bellune, chegado a Borisow, recebe ordem de formar a retaguarda em Stoudziancka para fazer frente a Wittgenstein que pode apparecer de hum momento para o outro. O Imperador tem os olhos fitos sobre a importante ponte de Borisow, e encarrega hum official ás ordens de observar todos os movimentos do inimigo acima da ponte. A 27, Napoleão vê com desgosto que grande multidão de Soldados que tinhão ficado atraz, não poderão aproveitar-se da noite para passarsm, e que embaração ainda as pontes; nada pode arrancar

dos bivacs estes infelizes, cheios de todas as privações e que não tem guardado suas forças moraes e físicas como os soldados unidos juntamente debaixo das armas, e sustentados huns pelos outros. O Vice-Rei tem reunido suas tropas. Napoleão passa pelo centro da sua velha guarda, e se dirige ás vedetas do Duque de Reggio. Não ha nenhuma noticia dos inimigos; durante o dia seguinte, se effectua a passagem do exercito inteiro. Eugenio e o Principe d'Eckmull devem passar a ribeira alternativamente; o Duque de Bellune fechará a marcha, e acabará de pôr o Beresina entre os Francezes e Wittgenstein. Quanto aos Soldados que ficão atraz, cuja miseria excitão a piedade do Imperador, e que elle quer salvar huma vez da sua desesperação, e da crueldade dos Cossaces, elle toma por si mesmo todas as precauções possiveis afim de os fazer evacuar Zimbim.

A noite passa-se em grandes inquietações sobre a sorte da divizão Parthouneaux, deixada em Borisow pelo Duque de Bellune para guardar o caminho de Stoudziancka; o dia as augmenta. Ainda mais graves motivos de sustos sobrevem; Wittgenstein desemboca sobre Borisow: este General tem operado sua junção com a vãa-guarda de Kutusoff ás portas desta Cidade, e Tchitchagoff está senhor de restabelecer a ponte de Borisow

para communicar com Wittgenstein e o feld-Marechal: taes são as consequencias da dezobediencia de Victor ás ordens de Napoleão. Sem o recurso do genio do Imperador, sem sua constancia, sem a sceleridade dos trabalhos que elle tem feito executar debaixo das suas vistas para nos dar huma sabida, o exercito todo inteiro ficaria exposto a hum desastre talvez sem remedio. Sua situação he ainda de hum perigo extremo; Napoleão mede toda a estensão della, mas com a resolução, e a confiança do triumpho.

O Vice-Rei e o Principe d'Echmul seguem a estrada de Zembim, na qual esperão encontrar o General Bavaro Wrede. Elles estão encarregados especialmente de levarem consigo todos os que poderem determinar a deixar as margens do Beresina: porque no meio dos choques terriveis que elle espera, Napoleão, sempre occupado da segurança destes infelizes, não cessa de os apressar pelos seus officiaes a affastarem-se. Ao raiar do dia o inimigo empenha duas batalhas sobre as margens do Beresina. Thitchagoff acaba de atacar Reggio; o Imperador vò a este ultimo, que o levão ferido, e lhe dá por successor o Marechal Ney que apoia na retaguarda o Duque de Trevizo. Da outra parte da ribeira, o Duque de Bellune está em batalha com Wittgenstein. Bem depressa huma horrozoza dezordem se espalha sobre a

ponte; a multidão dos não combatentes ahí se precipita com furor, os cavallentes dobrão; he preciso reparar a ponte, e tornar a abrir a passagem ás ordens que Napoleão transmittte para sustentar as duas lutas sanguinolentas ás quaes preside com o socego, a presença de espirito, e a firmeza, mas não a serenidade que se lhe tinha visto sobre o Santão d'Austerlitz na batalha dos trez Imperadores.

O Duque de Reggio até ao momento da sua ferida tinha repellido com vigor os esforços multiplicado de Tchitchagoff para o acantuar sobre o Beresina. O Marechal Ney tem mudado a defensiva em huma brilhante offensiva: a acção não tem mudado senão para mais longa e mais encarniçada. Emfim o inimigo tendo feito avançar suas reservas, o quinto e o terceiro corpo que o mesmo Imperador tinha collocado na retaguarda das tropas do Duque de Reggio, tem tomado parte no combate. Então os coiraceiros do General Doumere, lançados sobre os Russos no momento em que a legião do Vistula marchava contra seu centro atravez hum bosque, tem destroçado até seis quadrados de infantaria. A's dez horas da noite, convencido da inutilidade dos seus ataques, e da sua resistencia o inimigo nos cede a victoria e hum grande numero de prisioneiros. Entretanto, depois de ter dado o primeiro im-

pulso a este negocio, e assegurado o successo das suas armas, o Imperador renuncia ao seu quartel-General onde, á testa da sua guarda, entre as duas margens, elle podia dirigir as duas batalhas. Tinha toda a pressa em se aproximar de Victor, tambem empenhado com o inimigo. Este Marechal, na posição elevada de Stoudziancha, tendo sua esquerda no rio, e protegido por hum barranco, sua direita apoiada n'humas baterias do Imperador, que, da margem opposta, carregava sobre o inimigo, luta corajosamente com seis mil soldados contra os trinta mil homens de Wittgenstein resolvido a derrotalo perto da ribeira. Ameaçado de ser forçado, ou envolvido em Stoudzianka, Victor se concentra mais perto da nossa passagem, para della defender o accesso; mas humas baterias dos Russos, avançada sobre a margem da ribeira, e cujas balas de artilheria, e dos obuzes esmagão de humas vezes a divizão que combate, e a multidão inerte e confusa amontoada á entrada das portes, conduz humas scena de desolação que a pena de hum Francez se recusa em descrever. O Marechal não tem tardado em obrigar Wittgenstein de recuar sua bateria; todavia ella não tem cauzado menos hum dezastre irreparavel entre humas multidão de dezafortunados que, em lugar de ceder ao tumulto. terião afrontado o ferro, e o fogo do inimigo, e resisti-

do ao rigor da estação, se tivessem podido conservar suas fileiras e suas armas como os intrepidos soldados de quem recebiam na mesma occasião o exemplo de todos os generos de coragem. No meio do dia, os Russos, animados pela superioridade do numero, querem tentar desguarnecer a fraca divizão: neste momento o exercito da Moldavia se dirigia com maior violencia contra Napoleão sobre a margem esquerda do Beresina; mas vendo o perigo de Victor sobre a margem direita, elle lhe envia a divizão Daendels e o successo he decidido. Na maior effervescencia da acção, Fournier, e Latour-Maubourg, á testa da cavallaria, tinhão penetrado o centro da linha inimiga, e suas cargas salvarão talvez o Duque de Bellune; foi debaixo das suas ordens que o 7.^o regimento de couraceiros, commandado pelo Coronel Dubois, se tinha precipitado sobre hum quadrado de sete mil Russos e lhes tinha feito depôr as armas. Como diante de Tchittchagoff, nossos officiaes, e nossos Generaes cahirão feridos no meio do combate: sobre a margem esquerda, Dombrowski, Albert, Caparede, Kasikowski, e sobre a margem direita, Fournier, Girard, Damas, Legrand, Zayonschek, se achavão no numero dos feridos. O Duque de Bellune coroou a bella conducta do exercito neste combate por huma acção que era digna delle: como devesse occupar de tarde a posição de Stoudziancka,

teve a constancia de ahi a passar toda a noite para dar aos infelizes que tinham ficado sobre a margem os meios de escapar á vingança dos inimigos. No dia seguinte, hum pouco antes de amanhecer, elle evacuou a posição, conduzindo consigo seus feridos, suas bagagens, sua artilheria, e todos os soldados que ficárão na retaguarda d'aquelles que tiverão o poder, ou a vontade de o seguir; mas foi preciso abrir-se hum caminho á viva força atravez os outros; não foi senão ás oito horas da manhã que o General Eblé queimou as pontes que elle tinha mandado construir e pôe esta barreira entre os Russos, e os Francezes. Na passagem do Beresina, em frente de trez exercitos que tinham jurado fechar-lhe a passagem; nas duas batalhas dadas com alternativas tão desiguaes da parte dos Francezes que deu enfraquecimento prodigioso, e sua situação quasi desesperada parecia condemnar a huma ruina inteira, tudo era hum motivo de triumpho; comtudo salvo hum Batalhão escapado por acazo, a divizão Parthouneaux. perdida na estrada durante a noite, tinha succumbido diante de Wittgenstein. Este revez, ainda devido á falta de execução de suas ordens, affectou Napoleão; elle perdoou comtudo a Victor, assim como outras tantas faltas tão nobremente expiadas. Quanto a elle, seus inimigos tem admirado seus esforços, sua constancia seu genio e sua

victoria: elles mesmos tem sido assás justos para reconhecerem que senão devia imputar-lhes as perdas que acompanharão huma operação onde os maiores Capitães terião falhado como elle diante dos elementos.

Dos oitenta mil homens que elle tinha sobre as margens do Beresina, d'elles tira sessenta mil que faz dirigir para Zembim, onde o Vice-Rei o tinha precedido, depois para Kamen: Tchitchagoff teria ahí podido tomar-nos a dianteira: nós não manobramos senão contra os Cossacos que se assignalão sempre pela sua prompta fugida ao aspecto de alguns soldados Francezes. Malodeozeno, e Smorgeni offerecem ao exercito recursos que são da maior utilidade aproveitar. Aproximão-se de Wilia, onde já o Corpo Bavaro do General Wrede tem vindo apoderar-se da posição prescripta. Napoleão quereria reter hum pouco o exercito atraz da linha que forma esta ribeira: elle transmittre em consequencia suas ordens ao Vice-Rei e consagra dois dias em tomar as outras disposições necessarias. Ao mesmo tempo afim de desembaraçar o exercito de tudo que lhe he immortal, os Polacos partem para Olita, os cavalleiros apeados para Mercez, as bagagens e os feridos para Wilna. O Imperador chama a si huma parte das immensas provisões reunidas sobre este ponto pelos cuidados do Duque de Bassano. Em Malodeozano, recebem-

se se quatorze estafetas de Pariz; envia-se em resposta o terrivel bulletim de 3 de Dezembro; por elle, se saberá a ruina da expedição, ao principio á França sobre quem o Imperador ouza ainda contar, e depois á Europa que elle crê poder conter. Havia já vinte e hum dias que ignorava a sorte do exercito grande.

Comtudo Hendelet aproxima-se do Niemen com dez mil homens, Loison sahe de Wilna com igual numero de soldados; mas elles não parecem vir senão para tomar cada hum sua parte nas infelicidades do exercito, se elles convem para futuro em dar este nome a hum destroço confuso de homens opprimidos pela fome, pela sede, e por hum frio que na propria Russia se contemplava excessivamente rigoroso. Nenhum meio havia para lutar contra este flagello. A Europa fica na nossa retaguarda e pode-nos fechar o caminho; a França vai experimentar huma commoção profunda á noticia dos nossos desastres: he preciso repararalos promptamente para não deixar aos Russos o tempo de se avancarem até o Rheno, engrossando-se talvez com as forças dos nossos aliados tornados repentinamente nossos inimigos: he preciso ir procurar outros soldados, e he em Pariz que se devem pedi-los e obte-los. A nação sempre generosa, sempre cheia de enthusiasmo para a gloria, e sustentada do sex-

timento dos seus recursos, não recusará agora nada a Napoleão, o qual se tem mostrado sempre superior ás grandes adversidades. Elle parte de Smorgoni a 5 de Dezembro, depois de ter confiado seu projecto aos seus Ajudantes, que o approvão unanimente! o commando do exercito he dado ao Rei de Napoles.

Esta alta resolução não tem deixado de ter censores, ainda que tenha sido dictada pelo primeiro dever de hum Principe. Ninguem tem experimentado a verdade a este respeito com mais franqueza e justiça que o Coronel Bouthoulin, ajudante de campo do Imperador da Russia. « Napoleão, diz elle, « não era somente o exercito que elle deixava; mas pois que os destinos da França « inteira repousavão sobre sua cabeça, he « claro que nesta circumstancia era menos « imperioso assistir á agonia do seu exercito, que vigiar na segurança do grande « Imperio que elle governava. » Napoleão se justifica ainda melhor por algumas destas palavras que a rasão torna irrezistiveis: « Eu « me considero mais forte, diz elle então, « fallando do álto do meu throno, nas Tuherias, de que á testa de hum exercito « que o frio tem destruido. » Finalmente se o Imperador não tem o poder de defender seus soldados contra o clima e a estação, elle não despreza nenhum dos meios de reorganizar o exercito. Socegado em consequencia

de saber dos aprovisionamentos que o Duque de Bassano acaba de enviar ao exercito, pelos reforços que chegam successivamente, dos exercitos do Duque de Terento e do Principe de Schwartzemberg que são ainda respeitaveis, resolveo de reunir o exercito em Wilna, e de fazer do Niemen huma barreira em que os inimigos não possam penetrar. Suas ordens ao Principe Berthier, datadas de Bichitza de 5 de Dezembro, attestão sua profunda sollicitude, sua vigilancia inquieta assim como a estenção da sua providencia; e quando se considera o que restava de recursos nos lugares, tanto a respeito de homens, como de objectos, se o inverno não tivesse dezarranjado todos os calculos, e destruido todas as medidas; quando se acrescenta a estes recursos todos os que o genio de Napoleão póde conceber desde a sua volta a Pariz até o começo da campanha, não se poderia duvidar que este immortal Capitão não estivesse em circumstancias muito melhores que as de seus adversarios, se pudesse conseguir a victoria, e dictar a paz antes que a liga do Continente se pronunciasse contra elle. Mas na mesma noite da sua partida, o thermometro de Reaumur, desce vinte e oito grãos abaixo de zero.

Napoleão acompanhado do seu Estribeiro-Mór Caulaicourt, de Duroc, do Conde de Lobau, caminhavão com a maior rapidez;

entretanto esteve quasi sendo apanhado ou morto por hum pulsk de Cossacos ás ordens do partidista Sesslawin, que a inconcebivel negligencia do General Loison tinha deixado entrar no Ochsmiana, pequena Cidade por onde o Imperador devia necessariamente passar. Sua estrella porém o salvou; mas Loison recebeu hum acolhimento severo e bem merecido. Chegado a Wilna, com o Duque de Bassano, que elle tinha encontrado em Miedmiki, o estado de seus armazens que encerravão munições de toda a especie para cem mil homens durante quarenta dias lhe causou a mais viva satisfação. Elle deo de novo ordem a Berthier e Murat de reter e reforçar hum pouco o exercito em Wilna. O Imperador se dirigou desta Cidade a Varsovia, de Varsovia a Dresde, onde elle correo risco de ser apanhado por huma sucia de intrigantes dos agentes Inglezes, rezidentes em Vienna, e debaixo das vistas deste veneravel Rei de Saxonia, cuja honroza fidelidade acabava de acolher com tanta lealdade e confiança o hemfeitor da sua caza, o Principe a quem elle devia sua corôa, assim como o grão-ducado de Varsovia. A 15, Napoleão expede de Dresde correios ao seu exercito, a seu Sogro, ao Rei da Prussia e toma a estrada de Licpsick e de Moguncia; a 19, depois de quatorze dias de viagem a mais rapida, e a mais ignorada, ao menos de huma grande parte do continente

elle abraçava nesta noite, sua mulher e seu filho nas Tulherias. Sua auzencia foi apreciada pelo exercito infeliz que, desesperando totalmente da sua propria salvação, não desesperava nem de Napoleão, nem da França. Quanto á França ella logo se suppoz salva, assim que vio Napoleão.

Entretanto que elle tornava a tomar as redeas do Imperio, o rigor da estação parecia augmentar, cada dia mais, na Lithuania; desde então já não ha termos que exprimão o soffrimento, e a profunda desorganização do resto da gente que verdadeiramente se podia chamar as ruinas do grande exercito. Que espectáculo para os soldados, e para os outr s Francezes ainda estabelecidos em Wilna, onde elles os esperavão, vêr que quarenta mil homens que immudarão subitamente esta Cidade, aterrorizada pelo seu aspecto, pelas suas privações, e pela sua miseria, lançar-se com avidez sobre os alimentos tão longo tempo dezejados. Ahi houve como em Smolensk, dezordens deploraveis na distribuição dos viveres; os armazens e os hospitaes forão igualmente invadidos. Finalmente qualquer irregularidade se emendou; á voz dos chefes todos estes infelizes soldados, ainda em armas, e a multidão que os acompanhava, começaram a gozar da felicidade de tomar seu sustento em paz sem terem a tener os Cossacos, e repousarem em hum refugio ao abrigo

de hum inverno horrorozo. De repente apparece a vãa-guarda de Kutusoff que seguem Wittgenstein e Tchitckagoff. Loison, e Wrede, reduzidos hum a dois mil homens em estado de combater, o outro a tres mil unicamente por cauza do frio, retardão com tanta coragem, como successo, a approximação do inimigo. Se o Rei de Napoles, conservando sua constancia e sua antiga actividade, tivesse expedido as suas ordens, a guarnição da Cidade, e a guarda Imperial podião defender Wilna durante muitos dias, ainda que senão tivessem acabado os trabalhos tantas vezes recommendado pelo Imperador Murat não fez nada que fosse digno de hum soldado, de hum Rei, de hum Ajudante de Napoleão. Ney sempre o heroe da retirada desde Smolensk, mas cercado somente de hum punhado de bravos, não ce-deo, senão combatendo sem cessar contra os Cossacos de Platoff, defendendo a Cidade e os armazens que nós não tinhamos meio algum de evacuar. Huma multidão de Francezes, que nada tinha podido arrancar dos azilos abertos á sua angustia, succumbirão debaixo da barbaridade dos Cossacos, e dos Judeos mais crueis ainda. Estes ultimos lançavão pelas janellas seus hospedes desafortunados, para que perecessem de frio, ou fossem degolados! Tal era o premio da protecção concedida por nós a esta raça inimiga, que dispu-

ta aos abutres a herança dos campos da batalha, como aos Turcos a destruição dos Hellenos, e abre a Constantinopla o bazaar da prostituição das nobres virgens da Moréa! Taes são as represalias do inimigo contra a humanidade do grande Capitão, que tinha salvo hum bairro de Moskou, e muitos milhares de feridos Russos abandonados ás chamas, nos hospitaes desta Cidade! Ao sair de Wilna, o desfiladeiro de Donary, que hum simples official d'estado-maior podia fazer evitar, tornado quasi impraticavel por causa da geada, virão-se novas perdas, novos desastres, mas tambem se observarão rasgos de coragem com os quaes fizeram deter longo tempo os differentes corpos da vãa-guarda Russa. Nesta extremidade o Marechal Ney fez distribuir á guarda o thezouro do Imperador. Este deposito, confiado á honra militar, foi tão fielmente restituído á caixa do exercito, por cada hum dos depositarios, na sua volta á França, que ahi não faltou huma peça de oiro. Em Kowno, as mesmas desordens, os mesmos revezes, e alguns prodigios de valor, ainda mais admiraveis do que em Wilna. Aqui já não existe nenhuma sobra do grande exercito, tudo tem dezapparecido! O mesmo Murat, o intrepido Murat, esquecendo sua gloria passada, tem para assim dizer dezertado como hum soldado infiel á sua bandeira; Ney só, com seus ajudan-

tes de campo, entra na Cidade, que continha huma guarnição de trezentos Allemães, e quatrocentos homens às ordens do General Marchand, e delle toma o commando. Os Russos atacam pela porta de Wilna, Neyahi corre: suas peças são engravadas, seus artilheiros fogem. Elle chama os Allemães; a morte de seu Chefe ferido, que por si mesmo se suicida, os põe tambem em derrota. Elle quer em vão renni-los; então fazendo ajuntar as espingardas, ajudado unicamente por alguns officiaes, elle ouza afrontar o inimigo. Gerard corre com trinta homens, e faz avançar duas peças de artilheria ligeira; ajudado por este fraco soccorro, Ney, resiste aos Moskovitas; e entretanto que Marchand vóa, acompanhado do seu batalhão, de recrotas Polacas, na ponte de Kowno para tornar a conseguir a passagem de que o inimigo se apoderou, elle, á testa de hum punhado de combatentes, se conserva até á noite na porta de Wilna, atravessa Kowno e o Niemen, e alcança a margem amiga. Marchand da sna parte repellido pela estrada de Wilkowitz innundada de Cossacos se lança pela direita nos bosques Prussianos. Murat chegádo a Gumbinen, dirige os restos do corpo sobre as diferentes Cidades que guarnecem o Vistula; mas a mudança subita da atmosfera a huma temperatura mais benigna, affluindo de repente no fisico dos soldados,

cauzou a morte dos homens mais robustos que tinham sustentado os rigores de hum clima de ferro.

Comtudo huma suspensão d'armas tem sido concluida secretamente, em Taurogen, entre o General Russo de Diebitch e o General Prussiano Yorkk, collocado debaixo das ordens de Macdonald. Este ultimo abandonado furtivamente em Tilsitt, a 31 de Dezembro se vê reduzido a nove mil homens na impossibilidade de continuar as vantagens que até então tinha obtido sobre os Russos. Elle persegue sua retirada sobre Kœnisberg, Labian, e Tente, onde ataca finalmente Wittengenstein. Esta derrota tão inesperada, ainda que tramada de longe, tão contraria a todos os principios da honra, entregava aos inimigos a margem direita do Vistula. Tambem o Rei de Napoles foi obrigado de transferir seu quartel General de Kœnisberg para Varsovia, e depois para Posen; era agora impossivel que o exercito esperasse sobre as margens do Niemen, e mesmo sobre os de Wistula, os reforços que lhe chegavão do interior. Alem disto huma outra perfidia se preparava: o Principe de Schwartzemberg, que, docil ás instrucções da Corte de Vienna, modificadas pelo ministro Inglez Walpole, tinha tão mal servido Napoleão victorioso, não devia ficar fiel a Napoleão trahido pela fortuna. Os Russos, livres para o futuro de todos os

seus movimentos, não se tinham nunca apresada em aproveitar de suas vantagens; então Murat, reanimado pela sua demora, e pela presença de Macdonald com Hendolet e Cavaignac tinha dobrado as forças, e pareceo querer tornar a tomar a offensiva; mas no dia seguinte pela mais cruel desobdiencia ás ordens de Napoleão, elle abandonou o exercito a si mesmo, a 16 de Janeiro de 1813. A carta particular do Imperador ao culpado foi severa; a ordem do dia que lhe dava hum successor no commando foi hum ultrage, e este ultrage custará talvez bem caro a Napoleão. Comtudo Murat não tem visto pela ultima vez a aguia debaixo da qual elle recebeo sua coroa, e elle corre a armar seus Napolitanos, de espingardas Francezas que o matarão hum dia!

O exercito não podia ficar sem chefe; foi no dia 27 que o Vice-Rei tomou o commando delle. Este Principe, que tinha feito grandes progressos durante esta campanha, e mostrado tanto sangue frio como heroismo no meio das batalhas, desempregou huma habilidade que faltava a Murat; elle demorou o movimento retrogrado, restabeleceo a disciplina, reunio as tropas e lhes deu o tempo de descansar e de se refazerem. Os Russos, não menos opprimidos que nós, secundarão os desejos e as disposições do Principe. Comtudo, hum armisticio, concluido com o inimigo, por

Schwartzemberg, deixava o Corpo de Reynier exposto unicamente aos golpes dos Russos, e veio lançar novas difficuldades em nossa posição que começava a melhorar; ellas augmentarão pela partida do fel-Marechal para a Gallicia, conforme ás instrucções da sua corte. Para cumulo de infelicidade, a cavallaria saxonia tinha sido arrastada no movimento dos Austriacos para a Bohemia. Ainda que desprovido de toda a Cavallaria, Eugenio nem por isso fez menos sua retirada com ordem sobre o Elba; elle passou hum mez em Posin, onde reorganizou seu fraco exercito e se pôe em marcha para a Prussia: a 21 de Fevereiro, elle occupava Berlin, depois de ter queimado as pontes de Crossen e de Francfort sobre o Oder.

Assim se terminou a expedição da Russia que tem fornecido á historia da guerra suas paginas as mais funebres. Restão-me a descrever infortunios não menos funestos á França, mas mais solemnes para o seu heroe; porque a Europa já não está secretamente conjurada contra o distribuidor de huma parte dos seus thronos, contra o Principe que o herdeiro da antiga caza d'Hapsburg escolheo para genro. A Europa toda inteira está altamente declarada contra o grande homem que em quinze annos tem elevado sua patria acima de todos os Estados do Universo. Mas qualquer que seja a immensida-

de dos perigos que vão cercar Napoleão, he mais facil pinta-los, que traçar a importurbavel constancia que elle soube oppor lhes até ao ultimo momento da sua vida para sempre gloriosa á França.

FIM DO LIVRO TREZE E DO TOMO TERCEIRO.

8-2-33





INDICE DAS MATERIAS

CONTIDAS NO TERCEIRO VOLUME.

LIVRO DECIMO.

Negocios da Peninsula.

(1807)

Pag.

CAPITULO PRIMEIRO. — A Suecia só contra a França — Tomada de Stralsund; da Ilha de Rugen — Bombardeamento de Copenhague pelos Inglezes — Tratado de Fontainebleau entre a França e a Hespanha — Conquista de Portugal — Partida da Familia Real de Bragança para o Brasil — Conspirações do Escorial — Encarceramento do Principe das Asturias — Partida de Napoleão para o Reino d'Italia. 5

CAPITULO SEGUNDO. — Conquista de Flandres pelos Russos — Revolução da Hespanha — Os Francezes em Madrid — Napoleão em Bayonna — A Familia Real d'Hespanha em Bayonna. — Insurreição de Madrid — Abdicação de Carlos IV em favor de Napoleão — José Rei d'Hespanha — O Grão Duque de Berg, Rei de Napoles — O Rei e a Rainha de Hespanha vão para Copenhague, e os Infantes para Valencey — Insurreição Hespanhola — Evacuação de Portugal pela França. 29

CAPITULO TERCEIRO. — Revolução de Constantinopla pela Convenção de Pariz entre a França e a Prussia — Entrevista em Erfurt — Entrada dos Inglezes na Hespanha — Napoleão em Madrid — Segunda expedição para Portugal — Partida de Napoleão para Pariz. . . 104

LIVRO ONZE.

Quinta Coalisção.

(1809)

- CAPITULO PRIMEIRO. — Revolução na Suecia — Guerra da Austria — Segunda evacuação de Portugal — Tomada de Vienna — Reunião dos Estados Romanos ao Imperio — Batalha d'Esseling. - - - - - 163
- CAPITULO SEGUNDO. — Campanhã da Polonia — Insurreição armada no Norte d'Allemanha — Campanha do Tyrol, d'Italia, da Dalmacia e da Península — Negociações de Roma e de Napoles — Batalha de Raab, ganha pelo Principe Eugenio. - - - - - 197
- CAPITULO TERCEIRO. — Batalha d'Enzersdorff, e de Wagran, Armistício de Znain — Expedição dos Ingleses sobre o Escalda — Captura do Papa, em Roma — Negocios d'Hespanha — Campanha maritima dos Ingleses. - - - - - 230
- CAPITULO QUARTO. — Paz de Vienna — Attentado do Joven Stabbs contra os dias de Napoleão — Volta de Napoleão a Pariz — Dissolução do seu Cazamento. - - - - - 270

LIVRO DOZE

(1809 — 1810)

- CAPITULO PRIMEIRO. — Cazamento do Imperador com a Archiduqueza Maria Luiza — O Principe Eugenio he chamado á successão do Grão-Ducado de Francfort — Paz da Suecia com a França — Abdicação do Rei de Hollanda — Reunião da Hollanda ao Imperio — O Principe de Ponte Corvo he chamada á successão do Throno de Suecia — Expedição de Sicilia — Reunião do Valais e das Cidades Aseaticas á França. - - - - - 233

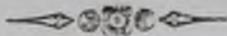
(1811)

- CAPITULO SEGUNDO. — Guerra d'Hespanha — Reunião d'Oldembourg ao Imperio — Nascimento do Rei de Roma a 20 de Março — Questões Ecclesiasticas com a Corte de Roma. - 330

LIVRO TREZE
Sexta e Ultima Coalisção.
 (1812)

CAPITULO PRIMEIRO. — Tratados da França com a Russia e a Austria — Tratados da Suecia com a Inglaterra e a Russia — Coalisção da Inglaterra, da Russia, da Suecia e da Hespanha contra a França, a Austria, a Prussia, a Allemanha e a Italia — Napoleão em Dresden com o Imperador d'Austria — Paz de Bucharest entre a Turquia e a Russia — Entrada de Napoleão na Polonia.	351
CAPITULO SEGUNDO. — Campanha da Russia.	371

FIM DO INDICE.



*Collocação das Estampas pertencentes ao
1.º Volume desta Obra.*

	Pag.
Bonaparte no frontespicio.	
Massena - - - - -	140
Moreau - - - - -	332
Kleber - - - - -	460



*Collocação das Estampas pertencentes
ao 2.º Volume.*

	Pag.
Desaix no frontespicio	
Pichegru - - - - -	272
Jorge Cadoudal - - - - -	304
Davoust - - - - -	368



*Collocação das Estampas pertencentes ao
3.º Volume.*

	Pag.
Beauharnais no frontespicio.	
Lannes - - - - -	192
Lassale - - - - -	240
Maria Luiza - - - - -	288

Collecção das Estampas pertencentes ao
1.º Volume desta Obra.

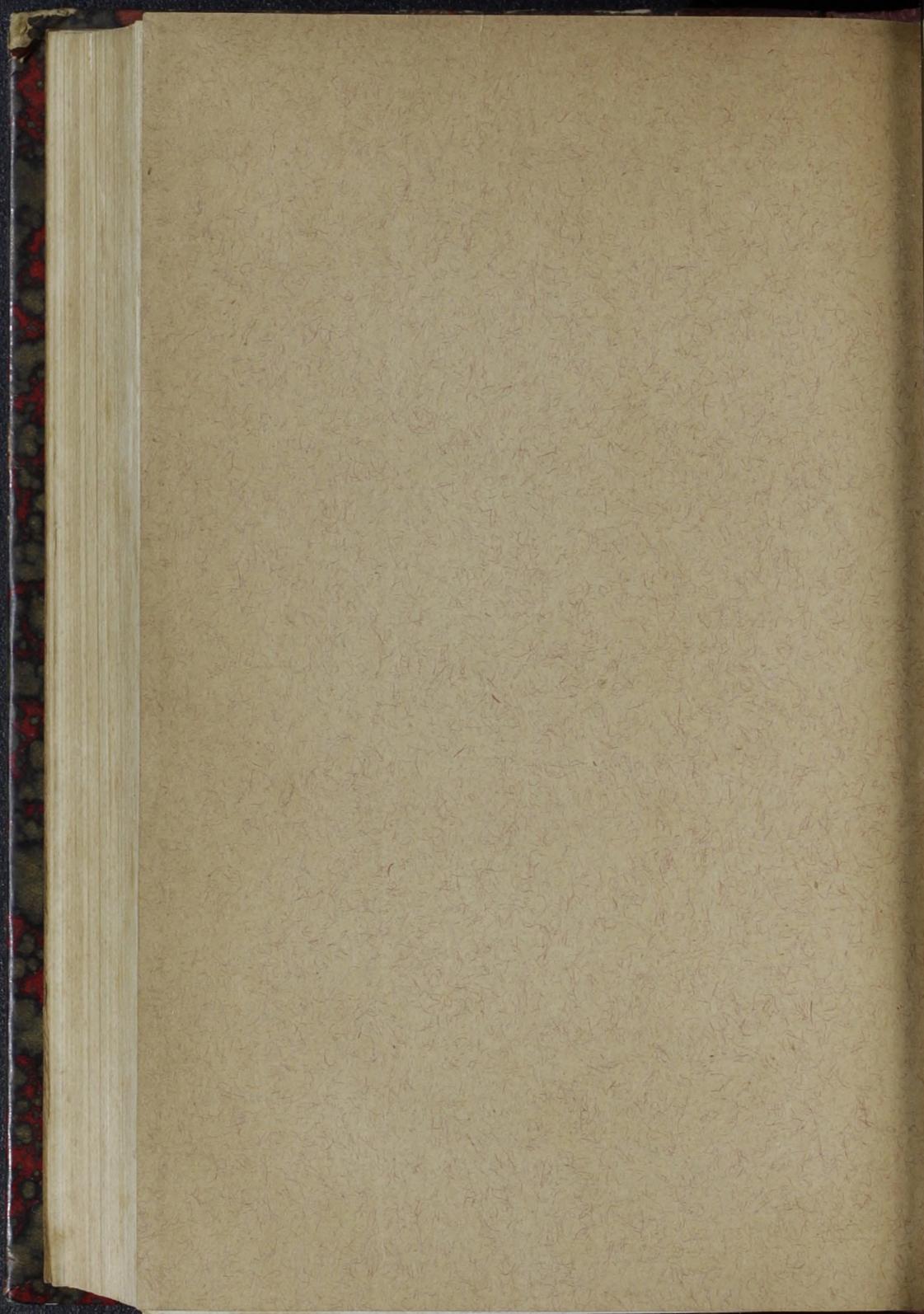
Plano	101
Mapa	102
Plano	103

Collecção das Estampas pertencentes
ao 2.º Volume.

Plano	104
Mapa	105
Plano	106

Collecção das Estampas pertencentes ao
3.º Volume.

Plano	107
Mapa	108
Plano	109



090
n778h

